O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 • JULIO MESQUITA (1862—1927) 150 ANOS **Domingo** 8 de JUNHO de 2025 • R$ 9,00 • Ano 146 • Nº 48081 || estadao.com.br

Fim de semana | C2 + Paladar

A partir desta edição, o 'Caderno 2' ganha configuração especial todo domingo, com nova seção dedicada a reportagens, testes e receitas do 'Paladar'



LEO MARTINS/ESTADÃO

Tem dendê no tofu e tucupi no missoshiro

Chefs inovam ao unir culinárias brasileira e japonesa. Na foto, tartare de atum de Telma Shimizu. __C1 e C4 a C7



TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Teste Paladar
Jurados avaliaram 15 marcas de grãos de café. Opção foi pelas que contivessem menções "especiais" e "torra média". __C6 e C7

Receitas com café
Panqueca de café, manteiga de café, pudim de café, café de rapadura e café gelado com mel e limão-siciliano. __C6 e C7

CADERNO ESPECIAL ESTADÃO 150 ANOS

IA já muda o cotidiano e traz ao Brasil oportunidades e desafios

__ País precisa superar barreiras para se beneficiar da inteligência artificial

A inteligência artificial (IA) pode transformar o Brasil na economia, nas finanças, na saúde, no entretenimento e até nos relacionamentos. E ela já está infiltrada nas engrenagens invisíveis que movem decisões públicas e privadas, do processamento de exames médicos ao combate a fraudes bancárias. Para extrair o máximo da IA e anular seus efeitos negativos, porém, o País precisa superar barreiras, como no mercado de trabalho e no meio ambiente. Estudo aponta que a IA pode adicionar até 13 pontos porcentuais ao PIB brasileiro até 2035, desde que sua expansão seja responsável. O **Estadão** ouviu especialistas para entender como a IA pode mudar o País. O resultado é esta edição especial, parte de uma série de cadernos criada para discutir temas fundamentais para o futuro.

Muito antes do ChatGPT __D12 e D13
Como a IA foi retratada nas páginas do 'Estadão'



Comunicação digital __A10 e A11
Rol de beneficiários vira base para divulgar governo no WhatsApp
Planalto copia estratégia digital adotada por João Campos (PSB) no Recife e aposta em mensagens diretas para chegar a eleitores.

Sem investimento __A12 e A13
Europa e China disputam cientistas que deixam os EUA de Trump
Líderes acadêmicos alertam que corte de investimentos põe em risco modelo que consolidou os EUA como referência mundial em ciência.

E&N Gastos públicos __B3
'Se não por bem, terá de ser por mal', diz Febraban sobre ajuste fiscal
Em fórum no Guarujá (SP), políticos e banqueiros defenderam que os três Poderes encaminhem uma agenda de corte de gastos.

Carla Zambelli __A9
Moraes determina que governo formalize pedido de extradição

E&N Despesas __B1 e B2
Gastos com BPC subiram 11,6% e consumiram R$ 42 bi no ano

E&N Link __B12
'Conteúdos devocionais' levam Geração Z às igrejas

Notas e Informações __A3
Um voto pela razão no Supremo
Mendonça proferiu voto técnico e sensato no julgamento do Marco Civil da Internet.

Lourival Sant'Anna __A16
O domínio sobre os privilégios do poder

Alexandre Schwartsman __B4
Free jazz na direção da política econômica

Leandro Karnal __C12
Tudo tem seu tempo e sua hora

JHSF
SURPREENDENTE
BOA VISTA VILLAGE
O EMPREENDIMENTO ÚNICO, COM AMENITIES EXCLUSIVOS.
VEJA NA PÁG. A5.

Edição de hoje
4 CADERNOS – 72 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Esportes, A fundo, Para fechar... **E&N. Destacar** Economia & Negócios
C2. Cultura & Comportamento
Especial 150 anos Tecnologia

Tempo em SP
17° Mín. 23° Máx.

ISSN - 1516-293-1

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETTO E IANDER PORCELLA (INTERINO)
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Caso Zambelli é 'pá de cal' em estratégia para reduzir penas de réus no inquérito do golpe

A fuga da deputada Carla Zambelli (PL-SP), após ser condenada a dez anos de prisão pelo STF por invadir o sistema do CNJ, é vista como uma "pá de cal" na tentativa das defesas dos envolvidos no inquérito do golpe de amenizar o clima com a Corte. A estratégia montada por advogados dos réus considerava a possibilidade de redução de penas. No entanto, segundo apurou a *Coluna*, essa esperança já não existe, e o clima está "péssimo". A avaliação é de que o Supremo ficará ainda mais na defensiva daqui para frente, como resultado do caso Zambelli, e não aceitará nenhum alívio nas eventuais condenações de figuras como o ex-presidente Jair Bolsonaro e outros militares e civis que serão julgados na Corte por suposta tentativa de golpe de Estado após as eleições de 2022.

● **DÉJÀ-VU.** Não é a primeira vez que Zambelli leva a culpa pelo destino de aliados. Em 2022, Bolsonaro atribuiu à deputada sua derrota para o presidente Lula. O capitão avaliou que perdeu votos por causa da polêmica gerada pela parlamentar na véspera do segundo turno, quando ela correu com arma em punho atrás de um homem em São Paulo.

● **DIFÍCIL...** O presidente do PL, **Valdemar Costa Neto**, tem um grande desafio pela frente, na visão de aliados. Sem Zambelli e Eduardo Bolsonaro na disputa por vagas na Câmara dos Deputados em 2026, vai ser complexo fechar a nominata em São Paulo. Se apostar em nomes que não decolarem, o dirigente pode ver a bancada do partido encolher.

● **...REPETIR.** Em 2022, Zambelli teve 946 mil votos, enquanto Eduardo obteve 741 mil. O terceiro deputado mais votado do PL no Estado naquele ano foi Ricardo Salles, que está hoje no Novo.

● **MONEY TALKS.** O foco dos bolsonaristas está em fazer maioria no Senado, mas é o tamanho da bancada na Câmara que determina o volume de recursos dos fundos partidário e eleitoral a que cada sigla tem direito. Interlocutores de Valdemar dizem que, mais cedo ou tarde, terá de lidar com esse dilema. Procurado, ele não comentou.

● **NINGUÉM...** A Ouvidoria do INSS recebeu, em média, 15 reclamações por dia nos últimos 5 anos sobre descontos indevidos em aposentadorias. Neste ano, o ritmo foi de 50 queixas diárias. Os dados foram obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação. A Polícia Federal apura uma fraude de R$ 6,3 bilhões contra aposentados e pensionistas.

● **...VIU.** De janeiro de 2020 até o último dia 22 de maio, a Ouvidoria do instituto obteve 30 mil denúncias de beneficiários sobre débitos não autorizados durante os governos Bolsonaro e Lula.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Valdemar Costa Neto,
presidente do PL

● **CRÍTICA.** O ministro André Mendonça, do STF, avalia que o País precisa romper com a "cultura estatal". Na opinião dele, o Estado brasileiro tem ineficiência histórica como agente econômico. Essa visão foi compartilhada pelo magistrado no Encontro Nacional das Atividades de Operações Portuárias, na última semana.

● **DISCURSO.** "O lucro é um valor social. O Estado não pode continuar atuando como sócio oculto, ineficiente e cobrador impiedoso", declarou Mendonça a empresários e advogados da área de infraestrutura.

PRONTO, FALEI!



Edson Pinto
Diretor executivo Fhoresp

"O Brasil tem um sistema de segurança pública absolutamente anacrônico. Que a advertência dos EUA contra o turismo no País seja encarada como alerta."

CLICK

RICARDO STUCKERT/PR



Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Em Paris, ao receber o certificado da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) que reconhece o Brasil como país livre da febre aftosa sem vacinação.

ESTADÃO
NEWSLETTER
Saúde & Bem-Estar
Inscreva-se para receber notícias sobre qualidade de vida que vão inspirar você.
Use o QR code ao lado para **inscrever-se** e receber seleções de notícias sobre **rotina saudável**, às **segundas e quintas-feiras.**
bit.ly/news-bemestar
Saúde & Bem-Estar
O Estado de S.Paulo
www.estadao.com.br

DOMINGO, 8 DE JUNHO DE 2025

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)

LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO PEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
PAULO BOTELHO PESSOA
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALGUEIRO MOREIRA

NOTAS E INFORMAÇÕES

Um voto pela razão no Supremo



O voto técnico e sensato de Mendonça contrasta com o ativismo judicial e a ameaça de censura que pairam sobre o julgamento do Marco Civil da Internet. É bom saber que ainda há juízes no STF

O Supremo Tribunal Federal (STF) julga a constitucionalidade do artigo 19 do Marco Civil da Internet, que estabelece salvaguardas essenciais ao debate público no ambiente digital. Pela lei, as plataformas digitais só podem ser responsabilizadas por conteúdos ilícitos publicados por seus usuários caso descumpram uma ordem judicial de remoção: um modelo que impede tanto a censura privada quanto a impunidade. Ao condicionar a responsabilização à deliberação judicial, o marco garante que o poder de censura continue nas mãos do Estado de Direito, e não de algoritmos ou burocratas corporativos.

É essa regra que está sob ameaça. Os votos dos ministros Dias Toffoli e Luiz Fux rasgam a letra e o espírito do marco, ao propor a responsabilização imediata das plataformas sempre que notificadas por usuários. Nas práticas sugeridas – remoção sumária, responsabilização automática, punição sem mediação judicial – emerge um novo modelo de censura, em que empresas privadas, sob risco de sanção, devem decidir o que é verdadeiro ou aceitável. Toffoli atribui às plataformas obrigações vagas e ilimitadas, propõe a criação de uma instância estatal de vigilância permanente e sugere um "decálogo" de remoções obrigatórias, sem previsão legal. Fux quer inverter o ônus da judicialização: as redes deveriam, primeiro, remover qualquer conteúdo notificado e, só depois, recorrer à Justiça para restabelecê-lo. Um atropelo ao devido processo legal.

Contra essas tendências alarmantes se ergueu o voto de André Mendonça. Com um raciocínio jurídico robusto, o ministro reafirmou a liberdade de expressão como pilar do Estado Democrático de Direito e rejeitou o ativismo judicial disfarçado de proteção institucional: cabe ao Congresso deliberar sobre o regime legal da internet; não é papel do STF reescrever a lei à luz de circunstâncias políticas ou ansiedades sociais; e o artigo 19 não só é constitucional, como é eficaz para equilibrar direitos fundamentais e liberdade de expressão.

Mendonça lembrou que as plataformas já moderam bilhões de publicações com base em seus termos de uso, alertou para os riscos de transformar a liberdade de expressão em concessão condicional e foi firme ao declarar a inconstitucionalidade da exclusão de perfis inteiros – salvo quando falsos ou criminosos – como censura prévia.

O contraste é gritante. Enquanto Toffoli e Fux propõem um retrocesso perturbador, que terceiriza a censura e multiplica riscos de abuso, Mendonça preserva a arquitetura institucional construída pelo legislador após anos de deliberação e ampla consulta pública. Ele reconhece que a liberdade de expressão só é plena quando protegida contra o arbítrio estatal e o privado.

O voto de Luís Roberto Barroso, embora menos desatinado que os anteriores, também enfraquece a exigência de ordem judicial, ao permitir remoções baseadas em notificações em casos que vão além dos crimes contra a honra. Seu modelo do "dever de cuidado" acena à moderação, mas é conceitualmente inconsistente, normativamente inseguro e operacionalmente perigoso. Ao estabelecer padrões vagos como "falhas sistêmicas" e atribuir às plataformas uma responsabilidade difusa pelo ambiente digital, Barroso inaugura um regime de incerteza que, embora menos desastroso que o de Toffoli, ainda compromete a liberdade de expressão e incentiva a remoção preventiva.

Tudo indica que a tendência da Corte é pela inconstitucionalidade do artigo 19. A ser assim, espera-se que o voto de Mendonça ao menos influencie os ministros a conterem danos, adotando critérios objetivos e limites claros, como os que Barroso ensaiou – imperfeitos, mas preferíveis ao arbítrio puro. Ainda assim, será uma derrota para a democracia brasileira. Uma vez aberta a porta da censura difusa, será difícil fechá-la.

O voto de Mendonça não é só tecnicamente impecável. É um alerta institucional e uma reafirmação da separação dos Poderes. Em tempos de histeria regulatória, é bom saber que ainda resta, na mais alta Corte, quem compreenda que a liberdade de expressão é o primeiro e último bastião das sociedades livres. ●

Licenciamento ambiental sem paixões

É obrigação da Câmara corrigir os excessos cometidos pelo Senado na votação do projeto do novo licenciamento ambiental, sem abrir mão dos necessários avanços que o texto propõe

Imediatamente após a emboscada de que foi alvo no Senado, a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, se encontrou com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), para discutir o projeto do licenciamento ambiental. Recém-aprovada pelos senadores, a proposta começou a tramitar há 21 anos, mas ainda precisa passar por uma última análise dos deputados antes que seja transformada em lei, uma oportunidade de ouro para a Câmara corrigir os excessos cometidos pelo Senado e demonstrar um verdadeiro compromisso com o País.

Como já dissemos neste espaço, o projeto traz avanços ao simplificar processos que hoje geram muita confusão na área ambiental. O estabelecimento de prazos máximos para obtenção das licenças prévia, de instalação e de operação, por exemplo, é algo necessário para trazer previsibilidade e segurança jurídica a investimentos em infraestrutura, como os da área de saneamento.

É positiva a iniciativa de combater o chamado "apagão das canetas", que ocorre quando um servidor, com receio de ser penalizado caso a licença seja questionada na Justiça, posterga ao máximo a tomada de uma decisão. A proposta acerta ao repassar essa responsabilidade, que hoje é da pessoa física, aos órgãos públicos.

Garantir que o Ibama tenha a última palavra na concessão das licenças é cumprir aquilo que a Constituição já estabelece. Órgãos como a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), se estiverem envolvidos no processo, não deixarão de ser ouvidos.

Porém, na análise do projeto, o Senado, talvez movido por um sentimento revanchista que ficou claro na vergonhosa audiência pública da Comissão de Serviços de Infraestrutura, cometeu erros com os quais a Câmara não pode compactuar. E quem diz isso não são apenas ambientalistas, mas algumas das principais empresas brasileiras.

Para a Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, que reúne 482 entidades e representantes dos setores privado e financeiro, além da academia e da sociedade civil, alguns trechos da proposta podem causar prejuízos relevantes ao meio ambiente e à imagem das empresas no exterior – um pretexto e tanto para países desenvolvidos levantarem barreiras comerciais contra produtos brasileiros.

É o caso da Licença Ambiental Especial para atividades e empreendimentos estratégicos, que garante agilidade na concessão de licenças a projetos selecionados pelo Conselho de Governo, e da Licença por Adesão e Compromisso, espécie de autolicenciamento concedido a empreendimentos de médio impacto.

Sobre a primeira, bem se sabe que a definição sobre o que é ou não estratégico é ampla e depende, muitas vezes, da opinião do governante de plantão e dos interesses de grupos com acesso a autoridades. Um exemplo: aquilo que era considerado estratégico pelo então presidente Jair Bolsonaro muito provavelmente não é estratégico para o presidente Lula da Silva. O risco é precisamente este: projetos complexos precisam cumprir etapas de licenciamento que não podem ser menosprezadas em nome de um conceito tão subjetivo.

Sobre a segunda, é temerário garantir licenciamento com base em autodeclaração a projetos de médio impacto, sem exigência de estudos prévios e definição de condicionantes ambientais específicas. Será, ademais, um incentivo para que empreendedores tentem agilizar o trâmite de seus projetos, inclusive os de alto impacto, reduzindo seus efeitos no papel.

Fato é que o debate sobre licenças ambientais precisa ser feito de maneira qualificada e desprovida de paixões. Não há como fazer essa discussão quando um dos lados trata a defesa do meio ambiente e a própria ministra Marina Silva como um entrave ao desenvolvimento, enquanto o outro classifica a proposta como "projeto de lei da devastação".

Que a Câmara, sob a liderança de Hugo Motta, saiba agir como o adulto da sala. E, se não for pelo reconhecimento de que um país com as características do Brasil não pode abrir mão do desenvolvimento sustentável, que seja por influência de algumas das maiores companhias brasileiras, inclusive do setor agropecuário. ●

Eufrázio

ESPAÇO ABERTO

STF: entre o regimento interno e a Constituição

Vários autores*

A separação dos Poderes é fundamento do constitucionalismo moderno, concebido como instrumento de limitação do poder estatal e de salvaguarda da liberdade política.

A Constituição de 1988 consagrou, com equilíbrio, a independência e a harmonia entre Legislativo, Executivo e Judiciário, atribuindo a cada um competências próprias e funções atípicas específicas.

Observa-se, no entanto, crescente atuação normativa do Supremo Tribunal Federal (STF). Não só por meio da integração de princípios constitucionais, que já suscitam problemas pontuais, mas, sobretudo, por uma compreensão ampliada do papel do seu regimento interno, especialmente quanto à possibilidade de adentrar em matéria processual. Esse protagonismo suscita preocupação quanto aos limites dessa atuação à luz da separação dos Poderes e das competências legislativas reservadas ao Congresso Nacional.

O artigo 96, inciso I, "a" da Constituição federal atribui aos tribunais do País competência privativa para dispor, por meio de seus regimentos, sobre sua organização e funcionamento. Essa prerrogativa sempre foi compreendida como limitada aos aspectos internos da vida judiciária, voltados ao bom desempenho institucional, sem se estender à criação de normas processuais gerais. Até porque a Constituição é clara ao estabelecer, no artigo 22, inciso I, que compete privativamente à União legislar sobre direito processual.

O artigo 96, inciso I, "a" da Constituição não trata de uma competência específica do STF. Refere-se à elaboração de regimentos de todos os tribunais do País. Admitir a ampliação da atuação normativa com base nesse dispositivo equivaleria a aceitar que cada tribunal possa ser regido por normas processuais próprias, o que seria inaceitável.

Contudo, os limites desse dispositivo vêm sendo distorcidos por interpretações que ampliam o alcance do regimento interno, transformando-o em instrumento normativo de largo espectro. Tem-se adotado interpretação elástica, atribuindo ao regimento caráter de norma especial, apta a coexistir e, em certos casos, a sobrepor-se à legislação processual comum.

> *Um regime fundado em liberdades públicas pressupõe que nenhuma instituição exerça suas funções de modo incontrastável*

Tal compreensão contraria a jurisprudência histórica da Corte, que sempre afirmou que o exame das matérias sujeitas ao regimento não envolve questão de hierarquia ou especialidade, mas de campos distintos de regulação (ADI 1.105-MC, relator ministro Paulo Brossard). Sem decisão prévia para redefinir a delimitação entre as esferas de competência dos regimentos e da lei processual, o STF passou, na prática, a ampliar o que seria admissível em matéria regimental.

Há vários exemplos dessa distorção. Como já decantado por muitos, a instauração do inquérito 4.781 com base no artigo 43 do Regimento Interno do STF é paradigmática. Destinado inicialmente a apurar ofensas dirigidas à Corte, o inquérito ampliou-se em escopo e duração, assumindo contornos difusos e alheios às garantias típicas do processo penal democrático. A norma regimental que lhe deu origem – voltada a proteger o funcionamento da Corte – foi interpretada para legitimar investigações genéricas e de objeto indefinido, em flagrante descompasso com o modelo acusatório previsto na Constituição.

Outros desdobramentos também merecem reflexão. Como já discutimos no **Estadão** (*STF: monocratismo e o dever de colegialidade*, 16/3, A8), outro ponto recorrente de crítica é o uso reiterado de decisões monocráticas, muitas em matérias de repercussão nacional. Tal prática, além de comprometer o princípio da colegialidade – fundante da legitimidade das decisões judiciais –, concentra excessivo poder individual nos ministros, contrariando o desenho constitucional de deliberação plural. Ademais, as regras do Código de Processo Civil de 2015, que densificam as garantias do devido processo legal e do contraditório, têm sido apequenadas em razão de interpretação abrangente das atribuições do relator previstas no artigo 21, incisos IV e V, do regimento.

Não menos grave é a negativa, com respaldo em norma regimental, de sustentações orais em agravos interpostos em *habeas corpus*, prática que afronta o estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e compromete o pleno exercício do direito de defesa. Também aqui o regimento é utilizado como fonte de limitação a prerrogativas legalmente asseguradas, gerando fricções normativas e insegurança quanto aos direitos dos jurisdicionados.

Tais exemplos revelam que a expansão da força normativa do regimento interno gera desequilíbrios no sistema de freios e contrapesos. Um regime fundado em liberdades públicas pressupõe que nenhuma instituição exerça suas funções de modo incontrastável. O controle recíproco entre Poderes, essência do Estado Democrático de Direito, exige transparência, responsabilidade e respeito às competências mutuamente atribuídas.

Esse não é o único desafio a ser enfrentado. Mas, ao adotar interpretação autônoma e extensiva de seu regimento interno, o STF tem comprometido a dinâmica de contenção entre os Poderes que a Constituição estrutura. Em última análise, a hipertrofia normativa do STF enfraquece o alicerce da separação institucional e desafia a legitimidade das estruturas democráticas. ●

DIOGO L. MACHADO DE MELO; HAMILTON DIAS DE SOUZA; HUMBERTO BERGMANN ÁVILA; JOSÉ HORÁCIO HALFELD REZENDE RIBEIRO; MIGUEL REALE JUNIOR; E RENATO DE MELLO JORGE SILVEIRA.ADVOGADOS, SÃO MEMBROS DA COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL DO INSTITUTO DOS ADVOGADOS DE SÃO PAULO (IASP)

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

O Brasil em 2026

Nenhum dos dois

É sem dúvida muito animador o dado da pesquisa Genial/Quaest mostrando que 40% dos brasileiros têm medo da continuidade de Lula na Presidência da República e outros 45% temem a volta de Jair Bolsonaro. São o chamado eleitor "nem Lula nem Bolsonaro". É sinal claro do esgotamento que a polarização está causando em parcela cada vez maior da população depois de duas gestões populistas incompetentes movidas por forte viés ideológico, em que os reais interesses do povo e do País nunca estiveram em primeiro plano. Mas não basta apenas demonstrar insatisfação em pesquisas. É preciso coragem no momento do voto para escolher alguma terceira via, equilibrada e pragmática, dentre as várias que seguramente vão se apresentar em 2026, e tomar o risco. O modelo de votar num extremo por receio do outro fracassou, não se sustenta mais. Na eleição passada havia um slogan que dizia "nenhum dos dois em 2022". Em 2026 não precisa rimar, basta que dê certo.

Luciano Harary
São Paulo

Grandeza

Eu estou entre os 60% dos eleitores que rejeitam a polarização Lula x Bolsonaro e não aguentam mais votar em um para afastar o outro da Presidência, e vice-versa. Minha sugestão: que os dois tenham a grandeza de se afastar da política e proíbam seus familiares de entrar nela. Que alívio dariam aos brasileiros!

Eliana Pace
São Paulo

A percepção do cidadão

Muitas são as questões que jogam contra o atual governo Lula. A queda da sua aprovação não se deve a *fake news*, como querem alguns, mas à percepção do cidadão quando vê que o que ganha vai embora na compra de itens essenciais. Além disso, embora o governo tente enterrar o assunto relacionado ao roubo dos aposentados e pensionistas do INSS, jogando o lixo debaixo do tapete, essa crise gerou desconforto e descontentamento entre os atingidos. Não há comunicação nem promessas populistas que apaguem esse crime – pior, sabe-se já que a conta será paga por toda a população, mas os culpados pelo roubo ainda não foram presos. E não só. O País sofre com a violência, com a falta de vacinas, com o aumento de impostos e nenhuma sinalização de corte estrutural de gastos. Com a popularidade em queda, Lula toma a melhor decisão para ele: sai de cena, vai passear e escala apagadores de incêndio contando com a ajuda divina.

Izabel Avallone
São Paulo

Governo Trump

Embate com Elon Musk

Trump e Musk rompem aliança com bate-boca e ameaças nas redes sociais (**Estadão**, 6/6, A14). Dois egos de mesma massa orbitando o Salão Oval da Casa Branca tornam o poder político instável, resultando numa separação explosiva, com várias mensagens sendo trocadas pelas redes sociais na esfera do mundo virtual. Elon Musk gastou US$ 277 milhões na eleição de Donald Trump e fechou contratos com o governo federal dos Estados Unidos. No mundo real, tanto o cancelamento do contrato entre a SpaceX e a Nasa quanto as acusações de vinculação do atual mandatário americano com o escândalo de tráfico sexual do bilionário Jeffrey Epstein formam apenas a ponta de um iceberg que pode afundar o governo do presidente mais poderoso do mundo.

Luiz Roberto da Costa Jr.
Campinas

Entretenimento

Personagens como Trump e Musk têm verdadeiro talento para transformar a política num grande espetáculo de entretenimento. Fico pensando se, na média, eles não foram eleitos exatamente para isto: para que a gente possa se sentar num sofá e assistir a esta versão teatralizada da política, com conflito, com xingamento, com grandes reviravoltas. Não a política chata das coalizões, dos levantamentos técnicos, da pesquisa empírica, da reflexão detida e do debate de alto nível, mas a política do gesto nazista em comício e da briga com chefes de Estado no Salão Oval da Casa Branca. A natureza disso é produzir espetáculo ininterrupto, é produzir a cota diária de dopamina que nós, os eleitores, exigimos deles. Nós queremos que a política seja um grande *reality show* para que a gente possa torcer por um lado e detestar o outro lado. Nós queremos transformar a política num campeonato de futebol em que cada um pode pertencer a um grupo. A culpa não é nem de Trump nem de Musk, eles são apenas as inteligências que entenderam o espírito do tempo. A culpa é nossa: nós colocamos cavalheiros como estes no centro do picadeiro.

Felipe Eduardo Lázaro Braga
São Paulo

JHSF
SURPREENDENTE

O GRAND LODGE RESIDENCES
CONTA COM TODAS AS QUADRAS DE TÊNIS
DE UM GRAND SLAM PARA USO EXCLUSIVO,
ALÉM DE QUADRAS DE PICKLEBALL E BEACH TENNIS.

4
QUADRAS DE TÊNIS DE SAIBRO:
2 COBERTAS E
2 DESCOBERTAS

6
QUADRAS RÁPIDAS:
3 DE TÊNIS COBERTAS
1 DE TÊNIS DESCOBERTA
2 DE PICKLEBALL

1
QUADRA DE TÊNIS DE GRAMA
DESCOBERTA

1
QUADRA
DE BEACH TENNIS
DESCOBERTA

GRAND LODGE RESIDENCES.
A EXPERIÊNCIA COMPLETA DO TÊNIS.

BOA VISTA
VILLAGE
GOLF · SURF · TÊNIS · EQUESTRE · TOWN CENTER

SAIBA MAIS



VISITE O SHOWROOM • VENDAS: 11 3702.2121 • 11 97202.3702 • atendimento@centraldevendasfbv.com.br

ESPAÇO ABERTO

Falta planejamento e sobra desperdício

Rolf Kuntz

Com vento a favor, proteção dos anjos e algum empenho do empresariado, a economia brasileira poderá crescer pouco mais de 2% neste ano – 2,4%, segundo estimativa oficial – e sobre isso nem vale a pena especular, segundo a sabedoria da Roma antiga. "*Carpe diem, quam minimum credula postero*", aconselhou o poeta Horácio em sua ode a Leuconoe. Algo como: aproveita o dia de hoje, porque pouquíssimo podes confiar no amanhã. Mas até na antiguidade havia algum planejamento, como indica, por exemplo, o desenho das cidades, ou como se observa na organização militar, nas fortificações, na distribuição populacional e na estocagem de alimentos. Coisas do passado?

Pode ser. Valorizada no Brasil por alguns políticos do Império, exercida na maior parte do século 20 e mantida no começo do atual, essa prática vem sendo desprezada em Brasília. Ainda se mantém um Ministério do Planejamento e o ministro da Fazenda, talvez por teimosia, insiste em desenhar cenários e roteiros para os próximos anos. Mas o governo tende a funcionar, no dia a dia, como se a noção de planejamento embutisse apenas um jogo verbal. O presidente persegue fins políticos pessoais, aparentemente voltado para as eleições de 2026 e sem um roteiro claro de metas econômicas e sociais de prazos diferentes.

Por enquanto, a economia se move. Depois de dois anos de crescimento razoável, o Produto Interno Bruto (PIB) aumentou 1,4% no primeiro trimestre, puxado principalmente pela agropecuária. A indústria recuperou algum dinamismo na primeira metade do mandato, avançou mais um pouco no primeiro trimestre deste ano e perdeu impulso em abril. O vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Geraldo Alckmin, tem um programa de recuperação e modernização do setor industrial, mas com efeitos pouco visíveis, provavelmente, no curto prazo.

O presidente Lula tem deixado o ministro Alckmin trabalhar sem interferência, pelo menos visível, por enquanto. Ao mesmo tempo, o bom desempenho da agropecuária permite alguma tranquilidade quanto aos preços internos da comida. Além disso, o vigor da atividade rural parece garantir o prolongamento de alguma segurança nas contas externas, apesar das iniciativas desastrosas do presidente Donald Trump.

> ***O governo tende a funcionar, no dia a dia, como se a noção de planejamento embutisse apenas um jogo verbal***

Essas iniciativas têm ameaçado a boa ordem dos mercados internacionais, comprovando o desprezo do presidente americano pelas normas de convivência entre os Estados. No caso do Brasil, falta verificar, com dados práticos, como a nova política da Casa Branca afetará as exportações de aço, alumínio e outros bens industriais para o mercado americano. Os efeitos dessas medidas no comércio de vários países poderão levar a alguma reordenação das trocas. Por enquanto, o governo brasileiro pouco se manifestou sobre as mudanças.

Esperar para ver também tem sido uma atitude comum quando se trata das condições e perspectivas da economia interna. Analistas e empresários têm apontado como provável uma desaceleração da atividade no segundo semestre. Mas essa possibilidade é menos inquietante do que as projeções de crescimento nos próximos anos. Estima-se um ritmo pouco inferior a 2% no próximo ano e, em seguida, uma estabilização em torno daquela taxa. São perspectivas abaixo de medíocres para um país com as dimensões econômicas e o desenvolvimento já alcançado pelo Brasil. Outros emergentes aparecem, nas avaliações de entidades internacionais, como potências mais dinâmicas e com maiores possibilidades de expansão nos períodos seguintes.

Essas avaliações podem ser discutíveis, mas um dado inegável, e muito relevante, é a diferença entre as taxas de investimento produtivo. O valor investido no Brasil pelos setores privado e público tem ficado, com frequência, abaixo de 18% do PIB, nível superado em muitos outros emergentes.

Os juros elevados podem dificultar, como frequentemente se afirma, a decisão empresarial de investir em máquinas, equipamentos, instalações e outros meios produtivos. A afirmação é verdadeira, mas a disposição de imobilizar recursos nesses ativos depende também da confiança dos agentes privados e das condições de previsibilidade. No caso do setor governamental, a destinação de recursos ao potencial produtivo é relacionada, normalmente, à boa gestão dos fundos disponíveis e a projetos de expansão e transformação econômica e social.

Para obter resultados duradouros e relevantes, o governo deve buscar esses objetivos de forma persistente. Para isso, são indispensáveis uma condução eficiente da arrecadação tributária, uma gestão prudente e produtiva das verbas públicas e uma boa definição de objetivos e de etapas de realização de projetos. Entre outras mudanças, o País necessita, obviamente, de novos padrões de elaboração e de aplicação de recursos orçamentários. A racionalização do sistema de emendas, diferente daquele conhecido em outros países e semelhante a uma privatização de recursos públicos, é uma necessidade inegável. Repensar o orçamento é também uma providência necessária para o País escapar da armadilha dos dois por cento. ●

JORNALISTA

TEMA DO DIA

KRAKENIMAGES/ADOBE STOCK



Vida animal

Estudo de universidade japonesa descobre como o seu gato reconhece você

Trabalho recente apresenta descobertas sobre o comportamento dos felinos e aponta que os gatos respondem diferentemente ao cheiro dos donos. Eeles entendem muitas coisas tão bem quanto os cães. ●

10.733 interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Gato é um animal fantástico, maravilhoso. Só não gosta quem nunca conviveu com um e criou um elo de convivência e amor."
BEATRIZ NIELSEN

● "A forma de os gatos ignorarem a gente é diferente!"
DANIEL BANDEIRA

● "Os gatos não são independentes, nem mesmo afetivamente. Quem tem gato sabe disso..."
PÉRCIA JAQUELINE

● "Gatos são animais apaixonantes."
ALESSANDRA DE PAULA



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO



Sustentabilidade



Desmatamento na Amazônia cresce 92% em maio. ●
https://encr.pw/XxEfp

Corrida para todos



Eventos esportivos crescem 33% no Brasil. ●
https://l1nq.com/FOChc

Newsletter



'Pílula': dose diária de conteúdo no seu e-mail; assine. ●
https://bit.ly/3NbVHPO

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo) **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo) ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Estados

Tarcísio vê Alckmin como o nome de Lula para o Senado em São Paulo

Governador admite a aliados que possível candidatura de vice-presidente em 2026 tende a ameaçar potenciais postulantes da direita na disputa, entre eles Derrite e Salles

BIANCA GOMES
PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), confidenciou a aliados que vê o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin (PSB), como candidato ao Senado por São Paulo, nas eleições de 2026. Na avaliação de Tarcísio, Alckmin tem recall no interior do Estado e, se entrar na disputa, poderá roubar uma vaga da direita. Alckmin não tem se manifestado sobre o seu destino no ano que vem.

O governador compartilhou recentemente sua leitura sobre o cenário eleitoral, durante conversas reservadas. Para Tarcísio, Alckmin é um adversário difícil de enfrentar, já que muitos eleitores do Estado gostam dele e têm uma lembrança positiva de suas gestões no governo paulista.

O atual vice-presidente deixou o governo de São Paulo em abril de 2018 para disputar a Presidência. Na ocasião, ele tinha 36% de eleitores aprovando sua gestão como ótima ou boa, segundo pesquisa do Instituto Datafolha realizada logo após sua renúncia. O patamar está próximo do atual de Tarcísio, que teve avaliação positiva de 41% dos paulistas em levantamento do mesmo instituto, feito em abril deste ano.

Desejo

Segundo aliados do vice, prioridade dele seria tentar novamente o posto, caso Lula concorra à reeleição

Um interlocutor que se reuniu com Alckmin disse que o desejo dele é se manter como vice na chapa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em 2026. Se isso não ocorrer, o vice-presidente avaliará suas opções em São Paulo. Na visão deste aliado, neste momento Alckmin tem se mexido mais para fortalecer o PSB – como mostrou o **Estadão**, ele é a aposta do partido para tentar atrair tucanos insatisfeitos – do que para propriamente articular uma candidatura.

Há uma semana, no congresso do PSB que elegeu o prefeito do Recife, João Campos, como presidente da legenda, Lula afirmou que é importante eleger uma maioria no Senado para evitar que a direita bolsonarista, na opinião dele, possa "avacalhar" o Supremo Tribunal Federal (STF).

"Muitas vezes a gente tem que pegar os melhores quadros, eleger senador, eleger deputado federal, eleger senadora, porque nós precisamos ganhar maioria do Senado, senão esses caras vão avacalhar com a Suprema Corte", disse o presidente. Alckmin, no mesmo evento, chamou Lula de "companheiro de trincheira".

FRANÇA. O ministro do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, Márcio França (PSB), se lançou em abril deste ano como pré-candidato ao Palácio dos Bandeirantes. O evento teve a presença de Alckmin. Na ocasião, França ressaltou que a empreitada depende do aval de Lula. Se a candidatura do ministro se concretizar, restaria a Alckmin o Senado.

A avaliação no entorno de Tarcísio é a de que o candidato a governador de Lula em São Paulo será França ou Alexandre Padilha (PT). O petista abriu mão de disputar a reeleição para a Câmara dos Deputados ao deixar a Secretaria de Relações Institucionais para assumir o Ministério da Saúde.

A decisão foi tomada para que o presidente não tenha de trocar mais uma vez o chefe da pasta antes da eleição, o que também ocorrerá se Padilha for candidato a governador.

Outro nome cotado é o do ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), que representaria uma reedição do embate com Tarcísio na eleição de 2022. Haddad, contudo, disse em entrevista ao jornal *O Globo* que manifestou à direção do PT que não pretende disputar a próxima eleição.

Tanto o bolsonarismo quanto o petismo têm dado atenção redobrada à disputa ao Senado, por onde passam, por exemplo, pedidos de impeachment de ministros do STF. No ano que vem serão disputadas 54 das 81 cadeiras da Casa – dois terços das vagas.

LICENCIADO. No caso de São Paulo, a direita aposta suas fichas no deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) para garantir pelo menos uma das duas vagas, mas o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) pode acabar fora da disputa se optar por permanecer nos Estados Unidos ou se for escolhido para substituir o pai na corrida presidencial. Bolsonaro está inelegível até 2030 e é réu no Supremo sob acusação de tentativa de golpe.

Assim, que Eduardo anunciou que ficaria nos Estados Unidos, em março, o deputado federal Marco Feliciano (PL-SP) se "colocou à disposição" de Bolsonaro e do PL como pré-candidato ao Senado.

NOMES. Sem Eduardo, os nomes mais competitivos do campo da direita são o secretário estadual da Segurança Pública, Guilherme Derrite, cuja filiação ao PP, em maio, reuniu caciques de diversas legendas, e o ex-ministro do Meio Ambiente e deputado federal Ricardo Salles (Novo-SP).

Bolsonaristas planejam eleger uma "superbancada" no Senado para confrontar o Supremo e, principalmente, o ministro Alexandre de Moraes. ● COLABOROU KARINA FERREIRA

ANTONIO CRUZ/AGÊNCIA BRASIL - 05/06/2025



Geraldo Alckmin (PSB) é considerado pelo governador de São Paulo um adversário difícil de enfrentar

Para lembrar

Obter maioria na Casa é prioridade para Bolsonaro

● Vagas

A disputa pelo Senado é uma das prioridades do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). O objetivo é garantir maioria na Casa, eleger o presidente do Senado e dar início ao impeachment de ministros do STF. Serão duas vagas por Estado, o que coloca 54 das 81 cadeiras em jogo

● Pesquisas

Como mostrou o Estadão em abril, a cerca de um ano e meio da eleição, aliados de Bolsonaro aparecem bem posicionados na disputa pelo Senado. Eles ocupam a primeira ou a segunda colocação em nove dos 11 Estados mais o Distrito Federal onde o instituto Paraná Pesquisas realizou levantamentos – as exceções são Minas, Bahia e Maranhão

● São Paulo

Em São Paulo, o bolsonarismo tem chances de conquistar as duas vagas, com o deputado federal licenciado Eduardo Bolsonaro (PL), com 33,1%, e o secretário da Segurança Pública, Guilherme Derrite (PP). Eduardo lidera, enquanto Derrite (17,6%) está tecnicamente empatado com o ex-jogador Raí (15,2%), apontado por partidos de esquerda como uma opção para 2026

● Rio

A situação se repete no Rio, com o senador Flávio Bolsonaro (PL) liderando (41,7%) e o governador Cláudio Castro (PL), que tem 31,3%, disputando a segunda vaga com a deputada federal do PT Benedita da Silva (27,1%)

● Distrito Federal

No DF, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL), 42,9%, e o governador Ibaneis Rocha (MDB), 36,9%, têm chances hoje de fazer uma dobradinha

● Tocantins

Pesquisa mostra possível vitória dupla da direita, com o governador Wanderlei Barbosa (Republicanos) e o senador Eduardo Gomes (PL) na frente, com 52,9% e 32,5%, respectivamente



J. R. Guzzo

A narrativa antissemita

Está na hora de encarar de frente, sem as trapaças mentais que habitualmente se faz quando o assunto é esse, a seguinte realidade: o Brasil, pela primeira vez desde a ditadura de Getúlio Vargas, tem um presidente antissemita. Chocante, não é? Pode ser, mas também é o que se obtém olhando para os fatos como eles são. Getúlio mandava negar vistos a judeus no silêncio dos consulados brasileiros no exterior, e chegou a deportar uma judia para os campos de concentração da Alemanha nazista. Mas não fazia discursos em público para exibir seu antissemitismo. Lula faz.

Na verdade, ele faz questão de fazer; não quer deixar nenhuma dúvida a respeito. No começo, os analistas, embaraçados, diziam que Lula tinha cometido um "deslize", ou tinha sido "infeliz", quando se punha a acusar Israel pelo crime de se defender. Mas ele voltou ao assunto, sem ninguém lhe pedir nada, e voltou de novo, e não parou mais até agora. Neste preciso momento, aliás, está num dos seus surtos mais agressivos. Aí já não é "deslize", nem coincidência.

Lula, como a esquerda brasileira e mundial, aproveitou a janela de oportunidade da guerra na Faixa de Gaza para tirar o seu antissemitismo do armário. Com a desculpa de estar contra "o governo de Israel", ou o "Estado de Israel", e a favor dos "palestinos" mortos da guerra que sua própria liderança provocou, se jogou de cabeça na maravilhosa experiência, tão desejada por eles, de ser racista e cobrir-se de indignação moral ao mesmo tempo.

> ***Lula aproveitou a guerra na Faixa de Gaza para tirar o seu antissemitismo do armário***

É precisamente disso que se trata, e não outra coisa: racismo, ódio ao judeu por ser judeu, antissemitismo, tudo sob o disfarce de apoio à "causa palestina", a defesa dos "civis" e a promoção do "Sul Global" que se opõe à "hegemonia americana". Não há um único átomo de honestidade em nenhum desses propósitos. A única coisa que existe é falsificação dos fatos para a construção de uma "narrativa" – o que Lula mais gosta de fazer na vida.

A "narrativa" que o presidente construiu para ocultar seu antissemitismo é repetir o tempo todo que Israel declarou guerra à "Palestina", quer eliminar os povos da área pelo "genocídio" e impede que recebam "ajuda humanitária". Segundo Lula, o governo de direita de Israel mata deliberadamente "mulheres e crianças". Para completar, no mesmo tom do discurso neonazista pelo qual o Holocausto foi uma invenção, disse que o "vitimismo" judeu tem de acabar.

Lula nunca diz que só há guerra em Gaza porque os terroristas da sua "Palestina" assassinaram 1.200 civis israelenses num crime de selvageria sem precedentes, nem que seus aliados mantêm reféns, como uma quadrilha de criminosos. Só pensa naquilo – a "narrativa". ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Eleições 2026

'É cedo para a construção de candidaturas', diz Lula

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem, em Paris, que ainda não é o momento de discutir candidaturas para as eleições de 2026. "(*Para*) A construção de candidaturas é muito cedo, pelo menos do meu lado. Quando chegar o ano que vem, eu vou começar a discutir candidaturas. Não sei quem é melhor em que lugar, temos que fazer o mapeamento do Brasil, ver a realidade", disse o presidente.

Lula havia sido questionado sobre se o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), sairia candidato em 2026 a governador de São Paulo, a senador ou a presidente da República. "Você acha que eu seria louco de responder isso agora, aqui em Paris?", declarou o presidente. ● ISADORA DUARTE E ALTAMIRO SILVA JUNIOR

EXCEPCIONALMENTE, A COLUNA DE ELIANE CANTANHÊDE NÃO É PUBLICADA HOJE



30 DE JUNHO
Das 8h30 às 17h
Domo Digital - Instituto Principia, SP

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E AS NOVAS TENDÊNCIAS DE NEGÓCIOS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES



PRESENÇAS CONFIRMADAS


ALEXANDRE LAFER FRANKEL
CEO da Housi e presidente do Conselho da Vitacon


BIANCA SETIN
Vice-presidente na Setin Incorporadora


ELISABETE FRANÇA
Secretária municipal de Urbanismo e Licenciamento


ELY FLAVIO WERTHEIM
Presidente executivo do Secovi-SP


EURÍPEDES ALCÂNTARA
Diretor de Jornalismo do Grupo Estado


MARCELO FALCÃO
Diretor de Novos Negócios e Comunicação da Somauma


RENÉE SILVEIRA
Diretora de Incorporação da Plano&Plano


RODRIGO LUNA
Presidente do Secovi-SP

Realização:





Parceria:











Patrocínio:





Eufrázio

Poderes

Moraes manda ministério formalizar pedido de extradição de Zambelli

Ministro converte prisão em definitiva e determina que Hugo Motta seja avisado da perda de mandato da deputada licenciada

PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes determinou ontem que a Corte envie para o Ministério da Justiça e Segurança Pública todos os documentos necessários para a formalização do pedido de extradição da deputada federal licenciada Carla Zambelli (PL-SP).

Zambelli está foragida na Itália, país no qual tem cidadania e onde buscou refúgio depois de ser condenada pelo STF a dez anos de prisão, em regime inicial fechado, pela invasão de sistemas e adulteração de documentos do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Antes de chegar à Europa, a deputada licenciada passou pelos Estados Unidos, para onde viajou depois de sair de Buenos Aires, na Argentina. Zambelli deixou o Brasil por Foz do Iguaçu (PR), e partiu dali até o país vizinho, no fim de maio.

Após o recebimento da documentação pelo Ministério da Justiça, caberá ao Departamento de Recuperação de Ativos e Cooperação Jurídica Internacional (DRCI), da Secretaria Nacional de Justiça, realizar a análise de admissibilidade da documentação.

Em caso positivo, o pedido é encaminhado ao Ministério das Relações Exteriores ou à autoridade central estrangeira, para ser formalizado ao país onde se encontra o foragido da Justiça brasileira.

CÂMARA. Moraes também ordenou que o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), seja comunicado da perda de mandato de Zambelli. A punição normalmente seria decidida pelos deputados. A jurisprudência do STF, porém, prevê que, se a pena for superior a 120 dias de prisão em regime fechado, o próprio tribunal pode determinar a medida porque, pela Constituição, o parlamentar perde o mandato se faltar a um terço das sessões.

Na última sexta-feira, a Primeira Turma do STF rejeitou, por unanimidade, recursos apresentados por Zambelli e pelo hacker Walter Delgatti, condenado a 8 anos e 3 meses de prisão no mesmo caso. O entendimento foi o de que os embargos de declaração tinham apenas o objetivo de adiar o cumprimento das penas. Com isso, o colegiado declarou o trânsito em julgado do caso, acabando com a possibilidade de novos recursos.

Cidadania italiana
Antes de chegar à Europa, a deputada licenciada passou pelos Estados Unidos

INSTAGRAM VIA @CARLA.ZAMBELLI



Carla Zambelli em um vídeo gravado já fora do Brasil

INFORMAÇÕES. Moraes converteu o pedido de prisão preventiva de Zambelli em prisão definitiva e determinou que a Secretaria Judiciária do STF envie ao Ministério da Justiça os documentos para o pedido de extradição. Segundo o ministro, a documentação deve conter "indicações precisas sobre o local, a data, a natureza e as circunstâncias do fato criminoso, a identidade do extraditando e cópia dos textos legais sobre o crime, a competência, a pena e sua prescrição".

Os documentos devem, ainda, ser encaminhados no original em português, traduzidos oficialmente para o italiano e acompanhados do formulário para pedido de extradição disponível no site da pasta.

Além da pena de prisão, Zambelli e Delgatti foram condenados ao pagamento de uma indenização de R$ 2 milhões por danos materiais e morais coletivos. Também foram estabelecidas multas individuais, mas os valores ainda serão calculados.

A denúncia da Procuradoria-Geral da República afirma que Zambelli "comandou" e ajudou no "planejamento" do ataque cibernético. Delgatti confessou o crime. A invasão ocorreu em 2023 e foi emitido mandado falso de prisão contra Moraes. "Expeça-se o mandado de prisão em desfavor de mim mesmo, Alexandre de Moraes", dizia o papel falso. ●

Banco bloqueia contas e cartões da deputada

FELLIPE GUALBERTO

Por ordem do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, o banco Itaú bloqueou na última sexta-feira contas e cartões de débito e crédito da deputada licenciada Carla Zambelli (PL-SP). Na quarta-feira, o magistrado tinha dado um prazo de 24 horas para que as instituições financeiras informassem sobre o bloqueio de contas vinculadas a Zambelli, depois de ela deixar o Brasil.

A instituição financeira informou ao Supremo que encontrou R$ 2.118,28 em uma conta-corrente em nome de Zambelli e R$ 5 em uma poupança criada pela deputada licenciada. As informações são sigilosas, mas ficaram disponíveis no site da Corte por dez minutos, segundo o jornal *Folha de S.Paulo*.

Os valores são baixos diante dos R$ 285 mil que Zambelli disse ter arrecadado em uma "vaquinha", feita por meio de Pix, antes de sair do País. A parlamentar pediu doações a seguidores – forneceu seus dados bancários e afirmou que o dinheiro a ajudaria a pagar multas impostas pela Justiça.

Procurada pelo **Estadão**, a assessoria da deputada licenciada não respondeu.

Na semana passada, o nome de Zambelli foi incluído na lista de procurados da Interpol. Redes sociais dela e de seus familiares também foram suspensas.

Ao se licenciar da Câmara dos Deputados, Zambelli perdeu os rendimentos mensais como parlamentar. Em seu lugar assume o suplente, o deputado Coronel Tadeu (PL-SP).

Licença
Câmara publicou licença de Zambelli; com isso, ela deixa de receber seus vencimentos

PERSEGUIÇÃO. Como argumento para ter deixado o País, a deputada licenciada alegou que sofre perseguição por questões políticas.

Zambelli responde ainda a um processo criminal no Supremo por perseguir, com uma pistola, um homem na véspera do segundo turno das eleições de 2022. Ela é ré por porte ilegal de arma e constrangimento ilegal com emprego de arma de fogo. ●

SKECHERS
HANDS FREE
Slip-ins
GLIDE-STEP
É SÓ CALÇAR E SAIR
MÃOS LIVRES
Apresentamos o novo Skechers Hands Free Slip-ins®.
Calçar os seus sapatos nunca foi tão fácil.
Sem abaixar. Sem puxar. Sem dificuldades.
NUNCA MAIS TOQUE NOS SEUS CALÇADOS
LAVÁVEL NA MÁQUINA
O design único Heel Pillow™ mantém seus pés seguramente no lugar!
Disponível para homens, mulheres e crianças
COMFORT TECHNOLOGY COMPANY®

Executivo

Cadastro de beneficiários vira base para divulgar governo no WhatsApp



Gestão Lula copia tática digital adotada por João Campos (PSB) e aposta em mensagens diretas para capturar a atenção de eleitores

VERA ROSA
BRASÍLIA

Em uma ofensiva para frear a queda de popularidade, o governo Lula aposta agora no algoritmo. A nova estratégia de comunicação digital, com o uso do aplicativo WhatsApp, vem sendo construída para que ministérios enviem mensagens mais diretas à população. O modelo é inspirado em um "case" de sucesso adotado pela prefeitura do Recife, comandada por João Campos (PSB), aliado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A abordagem com um toque casual tentará capturar a atenção dos eleitores perdidos, que se beneficiam dos programas sociais, mas não se sentem contemplados por iniciativas do governo. A meta também é conquistar apoio da classe média e do público jovem.

Com a nova investida, Lula procura entrar no mundo virtual da oposição, que domina as redes sociais e ganha cada vez mais adeptos no ataque ao governo. No Congresso, aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) ironizam o "modo analógico" de Lula, que não usa nem celular.

Os ministérios da Saúde, da Educação e do Desenvolvimento Social, por exemplo, já começaram a enviar mensagens por WhatsApp para beneficiários de seus programas sociais. "Temos um sistema de comunicação que é uma via de mão dupla", disse ao **Estadão** o ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias. "Enviamos mensagens institucionais e oferecemos o telefone 121 para dúvidas e encaminhamentos sobre os 48 programas integrados ao Cadastro Único – onde o Bolsa Família é o principal programa – via WhatsApp ou call center", completou.

LGPD
Iniciativa não esbarra na Lei Geral de Proteção de Dados, de acordo com a Advocacia-Geral da União

CONSULTA. O Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) é uma das bases de dados usada pelo Executivo para o disparo de mensagens em uma operação construída em parceria com a Dataprev e o Serpro. O governo fez uma consulta à Advocacia-Geral da União (AGU) para saber se a iniciativa esbarraria na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). No entendimento da AGU, não há qualquer tipo de impedimento porque a lei permite o tratamento de dados pessoais pelo governo quando a iniciativa é voltada à execução de políticas públicas.

Comandada por Alexandre Padilha, a pasta da Saúde já disparou mensagens de WhatsApp para usuários do programa Farmácia Popular. O ministério identificou cerca de 2 milhões de pessoas com diagnóstico de hipertensão que não retiraram os medicamentos gratuitos nos últimos três meses e mandou alertas a esses usuários.

A base de dados empregada na ação piloto foi a do DataSUS. Padilha disse que o objetivo da medida é ampliar o acesso da população a políticas públicas disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS). O programa Agora tem Especialistas, que chegou a mudar de nome e foi relançado na semana passada, também contará com informações pelo WhatsApp.

O Ministério da Saúde justificou também o uso de canais digitais, como o WhatsApp, em razão da Lei de Governo Digital (n.º 14.129/2021) e a Estratégia de Governo Digital (decreto n.º 10.198/2024).

"É preciso ter o consentimento do cidadão e também um controlador a quem a pessoa possa recorrer, caso não queira mais fazer parte dessa base de dados", observou Luciana Moherdaui, pesquisadora do Instituto de Estudos Avançados da USP. "A lei exige esses cuidados até porque o investimento em microtarget pode mudar uma eleição."

SINAL VERMELHO. Pesquisa Genial/Quaest divulgada na quarta-feira acendeu o sinal vermelho no Planalto. O levantamento indicou que a avaliação de Lula atingiu o pior patamar desde o início de seu terceiro manda-

Rede de combate a fake news banca viagem a Cuba

ANDRÉ SHALDERS
BRASÍLIA

No fim de 2023, uma instituição de pesquisa ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação deu início a um projeto de combate à desinformação orçado em R$ 54,1 milhões. Um ano e meio depois, a rede Minerva, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), recebeu R$ 10,5 milhões, mas não apresenta quase nada do que produziu.

Desde que a rede anti-fake news entrou em atividade, o diretor do Ibict, Tiago Emmanuel Nunes Braga, se "autoindicou" para bolsa de R$ 7 mil mensais e um dos pesquisadores viajou a Cuba para discutir parcerias. Nenhum material elaborado pela iniciativa estava aberto ao público. Procurado pelo **Estadão**, o Ibict publicou alguns levantamentos.

O Ibict disse que o projeto se estende até 2026, e que as entregas da rede Minerva ocorrerão ao longo do tempo. Parte dos produtos – como relatórios de monitoramento das redes sociais – é restrita a órgãos públicos, disse a entidade. Também negou que o diretor da entidade tenha se "autoindicado" para bolsa de pesquisa. Segundo a entidade, a indicação foi formalizada pela coordenadora substituta.

A Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom) disse, em nota, que "não participa da governança e não aporta recursos no conjunto de iniciativas que fazem parte da rede Minerva". "Nenhum servidor tem participação na gestão desses projetos, não toma quaisquer decisões nem é por eles remunerado, a nenhum título."

Embora não tenha partido diretamente do governo Lula, a rede Minerva surgiu a partir de discussões com dirigentes da Secom. Segundo o diretor do Ibict, a proposta do principal projeto de pesquisa da rede foi "construída" em "interlocução com a Secretaria de Análise, Estratégia e Articulação (*da Secom*)" e o então secretário, Renam Brandão. A informação consta em documento obtido via Lei de Acesso à Informação. Procurado, Brandão disse que a resposta da Secom representa seu posicionamento – hoje, ele é assessor da Secretaria de Políticas Digitais da pasta.

Projeto
Instituto responsável pela rede Minerva não apresenta quase nada do que produziu desde 2023

RECURSOS. A verba que banca os projetos da rede vem do Ministério da Saúde (R$ 12,1 milhões) e do Fundo de Defesa dos Direitos Difusos, ligado ao Ministério da Justiça (R$ 42 milhões). Os pagamentos das bolsas de pesquisa do projeto são feitos por meio da Fundação de Apoio da Universidade Federal de Minas Gerais (Fundep). Autorizado por uma portaria de 2024, esse arranjo é o que permite ao Ibict conceder bolsas para seus próprios integrantes – vários servidores da instituição recebem um extra para trabalhar no projeto.

Um desses bolsistas é o diretor do Ibict. Especialista em Ciência da Informação, ele é coordenador do principal projeto da rede e o fiscal do contrato, segundo a Fundep. Em fevereiro deste ano, Tiago Braga passou a receber uma bolsa para "classificar e sistematizar os dados" coletados na pesquisa. São R$ 7 mil por 16 horas mensais de trabalho. O método de seleção foi a "indicação do coordenador", segundo a Fundep. Ou seja, ele próprio.

Ao **Estadão**, Braga disse ter trabalhado no projeto sem receber pagamento até então. Afirmou que a concessão da bolsa foi validada pela subsecretaria do Ministério da Ciência e Tecnologia que cuida das unidades de pesquisa da pasta, e que o trabalho produzido por ele é submetido à coordenadora substituta do projeto, Cecília Leite. "A gente tem um processo de coordenação dupla do projeto, eu e a doutora Cecília Leite", declarou.

Cecília Leite disse que atua como co-coordenadora do projeto, e que valida a pesquisa do diretor do Ibict.

GERENTE. Atualmente, o maior salário pago pelo projeto é para um ex-integrante da Secom, Rafael Marques Caliari. Sem curso superior, ele recebe R$ 15.060,92 como celetista para atuar como "gerente de mídias sociais" – nenhum dos projetos que compõem a rede Minerva mantém perfil nas redes. An-

RICARDO STUCKERT / PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA - 09/03/2025



Lula com João Campos; 'case' do Recife serviu de modelo

to, em 2023. A desaprovação do governo chegou a 57%, enquanto as opiniões positivas sobre a gestão não passaram de 40%.

Chama a atenção o fato de Lula estar perdendo apoio cada vez mais significativo entre segmentos que tradicionalmente votavam no PT. Estão nessa lista eleitores de classes menos favorecidas, moradores do Nordeste e mulheres.

A Quaest mostrou, ainda, que 60% desconhecem iniciativas do governo. Lula precisa de uma marca para o seu terceiro mandato, mas ainda não a encontrou. Corre contra o tempo neste ano que antecede a disputa de 2026, quando pretende concorrer à reeleição.

O escândalo envolvendo os descontos indevidos em aposentadorias do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e o aumento do IOF contribuíram para piorar a avaliação do presidente.

"É preciso ter o consentimento do cidadão e também um controlador a quem a pessoa possa recorrer, caso não queira mais fazer parte dessa base de dados. A lei exige esses cuidados"

Luciana Moherdaui
Pesquisadora do Instituto de Estudos Avançados da USP

POUPANÇA. Na semana passada, mensagens por WhatsApp e pela caixa postal do app Gov.BR também começaram a ser enviadas pelo Ministério da Educação, dirigido por Camilo Santana, para estudantes que participam do programa Pé-de-Meia e ainda não acessaram suas contas bancárias.

Aproximadamente 650 mil beneficiários se encontram nessa condição. Menores de idade precisam de consentimento de um responsável legal para movimentar os valores depositados na conta.

O Pé-de-Meia é direcionado a estudantes matriculados no ensino médio que são beneficiários do CadÚnico. Funciona como uma poupança para incentivar a permanência dos alunos na escola, mas pesquisas em poder do Planalto mostram que ainda não emplacou.

A pedido do publicitário Sidônio Palmeira, que assumiu a Secretaria de Comunicação Social (Secom), o secretário de Transformação Digital, Ciência e Tecnologia do Recife, Rafael Cunha, apresentou ao Planalto o modelo de comunicação por WhatsApp adotado na capital de Pernambuco.

Desde que Sidônio entrou no governo, em janeiro, integrantes da equipe de João Campos têm sido acionados e quase toda semana desembarcam em Brasília. Mariah Queiroz, que trabalhava com Campos, é hoje secretária de Estratégia e Redes da Presidência.

"A nossa estratégia contribui para dar mais informação sobre os serviços públicos e evitar que o cidadão caia em golpes", afirmou Cunha. "A melhor propaganda de um governo é o trabalho, e o que a gente faz na plataforma digital é prestar serviço. Trata-se de um instrumento de participação popular."

APOSTA. Eleito presidente nacional do PSB no último domingo, João Campos é uma aposta de setores da esquerda para o período pós-Lula. Tem 2,9 milhões de seguidores no Instagram, mais de 900 mil no TikTok e virou um fenômeno nas redes sociais com linguagem popular. Embora Lula domine esse tipo de comunicação no tête-à-tête, o palanque virtual não vem produzindo dividendos políticos ao petista.

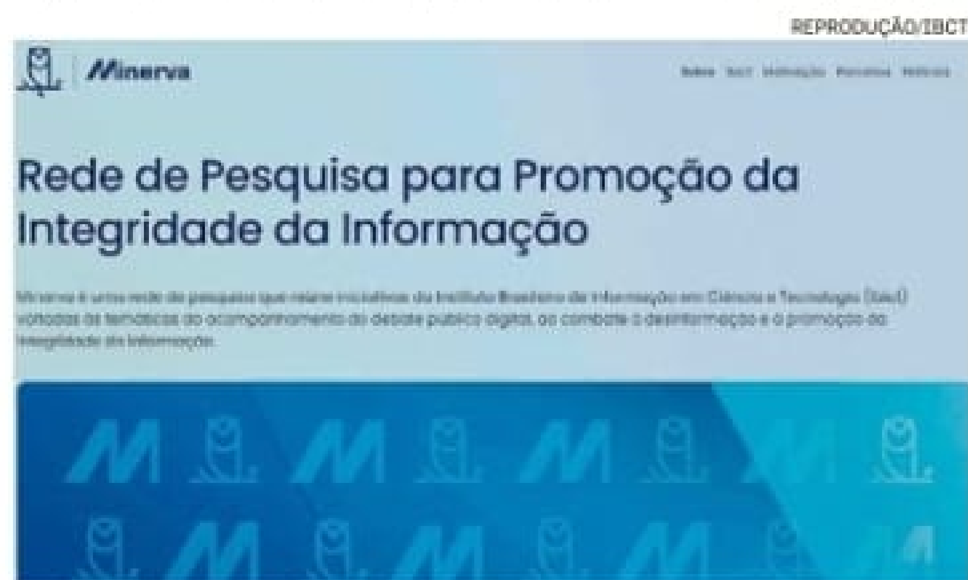
A versão para WhatsApp da plataforma Conecta Recife, popularmente chamada de Conecta Zap, tem mais de 500 mil pessoas cadastradas. Ali, os usuários autorizam o recebimento das mensagens com o código de verificação e escolhem os temas sobre os quais querem ser informados.

Desde 2021, a conta oficial da prefeitura do Recife enviou mais de 60 milhões de mensagens, todas com foco na prestação de serviços, que vão de avisos sobre descontos na conta de luz e abatimentos no IPTU até oportunidades de emprego.

A ferramenta começou a ser utilizada durante a pandemia de covid-19, quando Campos exercia seu primeiro mandato de prefeito, e vem sendo ampliada. Depois dos avisos por WhatsApp, a cobertura de vacinas de todos os tipos, para crianças, saltou de 68% para 86%.

Com 860 serviços digitalizados, Recife é hoje a cidade que mais recorre ao aplicativo, segundo a Meta, administradora do WhatsApp. Faz até enquete sobre bandas que devem tocar no carnaval e preferência de moradores para seus bairros. ●

REPRODUÇÃO/IBCT



Página da rede no site do Ibict; relatórios são restritos, diz instituto

tes de ser exonerado da Secom, em dezembro de 2023, Caliari participou das discussões que levaram à criação da rede Minerva ao lado de seu chefe à época, Renam Brandão.

Ao **Estadão**, o Ibict negou que Caliari tenha atuado na formatação do projeto pelo qual foi contratado. A instituição disse que ele não atua como pesquisador nem cuida das publicações em redes sociais. "A função de gerente de mídias sociais não tem como foco a publicação em redes sociais, mas o apoio ao acompanhamento do debate público digital referente aos temas correlatos ao projeto por meio da coleta e tratamento de dados."

Já Caliari disse que sua atuação no projeto não é como pesquisador. "Tenho tranquilidade sobre meus dez anos de experiência nesta área e de minha competência para as atividades que venho desempenhando", afirmou.

VIAGENS. O gasto com bolsas de pesquisa é a principal linha no orçamento da rede Minerva, mas há outros tipos de despesas: contratação de serviços de monitoramento, compra de equipamentos e viagens. Nesta última rubrica, o maior gasto até agora foi de R$ 16,5 mil, com uma viagem para Cuba.

Um dos pesquisadores do projeto, Marco André Feldman Schneider, foi à ilha para o IV Colóquio Internacional Pátria, organizado pela Unión de los Periodistas de Cuba (União dos Jornalistas de Cuba). A edição deste ano do Colóquio foi "dedicada ao 20.º aniversário de fundação da TeleSur, pelos líderes Fidel Castro e Hugo Chávez".

Schneider é pesquisador do Ibict, professor da Universidade Federal Fluminense (UFF) e coordenador da Rede Nacional de Combate à Desinformação (RNCD). Ele esteve em Havana entre 17 e 19 de março deste ano para compor o painel "Reprogramando a Rede: estratégias para mitigar a polarização e o discurso de ódio em meios digitais". A viagem teve entre os objetivos "estabelecer as bases metodológicas" para a rede, mesmo ocorrendo um ano após o início do projeto.

Schneider disse à reportagem que a viagem foi "estritamente acadêmica". "A cooperação acadêmica visa estabelecer a compreensão dos avanços e desafios científicos existentes nos diferentes países. A Unesco chama esse processo de diplomacia científica, que é quando, em tempos difíceis, os países mantêm o diálogo por meio das interações científicas. Esta é a principal razão para se realizar interações como a que ocorreu", afirmou ao ser indagado sobre como um país que vive sob regime autoritário poderia contribuir com o Brasil.

Verba
Rede anti-fake news foi articulada pela Secom de Lula e tem orçamento de R$ 54 milhões

BOLETIM. O Ibict enviou ao **Estadão** alguns materiais produzidos pelos pesquisadores da rede que incluem coletas de publicações das redes sobre determinados temas. Entre eles, um exemplar do Boletim Baobá, relatório bancado pelo fundo do Ministério da Justiça. O exemplar é o Volume 1, N.º 1, datado de maio deste ano. O arquivo parecia incompleto – nomes e créditos apareciam como "a inserir".

O documento traz análises do que chama de "narrativas" sobre políticas públicas nas redes sociais. É analisado o impacto de notícias como o corte de R$ 7,6 bilhões do Bolsa Família. Nesse caso, são mencionadas postagens de oposicionistas, como os deputados do PL Carlos Jordy (RJ), Julia Zanatta (SC) e Gustavo Gayer (GO), e de influenciadores governistas, como Lázaro Rosa.

"Essa narrativa descontextualiza o corte fiscal (sic) promovido pelo governo federal, fazendo ilações de que o corte do Bolsa Família afetaria diretamente as famílias beneficiárias e de que serviria para financiar gastos públicos do governo com publicidade ou para financiar o Movimento Sem Terra, tratando-se assim de uma informação corrompida", diz um trecho do relatório. ●

Portas fechadas

UE e China disputam cientistas que fogem dos EUA de Trump

Após cortes e restrições, alunos e pesquisadores estrangeiros buscam outros países para seus estudos



KATE ZERNIKE
THE NEW YORK TIMES

A história de Ardem Patapoutian não é apenas o sonho americano – é o sonho da ciência americana. Ele chegou em Los Angeles em 1986, aos 18 anos, fugindo da guerra no Líbano. Passou um ano escrevendo para um jornal armênio e entregando pizzas à noite para conseguir ingressar na Universidade da Califórnia, onde concluiu a graduação e um pós-doutorado em neurociência.

Com uma bolsa do Institutos Nacionais de Saúde (NIH, na sigla em inglês), fundou um laboratório na Scripps Research, em San Diego, onde descobriu como os humanos percebem o tato – e ganhou o Prêmio Nobel de Medicina de 2021.

No entanto, com o governo Donald Trump cortando os investimentos em ciência, a bolsa federal que financiava sua pesquisa sobre novos tratamentos para dor foi congelada. Em fevereiro, Patapoutian postou no Bluesky que os cortes ameaçam a pesquisa biomédica e podem provocar uma fuga de cérebros dos EUA. Horas depois, recebeu um e-mail da China: uma oferta para transferir seu laboratório para qualquer universidade ou cidade do país, com financiamento por 20 anos.

Ele recusou, por amor aos EUA. Mas muitos jovens cientistas dizem não ver alternativa. Líderes acadêmicos alertam que a política de Trump coloca em risco o modelo que consolidou os EUA como referência mundial em ciência.

Europa e China ampliam contratações. Segundo a revista *Nature*, candidaturas de chineses e europeus para cursos nos EUA caíram drasticamente desde que Trump chegou ao poder. Ao mesmo tempo, aumentaram os pedidos de americanos buscando vagas no exterior.

Inversão
Candidaturas estrangeiras nos EUA caíram e pedidos de americanos por vagas no exterior aumentaram

Na França, uma universidade precisou encerrar inscrições para novas vagas criadas para pesquisadores afetados pelos cortes nos EUA, tamanha a procura. Em Portugal, um instituto registrou aumento de dez vezes nas consultas de professores dos EUA interessados em migrar.

"Estamos embarcando num grande experimento de reestruturação da ciência americana, e a China está no controle", diz Marcia McNutt, geofísica e presidente da Academia Nacional de Ciências, criada por Abraham Lincoln para aconselhar o governo. "A China não vai cortar seu orçamento de pesquisa pela metade."

MODELO AMERICANO. Desde os anos 1950, com a expansão do NIH e a criação da Fundação Nacional de Ciência, os EUA se tornaram o centro global da pesquisa científica. O modelo, concebido por Vannevar Bush, conselheiro de Franklin Roosevelt (1933-1945), previa investimentos federais para alavancar descobertas científicas e manter as universidades americanas na vanguarda.

Esse sistema atraiu milhares de cientistas do mundo todo, que ocupam posições cruciais nas universidades e indústrias dos EUA. Nas áreas de engenharia, ciência da computação e biotecnologia, metade dos doutores são estrangeiros.

Agora, esse sistema está sob ataque. O governo Trump cortou orçamentos, restringiu vistos, ameaçou universidades e agências de saúde pública, até como retaliação pela atuação na pandemia de covid-19.

Políticas imigratórias mais rígidas espalharam medo entre pesquisadores internacionais. Alunos de pós-graduação e pós-docs tiveram vistos cancelados ou vivem com medo de não conseguir renová-los. Harvard foi proibida de matricular estrangeiros – a medida foi revertida por um juiz, mas o precedente assusta.

"Estamos embarcando num grande experimento de reestruturação da ciência americana, e a China está no controle"

"A China não vai cortar seu orçamento de pesquisa pela metade"
Marcia McNutt
Geofísica e presidente da Academia Nacional de Ciências

O secretário de Estado americano, Marco Rubio, prometeu revogar agressivamente vistos de estudantes chineses em "áreas críticas". Em carta enviada em março a seu conselheiro científico, Michael Kratsios, Trump expressou preocupação com a perda da liderança científica dos EUA e pediu o

Alternativas

Programas para atrair estudantes pelo mundo

• Canadá
O programa Canadá Lidera, lançado em abril, pretende atrair pesquisadores biomédicos. A UBC Vancouver reabriu brevemente as inscrições para cidadãos dos EUA em vários programas de pós-graduação. O câmpus de Vancouver da Universidade da Colúmbia Britânica informou um aumento de 27% nas inscrições para programas de pós-graduação, feitas por americanos até 1º. de março, em comparação com todo o ano de 2024.


MOTORTION/ADOBE STOCK

• França
A Universidade Aix-Marseille iniciou o programa Lugar Seguro para a Ciência, em março, para acolher cientistas que trabalham nos EUA. Quase metade dos formulários de admissão para o programa é de cientistas baseados nos EUA, incluindo pesquisadores de Inteligência Artificial e astrofísicos. O Instituto Pasteur em Paris está trabalhando para recrutar pessoas para atuar em áreas como doenças infecciosas. A escola de engenharia CentraleSupélec destinou € 3 milhões para financiar projetos de pesquisa que não podem mais continuar nos EUA. E o principal centro de pesquisa científica da França, o CNRS, lançou uma nova iniciativa para atrair pesquisadores estrangeiros cujos trabalhos estejam ameaçados, bem como pesquisadores franceses que atuam no exterior.

• Austrália
O Programa de Atração de Talentos Globais, da Academia Australiana de Ciências, anunciado em abril, promete salários competitivos para aproveitar acadêmicos americanos ou australianos que queiram voltar dos EUA. O presidente da academia chamou o momento de "oportunidade urgente e sem precedentes de atrair as mentes mais brilhantes que estão deixando os EUA".

• Alemanha
Na Sociedade Max Planck, um programa voltado para jovens pesquisadoras – o Programa de Excelência Lise Meitner – atraiu o triplo de inscrições dos EUA este ano, em comparação com 2024. Berlim criou um fundo especial e vários acadêmicos de destaque, como Moritz Schularick, professor de macroeconomia na Universidade de Bonn, pediram ao governo alemão que faça o mesmo.

• Reino Unido
Natalie Derry, gerente da agência recrutadora WittKieffer, do Reino Unido, registrou alta de 25% a 35% em candidatos dos EUA em busca de posições abertas. De concreto, uma iniciativa de £30 milhões da Royal Society foi criada para atrair "talentos globais".

• China
As principais universidades chi-

KT KANAZAWICH/THE NEW YORK TIMES



JIM WILSON/THE NEW YORK TIMES



KT KANAZAWICH/THE NEW YORK TIMES



1. Mathias Unberath, cientista da computação: muitos alunos não se interessam mais em candidaturas nos EUA

2. Daphne Koller fundou empresas nas quais quase todos os primeiros contratados eram estrangeiros saídos de universidades americanas

3. Richard Huganir, da Johns Hopkins: apavorado com possibilidade de não conseguir matricular estrangeiros

resgate da visão de Vannevar Bush. Mas Kratsios defendeu que a filantropia e o setor privado deveriam assumir uma fatia maior dos custos – e criticou o suposto excesso de gastos com "burocracia científica".

Mesmo universidades com grandes doações privadas, como Johns Hopkins – beneficiada por bilhões de dólares do ex-prefeito de Nova York Michael Bloomberg –, não conseguem cobrir os cortes. Indústrias raramente investem em pesquisa básica, e operar laboratórios fora das universidades é mais caro.

VEZ DA CHINA. Para Patapoutian, esse cenário é "um presente" para a China. "Não é só uma questão dos estudantes estrangeiros. O sistema inteiro está paralisado pela incerteza. Com tantas bolsas congeladas, vivemos um caos."

Metade dos pesquisadores do laboratório de Patapoutian vem do exterior. Hoje, o interesse internacional caiu e, como outros cientistas, ele nem sequer está contratando novos pós-docs. "Estamos centrados em manter os que já temos."

"Não é só questão dos estudantes estrangeiros. O sistema inteiro está paralisado pela incerteza. Com tantas bolsas congeladas, vivemos um caos"

"Estamos centrados em manter os que já temos"
Ardem Patapoutian
Pós-doc em neurociência e ganhador do Prêmio Nobel de Medicina de 2021

No passado, cientistas americanos iam à Europa fazer grandes descobertas. Depois da 2.ª Guerra, os EUA trouxeram cientistas alemães, incluindo os responsáveis pela corrida espacial. Agora, com estabilidade em outros países, jovens pesquisadores preferem construir carreiras fora dos EUA. "Eles vão recrutar os melhores talentos, sem questionar", diz McNutt. "Vão dar laboratórios, equipamentos e verbas."

Na Universidade Johns Hopkins, líder em verbas do NIH, o diretor de neurociência, Richard Huganir, diz estar "apavorado" com a possibilidade de perder estudantes estrangeiros. Das 36 equipes de pesquisa da sua divisão, 30% dos pós-docs e doutorandos são internacionais. "Perder 30% da força de trabalho seria devastador. Eles são parte fundamental da ciência americana", afirmou.

Muitos estão voltando para a China ou Coreia do Sul. Huganir teme que os EUA também se isolem academicamente. Ele cancelou uma conferência internacional porque cientistas estrangeiros não queriam vir aos EUA. Cogitou transferi-la para Oxford, no Reino Unido, mas estudantes estrangeiros baseados nos EUA recusaram, temendo não conseguir reingressar no país.

Robert F. Kennedy Jr.
Secretário de Saúde quer proibir cientistas de publicarem em revistas científicas de prestígio

Para agravar, Robert Kennedy Jr., principal autoridade federal de saúde, declarou na semana passada que quer proibir cientistas de agências como NIH de publicarem em revistas científicas de prestígio, as quais ele chamou de "corruptas".

Daphne Koller, que saiu de Israel para fazer doutorado em Stanford e fundou empresas como Coursera e Insitro, afirma que quase todos os primeiros contratados em suas startups eram estrangeiros, saídos diretamente das universidades americanas.

"Seria ótimo se os EUA investissem em rigor e formação em ciência para formar talentos locais. Mas isso não acontece por mágica. E, enquanto não acontece, é um privilégio ser o país que atrai os melhores do mundo." ●

nesas estão permitindo que alunos estrangeiros de graduação pulem os caminhos tradicionais para preencher programas de doutorado em áreas como matemática, engenharia, ciência da computação e ciência ambiental. A Universidade Jiaotong, de Xi'an, fez um apelo aos estudantes de Harvard prometendo admissões "simplificadas" e apoio "abrangente".

● Bélgica
A Universidade Livre de Bruxelas decidiu abrir 12 vagas de pós-doutorado para acadêmicos internacionais, "com foco específico em americanos que atuam em áreas de relevância social", com um financiamento de € 2,5 milhões. Como parte de sua iniciativa chamada Cérebros para Bruxelas, a universidade também busca atrair professores dos EUA e está disposto de 18 apartamentos para pesquisadores internacionais que buscam residência temporária no Instituto de Estudos Avançados de Bruxelas.

● Japão
A Universidade de Osaka, uma das mais bem classificadas do país, está oferecendo isenção de taxas de matrícula, bolsas de pesquisa e auxílio com despesas de viagem para estudantes e pesquisadores de instituições dos EUA que desejam se transferir. As universidades de Kyoto e Tóquio estão considerando atrativos semelhantes.

● Holanda
Autoridades de educação pretendem lançar um fundo para atrair pesquisadores. Embora o fundo estivesse aberto a pessoas de todas as nacionalidades, o ministro da Educação Eppo Bruins fez menção às tensões que vêm afetando a academia dos EUA ao anunciar os planos.

● Hong Kong
A Universidade de Ciência e Tecnologia de Hong Kong anunciou um convite aberto a todos os estudantes estrangeiros afetados pelas medidas do governo Trump, oferecendo vagas tanto para aqueles que foram forçados a deixar Harvard quanto para os que já tinham ofertas confirmadas.

● Suécia
O Conselho Sueco de Pesquisa anunciou, em meados de abril, uma bolsa para ajudar as universidades a recrutar pesquisadores internacionais, destinando 2 milhões de coroas suecas (US$ 207 mil) para cobrir custos de recrutamento e salários. O ministro da Educação Johan Pehrson dirigindo-se aos acadêmicos afetados, afirmou: "Podemos oferecer confiança e investimentos de longo prazo. Temos liberdade acadêmica. Se você está procurando um lugar para desenvolver seu trabalho e contribuir para a solução de desafios globais, valorizamos o seu conhecimento."

● Noruega
O Conselho de Pesquisa da Noruega anunciou, em maio, um programa de 100 milhões de coroas (US$ 10 milhões) para atrair os principais pesquisadores internacionais.

● Dinamarca
A Câmara de Comércio da Dinamarca, juntamente com um sindicato, a Sociedade Dinamarquesa de Engenheiros, pediu que os políticos dinamarqueses aumentem a conscientização sobre a Dinamarca entre os pesquisadores dos EUA.

Estados Unidos

Trump ameaça com 'consequências sérias' caso Musk apoie democratas

Vulnerável a retaliações em seus negócios, o bilionário apagou postagens sensíveis como a que ligava o presidente a Epstein

WASHINGTON

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, seguiu com sua escalada retórica ontem, apesar de sinais de apaziguamento de seu ex-aliado Elon Musk. O republicano ameaçou com "consequências sérias" caso o bilionário financie candidatos democratas para concorrer contra republicanos que votaram a favor do projeto de lei que foi o estopim para a briga.

Em entrevista por telefone à NBC News, Trump disse que não tinha planos de falar com Musk, chamando o bilionário da tecnologia de "desrespeitoso" com o gabinete do presidente. Quando questionado se tinha algum desejo de restaurar seu relacionamento com Musk, Trump respondeu: "Não".

Desde o estrondoso desentendimento público, Musk aventou a ideia de lançar um novo partido político e continuou a criticar um enorme projeto de lei sobre impostos e imigração que Trump está pedindo aos republicanos do Congresso que aprovem. Surgiram, então, rumores de que ele poderia apoiar democratas.

"Ele terá que pagar consequências muito sérias se fizer isso", disse Trump, embora tenha se recusado a revelar quais seriam essas consequências.


EVAN VUCCI/AP–30/5/2025

Elon Musk e Donald Trump em coletiva de imprensa na Casa Branca

Esses comentários sugerem que Musk está se tornando um novo alvo potencial para Trump, que tem usado agressivamente os poderes de seu cargo para reprimir críticos e punir supostos inimigos.

Como um grande contratante do governo, os negócios de Musk podem ser particularmente vulneráveis a retaliações. Trump já ameaçou cortar os contratos com o empresário, alegando que isso seria uma maneira fácil de economizar dinheiro.

A dramática ruptura entre o presidente e o homem mais rico do mundo começou com as críticas públicas de Musk ao "grande e belo projeto de lei" de corte de impostos. Musk alertou que o projeto aumentará o déficit federal e o chamou de "abominação repugnante".

Ruptura
Presidente disse que não pretende falar com Musk agora e negou desejo de reconciliação

POSTAGENS APAGADAS. Musk, que investiu milhões de dólares na campanha de Trump no ano passado, liderou um grande projeto de reestruturação governamental nos últimos meses, cortando milhares de empregos federais antes de voltar a administrar seus negócios na semana passada.

Mas os sinais de uma relação mais fria já estavam no ar desde o sumiço do empresário dos holofotes. Até culminar na discussão aberta nas redes sociais na quinta-feira. Desde então, Musk removeu suas postagens mais agressivas, especialmente a acusação de que o governo estava bloqueando a divulgação de informações sobre o criminoso sexual condenado Jeffrey Epstein porque os arquivos, de alguma forma, implicavam o presidente. Trump havia sido amigo de Epstein por anos antes de se desentender com ele.

Outra publicação apagada foi uma promessa de que sua empresa, a Space-X, desativaria sua nave espacial Dragon, que a Nasa utiliza para transportar tripulações à Estação Espacial Internacional.

Na sexta-feira, Trump foi questionado sobre o quão seriamente considerava cancelar os contratos de Musk. "Ele tem muito dinheiro. Ele recebe muitos subsídios, então vamos analisar isso", disse. "Só se for justo para ele e para o país, eu certamente pensaria nisso. Mas tem que ser justo."
● AP, NYT e WP

CLUBE do LIVRO ELDORADO
apresentado por Roberta Martinelli
A LITERATURA REFLETIDA POR DIVERSOS OLHARES
Às quintas-feiras 21h
NA RÁDIO DOS MELHORES OUVINTES
PRÊMIO APCA 2024
Categoria Rádio
DESTAQUE DO ANO
Clube do Livro Eldorado



Realização:
ESTADÃO
ELDORADO FM 107.3
Patrocínio:
LIVRARIA DA VILA

Eufrázio

Segurança atlântica

Otan corre contra o tempo para se adaptar à nova era dos drones

Países da aliança atlântica estão atrasados e teriam de enfrentar rivais com armas e tecnologias mais recentes

LARA JAKES
THE NEW YORK TIMES

Os ataques com drones que atravessaram os céus da Ucrânia e da Rússia nas últimas semanas consolidaram uma nova era na maneira de guerrear e mostraram aos países ocidentais como eles estão mal preparados para isso.

Na semana passada, a Ucrânia lançou mais de 100 drones que tinha instalados dentro da Rússia para atacar bases aéreas no país, danificando ou destruindo cerca de 40 aeronaves estratégicas a milhares de quilômetros de distância. Isso fez com que autoridades de defesa de alguns países da Otan se apressassem para avaliar se seus territórios também podem ficar vulneráveis caso um adversário usando drones seja capaz de prejudicar gravemente uma grande potência militar – seja a Rússia, a China ou mesmo os EUA.

"Foi mais do que um incidente isolado. Foi um vislumbre da natureza dos conflitos futuros, nos quais a guerra não se limitará a linhas de frente definidas nitidamente", afirmou o especialista em guerra com drones da Universidade Cornell James Rogers. Para ele, a questão urgente para a Otan é aferir as vulnerabilidades de suas próprias bases aéreas, bombardeiros e infraestruturas críticas.

DEFASAGEM. Antes do ataque ucraniano, a Rússia havia intensificado uma torrente quase diária de drones de longo alcance atacando alvos militares e civis em toda a Ucrânia, demonstrando a capacidade de lançar milhares de aeronaves não tripuladas tão rapidamente quanto elas são construídas, afirmaram especialistas. Em comparação, os fabricantes de equipamentos de defesa nos EUA e na Europa lutam há mais de três anos para aumentar a produção de armas.

No início deste ano, a Otan abriu um centro de treinamento com forças ucranianas na Polônia para compartilhar lições sobre a invasão russa. As forças armadas da Ucrânia são as maiores (além das russas) e as mais experientes em batalha da Europa, ainda que enfrentem dificuldades para manter território na região da fronteira com a Rússia.

Ao mesmo tempo, grande parte da aliança militar ainda tem foco nas guerras do passado e não consegue dar conta do fluxo interminável de ataques cibernéticos e outras atividades híbridas que ameaçam infraestruturas de energia, instituições financeiras e bancos de dados governamentais.

PROTEÇÃO. "A China protege suas aeronaves sob mais de 3 mil abrigos reforçados, enquanto os EUA mantêm suas pistas de pouso à mostra", escreveu nas redes sociais, após o grande ataque de drones da Ucrânia, Simone Ledeen, ex-alta autoridade política do Pentágono durante o primeiro mandato de Donald Trump.

As forças armadas dos EUA relataram 350 avistamentos de drones em cerca de 100 instalações militares no ano passado, informou o general Gregory Guillot, chefe do Comando de Defesa Aeroespacial da América do Norte, a legisladores em fevereiro.

Uma nova análise do governo sobre as capacidades de defesa do Reino Unido, divulgada esta semana, deixou claro que outros membros da Otan também estão cientes de suas vulnerabilidades.

Investimentos
Rússia e Ucrânia gastaram bilhões de dólares para fabricar suas frotas de drones desde 2022

Se forem forçados a lutar nos próximos anos, segundo a análise, o Reino Unido e seus aliados poderão enfrentar adversários com armas e tecnologias mais recentes. O documento recomendou investimentos pesados em drones aéreos e terrestres, incluindo o estoque de drones de ataque unidirecionais – que matam ao colidir com os alvos e explodir. "Quem colocar a nova tecnologia nas mãos de suas forças armadas o mais rapidamente possível vencerá", observou a análise.

Tanto a Rússia quanto a Ucrânia gastaram bilhões de dólares para fabricar suas frotas de drones desde 2022. Há dois anos, os ucranianos produziam cerca de 800 mil drones; este ano, projeta-se que fabricarão mais de 5 milhões, disse a ex-conselheira do governo ucraniano Katerina Bondar, que integra o grupo de pesquisa do Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais, em Washington. Entre eles, armas conhecidas como "drones-mísseis", pois devem poder voar até 2,9 mil quilômetros.

No último fim de semana, antes do ataque surpresa contra a Rússia, o presidente ucraniano, Volodmir Zelenski, disse a aliados que esperava ampliar o programa de drones das forças armadas com apoio financeiro adicional. "Nossas operações mostram o impacto que o investimento pode ter, especialmente em drones", disse.

O Reino Unido concordou, prometendo ajudar a Ucrânia a adquirir 100 mil drones este ano – dez vezes mais do que o planejado inicialmente.

A Rússia, que prevê gastar mais de 7% de seu PIB em defesa este ano, satura os céus da Ucrânia e sobrecarrega suas defesas antiaéreas com mais de mil drones por semana desde março, segundo especialistas. A maioria é de drones da série Geran, a versão russa da aeronave de ataque de longo alcance Shahed. Projetada pelo Irã, alguns modelos custam apenas US$ 20 mil para serem fabricados.

Embora sejam muito mais baratos do que, por exemplo, um míssil Storm Shadow de longo alcance, de US$ 1 milhão, os Geran ainda custam à Rússia vários milhões de dólares por dia.

"Se eles conseguem lançar centenas por dia, significa que eles também precisam fabricar centenas por dia", disse o especialista em drones e outros armamentos russos Samuel Bendett, do Centro de Análise Naval.

Essa intensificação nos ataques com drones coincidiu com as negociações de cessar-fogo que Trump está buscando promover, ao mesmo tempo que a Rússia tenta tomar mais território na Ucrânia antes que qualquer acordo seja alcançado. E também tem o objetivo de lembrar o mundo a respeito do poderio duradouro da Rússia – mesmo que os russos ainda sofram reveses como os ataques da Ucrânia no fim de semana passado. "Na verdade, ninguém na Europa está preparado para lidar com esse tipo de ameaça", disse Bendett. ●

TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

TYLER HICKS/THE NEW YORK TIMES–24/4/2025



Soldado ucraniano manuseia drone: marca da nova fase da guerra

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500



A ARTE DE
RECEBER BEM!

Desde os traços de Niemeyer até o sorriso no check-in, cada detalhe do Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 acolhe com história e charme.

FAÇA SUA RESERVA! 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m² de área verde.

HOTEL RESORT E GOLFE
CLUBE DOS
500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel
escaneando
o QR Code!





Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

O domínio sobre os privilégios do poder

Os bastidores do rompimento entre Donald Trump e Elon Musk são material para estudo de caso das armadilhas por trás do desmonte do Estado e da deslegitimação das instituições. As críticas de Musk agravam os temores acerca da política econômica de Trump e dividem o eleitorado conservador.

Antes de entregar a chave de ouro da Casa Branca a Musk, na sua despedida do governo, dia 30, Trump recebeu um dossiê que mostrava que Jared Isaacson, indicado pelo dono da Space-X para administrar a Nasa, foi doador de campanhas democratas.

Tanto Trump quanto Musk fizeram doações para campanhas democratas no passado. Mesmo assim, Trump chamou Musk e disse que não ia nomear Isaacson, bilionário amigo dele, cuja empresa Draken faz serviços de treinamento para as forças armadas americanas.

A Nasa contrata a Space-X, que concorre com outras empresas de exploração espacial, como a Blue Origin, de Jeff Bezos. Essa foi a gota d'água para Musk, que já tinha sofrido outras frustrações.

O pacote fiscal de Trump revoga os subsídios para os carros elétricos da Tesla, também de Musk. O empresário queria ainda que outra empresa sua, a Starlink, substituísse a Verizon na conexão para o controle de tráfego aéreo. A Agência Federal de Aviação relutou, por causa do conflito de interesses.

Musk acreditou que todos os seus interesses seriam atendidos pelo governo

MONOPÓLIO DO PRIVILÉGIO. Trump tem usado a presidência para beneficiar seus negócios. O Trump International Hotel, em Washington, tornou-se ponto de encontro de lobistas e políticos. Ele converteu seu balneário em Mar-a-Lago em residência extraoficial de descanso, o que multiplicou o valor do título de sócio.

Sua primeira viagem internacional planejada foi para a Arábia Saudita, onde está em desenvolvimento a Trump Tower de Jeddah; para o Catar, que encomendou o Trump International Golf Club Simaisma, e fez aporte de US$ 1,5 bilhão ao fundo de investimentos Affinity Partners, de seu genro Jared Kushner.

O filho do enviado especial de Trump ao Oriente Médio e à Rússia, Steve Witkoff, também tem múltiplos negócios na Península Arábica. Zach Witkoff é cofundador da World Liberty Financial, que, em 2024, lançou a criptomoeda stablecoin. A família Trump tem 60% da empresa; os Witkoff, cerca de 12,5%. Todos acompanharam Trump na viagem.

Musk, que doou US$ 250 milhões à campanha de Trump, e colocou sua imagem e o X a serviço da reeleição, acreditou que todos os seus interesses seriam atendidos pelo governo. Trump mostrou que tem o monopólio desse privilégio. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

SEG. Oliver Stuenkel (quinzenalmente) ● QUA. Andrés Oppenheimer ● SÁB. Fareed Zakaria ● DOM. Lourival Sant'Anna

Colômbia

Pré-candidato à presidência é baleado em Bogotá

Miguel Uribe, senador de direita e pré-candidato à presidência da Colômbia nas eleições do próximo ano, foi baleado ontem em Bogotá. Ele foi hospitalizado em estado grave.

Segundo a polícia, o político de 39 anos recebeu três tiros enquanto fazia um discurso no bairro Modelia. Dois dos disparos atingiram o crânio.

O atirador é um menor de idade, que foi capturado, de acordo com a polícia.

Uribe pertence ao partido Centro Democrático, cujo líder é o influente ex-presidente Álvaro Uribe, que governou a Colômbia entre 2002 e 2018.

Vídeos nas redes sociais mostravam o momento dos disparos e depois o senador deitado em cima de um veículo com o corpo ensanguentado, sendo segurado nos braços por um grupo de homens.

O presidente Gustavo Petro condenou o atentado. ● AFP

O Estado de S. Paulo

1875

— É HOJE —

Especial
Tecnologia

8/JUN

As transformações que definem o futuro

Para celebrar seus **150 anos**, o **Estadão** apresenta mais uma **edição especial** que conecta passado, presente e futuro — desta vez, com um **olhar inovador e provocador** sobre o **papel da tecnologia** na transformação da sociedade brasileira. Não perca!

ESTADÃO 150 ANOS

CONFIRA O CADERNO ESPECIAL NA EDIÇÃO DE HOJE





ESCANEIE PARA ACESSAR A VERSÃO DIGITAL

Realização: ESTADÃO 150
Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO
Apoio: ELDORADO FM 107,3
Patrocínio: STELLANTIS

NOTAS E INFORMAÇÕES

Trump e Musk se merecem



Choque de egos inflados entretém o mundo, num capítulo vergonhoso da história dos Estados Unidos

Não faz muito tempo, o bilionário sul-africano Elon Musk escreveu no X, sua rede social: "Eu amo Donald Trump tanto quanto um homem heterossexual pode amar outro homem". Mas, como diriam os Beatles, dinheiro não compra amor: Musk ficou decepcionado com o presidente dos EUA porque este ignorou olimpicamente suas críticas a um pacote fiscal da Casa Branca que vai aumentar exponencialmente o déficit público. Enquanto Trump chamava o pacote de "grande e belo", Musk o qualificava de "abominação repulsiva".

Como o mundo pôde testemunhar nos últimos dias, a paixão de Musk por Trump rapidamente desandou, convertendo-se num pote até aqui de mágoa. O bilionário voltou à carga em sua rede social para dizer que, se não fosse por seu apoio público e sua doação de mais de US$ 250 milhões à campanha de Trump, o republicano não teria ganhado as eleições. Chamou Trump de "ingrato". O presidente americano respondeu dizendo que Musk havia ficado "louco" e que estava chateado porque o governo acabou com subsídios para carros elétricos, o principal negócio do empresário. Ainda ameaçou encerrar todos os contratos das empresas de Musk com o governo.

É improvável que esse entrevero entre o homem mais rico do mundo e o homem mais poderoso do mundo acabe tão cedo, embora nem um nem outro tenha qualquer compromisso com coerência ou se paute por qualquer preocupação de caráter moral, razão pela qual não será surpresa se, a qualquer momento, eles fingirem que nada aconteceu e voltarem ao *bromance* – gíria americana que designa o romance entre amigos e que costuma ser usada para qualificar a relação tórrida entre Trump e Musk.

Enquanto isso, o mundo, entre o atônito e o zombeteiro, assiste a esse *reality show* de gosto duvidoso, mas de diversão garantida, com um misto de vergonha alheia e de *Schadenfreude*, palavra alemã que designa a alegria com a desgraça dos outros. As consequências práticas dessa briga para o resto do planeta tendem a ser insignificantes. Já as ações das empresas de Musk se desvalorizaram rapidamente, porque o mercado intui que, na briga entre quem tem mais dinheiro e quem tem mais poder, ganha quem tem a caneta presidencial.

Não é possível dizer que esse episódio seja o ponto mais baixo da presidência de Trump até aqui, porque a concorrência é grande, mas jamais se viu algo parecido com isso na história americana. Ainda assim, não surpreende: quando Trump apagou as fronteiras entre o público e o privado, trazendo para o centro de sua gestão um bilionário como Musk, com diversos contratos com o governo e com carta branca para demitir pessoas e ter acesso irrestrito a dados sensíveis sobre a administração, criou as condições para que esse mesmo empresário se considerasse uma espécie de "copresidente".

Quando Trump deixou claro que só há um presidente, Musk se aborreceu, mas talvez não tenha muito mais o que fazer a respeito a não ser tentar destruir a imagem de seu ex-amigo, o que é uma tarefa inglória, como sabem todos aqueles que cruzaram o caminho do presidente americano. ●

OPORTUNIDADE IMPERDÍVEL!
APARTAMENTO DUPLEX DE ALTO PADRÃO NO MORUMBI/SP
OPORTUNIDADE ÚNICA PARA MORAR COM CONFORTO OU INVESTIR COM POTENCIAL DE VALORIZAÇÃO



26/06 ÀS 11H
LEILÃO ONLINE

LANCE INICIAL
R$750.000,00
VALOR ABAIXO DO MERCADO
POSSIBILIDADE DE FINANCIAMENTO OU PARCELAMENTO


4 DORMITÓRIOS (2 SUÍTES) / 2 VAGAS DE GARAGEM EM CONDOMÍNIO COM LAZER COMPLETO E SEGURANÇA


LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA: A 5 MINUTOS DO MORUMBI SHOPPING, ESTAÇÃO SÃO PAULO–MORUMBI, COM FÁCIL ACESSO À MARGINAL PINHEIROS E AV. GIOVANNI GRONCHI

SÃO PAULO/SP. MORUMBI. APARTAMENTO DUPLEX Nº 131, LOCALIZADO NOS 13º E 14º ANDARES DO EDIFÍCIO STUDIUM VOGUE, SITUADO NA AVENIDA PRESIDENTE GIOVANNI GRONCHI, Nº 3.993, ESQUINA COM A RUA DOUTOR LAERTE SETUBAL, COM A ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA DE 277,17M², MELHOR DESCRITO E CARACTERIZADO NA MATRÍCULA SOB O Nº 25.555 DO 18º CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DE SÃO PAULO/SP E NA INSCRIÇÃO MUNICIPAL SOB O Nº170.148.0092-1. DESOCUPADO. CONSULTE O EDITAL COMPLETO NO SITE WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR VISITAS AOS IMÓVEIS DISPONÍVEIS PARA VISITAÇÃO OU ESCLARECER DÚVIDAS, ENTRE EM CONTATO PELO TELEFONE (11) 2464-6460.



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.


SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Vaticano

Milei diz que papa Leão XIV visitará Argentina

O papa Leão XIV recebeu ontem o presidente argentino, Javier Milei, no Vaticano, onde trocaram presentes e conversaram sobre pobreza. Segundo porta-voz do governo argentino, Manuel Adorni, o pontífice confirmou ao presidente uma futura viagem à Argentina, sem dar mais detalhes. ●

VATICAN MEDIA/AP



Protestos

Trump envia Guarda Nacional a Los Angeles

O governo Trump disse ontem que planeja enviar 2 mil soldados da Guarda Nacional para Los Angeles, depois que agentes de imigração entraram em confronto com centenas de manifestantes pelo segundo dia consecutivo. O governador democrata da Califórnia, Gavin Newsom, se opôs à medida. ●

Eufrázio

Giovanni Bombardieri

‘Ndrangheta usa ‘sistema bancário’ chinês na Europa para pagar PCC

Procurador italiano detalha como é a relação da mais poderosa máfia do mundo com a facção

WERTHER SANTANA/ESTADÃO



ENTREVISTA

Procurador da República da Direção Distrital Antimáfia de Turim, Itália, que se dedica a combater a máfia ‘Ndrangheta

MARCELO GODOY

Há 17 anos, Giovanni Bombardieri começou a trabalhar em uma das 26 procuradorias antimáfia italianas, primeiro em Roma, depois em Catanzaro, na Calábria. Sua carreira judicial começara em 1990, no Tribunal de Locri, como juiz – na Itália, a procuradoria é um ramo da magistratura –, o primeiro cargo do homem que se dedicaria depois a combater a mais poderosa das máfias de seu país: a ‘Ndrangheta.

Depois, em 2008, em Roma, onde era procurador substituto, entrou para a Diretoria Distrital Antimáfia (DDA), órgão da Procuradoria da República. Transferiu-se, então, para Catanzaro como procurador adjunto e, em seguida, para Reggio Calábria, onde se tornou o procurador-chefe, coordenando a Operação Eureka, que envolveu prisões e buscas em diversos países europeus à procura do dinheiro das ‘ndrine, os grupos de ‘Ndrangheta que se haviam aliado às máfias balcânicas e sul-americanas para dominar o tráfico de droga transatlântico. Foi então que surgiram as evidências que levaram a grandes brokers italianos da cocaína agindo no Brasil, depois que se aliaram aos traficantes do Primeiro Comando da Capital (PCC).

Em 2024, Bombardieri se transferiu para o norte da Itália, onde foi chefe da Procuradoria Distrital Antimáfia de Turim. E foi ali que ele obteve a colaboração com a Justiça de Vincenzo Pasquino, um ndranghetista preso na Paraíba, em 2021, com o boss Rocco Morabito, ambos extraditados para a Itália.

As informações obtidas com Pasquino são a base de uma das maiores operações até agora feita pela Polícia Federal em colaboração com a procuradoria italiana contra o PCC e a ‘Ndrangheta. Chamada de Samba na Itália, aqui ela foi nomeada Mafiusi. Bombardieri esteve no 2.º Seminário Internacional de Segurança Pública, Direitos Humanos e Democracia, em São Paulo.

O que é ‘Ndrangheta no contexto da criminalidade organizada global?

‘Ndrangheta é a organização criminosa mafiosa italiana mais perigosa, a mais difundida e com maior projeção internacional. É baseada em famílias, tanto que identificamos as gangues da ‘Ndrangheta por sobrenomes, como as cosche Morabito, os clãs da província de Reggio Calábria e suas projeções na Itália e na Europa. Essa característica familiar fez com que ela fosse a organização criminosa menos afetada por colaborações judiciais.

Enquanto com a Cosa Nostra (*a máfia da Sicília*), após as primeiras delações, houve um desenvolvimento de colaboradores da Justiça, com ‘Ndrangheta os colaboradores da Justiça sempre foram muito poucos, porque colaborar significava acusar o pai, acusar o irmão, o primo. Recentemente, isso mudou; hoje, temos cada vez mais colaboradores também da ‘Ndrangheta, mas esse limite do parentesco permanece.

“É muito importante para mim saber que estou investigando drogas que chegam à Itália ou à Europa, saber e entender o que está acontecendo do outro lado do planeta com essa mesma remessa, quem a enviou, como foi enviada, de qual porto partiu. Então, vendo a mesma atividade criminosa em ambos os lados”

Segundo as investigações, qual seria o papel do PCC no tráfico de drogas da América do Sul para a Europa? Já existe a presença de criminosos do PCC também no tráfico local de drogas na Itália, como acontece em Portugal?

Seguramente o que podemos dizer é que, nos últimos anos, as relações de ‘Ndrangheta e do PCC visavam ao tráfico de entorpecentes, para obter novas rotas para o envio de drogas. Foram firmadas alianças e fala-se até de remessas que ocorreram sob responsabilidade de organizações brasileiras, no sentido de que, em alguns casos, a organização brasileira forneceu a droga sem receber pagamento, e essa droga chegou à Itália e foi, então, vendida com um preço final fixado no mínimo, de modo que todo o resto que a organização ‘ndranghetista obteve permaneceu com ela. Foi uma remessa em meio a uma importação que chegou a custo zero para ‘Ndrangheta. Só após a venda ter ocorrido sob certas condições – tiveram de vender a um determinado preço, e não abaixo dele –, o valor foi reembolsado às organizações brasileiras.

Essa é uma relação de grande confiança, porque significa investir em um parceiro em que você confia e que você sabe que respeitará as condições estabelecidas. Então, posso dizer que houve essas conexões, que foram substanciais em remessas de dezenas de toneladas de drogas. Não posso afirmar, em relação às emergências investigativas atuais, àquelas já expostas, àquelas que são objeto do processo, que haja uma presença física e territorial do PCC na Itália.

O que significou para o combate à ‘Ndrangheta a Operação Eureka realizada pelo Ministério Público de Reggio Calabria?

Essa investigação foi importante sob vários pontos de vista. Primeiro, pela qualidade da cooperação judiciária. Essa é uma investigação que foi realizada por até seis setores judiciais juntos. E não todos italianos: o Ministério Público de Reggio Calabria, a Diretoria Distrital Antimáfia de Reggio Calabria, quatro promotores alemães e o Ministério Público Federal Belga, além do envolvimento e da colaboração preciosa de autoridades de outros países, como da Espanha, de Portugal e da Austrália. E isso nos permitiu, digamos assim, reconstruir em tempo real o tráfico de drogas que estava ocorrendo. E este é o primeiro dado muito importante, pois é mais uma prova de que, graças à cooperação internacional, resultados importantes podem ser obtidos. No caso, a reconstrução do tráfico internacional com a América do Sul, portanto, a reconstrução do tráfico com o PCC. Os métodos de pagamento, com o envolvimento de cidadãos chineses no pagamento de carregamentos de drogas.

Na América do Sul?

Também na América do Sul, mas não apenas ali, porque reconstruímos as remessas de drogas que chegaram desses indivíduos brasileiros que interagiam com (*Rocco*) Morabito e com outras organizações de ‘Ndrangheta. E o sistema de pagamento desse “underbanking” chinês, que ativa a transferência de dinheiro sem que ele se mova: eu entrego na Itália ou na Europa quantias de dinheiro – as mesmas quantias que esses indivíduos conseguem ter na América do Sul –, sem que esse dinheiro tenha se movido, por meio de um sistema de tokens. É um sistema de entrega de dinheiro.

Depois de Eureka, outro fato importante aconteceu, que foi a colaboração de Vincenzo Pasquino.

Essa é uma investigação importante porque envolveu diretamente o Brasil. É uma investigação da Diretoria Distrital Antimáfia de Turim, que concluiu a fase cautelar em dezembro passado e que se baseia na primeira equipe conjunta de investigação entre a Itália e as autoridades judiciárias da Polícia Federal brasileira. Esse é um caminho que nos fez entender a importância da cooperação, mesmo fora da Europa.

Foi a Operação Samba?

Para vocês, Mafiusi. É a mesma operação do nosso lado e do lado do Brasil. É uma operação importante porque teve a primeira equipe conjunta de investigação formada entre uma Diretoria Distrital Antimáfia italiana e as procuradorias da República brasileiras do Paraná e da Paraíba. E esse é o caminho que queremos seguir. A Procuradoria Nacional Antimáfia, em particular o seu chefe, Giovanni Melillo, acredita muito nisso, ao iniciar relações sistemáticas com as autoridades judiciárias da América do Sul, incluindo Brasil, para iniciar investigações em cooperação... Até agora, estávamos acostumados a ver investigações que diziam respeito à recepção e à importação da droga. Aqui, temos a possibilidade de ver a importação e exportação do entorpecente. Na mesma carga de drogas, podemos reconstruir quem a envia e como a envia, por meio de quem a envia e, até mesmo antes, como ocorreu essa remessa. E isso é algo que até recentemente era difícil de se conseguir. ●

Operação desmantela rede de tráfico entre Brasil e França

Uma rede de tráfico de cocaína entre o Brasil e a França, que envolvia funcionários do aeroporto parisiense Roissy-Charles de Gaulle, foi desmantelada e oito pessoas foram detidas.

As detenções ocorreram em 3 de junho, mas foram anunciadas ontem. As prisões resultam de operação com 105 policiais e serviços especializados.

Quase 500 mil euros (cerca de R$ 3,1 milhões) em produtos ilícitos e pouco mais de 100 mil euros (R$ 633 mil) em dinheiro, além de cinco veículos, uma casa, artigos de luxo e uma arma foram apreendidos. ● AFP

Vida na cidade

Festas para curtir o clima de arraial em São Paulo

Comidas típicas, dança de quadrilha, forró e muita criatividade marcam quermesses; e muitas delas invadem julho

ANA LOURENÇO

Com a chegada do mês de junho, as festas juninas, tradicionalmente ligadas às celebrações de Santo Antônio, São João e São Pedro, ocupam praças, igrejas, centros culturais e até galpões alternativos da capital paulista. Camisas xadrez, bandeirinhas coloridas e forró compõem o cenário típico que encanta moradores e turistas em busca de diversão e cultura popular.

Pamonha, vinho quente e quadrilhas são presença garantida em quase toda quermesse. Mas, apesar das semelhanças, cada arraial paulistano carrega a própria identidade, misturando tradições com inovações. Veja algumas das principais festas para curtir o melhor do arraial paulistano:

SAN GENNARO. "A festa que troca o 'ma che' por 'oxe'." Nas redes sociais a mistura dos sotaques é uma festa só. No cardápio, o ritmo é o mesmo: por ali, milho e quentão dividem espaço com spaghetti da mamma. Fica na Rua San Gennaro, 214, na Mooca. Todo sábado, até o dia 19 de julho, das 17h30 às 23h. A entrada é gratuita.

QUERMESSE DO CALVÁRIO. Um dos mais tradicionais entre os paulistanos, o arraial é realizado há 46 anos, com mais de 600 voluntários que atuam para levar ao público boa comida e momentos de alegria e diversão. O bingo, os sorteios de prêmios e os shows são o ponto-alto da festa – além de toda a gostosura. Fica na Rua Cardeal Arcoverde, 950, Pinheiros. Acontece todo sábado e domingo, até 6 de julho, a partir das 17h30. A entrada custa R$ 30 (com direito a uma cartela de bingo). É possível comprar no dia ou pelo sympla.

CTN/DIVULGAÇÃO



São João de Nóis Tudim agita o Centro de Tradições Nordestinas

SÃO JOÃO DE NÓIS TUDIM. Com mais de 30 restaurantes e quiosques típicos, mais de 150 atrações ao vivo, personagens temáticos, cortejos culturais e quadrilhas profissionais, essa é a festa que promete ser o maior São João fora do Nordeste. Para a 9.ª edição, os organizadores garantem atrações nos mais de 27 mil m² de festa. Acontece no Centro de Tradições Nordestinas, na Rua Jacofer, 615, todos os sábados e domingos, até o dia 27 de julho, a partir das 10h. A entrada é gratuita, mas é preciso garantir acesso pelo sympla.

MOSTEIRO DA LUZ. Misturando arte e tradição, o evento acontece no coração de São Paulo. Entre as atrações gastronômicas, destacam-se a tradicional macarronada preparada pelas monjas e os doces artesanais, elaborados a partir de receitas centenárias preservadas pelas religiosas. Além de 12 apresentações musicais, que incluem sertanejo, forró, MPB e música religiosa. O Mosteiro da Luz fica na Avenida Tiradentes, 676. A festa acontece todo sábado e domingo, até 6 de julho, das 15h às 22h. A entrada custa R$ 25 (inteira) e pode ser adquirida em https://bit .ly/4kwdx fW.

FESTA DA CONSOLAÇÃO. No centro de São Paulo, próximo do Metrô República e do lado da Praça Roosevelt, a Paróquia Nossa Senhora da Consolação promove uma festa junina tradicional, com música ao vivo e muitos quitutes. Fica na Rua da Consolação, 585. A festa acontece hoje e nos dias 14, 15, 28 e 29 de junho, a partir das 17h. ●

Vem aí!

GSK ViiV Healthcare ESTADÃO BLUE STUDIO

PALESTRA VIRTUAL
HIV: O QUE SUA SAÚDE SEXUAL TEM A VER COM ISSO?

Uma conversa esclarecedora sobre prevenção, mitos e tecnologias disponíveis



Dr. Maravilha – Vinicius Borges, infectologista especializado na saúde da comunidade LGBT+, HIV e outras ISTs[1] (CRM 202114-SP)



DIA 10 DE JUNHO ÀS 12H
No portal e redes do Estadão

Material dirigido ao público em geral. Por favor, consulte o seu médico. NP-BR-HVX-BNNR-250008 - Maio/2025

1. Instituto Medicina em Foco. Dr. Vinicius Borges, o Doutor Maravilha. Disponível em: https://emfoco.med.br/dr-vinicius-borges-o-doutor-maravilha/ Acessado em: maio de 2025.

Cidadania por naturalização

Referendo na Itália pode ampliar direito de imigrante legal

Hoje e amanhã, cidadãos italianos vão às urnas para decidir, por referendo, uma mudança na lei que visa a reduzir de dez para cinco anos o tempo mínimo de residência exigido para que imigrantes legais possam solicitar a cidadania italiana por naturalização. A nova proposta, defendida por partidos de centro-esquerda, pretende tornar o processo mais acessível a imigrantes, especialmente diante dos desafios demográficos da Itália.

A iniciativa surge paralelamente às mudanças recentes promovidas pelo governo e pelo Parlamento nas regras de concessão da cidadania por descendência (iure sanguinis), que agora está restrita a filhos e netos de italianos cujos antepassados não tiveram nenhuma outra cidadania além da originária – anteriormente, pessoas de gerações mais distantes também podiam ter acesso a esse direito.

"O que esta nova proposta diz? Que pessoas que estão há mais de cinco anos na Itália vão passar a ter o direito de requerer a cidadania", explica o empresário Matheus Reis, CEO da empresa io. gringo, especializada em assessoria para brasileiros interessados em obter cidadania italiana.

Reis lembra que há diferentes formas de se tornar cidadão italiano: pelo modelo automático de descendência, pelo casamento com um cidadão italiano ou pela naturalização, que é justamente o foco do referendo. Ele diz ainda que, conforme a lei, adquirir a nacionalidade por tempo de morada pode exigir outros requisitos, como saber falar o idioma, não ter antecedentes criminais e provar renda. "O principal critério para você ter a cidadania italiana por residência é o tempo de residência mesmo, falar italiano é um fato inerente ao tempo no país", diz.

Para Matheus Reis, o tema reflete um problema estrutural enfrentado pelo país. "A Itália vive uma crise demográfica, com poucos nascimentos e uma das maiores médias de idade da Europa."

Na avaliação do CEO, a concessão de cidadania a imigrantes pode ajudar a conter os efeitos do envelhecimento populacional e a diminuir a defasagem na disponibilidade de mão de obra no mercado. Mas a proposta enfrenta resistência do governo da primeira-ministra Giorgia Meloni, conhecida pelo posicionamento contrário à ampliação de direitos a imigrantes. ● CAIO POSSATI

NICOM
LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!
TEL.:(11) 5033-2000
(11) 98200-1400
AMPLO ESTACIONAMENTO: 200 VAGAS
R. ÁTICA, 47
BROOKLIN
SÃO PAULO/SP
Incefra-Piso 74x74
Phd70200 Ret
Cx2.19m2
De: 32,90
Por: 24,90
Votomassa-Ac-Iii
20kg Branco
De: 62,99
Por: 49,90
SAC (11)5033-2020
VISITE NOSSO SITE: www.NICOM.com.br

JBS
APRESENTA
prêmio paladar
ESTADÃO
O portal referência em GASTRONOMIA, RECEITAS e NOTÍCIAS lança PLATAFORMA com CONTEÚDO ESPECIAL sobre o prêmio.
PREMIAÇÃO
Os melhores BARES e RESTAURANTES de São Paulo.
HONRA AO MÉRITO
História, criatividade e talentos que impulsionam o setor na cidade.
REPORTAGENS ESPECIAIS
CHEFS QUE FIZERAM PARTE DA HISTÓRIA
SABORES E LUGARES
RECEITAS DE SUCESSO
AGOSTO 25
CONTEÚDO EXCLUSIVO SOBRE O PRÊMIO
ACESSE:
Realização: ESTADÃO 150 paladar 20 anos
Parceria: ESTADÃO BLUE STUDIO FHA BUSINESS SCHOOL

Saúde

Teoria brasileira liga inflamações e avanço da obesidade

Cientistas desvendam mecanismos por trás do desequilíbrio energético e destacam: 'Não era para comermos tanta comida ruim'

LEON FERRARI

Um sistema imunológico robusto foi o que permitiu que nossos antepassados sobrevivessem a epidemias que chegaram a dizimar cerca de 75% das populações em determinadas regiões do planeta. O que no passado foi uma grande vantagem hoje, no entanto, pode estar por trás do avanço sem precedentes do sobrepeso e da obesidade.

Essa é a proposta de uma nova teoria evolutiva da obesidade, apresentada pelo célebre endocrinologista Mario Saad, professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e pelo biólogo Andrey Santos. Batizada de teoria da metainflamação ou do genótipo inflamatório, ela foi publicada na revista científica *Endocrine Reviews*.

A ideia central é que a obesidade provoca uma inflamação persistente, sem sintomas aparentes, como febre, dor ou vermelhidão. Essa inflamação subclínica crônica é algo que a ciência já reconhece desde os anos 1990, mas a nova teoria considera que ela não só é causada pela doença, mas pode ajudar no desenvolvimento do quadro. "É uma via de mão dupla", disse Saad durante uma concorrida palestra no 21.º Congresso Brasileiro de Obesidade e Síndrome Metabólica, realizado entre os dias 29 e 31 de maio em Belo Horizonte.

Desde a década de 1980, as taxas de prevalência da obesidade têm avançado rapidamente e, de acordo com a World Obesity Federation (WOF), até 2035 metade da população mundial viverá com a doença ou com sobrepeso. O desafio para a ciência é compreender como uma condição que, historicamente, afetava fração restrita da população passou a atingir proporções epidêmicas em pouco tempo.

O que se projeta
Sistema imune também é ativado por nutrientes demais, atrapalhando a ação da insulina

ULTRAPROCESSADO. "Não era para comermos tanta comida ruim, os ultraprocessados", afirmou Saad, de forma categórica, em entrevista ao **Estadão** após a palestra. "Não precisamos mudar a genética, precisamos mudar a alimentação", afirmou.

Nessa seara específica, a nova teoria propõe que, assim como em infecções, o sistema imune também é ativado quando consumimos nutrientes demais, atrapalhando a ação da insulina. E a microbiota intestinal, amplamente negligenciada nessa área conforme os teóricos, parece ter um papel importante. Embora esteja no intestino, ela não participa apenas da digestão, mas interage intensamente com o sistema imunológico.

Além disso, tem uma grande interface com o ambiente. "Estamos vivendo uma era na qual nosso trato gastrointestinal, com esses ultraprocessados e a falta de atividade física, tem a menor diversidade bacteriana que o *Homo sapiens* já experimentou", afirmou Saad. ●

LEILÃO DE IMÓVEL
OPORTUNIDADE DE IMÓVEL URBANO NA VILA FORMOSA - SÃO PAULO/SP
SOMENTE ONLINE
18/06/25 A PARTIR DAS 09H
COM POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO EM ATÉ 60X

oportunidade DE IMÓVEL URBANO (DESOCUPADO) NA VILA FORMOSA - SÃO PAULO/SP - EDITAL DE LEILÃO DE IMÓVEIS Nº 009/2025. Nº do Processo: 018.00019803/2024-61. Interessado: SUBSECRETARIA DE PATRIMÔNIO DO ESTADO - SPE. Alienação Onerosa SGI 17612 - Vila Formosa / São Paulo. Torna-se público que o Estado de São Paulo, por meio da Coordenadoria de Patrimônio do Estado da Secretaria de Gestão e Governo Digital (CNPJ 39.467.292/0001-02), realizará licitação na modalidade LEILÃO, na forma ELETRÔNICA, com o critério de julgamento por MAIOR LANCE POR ITEM, para venda do imóvel descrito e caracterizado no Anexo I do Edital, na situação jurídica e no estado de conservação em que se encontram. • Imóvel urbano, localizado na Rua Horácio Rodrigues, nº 312, bairro Vila Formosa, município de São Paulo/SP. Área de terreno de 3.875,00m². Área Construída: 4.000,00m², 05 Pavimentos. DESOCUPADO. LANCE INICIAL: R$ 18.000.000,00. Transcrição nº 134.872 do 9º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo (SEI 006025103), proveniente da Transcrição nº 16.155, 42.413 e 79.982, atualizada em 12/05/2025. O imóvel foi incorporado ao patrimonio do Estado por meio de desapropriação com a finalidade de viabilizar a construção e instalação do 2º Grupo Escolar de Vila Formosa, tendo cumprido integralmente sua destinação, PE-4569. Esta licitação será regida pela Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021, pelo Decreto nº 21.981, de 19 de outubro de 1932, pelo Decreto estadual nº 68.422, de 2 de abril de 2024, e pelas demais normas da legislação aplicável e, ainda, de acordo com as condições estabelecidas neste Edital e em seus Anexos, observando-se as subdivisões subsequentes na forma de itens que compõem este instrumento. DATA E HORÁRIO DO LEILÃO ELETRÔNICO: Dia 18/06/2025 a partir das 9h00 (horário de Brasília). Necessário cadastramento prévio dos interessados no site do leilão www.sodresantoro.com.br. A abertura para lances será a partir das 09h00 (nove) horas do dia 18 de junho de 2025 até as 15h00 (quinze) horas do dia 18 de junho de 2025. Da participação no leilão, ressaltamos que o presente leilão terá início às 09h00 com encerramento previsto para às 15h00, sendo que o Leiloeiro Oficial iniciará o apregoamento do lote a partir das 12h00, ocasião em que o evento poderá ser encerrado a qualquer momento, com os interessados tendo a possibilidade de ofertar lances desde a sua abertura às 09h00. A hora prevista para o início dos pregões sempre será a de Brasília. A hora indicada para a colocação do lote no pregão será apenas estimada, podendo ser antecipado ou postergado, conforme o andamento do leilão, cabendo aos interessados acompanhá-lo do começo ao fim. Consulte edital completo: www.sodresantoro.com.br ou e-negócios públicos - Imprensa Oficial e Leilões (sggd.sp.gov.br) (sggd/transparência/editais/leilões), ou na sede da Unidade Contratante, mediante simples requerimento ou por meio eletrônico. Dúvidas: 11-2464-6460. Visitação mediante agendamento prévio através do e-mail af@sodresantoro.com.br - Leiloeira Oficial MARIANA LAURO SODRÉ SANTORO BATOCHIO - JUCESP nº 641



ÁREA DE TERRENO: 3.875,00M²
LANCE INICIAL: R$18.000.000



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Leiloeira Oficial JUCESP nº 641

Base genética considera contribuição de epidemias

A nova teoria tem base genética, assegura Saad. Ele e Santos analisaram as 100 variações no DNA ligadas à obesidade – pequenas mudanças que podem afetar como os genes funcionam de pessoa para pessoa – reveladas mais recentemente, e descobriram que "85% estão no sistema imunológico".

Para o especialista, a grande seleção de *Homo sapiens* foram as epidemias. "Elas extinguiram um grande número deles, selecionando genes mais inflamatórios que predispõem à obesidade", diz Saad.

Isso ajudaria a explicar por que a obesidade incide de maneira diferente pelo mundo. Afro-americanos, hispano-americanos e ilhéus do Pacífico apresentam taxas mais altas quando comparados aos europeus e europeu-americanos, por exemplo.

Segundo Saad, as populações que permaneceram na África e não migraram para zonas mais frias, por enfrentarem mais patógenos, foram obrigadas a desenvolver um sistema imune mais robusto. Além disso, a colonização das Ilhas do Pacífico – local com as maiores taxas de obesidade do mundo – e da América resultou numa forte pressão evolutiva, pois os colonizadores trouxeram doenças que dizimaram grande parte dos nativos. ●

Ambiente

Pirarucu se espalha e vira ameaça em cinco Estados

Além de São Paulo e Bahia, pescadores capturaram espécie em Minas e Pantanal de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul

COLETIVO PIRARUCU / FACEBOOK / REPRODUÇÃO



'Arapaima gigas' pode passar de 3 m de comprimento e pesar 200 kg

O pirarucu, um peixe gigante da Amazônia, já ocorre em rios de cinco Estados fora de seu bioma. Além de São Paulo e Bahia, pescadores capturaram o peixão em águas de Minas Gerais e em rios do Pantanal de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, por exemplo. Os registros mostram que a espécie está se espalhando pelo País. Fora de seu hábitat, o peixe, que costuma atrair pescadores e turistas, é considerado exótico e põe em risco a fauna nativa.

Em Minas, além do Rio Grande, na divisa com São Paulo, houve registros do pirarucu no Lago de Furnas, no município de Guapé, no interior do Estado. O peixe amazônico invadiu também a Bacia do Prata, no Pantanal, tendo sido encontrado nos Rios Cuiabá e Paraguai. Há criações do peixe em cativeiro nessas regiões.

No Mato Grosso, o animal foi fisgado em rios que não compõem seu bioma, como o Teles Pires e o Juruena. Em 2024, a Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema) deu aval à pesca do pirarucu nesses rios, onde também é considerado exótico.

Na Bahia, o pirarucu foi pescado este ano no município de Dom Basílio e no povoado de Pau d'Arco, em Malhada. Embora situadas na mesma região, no sudoeste baiano, as duas cidades ficam distantes 260 km, o que indica que o peixe pode ter se espalhado por rios da Bacia do São Francisco. O maior pesava 87 kg.

Em Cardoso e Mira Estrela, cidades paulistas banhadas pelo Rio Grande e seus afluentes, a pesca do pirarucu atrai turistas e há relatos quase diários da captura de grandes peixes.

ESPÉCIE EXÓTICA. A Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil), por meio da Diretoria de Biodiversidade e Biotecnologia, informa que a espécie é considerada exótica no Estado de São Paulo, com risco a espécies nativas. "Uma vez capturados, os peixes não devem ser devolvidos ao ambiente natural", diz. A pasta recomenda envio a cativeiros autorizados e instituições de pesquisa.

A introdução de uma espécie não nativa, que se alimenta de outros peixes e animais aquáticos, desperta a preocupação de pesquisadores. O risco é de impacto na população local de peixes e no ecossistema aquático, já que, nesses rios, não há predadores naturais do pirarucu, como alerta a pesquisadora Lidiane Franceschini, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), câmpus de Ilha Solteira.

Ela estuda a espécie e seu avanço em rios não amazônicos desde 2022, quando o peixão passou a ser pescado com mais frequência no Rio Grande. "Na ausência de predadores naturais ou espécies concorrentes, o pirarucu pode causar a extinção local de espécies de peixes invertebrados e competir por recursos ambientais com outras espécies. A presença dele pode causar a diminuição de espécies importantes para a pesca regional", diz.

Em caso de captura
Secretaria recomenda envio a cativeiros autorizados e instituições de pesquisa

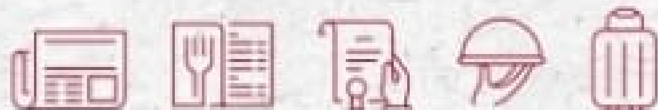
MONITORAMENTO. Lidiane defende a necessidade de ampliar a fiscalização e o monitoramento das comunidades aquáticas para a rápida detecção de espécies não nativas e garantia do controle dessas populações. A liberação da captura desses peixes de qualquer tamanho e durante o ano todo também pode ajudar. Porém, há leis que limitam quantidade e porte dos que podem ser capturados, mesmo sendo não nativos. ● JOSÉ MARIA TOMAZELA

mais paladar no ESTADÃO



O maior portal de gastronomia, receitas e notícias lança **CADERNO ESPECIAL** aos domingos.

Viva essa experiência



| MATÉRIAS ESPECIAIS | RECEITAS INCRÍVEIS | PRÊMIO PALADAR | PALADAR TESTOU | PALADAR VIAJA |

ESCANEIE PARA ACESSAR A VERSÃO **DIGITAL**



Realização: ESTADÃO 150 paladar 20 anos

Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO

Quer ser um anunciante?
Escreva para **publicacoes@estadao.com**

Oficina mobilidade ESTADÃO

Apresentado por:

bradesco seguros



Informações para assegurar a boa convivência entre motoristas e pedestres.

Confira no Portal
Oficina Mobilidade



estadaooficinamobilidade.com.br



Bradesco Seguro **Auto**
Especialista no seu carro

Patrocínio: bradesco seguros

Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO

Viabilização: Mobilidade ESTADÃO

Realização: ESTADÃO 150

Eufrázio

PREVISÃO DO TEMPO

Última Atualização: 05/06

Fonte dos dados: meteoblue®

Os termômetros passam dos 20°C em São Paulo hoje, voltando a cair amanhã. A chuva deve persistir até terça e, segundo a Climatempo, a segunda onda de frio do ano pode persistir até sábado.

PARA SÃO PAULO - CAPITAL



*Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

PARA AS REGIÕES DO ESTADO DE SP

CHOVE HOJE? - Chance e Volume de Chuva

Ribeirão Preto 15% | 0mm
São José do Rio Preto 23% | 0mm
Araçatuba 45% | 1mm
Presidente Prudente 72% | 5mm
Marília 75% | 7mm
Bauru 64% | 4mm
Sorocaba 83% | 14mm
São Paulo 82% | 0mm
Litoral Sul 78% | 0mm
Araraquara 42% | 0mm
Campinas 60% | 3mm
São José dos Campos 64% | 3mm
Litoral Norte 83% | 4mm

Chance de Chuva
Volume de Chuva

Ondas: 08/06 — 2,5m, 1,5m, 1m

Precipitação Média — 100mm, 50mm, 25mm, 10mm, 5mm, 3mm, 1mm, 0mm (não chove)

Temperaturas Máximas

31° (mín.14°)
32° (mín.15°)
31° (mín.17°)
31° (mín.17°)
30° (mín.15°)
30° (mín.14°)
30° (mín.14°)
30° (mín.17°)
27° (mín.18°)
25° (mín.19°)
27° (mín.14°)
26° (mín.15°)
27° (mín.19°)

Temperatura Máxima

Tábua das marés: Porto de Santos

HOJE		
0h35	↑	1,3
6h48	↓	0,4
12h42	↑	1,5
19h51	↓	0,5

Lua: Crescente

CRESCENTE	03/06	0h40
CHEIA	11/06	4h43
MINGUANTE	18/06	16h19
NOVA	25/06	7h31

Sol: NASCENTE: 6h42 / POENTE: 17h28

Capitais - BR

Capitais	CHOVE?	VOL. MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJU	25%	1mm	24°C/29°C
BELÉM	65%	5mm	24°C/32°C
BELO HORIZONTE	25%	1mm	17°C/27°C
BOA VISTA	65%	7mm	24°C/30°C
BRASÍLIA	0%	0mm	16°C/26°C
CAMPO GRANDE	65%	6mm	19°C/28°C
CUIABÁ	5%	0mm	22°C/34°C
CURITIBA	85%	14mm	15°C/19°C
FLORIANÓPOLIS	85%	10mm	18°C/20°C
FORTALEZA	50%	0mm	26°C/30°C
GOIÂNIA	5%	0mm	19°C/30°C
JOÃO PESSOA	45%	4mm	24°C/29°C
MACAPÁ	60%	0mm	25°C/31°C
MACEIÓ	35%	4mm	23°C/29°C
MANAUS	50%	7mm	25°C/31°C
NATAL	55%	4mm	24°C/29°C
PALMAS	0%	0mm	20°C/34°C
PORTO ALEGRE	40%	5mm	14°C/17°C
PORTO VELHO	25%	0mm	24°C/32°C
RECIFE	65%	4mm	24°C/29°C
RIO BRANCO	45%	1mm	22°C/31°C
RIO DE JANEIRO	30%	1mm	21°C/28°C
SALVADOR	25%	6mm	23°C/28°C
SÃO LUÍS	55%	9mm	26°C/31°C
TERESINA	15%	0mm	25°C/34°C
VITÓRIA	15%	0mm	21°C/29°C

Capitais - Mundo

Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	15°C/22°C
ATENAS	+6h	24°C/32°C
BARCELONA	+5h	21°C/25°C
BERLIM	+5h	13°C/19°C
BRUXELAS	+5h	11°C/16°C
BUENOS AIRES	0h	11°C/15°C
CARACAS	-1h	21°C/27°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	18°C/27°C
ESTOCOLMO	+5h	12°C/19°C
GENEBRA	+5h	12°C/18°C
JOANESBURGO	+5h	8°C/18°C
LIMA	-2h	16°C/18°C
LISBOA	+4h	16°C/23°C
LONDRES	+4h	10°C/17°C
LOS ANGELES	-6h	16°C/26°C
MADRID	+5h	17°C/32°C
MIAMI	-1h	27°C/30°C
MONTEVIDÉU	0h	12°C/15°C
MOSCOU	+6h	11°C/20°C
NOVA YORK	-1h	19°C/24°C
PARIS	+5h	12°C/18°C
ROMA	+5h	21°C/32°C
SANTIAGO	-1h	3°C/18°C
SYDNEY	+13h	8°C/13°C
TEL-AVIV	+6h	22°C/25°C
TÓQUIO	+12h	19°C/25°C
TORONTO	-1h	15°C/21°C
WASHINGTON	-1h	20°C/24°C

Educação executiva

Quatro instituições do País ficam no top 30 mundial

O IESE Business School, escola norte-americana com câmpus em São Paulo, a Fundação Dom Cabral (FDC), o Insper e a Fundação Getulio Vargas (FGV) ficaram em 3.º, 4.º, 17.º e 27.º lugar, respectivamente, no ranking global de Educação Executiva do jornal inglês *Financial Times*, um dos mais respeitados do setor. Isso fez do Brasil o país da América do Sul com maior participação na lista e o único no top 20.

Em seus sites institucionais, o IESE Business School deu destaque à posição na lista mundial e a Fundação Dom Cabral enfatizou que é a única 100% brasileira no top 10 do ranking. O Insper, por meio da coordenadora de Educação Executiva, Rina Xavier Pereira de Menezes, afirmou que o resultado reflete o "foco na experiência do aluno e na garantia de aprendizagem". A London Business School, do Reino Unido, ficou com o primeiro lugar, seguida da HEC Paris, com câmpus na França e no Catar. No terceiro lugar está o IESE, com câmpus em Espanha, EUA, Alemanha e Brasil. ● GIOVANNA CASTRO

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor pede zeladoria na Praça Rotary

Reclamação de Luiz Augusto Contier: "É lamentável o estado de abandono da Praça Rotary, que abriga a Biblioteca Monteiro Lobato, a mais antiga biblioteca infantil do Brasil. Muretas e pisos quebrados, sujeira, mato crescendo nos playgrounds, iluminação deficiente e, agora, árvores caídas ou penduradas (desde o temporal registrado há alguns meses). Há risco para adultos e principalmente crianças, que seriam os frequentadores naturais da praça e da biblioteca."

Resposta da Secretaria de Cultura e Economia Criativa (SMC): "A Secretaria de Cultura e Economia Criativa (SMC) informa que a manutenção na Praça do Rotary ocorre frequentemente. Além disso, a pasta realizou uma nova vistoria na iluminação, no piso e nas muretas, com o objetivo de promover melhorias." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

HÁ 150 ANOS

Missa a Souza Franco

Os academicos liberaes vêm publicamente significar ao exm. sr. Acipreste Conego João Jacintho Gonçalves de Andrade, as expressões de suas gratidões, por ter celbrado graciosamente a missa Libera-me que mandaram dizer pela alma d'aquelle illustre finado. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351 ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

MISSAS

Paulo Olivi – Hoje, às 18h30, na Paróquia de Santa Generosa, na Av. Bernardino de Campos, 360, Paraíso (1 ano).

Paulo Rodrigues Fava – Amanhã, às 12 horas, na Paróquia Nossa Senhora Mãe do Salvador, na Av. Prof. Frederico Hermann Júnior, 105, Alto de Pinheiros (2 anos).

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita somente por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo com a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP-Regula). Não há funerárias particulares.

Após o falecimento de uma pessoa, o primeiro passo é procurar as agências indicadas, para realizar a contratação dos serviços. Para isso, o munícipe deve levar seu RG e os documentos da pessoa falecida:

– Declaração de óbito (documento fornecido pelo médico, hospital, Serviço de Verificação de Óbitos da Capital (SVOC) ou Instituto Médico Legal (IML) – obrigatório;

– RG (ou CNH ou carteira de trabalho) e CPF da pessoa falecida – obrigatório;

– Certidão de casamento da pessoa falecida, se houver;

– Certidão de nascimento da pessoa falecida, se houver.

O contratante deve ser, preferencialmente, parente do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas.

O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link (https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/spregula/servicos_funerarios_e_cemiteriais/index.php?p=343471). Também pode entrar em contato pelo telefone 156 ou pelo Portal 156 (sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal).

Para mais dúvidas e questionamentos, é possível também contato direto com a SP-Regula pelo telefone (11) 3396-7900.

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br

Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br

Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/

Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

Eufrázio



Eliminatórias Sul-Americanas

Argentina também é líder quando o assunto é treinador

País domina dentro e fora do campo; das 10 seleções do continente, oito têm técnico argentino

LEONARDO CATTO

Não é apenas na tabela das Eliminatórias Sul-Americanas, em que é líder com vantagem de dez pontos para o segundo colocado e já tem vaga na Copa do Mundo de 2026, que a Argentina reina. Além do próprio time de Lionel Scaloni, o país tem representantes no comando técnico de mais sete das dez seleções sul-americanas. Apenas Brasil, com o italiano Carlo Ancelotti, e Bolívia, com o boliviano Óscar Villegas, não têm técnicos argentinos.

A atual "onda argentina" é recente, com trabalhos ainda curtos. A maioria começou a partir de 2024 (*mais informações no quadro*). Scaloni tem o trabalho mais longevo. Ele assumiu a Argentina em 2018 e conquistou a Copa do Mundo (2022) e duas Copas América (2021 e 2024).

O aspecto histórico ajuda a compreender o caminho para que os técnicos argentinos se tornassem referência. No início do século 20, clubes de Argentina, Brasil e Uruguai recorreram à Inglaterra visando a profissionalização, com técnicos que também exerciam função de gerente.

Argentina e Uruguai deram mais importância a esse tipo de profissional, já na década de 1920. No Brasil, o processo foi mais demorado, com os técnicos desempenhando papel mais agregador e menos estrategista. E quando começaram a também gerenciar, se limitaram a cumprir o que os dirigentes queriam e não exatamente em inovar na maneira de jogar

"Esse método de colocar o treinador como um representante da elite dos dirigentes esportivos vai fechar os olhos dos técnicos brasileiros para maneiras diferentes de se jogar", explica Filipe Mostaro, um dos fundadores do Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Uma ilustração dessa visão é a fala de Zagallo sobre a Holanda de 1974. Segundo ele, o time do Cruyff era "muito tico-tico no fubá e pouco futebol". "Vencer a Copa de 1970 foi um marco tão importante que o Brasil achou que não precisava de mais nada", diz Mostardo.

No livro *Che Pep*, do jornalista argentino Vicente Muglia, é feita a conexão entre a revolução do futebol que teve Pep Guardiola como autor e o futebol argentino. Muglia ouviu o próprio Guardiola, além de Maradona, César Luis Menotti, Mauricio Pellegrino, Gabriel Milito, Tata Martino e Caniggia. "Creio que, na Argentina, há muita paixão pelo futebol, mas também para a função de diretor técnico. No Brasil, há paixão, mas não para ser treinador como aqui", aponta Muglia, também analista tático.

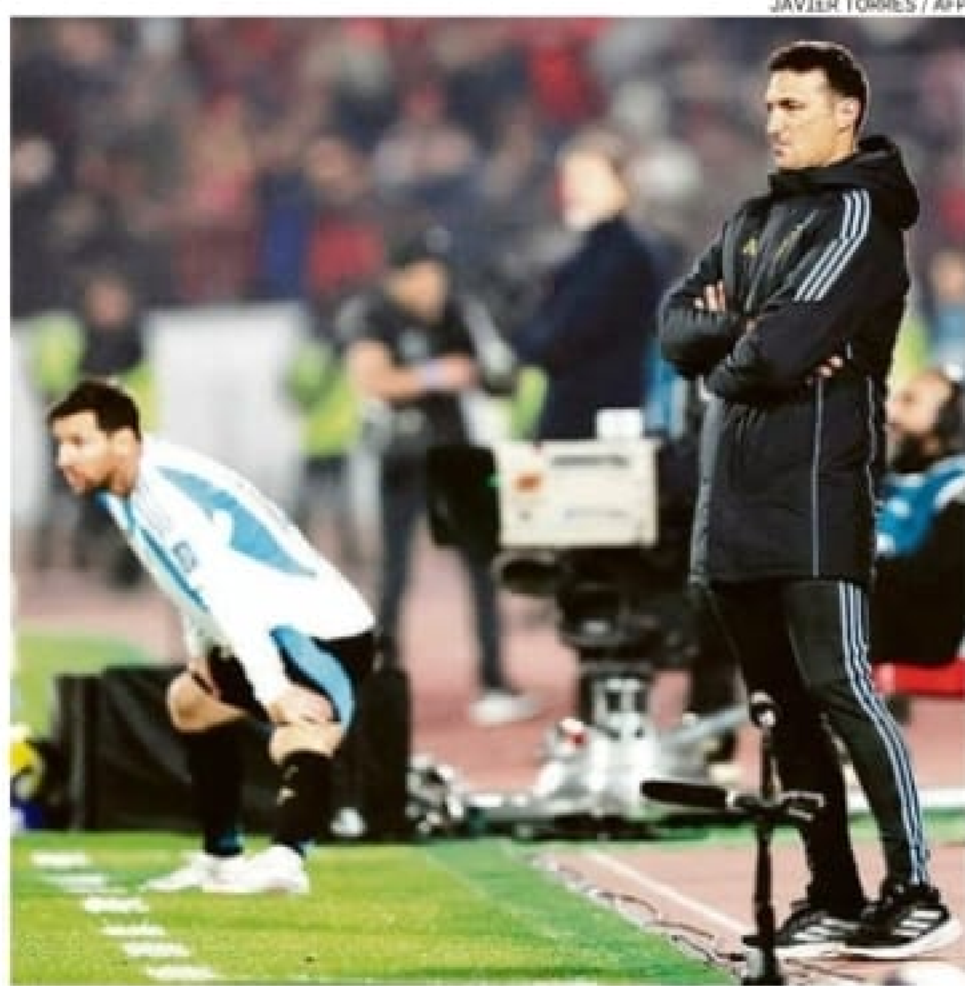
"Aqui há muitos treinadores. Para cada jogador, há um técnico. É uma diferença. Não digo que os argentinos são melhores, mas, como há mais, é mais lógico que haja muitos bons. E são passionais com tática, estratégia e direção de equipe", explica.

FLEXIBILIDADE. Para Muglia, os argentinos também têm boa capacidade de adaptação a outros países. Casos de sucesso levam clubes e seleções a buscarem treinadores na Argentina. Por vezes, o legado de um treinador bem-sucedido credencia os mais jovens.

"No Chile, por exemplo, Bielsa fez um bom trabalho. Depois, contrataram Sampaoli. E ganharam a Copa América, primeiro com Sampaoli e, depois, com outro argentino, Juan Antonio Pizzi", cita Muglia. "Ricardo Gareca, no Peru, fez um grande trabalho, classificou ao Mundial. Treinadores argentinos têm muita aceitação."

A língua espanhola facilita a disseminação. A qualidade argentina consegue, assim, maior expansão. Sul-americanos que falam espanhol se deram melhor nas ligas da Europa, com destaque especial para os argentinos – em situação que se repete agora entre as seleções da Conmebol.

JAVIER TORRES / AFP



Scaloni é maior exemplo do sucesso dos treinadores argentinos

DOMÍNIO ARGENTINO

Treinador	Nacionalidade	Seleção	Quando assumiu
Lionel Scaloni	Argentino	Argentina	2018
Sebastián Beccacece	Argentino	Equador	2024
Marcelo Bielsa	Argentino	Uruguai	2023
Carlo Ancelotti	**Italiano**	**Brasil**	**2025**
Gustavo Alfaro	Argentino	Paraguai	2024
Néstor Lorenzo	Argentino	Colômbia	2022
Fernando Batista	Argentino	Venezuela	2023
Óscar Villegas	Boliviano	Bolívia	2024
Óscar Ibáñez	Argentino	Peru	2025
Ricardo Gareca	Argentino	Chile	2024

EUA também se dobram

Coanfitrião da Copa de 2026, os Estados Unidos têm Mauricio Pochettino como treinador

Neste século, a Premier League já teve três técnicos argentinos; a Serie A italiana, cinco; e a Ligue 1 francesa, seis. Na Espanha, os números saem da curva. Desde 2000, foram 20 técnicos argentinos na LaLiga.

"Além da facilidade de comunicação decorrente do mesmo idioma, a educação e formação básica argentina não foi negligenciada como foi por décadas no Brasil. Estamos algumas décadas atrás deles, e não existe sinal de que vamos conseguir nos equiparar até a metade desse século pelo menos, porque a tendência é de que o número de treinadores brasileiros na nossa primeira divisão siga diminuindo ao longo das próximas décadas, na medida em que investidores qualificados se associem a nossos clubes", analisa Thiago Freitas, COO no Brasil da Roc Nation Sports, empresa de entretenimento norte-americana, que gerencia a carreira de centenas de atletas. ●

Eliminatórias Europeias

Holanda estreia com vitória e Memphis se aproxima de recorde

Em sua estreia nas Eliminatórias da Europa para a Copa do Mundo de 2026, a Holanda não teve dificuldades para derrotar a Finlândia por 2 a 0, ontem, no Estádio Olímpico de Helsinque. O triunfo foi iniciado pelo corintiano Memphis, que marcou logo aos 6 minutos, após falha de um zagueiro adversário. Dumfries fez o segundo gol.

Memphis está próximo de se tornar o maior artilheiro da história da seleção da Holanda. Ele tem 48 gols e está a apenas dois de Van Persie, que se aposentou em 2019 e ocupa o posto atualmente.

Holanda e Finlândia compõem o Grupo H, que tem ainda Polônia, Lituânia e Malta. Apenas o vencedor do grupo se classifica diretamente para a Copa; o segundo colocado disputa um playoff. Com duas vitórias em dois jogos, a Polônia lidera, com 6 pontos, e folgou na rodada. A Finlândia tem 4 pontos em três jogos. A Holanda tem 3.

No Grupo K, a Inglaterra, líder com 9 pontos em 3 partidas, sofreu bastante para vencer Andorra, lanterna da chave, por 1 a 0, fora de casa. O gol foi marcado por Harry Kane, aos 4 minutos da etapa final. ●

Santos

Com covid-19, Neymar é afastado dos treinamentos

A direção do Santos anunciou ontem que Neymar testou positivo para a covid-19. De acordo com o clube, o jogador está afastado das atividades do time desde quinta-feira, quando apresentou os primeiros sintomas. Não há informações sobre o retorno do atacante aos treinamentos.

Por causa do quadro, Neymar não participou do jogo-treino de ontem com a Portuguesa Santista no CT Rei Pelé, em Santos. A atividade foi preparatória para a partida contra o Fortaleza, na quinta-feira, no último jogo da equipe antes da paralisação do Campeonato Brasileiro por causa do Mundial de Clubes.

Neymar já não entraria em campo contra o Fortaleza porque está suspenso - foi expulso na partida contra o Botafogo, na rodada passada. Seu contrato termina no dia 30 e o Santos tenta a renovação. ●



Mauro Beting email: maurobeting@uol.com.br

Cutucando as feras com Kvara

O que eu queria mesmo, na pálida estreia de Ancelotti, é que a gente tivesse um Kvaratskhelia. Um atleta como ele. Eu queria na minha seleção uma pessoa como ele, que corresse atrás de Dumfries para recuperar uma bola na lateral. Eram 78 minutos em Munique. Estava 4 a 0 para o time dele. E Kvara voou como se fosse a primeira jogada da vida.

Em 35 anos de transmissões, nunca havia passado tão mal fisicamente como eu estava na final, na Allianz Arena. Mal consegui fazer o pré-jogo do SBT. Não consegui o pós. Mas aguentei os minutos finais por ver o esforço de um cara talentoso que não se cansa de não se cansar. De dar exemplo aos 10 companheiros, 11 reservas, milhões de torcedores que pareciam bilhões nas bancadas barulhentas da Baviera.

Kvaratskhelia vibrou no desarme não para jogar pra galera – como no Brasil que hoje se aplaude mais bico pra lateral do que drible do Yamal. Ele parecia que não chegaria nunca naquelas bolas e nesse caneco tão merecido que quase foi perdido ainda na fase de liga. Até o PSG atropelar rivais como se não houvesse adversários.

Kvaratskhelia chegou em janeiro a Paris. É daqueles que não precisam de uma semana de treinamento, apenas de uma vida de entendimento.

O que peço agora. Para não dizer sempre. Paciência com quem começa. E cobrança para quem só joga com a bola. Algo que o Brasil de 1970 já dava aula só deixando Pelé à frente da pelota. Há décadas não cola mais que craque não precisa marcar. O que mais fez o PSG sem craques em Munique. Como o Bayern de 2013 fazia com os pontas Robben e Ribèry voltando até o fim para ajudar. Como o Brasil precisa recomeçar também marcando como Irlanda para atacar como Holanda.

> *Kvaratskhelia é um cara talentoso que não se cansa de não se cansar, de dar exemplo*

A gente precisa de jogadores como Kvaratskhelia. Onze zagueiros sem a bola marcando a saída do goleiro lá na frente, onze atacantes a partir do próprio goleiro. Não é só suor. É saber que hoje não tem mais espaço para quem dá brecha.

No nosso cantinho canarinho, sem tempo pra treinar, não se pode cobrar o novo técnico por aquilo que os anteriores não deixaram. Mas se pode querer de cada um que jogue por cada um de nós. E por todos eles. Como Luis Enrique foi tudo por Xana, sua filha levada pelo câncer, em 2019. Como seu auxiliar Rafael Pol fez tudo pela sua mulher Raquel, que partiu há seis meses. Como o Brasil tem lindas histórias de luta e de vida de Vini, Raphinha, Neymar. Gente que luta contra preconceitos, ajuda comunidades, levanta bandeiras. E também pode correr mais atrás dos rivais. Não só no placar. ●

COMENTARISTA DO SBT, TNT SPORTS, JOVEM PAN E EFOOTBALL. DOCUMENTARISTA E ESCRITOR, CURADOR DO MUSEU PELÉ E DO MUSEU DA SELEÇÃO BRASILEIRA

SAB. Marcel Rizzo ● DOM. Mauro Beting

Seleção brasileira

Seleção treina no CT do Corinthians e Ancelotti encontra Dorival

Atual e ex-treinador da equipe conversam antes do treinamento; italiano vai mexer no time para a partida contra o Paraguai

LEONARDO CATTO

O treino da seleção brasileira ontem, no Centro de Treinamento do Corinthians, foi marcado pelo encontro entre o treinador atual e o anterior da equipe. Carlo Ancelotti e Dorival Junior trocaram algumas palavras e posaram para fotos antes da atividade, preparatória para o jogo da equipe contra o Paraguai, terça-feira, na Neo Química Arena, pelas Eliminatórias Sul-Americanas.

Dorival cumprimentou integrantes da seleção e o próprio Ancelotti na parte interna do CT, fora da visão da imprensa que acompanhava o treino. A CBF relatou o encontro como "troca de experiências e energia positiva".

No fim de abril, um mês após ter sido demitido da seleção brasileira, Dorival assumiu o Corinthians.

No gramado, já sem Dorival ao lado, Ancelotti apareceu com um estilo mais descontraído do que de costume. Ele usava o boné para trás e até fez algumas embaixadinhas com a bola. O italiano tem sido elogiado pelo grupo de jogadores, principalmente pela simplicidade ao passar suas ideias e pelo ânimo que deu à equipe.

@RAFAELRIBEIRORIO I CBF



Dorival Jr. e Carlo Ancelotti tiveram um breve encontro

O goleiro Alisson revelou ontem que o treinador ainda não passou pelo "trote", em que terá de cantar uma música para o restante da delegação.

Alisson disse que a chegada do italiano deu uma "injeção de ânimo" no elenco. "O Ancelotti já está trazendo tranquilidade para trabalhar. Tudo que ele pediu na última partida, ter grande atitude, compromisso uns com os outros, conseguimos fazer nessa primeira partida. Mas, quanto à parte técnica e quanto à parte tática, são coisas que temos de melhorar e vamos com o decorrer do tempo", garantiu o goleiro.

Ele elogiou a organização defensiva que o técnico deu à seleção e que foi vista no jogo com o Equador, e acredita em evolução em pouco tempo do time.

EXPECTATIVA. Para o jogo contra o Paraguai, Carlo Ancelotti contará com o retorno de Raphinha, que cumpriu suspensão na partida contra o Equador. Há expectativa por um time mais ofensivo a partir da mudança na escalação.

Vaga está próxima
O Brasil se garante na Copa se vencer o Paraguai e a Venezuela perder para o Uruguai

A dúvida é se o atacante entrará no lugar de um dos meias (Gerson ou Bruno Guimarães), podendo atuar como um camisa 10 centralizado, ou se Estêvão sairá para dar lugar a Raphinha. Independentemente da forma tática, o jogador representa uma força individual importante para Ancelotti.

Raphinha é o artilheiro do Brasil nas Eliminatórias. Em 10 partidas, ele tem cinco gols. O segundo é Rodrygo (fora desta convocação por lesão), com três. ●

Liga das Nações de Vôlei

Brasil supera a Alemanha e vai encarar a Itália

RIO

Após duas vitórias por 3 a 0 (contra República Checa e Estados Unidos), a seleção brasileira feminina de vôlei perdeu seus primeiros sets na primeira fase da Liga das Nações de Vôlei Feminino ontem, no Maracanãzinho, no Rio. Porém, o time conseguiu vencer a Alemanha por 3 a 2 (25/23, 21/25, 23/25, 25/20 e 15/8). Hoje, às 10h, o Brasil tem o jogo mais difícil desta fase: enfrenta a Itália, atual campeã olímpica e da Liga das Nações. O jogo vale a liderança do torneio.

A Alemanha já tinha dado trabalho às italianas, na quinta-feira. A partida acabou em 3 a 2 para a Itália, que ficou atrás no placar duas vezes até conseguir a virada, no último set.

No primeiro set, ontem, as alemãs comandaram o placar na maior parte do tempo, basicamente pelo grande número de contra-ataques desperdiçados pelas brasileiras. Após estar perdendo por 19 a 16, o Brasil conseguiu equilibrar o jogo no final da parcial e passou à frente com um ponto de saque de Ana Cristina: 23 a 22. Foi em um contra-ataque que Júlia Bergman fez 25 a 23.

O Brasil começou o segundo set desatento e viu a Alemanha abrir 8 a 2. As adversárias perderam um pouco a vantagem, mas chegaram à reta final da parcial com 21 a 17. O time de Zé Roberto Guimarães chegou a encostar (21 a 20), mas não conseguiu repetir a virada do primeiro set e as rivais fecharam em 25 a 21, empatando a partida em 1 set a 1.

SUCESSÃO DE ERROS. Após um início equilibrado, a Alemanha conseguiu deslanchar no meio do terceiro set, novamente com muitos erros em contra-ataques das brasileiras. As anfitriãs conseguiram equilibrar no final, chegando a empatar por 23 a 23, mas a Alemanha demonstrou frieza para marcar 25 a 23.

Briga pela liderança
O Japão soma 9 pontos após as três primeiras rodadas; Brasil, Itália e Turquia têm oito

O quarto set foi muito equilibrado, com as equipes se revezando no comando do placar. As brasileiras demonstraram tensão em diversos momentos, mas se acertaram no bloqueio, marcaram 25 a 20 e forçaram o tie break.

Na parcial decisiva, a Alemanha começou melhor, fazendo 2 a 0, mas o Brasil obteve seis pontos na sequência. Com folga no placar, as brasileiras jogaram mais soltas. Em sua primeira chance para fechar o jogo, o Brasil garantiu a vitória com um bloqueio. ●

Tênis

Gauff conquista o primeiro título em Roland Garros

Norte-americana de 21 anos aproveita os erros da belarussa Aryna Sabalenka para vencer de virada a final feminina

PARIS

Após três anos de domínio da polonesa Iga Swiatek, Roland Garros conheceu ontem uma nova campeã. No duelo entre as duas melhores tenistas da atualidade, na final feminina, a norte-americana Coco Gauff derrotou a belarussa Aryna Sabalenka por 2 sets a 1, de virada, parciais de 6/7 (5/7), 6/2 e 6/4, em 2h37 de partida, na quadra Philippe-Chatrier, e conquistou seu segundo troféu de Grand Slam na carreira.

O inédito título de Roland Garros – ela havia vencido o US Open – rendeu à número 2 do mundo sua 10ª conquista no circuito da WTA. De quebra, a norte-americana de 21 anos desempatou o equilibrado histórico de confrontos diretos com Sabalenka, agora somando seis vitórias (tem cinco derrotas). Já a tenista número 1 do mundo deixou escapar a chance de vencer pela primeira vez o Grand Slam francês.

Sabalenka mostrou seu tênis agressivo e no primeiro set em vários momentos deixou Gauff acuada. A belarussa, porém, errou muito, estava visivelmente incomodada com o vento e demonstrava dificuldade de concentração.

Após perder o primeiro set no tie break, a americana, percebendo a impaciência da adversária, optou por um jogo mais agressivo a partir do segundo set. Com isso, Coco Gauff dominou praticamente todo o restante da partida

FIM DE JEJUM. Primeira americana a triunfar no Grand Slam francês em uma década, desde o título de 2015 de Serena Williams, Gauff deu um caloroso abraço na rival, chorou ajoelhada na terra batida da quadra Philippe Chatrier, cumprimentou o diretor de cinema Spike Lee e tirou um peso das costas.

Decisão no masculino
Italiano Jannik Sinner e espanhol Carlos Alcaraz disputam o título hoje, a partir das 10h (de Brasília)

"Sinceramente, eu não achava que conseguiria vencer", disse Gauff. "Vou citar (o rapper americano) Tyler, The Creator, que disse: 'Se eu alguma vez te dissesse que tinha uma dúvida dentro de mim, eu devia estar mentindo'. Gostaria de deixar isso com vocês. Obrigada, Paris!"

Sabalenka, que abusou dos erros não forçados – foram 70 na partida contra 30 da oponente – e pareceu irreconhecível em quadra, lamentou a atuação que a impediu de conquistar seu quarto título de Grand Slam, o primeiro em Roland Garros.

ABATIMENTO. Buscando as melhores palavras em meio às lágrimas, Sabalenka elogiou Gauff por ser uma "lutadora" e pelo título, mas ressaltou que o vento forte contribuiu para o alto índice de erros.

"Isso vai doer muito. Coco, parabéns, você foi uma jogadora melhor do que eu em condições difíceis", disse a líder do ranking da WTA. "Obrigada à minha equipe pelo apoio e desculpem por essa final terrível. Como sempre, voltarei mais forte." ●

LEILÃO EXCLUSIVO DE
VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS
10/06 (TERÇA) ÀS 14H
SOMENTE ONLINE

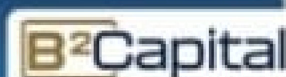

VOLKSWAGEN GOL 1.0 CITY 13/13


VOLKSWAGEN 17.280 CRM 4X2 12/13


VOLKSWAGEN MASCA GRANMIDI O 07/08


M.A. CATERPILLAR 08/08



POSSIBILIDADE DE FINANCIAR


*CONSULTE EDITAL COMPLETO

• CARROS • CAMINHÕES • ÔNIBUS
• UTILITÁRIOS LEVES • IMPLEMENTOS RODOVIÁRIOS



IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS
SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Luiz Fernando de Abreu Sodre Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192

O MELHOR DA TV

VÔLEI
● **Liga das Nações Feminina**
Brasil x Itália
10h /Globo e SporTV 2
República Checa x Alemanha
13h15 / SporTV 2

TÊNIS
● **Roland Garros**
Jannik Sinner x Carlos Alcaraz (final masculina)
10h / ESPN 2

FUTEBOL
● **Liga das Nações da Uefa**
Alemanha x França (3º lugar)
10h / ESPN e SporTV
Portugal x Espanha (final)
16h / ESPN e SporTV
● **Camp Espanhol - 2ª Divisão**
Racing Santander x Mirandês (playoffs - semifinal)
13h30 / ESPN 4
● **Amistoso internacional**
Al Ahly x Pachuca
18h / ESPN 2 e Disney+
● **Série B**
Remo x Operário-PR
19h / ESPN

BASQUETE
● **NBA**
Indiana Pacers x Oklahoma City Thunder (final, jogo 2)
21h / ESPN 2 e Band





NOC/UK

O que é a cadeia de montanhas sob o mar deve ter sido parte do supercontinente Gondwana, que se quebrou a mais de 100 milhões de anos

Oceanografia

Arquipélago submerso com sinais de minérios na costa do Brasil atrai pesquisadores

Elevação do Rio Grande tem o triplo da área do Estado do Rio de Janeiro e vem sendo estudada por seu valor econômico

CARLOS FIORAVANTI
REVISTA PESQUISA FAPESP

Até afundar no Oceano Atlântico, há cerca de 40 milhões de anos, a Elevação do Rio Grande, a maior cadeia montanhosa submersa da margem continental brasileira, deve ter sido um arquipélago com acidentes geográficos como os encontrados hoje ao longo do litoral.

Em uma expedição com o navio de pesquisa Alpha Crucis em janeiro e fevereiro de 2018, uma equipe do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (IO-USP) mapeou os topos aplainados da elevação e identificou terraços marinhos dispostos em degraus, com canais fluviais, dunas, cavernas e resquícios de manguezais.

As dragas trouxeram à tona amostras de rochas vulcânicas e corais e esponjas que cresciam nas paredes de uma fenda que corta o centro das três partes da elevação. Os resultados da viagem foram detalhados em artigo publicado em maio na revista científica *Frontiers in Marine Science*.

Situada a 1.300 quilômetros (km) de Porto Alegre, com cerca de 150 mil km², o equivalente a três vezes a área do Estado do Rio de Janeiro, e profundidades que variam de 700 a 2 mil metros, a Elevação do Rio Grande tem sido estudada por causa de seu valor econômico. Em 2015, a Autoridade Internacional do Fundo Marinho concedeu à Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), empresa pública vinculada ao Ministério de Minas e Energia, o direito de investigar por 15 anos as possibilidades de exploração econômica das crostas de ferro e manganês das rochas, ricas em cobalto, níquel, molibdênio, nióbio, platina, titânio, telúrio e outros elementos.

Viabilidade
Estudos preliminares indicaram a provável ocorrência de crostas de ferro e manganês

Em um levantamento preliminar, a CPRM relatou a identificação de 9.729 km² com alta reflectância (reflexo da radiação), indicando a provável ocorrência de crostas de ferro e manganês. Em 2018, o governo brasileiro solicitou à Organização das Nações Unidas a ampliação da plataforma continental para além das 200 milhas marítimas (370 km) para incluir a elevação.

"Precisávamos de dados técnicos para consolidar a reivindicação brasileira", diz o geólogo Roberto Ventura Santos, ex-diretor da CPRM e professor da Universidade de Brasília (UnB). Pesquisadores de instituições públicas do Brasil e de outros países, como o Serviço Geológico dos EUA e da Universidade de Kingston, do Reino Unido, promoveram expedições.



Em um levantamento preliminar, a CPRM relatou a identificação de 9.729 km com alta reflectância (reflexo da radiação)

GONDWANA. O que é uma cadeia de montanhas sob o mar deve ter sido parte do supercontinente Gondwana. Resultado de processos tectônicos e do calor do interior da Terra que subia para onde está o Arquipélago de Tristão da Cunha, Gondwana começou a se quebrar entre 146 milhões e 100 milhões de anos, formando a América do Sul e a África.



Estudo da geofísica Michelle Graça, da CPRM, realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro e na Universidade de Liverpool, Inglaterra, concluiu que há até cerca de 80 milhões de anos a Elevação do Rio Grande deveria estar unida, ou ao menos próxima, à cadeia Walvis, um conjunto de montanhas com 3 mil km de extensão a 600 km da Namíbia, África.

Os movimentos das placas e os jatos de magma do interior da Terra separaram as duas elevações e deram suas atuais feições, como detalhado em artigo publicado na *Marine and Petroleum Geology*.

"As duas elevações estavam separadas há 50 milhões de anos", diz Graça. Segundo ela, a Elevação do Rio Grande parou de se formar e, de acordo com coletas recentes, abriga blocos de rochas com idades de cerca de 83 milhões a 47 milhões de anos. A Walvis continua se formando como resultado da subida de magma, com blocos de rochas com 1 milhão a 30 milhões de anos na região mais próxima de Tristão da Cunha e de até 114 milhões de anos na costa da Namíbia.

De acordo com análises do grupo de Santos, publicadas em maio na revista *Terra Nova*, a expulsão de lava mais recente da elevação deve ter ocorrido entre 44 milhões e 40 milhões de anos, quando a cadeia montanhosa ainda estava acima do nível do mar. Nessa época, começou a submergir "provavelmente em consequência do peso de um vulcão e da lava e da movimentação de placas tectônicas que fizeram a crosta afundar", diz o geólogo Luigi Jovane, do IO-USP e coordenador da expedição com o Alpha Crucis à região.

A área que o governo reivindica é formada por antigos blocos do atual continente africano. "As rochas da Elevação do Rio Grande pertenceram ao lado africano do Gondwana", afirma Graça.

AMBIENTE FRÁGIL. Com um minissubmarino, pesquisadores brasileiros e japoneses colheram amostras de rochas, cuja análise reforçou a hipótese de que essa região poderia ser um pedaço de continente que teria submergido durante a separação da América do Sul e da África. Segundo Santos, as duas elevações podem ser os pedaços de um quebra-cabeças. Enquanto o litoral do Nordeste brasileiro encaixa-se bem com o oeste da África, o sudeste e o sul não casam com o sul do continente africano.

"É um ecossistema peculiar", comenta o biólogo Paulo Sumida, do IO-USP, que participou da expedição à região. Sua equipe encontrou ali uma das primeiras ocorrências no Atlântico Sul da associação simbiótica entre a esponja *Sarostegia oculata* e a anêmona *Thoracactis topsenti*, formando ramificações semelhantes às de corais. Trata-se também de um ambiente frágil, "de renovação muito lenta", diz Sumida.

Os pesquisadores estão inquietos com os possíveis impactos da exploração econômica, embora ainda não existam tecnologias para extrair minérios do fundo do mar. "Muitos organismos que estão lá refletem a vida nos oceanos há milhões de anos, quando não havia oxigênio na atmosfera", diz o biólogo Frederico Brandini, também do IO, que observou que as águas do alto da Elevação do Rio Grande são pobres em nutrientes. Sumida acrescenta: "Qualquer intervenção pode facilmente levar os organismos à extinção". ●

MILAN LEILÕES
41 ANOS
Soluções para:
• Industrias
• Bancos
• Seguradoras
info@milanleiloes.com.br

INCLUI CLASSIFICADOS
ECONOMIA & NEGÓCIOS E&N
DOMINGO, 8 DE JUNHO DE 2025 O ESTADO DE S. PAULO





DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

Orçamento Despesas

Gastos com BPC têm alta de 11,6% e já consumiram R$ 42 bi este ano

Despesas com Fundeb também registram forte crescimento, assim como dispêndio com o seguro-desemprego; Planejamento culpa aumento de sentenças judiciais

ALVARO GRIBEL
BRASÍLIA

Em meio a negociações com o Congresso para conseguir alternativas ao aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), o Ministério da Fazenda vê disparar os gastos com o Benefício de Prestação Continuada (BPC), além de outras despesas do Orçamento, como o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) e seguro-desemprego.

Segundo dados do Tesouro Nacional, os gastos com BPC – benefício pago a idosos e pessoas de baixa renda com deficiência – saltaram 11,62% de janeiro a abril deste ano em relação ao mesmo período do ano passado, já descontada a inflação. Foram R$ 41,83 bilhões neste ano, ante R$ 37,48 bilhões nos mesmos meses de 2024.

Desde janeiro, essa rubrica atingiu um novo patamar de gasto, permanecendo na casa dos R$ 10 bilhões por mês.

Em dezembro de 2024, o Ministério da Fazenda chegou a propor uma série de medidas para conter essa despesa, dentro do pacote fiscal enviado ao Congresso, mas as ideias foram derrubadas no Parlamento, com atuação tanto da oposição quanto de partidos da base aliada, incluindo o PT.

> **Nova marca**
> **Desde janeiro, rubrica BPC atingiu novo patamar de gasto, permanecendo na casa dos R$ 10 bi por mês**

SENTENÇAS. Procurada, a pasta não se manifestou, assim como os ministérios do Trabalho e Emprego e da Educação. Em nota, o Ministério do Planejamento afirmou que o aumento de despesas previsto para o BPC este ano, que já aconteceu no último relatório Bimestral de Receitas e Despesas, acontece principalmente pelo aumento nas sentenças judiciais.

O Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), por sua vez, afirmou que o BPC atua na redução da pobreza e da desigualdade no País. A pasta afirma que desde 2024 implementa revisões bienais na concessão do benefício, e que também atua em colaboração com o Tribunal de Contas da União (TCU) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) para aprimorar a gestão do programa.

"Diversas leis aprovadas desde 2020 impactaram diretamente o direito de acesso ao Benefício de Prestação Continuada (BPC) para pessoas idosas e com deficiência. Em um contexto mais amplo, fatores como o envelhecimento populacional e o aumento do número de pessoas com deficiência, evidenciado pelo Censo e pela série histórica da PNAD Contínua, também influenciam na expansão do benefício", diz o MDS.

O BPC também entrou para o programa de revisão de despesas comandado pelo Ministério do Planejamento. Os gastos com o benefício também são pressionados pela política de reajuste do salário mínimo. ●

POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DO MÍNIMO TAMBÉM PRESSIONA GASTO COM BPC, PÁG. B2

A principal plataforma de streaming corporativo do Brasil

Treinamentos, eventos e vendas ao vivo com a sua identidade, dados sob controle e engajamento real.

Conheça nossos produtos e serviços





netshow.me

Eufrázio



Celso Ming celso.ming@estadao.com

O apagão logístico dos Correios

Os Correios passam por rápido processo de sucateamento patrimonial e operacional. Seu último balanço acusou prejuízo líquido de R$ 1,7 bilhão apenas no primeiro trimestre deste ano e patrimônio negativo de R$ 6,1 bilhões. É o maior rombo entre as estatais federais.

Seus dirigentes acionaram a velha maquininha de lenga-lengas para tentar explicar um desastre que não vem de anteontem. Põem a culpa na "taxação da blusinhas", o imposto de importação de pequenas encomendas de até US$ 50. E ainda se queixam da queda brutal na entrega de correspondências, produzida pela mudança de hábitos: ninguém mais manda cartas nem despacha telegramas pelo correio; prefere usar o e-mail ou, então, o WhatsApp. Até mesmo a remessa de boletos é feita digitalmente. Estamos diante de uma reviravolta estrutural desse segmento que deveria ter empurrado os Correios para a modernidade – e não para um apagão patrimonial e logístico.

Não só perdem a competição com o setor privado. Seus dirigentes mostram incapacidade para competir, porque pilotam uma estrutura pesada, velha e cansada. Seus serviços de Sedex levam tempo demais para chegar a seu destino. Há alguns dias, por falta de condições de segurança, a Agência Nacional de Aviação Civil chegou a suspender por alguns dias a decolagem dos aviões dos Correios.



TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO - 14/5/2025

Correios: colapso

O Sindicato dos Trabalhadores da Empresa de Correios Telégrafos e Similares de São Paulo denuncia o colapso operacional e financeiro da empresa. E aponta fatos: falta de pagamento às transportadoras e aos fornecedores de combustíveis; toneladas e toneladas de encomendas paradas por incapacidade de entrega; sobrecarga de trabalho, atraso no repasse de contribuições aos planos de previdência complementar e mau gerenciamento dos convênios de saúde.

A empresa anunciou um plano para reduzir R$ 1,5 bilhão em despesas neste 2025 e pôs em marcha um Plano de Demissão Voluntária que já teve perto de 4 mil adesões entre seus 85 mil empregados. E planos de investir, até o final de 2026, R$ 1,6 bilhão mais garantias de que as correções seguirão. O banco dos Brics, comandando por Dilma Rousseff, avançou com empréstimo de R$ 3,8 bilhões. Mas o estrago é maior do que esses remendos.

Apenas no segmento de entrega de encomendas, o Mercado Livre acaba de anunciar investimentos de R$ 34 bilhões no Brasil para expansão de sua rede de logística apenas neste ano. E o Mercado Livre não é a única a comer mercado dos Correios: há também a Amazon, a Shopee, DHL, Loggi, a FedEx e outras.

A solução, já apontada há tantos anos, é a privatização – para que os Correios possam se capitalizar e modernizar a ampla rede de coleta e distribuição. O Tesouro, maior acionista, não está em condições de injetar capital novo nessa lata furada.

Como o governo Lula repete o mantra de que a privatização é inadmissível, o sucateamento dos Correios só pode continuar inexorável. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Orçamento Despesas

Política de valorização do mínimo também pressiona os gastos com o BPC

Especialista aponta que os gastos com o programa passaram de 0,2% do PIB no ano 2000 para 0,9% no ano passado

ALVARO GRIBEL
BRASÍLIA

Além do aumento de 11,6% nos gastos com Benefício de Prestação Continuada (BPC), as despesas com esse programa são pressionadas pela política de valorização do salário mínimo, recriada no governo Lula, que estabelece a correção da inflação do ano anterior mais o PIB de dois anos antes, até o teto de 2,5% ao ano.

O economista Rogério Nagamine, especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental, aponta que o gasto com BPC passou de 0,2% do PIB no ano 2000 para 0,9% em 2024: "Essa despesa vem crescendo há mais tempo, mas foi impulsionada pela política de valorização do salário mínimo, pelo crescimento de judicialização e também houve mudanças na gestão do programa".

Ele entende o debate sobre alterações no BPC como "difícil" no Legislativo, que já derrubou propostas feitas pela equipe econômica. "É um debate muito difícil no Congresso, porque é um benefício concedido a idosos e deficientes de baixa renda. A equipe econômica tentou fazer alterações no ano passado, mas o Congresso desidratou as medidas", afirmou.

Nos últimos 12 meses até abril, os gastos com BPC atingiram R$ 120 bilhões. Pelas contas do economista Fábio Serrano, do BTG Pactual, a rubrica ainda vai acelerar até dezembro e fechará 2025 com um gasto de R$ 127,5 bilhões.

"No relatório de Receitas e Despesas de maio, divulgado há duas semanas, o governo elevou sua projeção com o BPC em R$ 2,72 bilhões. Ainda assim, avalio que o número esteja subestimado em R$ 5,7 bilhões", disse Serrano.

> **Pressão**
> **Nos últimos 12 meses até abril, os gastos com BPC foram de R$ 120 bi e podem fechar o ano em R$ 127 bi**

Tiago Sbardelotto, da XP Investimentos, também entende que a revisão feita pelo governo na previsão de gastos com o BPC foi tímida e terá de ser elevada nas próximas revisões do Orçamento. Com isso, a tendência é de aumento no bloqueio de gastos, ou seja, com o cancelamento das despesas discricionárias (que incluem gastos de custeio, emendas parlamentares e investimentos).

Ele diz que houve um crescimento na fila de benefícios do BPC em mais de 250 mil pedidos. "O gasto continua bastante elevado, apesar do crescimento da fila de pedidos em mais de 250 mil, o que sugere uma pressão de despesas reprimidas. Além disso, o ajuste realizado no relatório bimestral foi bastante tímido e incorporou, basicamente, o aumento da projeção de sentenças judiciais de pequeno valor. Ainda há necessidade de um ajuste adicional, com possível aumento de bloqueio", explicou.

FUNDEB. Além do BPC, outros gastos também têm pressionado o Orçamento deste ano. Um deles são os repasses do governo federal para o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), com a elevação desses aportes aprovada em lei no governo de Jair Bolsonaro (PL), com amplo apoio de partidos de esquerda e direita, e sem vetos pelo presidente.

De janeiro a abril deste ano, essa despesa cresceu 20,59%: de R$ 18,57 bilhões no ano passado para R$ 22,4 bilhões este ano. Nos 12 meses acumulados até abril, as despesas com o Fundeb pelo governo federal chegaram a R$ 53,65 bilhões, ante R$ 44,43 bilhões do mesmo mês do ano passado.

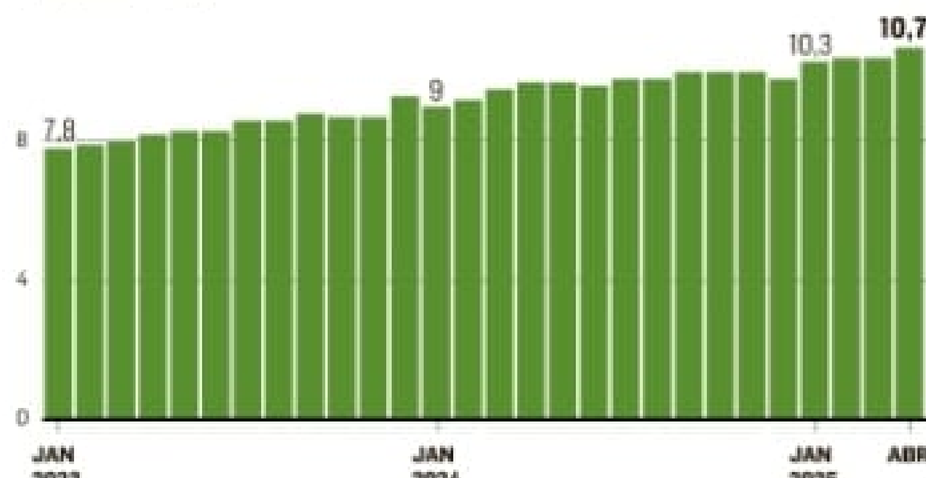
Mesmo com o desemprego na mínima histórica, as despesas com seguro-desemprego saltaram 5,61% nos primeiros quatro meses do ano, chegando a R$ 21,46 bilhões no período. Sbardelotto diz que houve pagamento antecipado de seguro-defeso (benefício pago a pescadores artesanais) este ano, que pressionou esta rubrica, mas também há um problema de desenho do programa, já que o gasto aumenta com o desemprego em queda, pela rotatividade do mercado de trabalho. Ele diz que o governo também terá de subir a projeção de gastos com seguro-desemprego.

"Um fator é mais pontual, que é a antecipação dos pagamentos do seguro-defeso neste ano, e outro mais conjuntural, relacionado ao mercado de trabalho mais aquecido o que, pela alta rotatividade da mão de obra no País, acaba por colocar mais pressão nas despesas", afirmou. ●

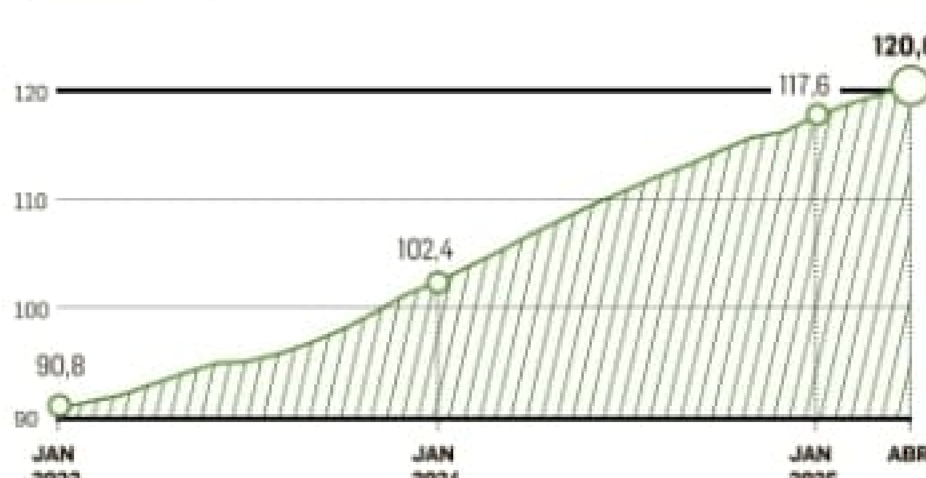
EM ALTA

Despesas com benefício de um salário mínimo crescem ano a ano

Gasto BPC mensal
EM BILHÕES DE REAIS



Gasto BPC acumulado em 12 meses
EM BILHÕES DE REAIS



FONTE: TESOURO NACIONAL / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Contas públicas **Ajuste fiscal**

'Se não for por bem, será por mal', diz Febraban

Durante fórum no litoral paulista, discurso predominante foi de que o País precisa rever gastos para sanar déficit fiscal

FRANCISCO CARLOS DE ASSIS
EDUARDO LAGUNA
ENVIADOS ESPECIAIS AO GUARUJÁ (SP)
CÉLIA FROUFE
BRASÍLIA

Políticos e banqueiros defenderam ontem que o Brasil encaminhe uma agenda de ajuste fiscal. Durante o Fórum Esfera, realizado no Guarujá, litoral de São Paulo, o discurso predominante foi de que o País precisa cortar gastos.

"Se nós não conseguirmos entender – e isso vale para o Judiciário, o Legislativo, passando pelo Executivo e a sociedade –, essa conta será inadministrável e insuportável", afirmou o presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Isaac Sidney. "Se não (*for*) por bem (*o ajuste fiscal*), terá de ser por mal."

O CEO do Itaú Unibanco, Milton Maluhy Filho, destacou que a trajetória da dívida brasileira é uma preocupação constante e que ele, com outros participantes do painel no Fórum Esfera, estiveram reunidos com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, na sexta-feira, para levar "ideias, propostas e alternativas" à decisão do governo de ampliar a alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

Encontro
Hoje está prevista reunião entre Haddad e líderes partidários para discutir alternativas ao IOF

"Precisa ter coragem para enfrentar esse ajuste. Você precisa tirar o engessamento do Orçamento. É fundamental que isso aconteça, e a gente precisa debater as medidas estruturantes que levam o País para uma agenda com muito mais produtividade, crescimento e naturalmente estabilidade da dívida e do endividamento", afirmou Maluhy Filho.

Hoje, está prevista uma reunião entre Haddad, os presidentes da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), e líderes partidários para discutir alternativas ao aumento do IOF.

Motta também participou do encontro de ontem, e afirmou que o Legislativo irá propor um corte nas isenções fiscais que ao longo do tempo foram concedidas no Brasil.

O chairman e sócio-sênior do BTG Pactual, André Esteves, disse que ainda é possível para o governo colocar suas contas em ordem. Segundo Esteves, o mundo está ajudando o Brasil, e os ativos financeiros do País tiveram um comportamento muito positivo ao longo deste ano.

VANTAGEM COMPETITIVA. O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, afirmou que, se der um sinal de sustentabilidade fiscal, em um mundo onde a dívida aumentou em quase todos os países, o Brasil vai se diferenciar na busca por novos investimentos. "Se conseguir dar uma sinalização de sustentabilidade mais positiva para o mercado, acho que, no ambiente que temos atualmente, o Brasil se diferencia muito positivamente do ponto de vista de atração de investimento, com todas as vantagens competitivas que nós temos." ●

OS REPÓRTERES VIAJARAM A CONVITE DA ESFERA BRASIL



EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS DE CAMPINAS, PAULÍNIA E VALINHOS
(CNPJ nº 46.106.779/0001-25)

Pelo presente Edital, e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, o Presidente do Sindicato dos Comerciários de Campinas, Paulínia e Valinhos, com sede a Rua Lusitana, 839, Centro, CEP 13015-121, Campinas/SP, com base territorial nos municípios de Campinas, Paulínia e Valinhos e seus respectivos distritos, convoca a todos os membros para Assembleia Eleitoral para a composição da Diretoria Executiva, Conselho Fiscal, Delegados Federativos e Conselho Consultivo, e respectivos suplentes. A respectiva assembleia será realizada em 18/07/2025. O processo de votação da eleição poderá ser realizado por aclamação, simbólico ou por escrutínio secreto, constando a definição no 2ª edital que será publicado após o encerramento do registro de chapa. Sendo por escrutínio secreto a eleição se processará no horário das 8h30 às 17h30 no dia acima mencionado, com uma urna fixa na sede da entidade e urnas itinerantes que percorrerão os locais de trabalho onde existem associados aptos para a coleta dos votos. Sendo a eleição por voto simbólico ou por aclamação, será realizada na mesma data (18/07/2025), em primeira convocação as 16 horas ou em segunda convocação as 16h30, na sede do sindicato. Fica aberto prazo de 05 (cinco) dias contínuos para o registro de chapas na Secretaria, excluindo-se o dia da publicação deste edital. As chapas deverão ser registradas observando o disposto no Estatuto Social vigente. A Secretaria da entidade, no prazo da inscrição de chapas, ficará aberta no horário das 8h30 às 17h30 que fornecerá maiores detalhes aos interessados, bem como receberá as mencionadas inscrições e encaminhará para o devido processamento. O prazo para impugnação dos candidatos será de 03 (três) dias, contados do dia seguinte à publicação do edital de Chapas Inscritas (2ª Edital). Não sendo o *quórum* atingido na primeira eleição, a data da segunda eleição ocorrerá no dia 24/07/2025, observadas as mesmas formalidades da primeira eleição. Ocorrendo empate será realizada nova eleição no dia 25/08/2025, obedecendo os mesmos critérios do primeiro pleito, com a mesma quantidade de urnas, locais e horários da eleição anterior. Campinas, 7 de junho de 2025.

Aparecido Nunes da Silva
Presidente

LEILÃO DE VEÍCULOS DE
FINANCIAMENTO
12/06 (QUINTA) ÀS 14H
SOMENTE ONLINE

ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS!


FORD KA SE 1.0 HA 15/15


HONDA HR-V LX CVT 16/17


VOLKSWAGEN POLO MCA 20/20


BMW 320I PG51 09/10


HYUNDAI CRETA 16A ACTION 20/21

NOVIDADE!
COM POSSIBILIDADE DE FINANCIAMENTO

*SUJEITO À ANÁLISE DE CRÉDITO
*FINANCIAMENTO ATRAVÉS DE
*CORRESPONDENTE BANCÁRIO
*INDEPENDENTE

B²Capital



IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS

SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.


SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

José Eduardo de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 195



Alexandre Schwartsman

X: @alexschwartsman

Free jazz

Adoro jazz. Gosto em particular dos improvisos, que considero um completo, embora fascinante, mistério. Por outro lado, confesso, quando um solo instrumental se estende por incontáveis dezenas de minutos, me parece mais diversão do músico do que algo que possa ser apreciado pela audiência. E, por diversão, ou não, o longo improviso na direção da política econômica é algo que absolutamente não me empolga.

Infelizmente, porém, esta tem sido a característica mais marcante do atual governo. Como no jazz, nasce de uma linha mestra: a elevação sem precedentes das despesas do governo federal. Entre 2022 e os 12 meses terminados em abril deste ano o gasto federal aumentou nada menos do que R$ 227 bilhões (corrigidos pelo IPCA).

Este número, noto, não incorpora o pagamento dos precatórios atrasados ocorrido no final de 2023, ou seja, não pode ser atribuído às estripulias fiscais do governo anterior; o descontrole é criação autoral do atual, detalhe que não raro escapa à memória do ministro da Fazenda.

Uma vez que se sabe disto, torna-se óbvio o malabarismo fiscal para manter de pé o "arcabouço"; ou ao menos fingir que ele existe. Apostou-se no aumento de receitas, sabendo, contudo, da aversão que a sociedade demonstra ao aumento da carga tributária, visível já

A política econômica do governo é uma sucessão de improvisos; o último foi a alta do IOF

na rejeição à prorrogação da CPMF em 2007.

As gambiarras iniciais, como a mudança na composição do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), que deu mais poder à Fazenda, não geraram as receitas esperadas, como, aliás, havia sido alertado por analistas independentes. A este improviso, portanto, seguiu-se outro: a majoração indiscriminada do IOF.

É claro, todavia, que – ofuscados pela fúria arrecadatória – os "técnicos" da Fazenda não consideraram todas as consequências da medida, seja que o IOF nas aplicações de fundos locais no exterior seria percebido como tentativa de controle de capitais, seja o peso desproporcional deste imposto sobre o custo das linhas de crédito de curto prazo, fonte do capital de giro das empresas.

Não por outro motivo, passaram pelo vexame de receber um ultimato do Congresso Nacional para voltar atrás nesta medida, não sem antes choramingar que falta dinheiro para pagar as despesas que o próprio governo aumentou, mas jurando do que apresentarão novas propostas "na semana que vem".

Dado o padrão de política econômica, espero mais um solo de tuba de 40 minutos. Há, por certo, quem goste, mas desconfio que a sociedade não há de ver a menor graça neste triste espetáculo. ●

ECONOMISTA DA PINOTTI&SCHWARTSMAN ASSOCIADOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** e Antonio Penteado Mendonça ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **SAB.** Fabio Gallo ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2.º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3.º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

ERA DO CLIMA

País já opera ou desenvolve 166 projetos de crédito de carbono

Maioria está na Amazônia; poucos, porém, ainda são em territórios coletivos, como terras indígenas, ou de cooperativas

LUCIANA DYNIEWICZ

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO-24/10/2023



Vista aérea da floresta amazônica em Parauapebas, no Pará: 95% dos projetos estão em áreas privadas

O Brasil soma 166 projetos de crédito de carbono em operação ou em desenvolvimento. Mais da metade deles (73%) está na Amazônia Legal e ocupa territórios que, juntos, equivalem a uma vez e meia o Estado do Rio de Janeiro. Apenas nove desses projetos, no entanto, ficam em territórios coletivos, como terras indígenas e quilombolas, ou são desenvolvidos por cooperativas e associações.

O mapeamento dos projetos de carbono – feito pelo Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam), com o apoio do Instituto Clima e Sociedade – indica que 95% das áreas dos projetos de carbono estão em territórios privados, apesar de 61% da Amazônia Legal corresponder a unidades de conservação, terras indígenas e quilombolas, além de assentamentos. Para a entidade, isso significa que há desafios importantes para territórios coletivos gerarem créditos e também se beneficiarem dos recursos.

"Povos indígenas e tradicionais não conseguem acessar o mercado de carbono devido a custos e à alta burocracia no formato tradicional dos projetos", diz Karoline Brasil, consultora do Idesam. Estimativas apontam que a certificação de um projeto de crédito de carbono do tipo REDD (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal) custa ao menos R$ 1 milhão ao ano.

No segmento de REDD, os proprietários de terra recebem um estímulo para manter a vegetação em pé. Nesse modelo, é calculado o porcentual médio de desmatamento na região da propriedade que comercializa os créditos. No ano seguinte, verifica-se quanto foi devastado. Se o dono da terra conseguiu manter mais mata do que se calculava que seria destruída, a diferença é convertida em créditos de carbono, que podem ser revendidos a empresas interessadas em compensar suas emissões.

CONTROLE. Coordenador-geral da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), Toya Manchineri afirma que a maioria dos povos tradicionais da região vê o crédito de carbono como uma oportunidade de desenvolvimento. As comunidades, porém, querem que haja um controle do que será feito com a receita gerada. "Se o projeto consegue R$ 100 milhões, quanto vai ser destinado aos povos? Isso tem de estar definido." Hoje, a distribuição da receita varia conforme o projeto.

"Povos indígenas não conseguem acessar o mercado de carbono devido aos custos"
Karoline Brasil
Consultora do Idesam

Conversas entre empresas e populações indígenas para o desenvolvimento de projetos travaram há quase dois anos, após surgirem diferentes denúncias de que as companhias estavam cometendo abusos ao trabalhar com povos originários. De acordo com o levantamento do Idesam, atualmente há apenas quatro projetos em territórios indígenas.

O Ministério dos Povos Indígenas afirmou, em nota, acompanhar a implementação desses projetos em terras indígenas e estar instituindo, com a Funai, um grupo de trabalho para elaborar diretrizes sobre projetos de REDD+ nesses territórios. "A iniciativa busca assegurar segurança jurídica, participação informada das comunidades e respeito aos seus direitos territoriais e econômicos."

A pasta destacou, no entanto, que a lei que regulariza o mercado de carbono, aprovada no ano passado, ainda precisa ser regulamentada e, enquanto esse processo não for concluído, recomenda que as comunidades não fechem contratos com empresas.

ÁREAS PRIVADAS. O fundador e CEO da desenvolvedora de projetos de carbono Eccon, Yuri Rugai Marinho, aponta também que questões envolvendo a documentação de territórios coletivos dificultam criar projetos nessas localidades. "Em áreas coletivas, seja de grupo de famílias ou de quilombolas, ter toda a comprovação da titularidade da terra é raro. Eles conseguem comprovar a posse, mas, só com a posse, não é possível avançar com os projetos", diz o empresário. "Por esse motivo, o Brasil acabou avançando nas áreas privadas", acrescenta.

Segundo Marinho, trabalhos em terras coletivas são mais fáceis de serem realizados quando há a participação do governo ou de organismos internacionais, como a ONU e bancos de desenvolvimento. A própria Eccon está trabalhando em um projeto nessa linha. "Para um desenvolvedor investir em um projeto de território coletivo, o risco é muito grande. A gente está em São Paulo. Não dá certo colocar meu pé em um território do qual não faço parte."

Manchineri afirma que, na visão da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira, projetos jurisdicionais seriam o melhor caminho para os povos tradicionais. Esse modelo, no entanto, tem de ser liderado por Estados ou conjunto de Estados. Isso porque, nele, os créditos só são gerados quando uma determinada área (jurisdição) reduz suas emissões. ●

Eufrázio



Roberto Rodrigues rrceres75@gmail.com

Rumo à COP

A menos de seis meses da COP-30, que se realizará em Belém em novembro, todos os setores ligados direta ou indiretamente ao tema do evento – as mudanças climáticas – se preparam para levar suas propostas e contribuições, inclusive a agropecuária.

O presidente da COP, embaixador André Corrêa do Lago, tem deixado claro que seu grande objetivo é implementar os temas aprovados pelos governos presentes ao longo do ano subsequente, até que se realize a COP-31, quando termina seu mandato.

Devemos aproveitá-la para mostrar ao mundo quão eficiente e sustentável tem sido a agropecuária brasileira nas últimas décadas, mercê principalmente da moderna tecnologia tropical aqui desenvolvida por nossos organismos de pesquisa e extensão rural e ao empreendedorismo dos produtores rurais brasileiros que a aplicaram com destemor.

É fundamental buscar uma agenda unificada, em que as diferentes cadeias produtivas estejam representadas. Não seria produtivo se cada uma levasse suas sugestões separadas. Seriam muitas, e eventualmente poderia até acontecer alguma contradição entre elas.

Trabalha-se nessa direção. A ideia é preparar um documento abrangente contando a história da agropecuária brasileira nos últimos 50 anos, com números expressivos, enfatizando o papel da ciência como grande promotora dos avanços experimentados pela atividade em termos de quantidade, qualidade, sustentabilidade, ganhos econômicos, sociais e ambientais, incluindo a exportação de alimentos, energia e fibras para duas centenas de países.

> ***Devemos mostrar ao mundo quão eficiente e sustentável é a agropecuária brasileira***

E numa segunda parte, o documento mostrará o interesse setorial de continuar evoluindo sustentavelmente e, principalmente, de reproduzir tais processos e conquistas em todo o cinturão tropical do planeta, incorporando a América Latina, a África Subsaariana e parte da Ásia, onde condições edafoclimáticas se assemelhem às nossas.

Em outras palavras, mostrar que o sucesso brasileiro pode inspirar e alavancar o desenvolvimento sustentável de todo o mundo tropical, reforçando a sua segurança alimentar e energética.

Para isso, se juntou uma equipe de técnicos das diferentes instituições do agro, muito experientes e que já participaram de outras COPs. Também foi criado um Fórum Brasileiro da Agricultura Tropical, que integra think tanks que atuam próximos das cadeias produtivas ao qual serão incorporados temas de segmentos antes e depois da porteira e assim completar a proposta que o Brasil apresentará para efetivamente contribuir com a segurança alimentar e energética global a partir do mundo tropical. ●

EX-MINISTRO DA AGRICULTURA E PROFESSOR EMÉRITO DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** e Antonio Penteado Mendonça ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **SAB.** Fabio Gallo ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2.º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3.º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

MAPA DO CARBONO

Confira onde estão os projetos de crédito de carbono desenvolvidos no País

● DESENVOLVIDOS EM TERRITÓRIOS COLETIVOS OU COOPERATIVAS



O conceito do mercado de carbono começou a ser trabalhado dentro das convenções climáticas. O Protocolo de Kyoto, de 1997, lançou as bases dessa dinâmica econômica que depois foi evoluindo, especialmente, como o Acordo de Paris, em 2014

73% DOS PROJETOS DE CRÉDITO DE CARBONO ESTÃO NA AMAZÔNIA LEGAL E OCUPAM TERRITÓRIO QUE EQUIVALE A UMA VEZ E MEIA O ESTADO DO RIO

95% DAS ÁREAS DOS PROJETOS DE CARBONO ESTÃO EM ÁREAS PRIVADAS

R$ 1 MILHÃO POR ANO É O VALOR DA CERTIFICAÇÃO DO TIPO REDD, QUANDO O DONO DA TERRA RECEBE INCENTIVO PARA MANTER A FLORESTA EM PÉ

US$ 10 e US$ 30 POR TONELADA DE CO2 É O VALOR DE MERCADO DE UM CRÉDITO DE CARBONO

PROJETO	DESENVOLVEDOR	TIPO*	ESTIMATIVA ANUAL DE REDUÇÃO DE EMISSÕES**	VCUS EMITIDOS	DATA DE REGISTRO DO PROJETO	INÍCIO	FINAL
1 THE RUSSAS PROJECT	CARBONCO	REDD	120.147	1.407.657	2020	2011	2041
2 YELLOW IPÊ GROUPED REDD PROJECT	FUTURE CARBON HOLDING S.A.	REDD	540.179	16.772	2021	2020	2050
3 UNITOR REDD+ PROJECT	CARBONEXT TECNOLOGIA EM SOLUÇÕES AMBIENTAIS LTDA	REDD	522.923	2.314.892	2022	2018	2048
4 THE SERRA DO AMOLAR REDD+ PROJECT	INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO	REDD	90.592	231.141	2023	2016	2046
5 ZERO CARBON ARIPUANÃ RIVER VALLEY REDD PROJECT 1	ZERO CARBON HOLDINGS LLC	REDD	456.864	-	SEM INFORMAÇÃO	2021	2050
6 WESTERN AMAZON REDD+ GROUPED PROJECT	CARBON CREDITS CONSULTING S.R.L.	REDD	362.077	-	SEM INFORMAÇÃO	2019	2048
7 XINGU-ARAGUAIA GROUPED REDD+ PROJECT	FUTURE CARBON HOLDING S.A.	REDD	38.389	-	SEM INFORMAÇÃO	2020	2050
8 TRIUNFO DO XINGU GROUPED REDD+ PROJECT	SYSTEMICA MYS E JLFL TREINAMENTO GERENCIAL LTDA	REDD	110.887	-	SEM INFORMAÇÃO	2022	2052
9 AMAZON BIOME CONSERVANCY GROUPED REDD+ PROJECT	SYSTEMICA MYS E JLFL TREINAMENTO GERENCIAL LTDA	REDD	97.926	-	SEM INFORMAÇÃO	2022	2052
10 AMAZON BLUECARBON GROUPED REDD PROJECT	FUTURE CARBON HOLDING S.A.	REDD	3.364	-	SEM INFORMAÇÃO	2022	2052

*REDD: REDUÇÃO DAS EMISSÕES POR DESMATAMENTO E DEGRADAÇÃO FLORESTAL; ARR: FLORESTAMENTO, REFLORESTAMENTO E REVEGETAÇÃO; IFM: MANEJO FLORESTAL APRIMORADO; ALM: GESTÃO DE TERRAS AGRÍCOLAS; ACOGS: SEQUESTRO DE CARBONO E GASES DE EFEITO ESTUFA NA AGRICULTURA. **EM TONELADAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA

FONTE: IDESAM/DADOS ORGANIZADOS PELO ESTADÃO / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Agroindústria **Diversificação**

Lichia salva fazenda, que se torna a maior produtora da América Latina

De grande produtora de maracujá até 2008, a Fazenda Coatiara, em Itaí (SP), afetada por uma praga, ganhou sobrevida com o cultivo e processamento de lichia

BRITCHIS/DIVULGAÇÃO



Colheita na fazenda Coatiara, em Itaí (SP): pesquisas levaram à escolha de fruta de origem chinesa

IGOR SAVENHAGO
AGRO ESTADÃO
RIBEIRÃO PRETO (SP)

A Fazenda Coatiara, em Itaí, no sudoeste paulista, era uma das maiores produtoras de maracujá do Estado até 2008, quando uma doença sem cura dizimou a plantação. Triste com a situação, Aureliano Pinto, dono da propriedade, decidiu vendê-la para o filho, Ricardo – que, por três anos, se dedicou a pesquisar qual seria o novo destino do lugar.

Em 2011, animado com os testes feitos nos dois anos anteriores, tomou a decisão: plantaria lichias. A primeira colheita foi em 2016, demonstrando que a aposta, que parecia inusitada, havia dado certo. Tanto que a fazenda se tornou a maior da América Latina no cultivo e processamento da fruta. São 26 mil pés plantados em 113 hectares, sendo que 17 mil estão em produção. Do pomar, saem 16 variedades – metade em escala comercial.

A mais conhecida pelos brasileiros é bengal, que ocupa a maior área da propriedade, com 11 mil árvores.

Todas as variedades ganharam nomes fáceis de gravar, para que os clientes se acostumem rapidamente com cada uma. A própria bengal é chamada de clássica. Tem ainda a coração, no formato do órgão humano; a crocante, que tem polpa firme e não termina na primeira mastigada; a fogo, de um alaranjado intenso com pintas vermelhas; a gigante, a maior de todas, cerca de 25% maior que a clássica; a laranja, arredondada e com casca alaranjada; a ouro, que, por ser a variedade mais tardia, é considerada uma joia; e a tutti frutti, cujo sabor lembra o chiclete da infância.

Ricardo Pinto diz que a bengal é a mais cultivada por ser mais produtiva. Enquanto ela tem cachos com até 30 frutos, outras "dão quatro ou cinco". Segundo ele, a safra é curta – apenas de novembro a janeiro. Por causa disso, ficou muito associada, no Brasil, à época do Natal.

COLHEITA. Camila Boni, filha de Ricardo e diretora comercial da Britchis, empresa que surgiu na propriedade para processar a fruta, explica que a lichia precisa ser colhida madura. Por isso, a temporada não pode ser prolongada.

Visando mudar esse cenário, a fazenda desenvolveu estratégias para fornecer a fruta o ano todo e aumentar o contato dos consumidores com ela.

A principal mudança veio em 2018, quando, após uma safra significativa, a família decidiu encerrar as vendas que eram feitas a uma central de distribuição e entrar direto nos supermercados – o que tornou a classificação das frutas mais rigorosa. Com isso, 15% da produção, que não se enquadrava nos padrões de mercado, ficou sem uso.

Para evitar perdas, a ideia foi construir uma agroindústria dentro da fazenda. Ricardo e a mulher, Adriana, visitaram um produtor no sul de Minas, que fazia, de forma artesanal, uma lichia desidratada. Estava aí uma estratégia para preservar a fruta por mais tempo e oferecer em outras épocas, além das festas natalinas.

Mundo afora
Exportação começou há dois anos para vários países da Europa, como França, além de Canadá

Depois, vieram outros produtos. Em 2019, uma parceria com o Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital), em Campinas (SP), permitiu montar um packing house com cozinha industrial e estrutura para congelar 150 quilos de lichia em uma hora, além de mantê-la conservada o ano todo.

Já em 2020, foi construída a fábrica de lichia desidratada, cujo primeiro lote ficou pronto no ano seguinte. Camila explica que a fruta fresca tem durabilidade de cinco a sete dias, enquanto a desidratada mantém a qualidade por até dois anos. Depois, vieram, também, a lichia liofilizada, uma aguardente, em parceria com um alambique, e o mel de lichia.

EXPORTAÇÃO. As lichieiras plantadas na fazenda são provenientes da China, da Índia, da Austrália, das Ilhas Maurício e dos Estados Unidos. A cultura é bianual, como o café. Na última safra, a fazenda colheu 500 toneladas, enquanto a anterior foi de 60. Metade do volume é exportado na forma congelada. Os embarques começaram há dois anos, para França, Inglaterra, Canadá, Holanda, Espanha, República Tcheca e Alemanha.

No ano passado, a Coatiara respondeu por 49% de toda a lichia vendida pelo Brasil ao mercado externo.

Para dar conta da demanda, a família, que, no início da produção, comprava mudas, passou a produzir as próprias, a partir de galhos vivos das árvores já crescidas. Ricardo explica que isso altera, de maneira significativa, o ciclo da planta. "Mudas produzidas a partir de sementes demoram até 12 anos para dar os primeiros frutos. Já as que são oriundas de uma árvore-mãe começam a produzir em quatro anos, em média", afirma.

Além dos esforços voltados a exportação, a empresa mantém um e-commerce, para fornecer diretamente aos interessados. Com isso, espera ampliar a divulgação das variedades que os brasileiros ainda não conhecem. "Produzimos 16, mas o mundo tem mais de 200 tipos de lichia, com sabores muito diferentes esperando para serem explorados", conclui Ricardo.

CARACTERÍSTICAS. A lichia (*Litchi chinensis*) é uma fruta tropical originária da China, pertencente à família *Sapindaceae*. Conhecida por sua casca fina e avermelhada quando madura, a lichia esconde uma polpa branca, translúcida e suculenta, com um sabor doce e levemente ácido.

O fruto tem formato arredondado ou oval, com cerca de 3 a 4 centímetros de diâmetro. Além de seu sabor, a lichia é apreciada por suas propriedades nutricionais. Rica em vitamina C, potássio e antioxidantes, ela oferece benefícios para a saúde, como fortalecimento do sistema imunológico e proteção contra doenças cardiovasculares.

Segundo dados da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp), São Paulo é o maior estado produtor de lichia no Brasil, responsável por 55,6% das vendas, seguido pelo Paraná com 20,6%. Esses números mostram o potencial econômico dessa fruta no mercado nacional. ●

EMBRAESP
LANÇAMENTOS IMOBILIÁRIOS
www.embraesp.com.br
(11) 3665-1590

Setor aéreo **Chapter 11**

Gol anuncia ter concluído recuperação nos EUA

A Gol anunciou na sexta-feira à noite a conclusão do Chapter 11, equivalente à recuperação judicial nos Estados Unidos, processo iniciado em janeiro de 2024. Em fato relevante, a aérea destacou que sai do processo com o "balanço reforçado", o que deve apoiar os planos de expansão da companhia.

Após levantar US$ 1,9 bilhão em financiamento de saída durante o processo judicial e quitar integralmente seu financiamento DIP (específico para empresas em recuperação judicial), a Gol agora segue com uma posição de liquidez robusta de aproximadamente US$ 900 milhões.

Também na sexta-feira, Ricardo Constantino, vice-presidente do conselho de administração e membro da família fundadora, renunciou ao cargo. ●

CIRCE BONATELLI, CYNTHIA DECLOEDT
E ALEXANDRE ROCHA,
GABRIEL BALDOCCHI (edição)
X: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast

Grupo Bueno Netto prepara shopping center de R$ 1,5 bi na Marginal do Pinheiros

O Grupo Bueno Netto começará a tirar do papel o shopping center do Parque Global, megaempreendimento imobiliário em construção na Marginal do Pinheiros, zona sul de São Paulo. Até o fim do ano, a empresa planeja fazer o lançamento oficial do projeto e iniciar a comercialização das lojas. Paralelamente, será dada a largada nas obras, com duração prevista de três anos. "Só estamos esperando sair o alvará final. Assim que a prefeitura liberar, começaremos a comercialização e as obras", afirma o fundador e presidente da companhia, Adalberto Bueno Netto. O empreendimento terá 60 mil m² de área bruta locável, sendo capaz de comportar mais de 200 lojistas. O local permite expansão para até 85 mil m², o que faria dele um dos maiores shoppings da cidade.

Problemas ambientais atrasaram projeto

O projeto inicial tinha previsão de lançamento em 2015, mas foi postergado em uma década porque o Ministério Público embargou o Parque Global alegando problemas ambientais. A questão só foi resolvida em 2019. O projeto foi então atualizado e submetido a nova aprovação da prefeitura.

Allos deve ser parceira

O investimento previsto é de cerca de R$ 1,5 bilhão, a ser dividido pela Bueno Netto com um sócio estratégico e outros investidores. A empresa não citou nomes, porque há cláusulas suspensivas a serem superadas. A *Coluna* apurou que o sócio estratégico é a Allos, maior empresa do setor, com participação em 45 shoppings.

● **OPÇÃO.** A Allos tem a opção de entrar como sócia, o que está sujeito à liberação do alvará definitivo e à avaliação, pelo conselho, de variantes nas condições de mercado. Caso não siga como sócia, a companhia poderá ser apenas a administradora do empreendimento.

● **COM A PALAVRA.** Após publicação da notícia pelo *Estadão/Broadcast*, a Allos divulgou comunicado em que confirma ter um documento firmado com empresa do grupo Bueno Netto "para eventual aquisição de terreno e desenvolvimento de um shopping center" no local. A empresa diz que o acordo está sujeito a condições como aprovação do projeto por órgãos públicos, inclusive o Cade, e cenário de mercado favorável, e não confirma valores e detalhes. Diz que isso irá depender da situação do mercado à época do cumprimento de tais condições.

PARQUE GLOBAL

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO-26/3/2024



Shopping será erguido em megaempreendimento em construção na zona sul; pode vir a ser um dos maiores centros de compras da cidade

● **PESO.** As empresas que se financiam por meio do crédito bancário são as primeiras a sofrer o impacto da alta do IOF, o que pode estimular a migração na busca de recursos para o mercado de capitais, de acordo com a Seneca Evercore. A casa, que assessora empresas na captação de recursos e adequação de estrutura de capital, calcula que o custo financeiro das operações de crédito para um ano suba em 2,1%.

● **NO BOLSO.** No caso de uma companhia de baixo risco de crédito, que paga um prêmio de 0,5%, somado à Selic de 14,75%, um empréstimo de R$ 100 milhões por um ano teria um custo anual, incluindo juro, de R$ 19,2 milhões, ante R$ 17,1 milhões antes da mudança no IOF. Para uma companhia menor, mas não em situação de incapacidade financeira, o custo anual subiria para R$ 22,7 milhões, de R$ 20,6 milhões, considerando um prêmio em torno de 4% mais a Selic.

● **FUSÕES.** O número de fusões e aquisições no setor financeiro no Brasil caiu de 21 operações no primeiro trimestre de 2024 para 15 no mesmo período deste ano, uma baixa de 28,57%, segundo pesquisa da KPMG. A avaliação da consultoria é que o recuo reflete o ambiente macroeconômico "desafiador" do País, com juros elevados, inflação persistente e menor apetite ao risco.

● **ENTRE BRASILEIROS.** Das transações realizadas, a maioria (nove) foi entre empresas brasileiras.

SOBE

Vendas no varejo avançaram 1% em maio, diz Índice Cielo

ANDRE LESSA/ESTADÃO- 2/5/2012



As vendas no varejo cresceram 1% em maio sobre o mesmo mês de 2024, descontada a inflação, segundo o Índice Cielo de Varejo Ampliado. É o segundo mês seguido de alta. Em termos nominais, o avanço foi de 7%. Os três macrossetores apresentaram alta: serviços (2,8%), bens duráveis e semiduráveis (0,8%) e bens não duráveis (0,4%).

DESCE

Faturamento do setor de viagens corporativas cai 11%

CLAYTON DE SOUZA/ESTADÃO - 10/12/2007



O faturamento do setor de viagens corporativas foi de R$ 1,023 bilhão em abril, queda de 11,35% sobre abril de 2024, segundo a Associação Brasileira das Agências de Viagens Corporativas (Abracorp). "Em abril tivemos dois feriados prolongados que com certeza prejudicaram o faturamento", diz Douglas Camargo, da Abracorp.

ALTO ESCALÃO

Luana Pavani ***E-mail:*** *luana.pavani@estadao.com*

ADOBE EXPERIENCE CLOUD. Mari Pinudo passa a country manager Brasil.

BRISTOL MYERS SQUIBB. Trouxe Christiano Silva (ex-Biogen) para gerente-geral.

HAVAIANAS. André Plana (ex-Mondelez) ingressa como diretor comercial para varejo alimentar.

ALLTERRA. Eduardo Navarro (ex-Lindsay Corporation) é anunciado CEO.

FESA GROUP. Anuncia Daniela Dall Acqua (ex-MetLife) como vice-presidente e sócia em mercado financeiro.

TNS. Valéria Carrete está na posição de diretora comercial para América Latina.

LOUNGERIE. Juliano Ohta entra como CEO.

ALLIANZ SEGUROS. Traz Laura Vidmontas (ex-Zurich Santander) como diretora executiva de RH.

KORA SAÚDE. Camila Cardoso Lopes é a nova diretora de operações de faturamento e cadastro.

UNICRED. Juliana Sandano (ex-PicPay) assume marketing, CRM & Data Intelligence.

SOMPO. Juliana Nascimento entra como superintendente de gestão de riscos, compliance e atuarial.

INGRAM MICRO. Welington Sousa agora responde como diretor de marketing para América Latina.

RE.GREEN. Gustavo Zeno (ex-GNA) entra como CFO.

HCOR. Anuncia Fabiola Tommasi Silveira (ex-Trane) como superintendente de pessoas.

LENOVO/DIVULGAÇÃO



Eliane Andreu
Lenovo

A executiva é a nova diretora de marketing em mercado consumidor no Brasil, no lugar de Bárbara Toscano, agora CMO na América Latina.

ELOFY. Bruno Cortez é o novo CEO.

SIS INNOV & TECH. Rudnei Rocha torna-se CIO.

SOLUTIS. Para chefiar o centro de IA escolheu Rogério Magalhães (ex-Livelo).

SÓLIDES. Bruno Lotfi (ex-nstech) está à frente de vendas como CSO.

NTT DATA. Cauê Dias foi nomeado head de Digital Technology Innovation. ●

Bianca Andrade

‘Falar de beleza é falar de inclusão, não de exclusão’

Empresária diz que atender diversidade de tons de pele é corrigir erro antigo do mercado


BOCA ROSA/DIVULGAÇÃO

ENTREVISTA

Empresária também é influenciadora digital, youtuber, diretora criativa, atriz, apresentadora de televisão e ex-BBB

SHAGALY FERREIRA

Por muitos anos, a grande diversidade de tons de pele da população brasileira era desproporcional ao número de produtos disponíveis para maquiá-la de maneira adequada. A desatenção para essa necessidade, para a executiva Bianca Andrade, era um “erro antigo do mercado” que precisava ser corrigido pelas marcas.

Ela mesma, por meio de sua empresa, a Boca Rosa, decidiu contribuir para esse processo de mudança. A seguir, os principais trechos da entrevista:

Ao longo da sua carreira, o que tem observado de diferenças sobre a ideia do que é um padrão de beleza dentro do mercado?
Nos últimos anos, vimos um movimento importante de questionamento e quebra de padrões. As redes sociais tiveram um papel enorme em dar visibilidade para diferentes corpos, peles e idades. Mas sinto que o mercado estagnou um pouco nesse avanço. Ainda tem muita maquiagem sendo feita só para um tipo de pele, um tipo de rosto. Compreendemos que a beleza está no reconhecimento das nossas diversidades.

O lançamento de sua marca já com uma cartela de bases para 50 tons de pele teve grande repercussão e foi visto como um movimento ousado no mercado. Por que, naquele momento, era importante atingir um público tão diverso?
Ter uma cartela extensa de cores era um objetivo meu desde sempre, e com o lançamento da marca independente conseguimos, pela primeira vez, realizar isso. O Brasil é um país enorme, com mais de 144 tons de pele, e é extremamente necessário que essa diversidade seja atendida. (*Atender diversidade*) não foi apenas uma necessidade do momento, foi um movimento de iniciar a correção de um erro antigo do mercado de beleza.

> *“(A diversidade) é um tema que está sempre nas nossas conversas, não apenas na marca de Boca Rosa. Temos uma frente de responsabilidade social e ambiental. É um tema que está ligado ao DNA da companhia”*

E o quanto os temas de diversidade têm estado inseridos na cultura da marca e nos negócios da empresa?
Esse é um tema que está sempre nas nossas conversas, não apenas na marca de maquiagem Boca Rosa, mas na holding Boca Rosa Company como um todo. Temos uma frente de responsabilidade social e ambiental. É um tema que está diretamente ligado ao DNA da companhia.

Recentemente, estamos vendo um movimento de algumas empresas desistindo de estratégias em prol da diversidade. No caso da Boca Rosa, qual o posicionamento em relação à agenda?
Atender diversidade não é uma tendência para nós, é parte da razão da nossa existência. A Boca Rosa nasceu com esse propósito. O Brasil é um país gigante, com muitas nuances de beleza, e nossa missão é justamente evidenciar isso. Acreditamos que, ao falarmos sobre beleza, temos de falar sobre inclusão, não exclusão. E nosso compromisso vai muito além de marketing. ●

EMPREGOS

AUXILIAR DE COZINHA
Omega Palace Hotel admite.Morar na Zona Norte. (11)97130-3569 só Whatsapp ou eiras@uol.com.br

CAMAREIRA
Omega Palace Hotel admite.Morar na Zona Norte. (11)97130-3569 só Whatsapp ou eiras@uol.com.br

ENCARREGADO SETOR FISCAL
Escritório contábil admite. Ótimo salário e benefícios. Tratar ☎(11)2348-8499 (Paola) ou Currículo: diretoria@ipress.com.br

FAXINEIRA
Omega Palace Hotel admite.Morar na Zona Norte. (11)97130-3569 só Whatsapp ou eiras@uol.com.br

RECEPCIONISTA
P/consultório médico,1/2 período Bairro V.Mariana/SP. Enviar CV p/: uromedicalsecretaria@uol.com.br e WhatsApp ☎(11)99940-4030



Classificados Estadão
Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
ESTADÃO

negocios&
oportunidades
Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor
- ✓Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo
- ✓Forneça seus dados apenas pessoalmente
- ✓Faça a transação apenas pessoalmente
- ✓Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓Não adiante nenhum valor

PENSOU EM ANUNCIAR,
PENSOU ESTADÃO

O SEU MELHOR NEGÓCIO ESTÁ
AQUI NO IMPRESSO E NO DIGITAL

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp
anunciar.classificados@estadao.com

Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h



SUA PLATAFORMA PESSOAL
DE INFORMAÇÃO

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

Trabalho Saúde mental

Pressão no ambiente de trabalho pode levar até lideranças ao burnout

É importante identificar o esgotamento em gestores, os impactos na equipe e as ações que a empresa deve tomar em caso de adoecimento ou afastamento

CAROLINA C. SENA

A discussão sobre saúde mental e adoecimento no ambiente de trabalho tem sido cada vez mais frequente, e os líderes também estão sujeitos aos efeitos da pressão no ambiente corporativo.

Fernanda Ramos, conselheira e presidente da Comissão de Empreendedorismo Legal da OAB/SP, comenta sobre a necessidade de revisar o modelo de liderança sobrecarregada: “Quando a gestão se transforma em um agente de pressão contínua sem apoio institucional, o risco de adoecimento mental se torna uma consequência anunciada e passível de responsabilização por omissão na prevenção”.

A síndrome de esgotamento profissional, ou burnout, pode atingir a todos, independentemente da posição hierárquica. Muitas vezes, o líder pode não saber que está doente e, em outros casos, o estigma ainda existente no mundo corporativo pode levar a pessoa adoecida a omitir seu estado de saúde, causando mais danos a longo prazo.

É importante se atentar a mudanças repentinas de humor e irritabilidade. Quando o líder se torna uma pessoa difícil de lidar de um dia para o outro, é um sinal para investigar a possibilidade de algo não estar certo.

Quando um gestor adoece, os indicativos também são encontrados no resto da equipe. “É muito comum o gestor estar adoecido quando pessoas da equipe também adoecem. Muito se fala que ser gestor é um fator de risco para o adoecimento mental, especialmente quando o burnout surge logo após uma promoção para um cargo de liderança”, explica André Fusco, médico e psicanalista.

Doenças diferentes
O burnout está ligado ao contexto profissional, já a depressão afeta todos os aspectos da vida

Rodolfo Damiano, pesquisador e professor da Universidade de São Paulo (USP), destaca a importância de encontrar um profissional da saúde que saiba diferenciar esses sintomas de outras condições clínicas como depressão ou ansiedade.

O burnout está especificamente ligado ao contexto profissional, enquanto a depressão afeta todos os aspectos da vida.

O papel inicial da empresa é oferecer suporte, com atendimento médico e especializado. Caso haja afastamento, é importante manter a atenção para não prejudicar o resto da equipe.

Para a pessoa afastada, é indispensável que a empresa mantenha contato, evitando isolamento e respeitando a privacidade.

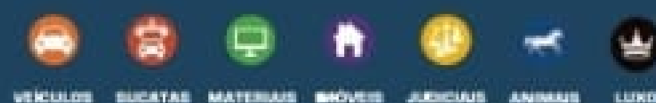
RETORNO. Isso não significa questionar sobre a doença ou pressionar pela recuperação. Continuar mantendo contato e compartilhar novidades é um incentivo para que a pessoa se sinta pertencente à empresa e contribui para que o retorno seja mais fácil.

“Do ponto de vista legal, a empresa tem o dever de garantir um ambiente de trabalho saudável física e psicologicamente, sob pena de responder por negligência na prevenção de danos à saúde. A NR-1 (*norma do governo federal sobre saúde mental*) reforça essa obrigação ao exigir a identificação e o controle dos riscos organizacionais e psicossociais por meio do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR)”, afirma Fernanda.

Em uma situação de afastamento, a comunicação transparente com os subordinados de uma área é imprescindível, respeitando a privacidade do líder. O foco é transmitir a ideia de continuidade das atividades apesar da ausência. ●



LEILÕES



ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

LEILÕES DE VEÍCULOS

COM POSSIBILIDADES DE FINANCIAMENTO

SOMENTE ONLINE - DE 09 A 13/06 - 09h30 E DE 16 A 18 E 20/06 - 09h30
VEÍCULOS DE PASSEIO, MOTOS E UTILITÁRIOS, INTEIROS E SINISTRADOS
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.



LEILÕES EXCLUSIVOS DO GRUPO BRADESCO
SOMENTE ONLINE
VEÍCULOS DE SEGURO
QUARTAS (11 E 18/06) - 14H E SÁBADOS (14 E 21/06) - 09H30
Possibilidade de Financiamento
*Visitação: Pátio Guarulhos I – Terça e Sexta-feira (no dia que antecede o leilão) das 15h às 17h mediante agendamento exclusivamente através do telefone 11-2464-6464. Demais Pátios – das 8h às 09h30 de segunda a sábado.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÃO EXCLUSIVO SOMENTE ONLINE - 12/06 - 14h
VEÍCULOS DO BANCO VOTORANTIM
Possibilidade de Financiamento
Correspondente Bancário Independente / Sujeito à análise de crédito
*Visitação 11/06 das 15h às 17h mediante agendamento exclusivamente através do telefone 11-2464-6464.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. José Eduardo de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 195.

LEILÃO EXCLUSIVO SOMENTE ONLINE - 13/06 - 14h E 20/06 - 14h
VEÍCULOS EXCLUSIVOS DE FINANCEIRAS
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÃO EXCLUSIVO SOMENTE ONLINE - 17/06 - 14h
EXCLUSIVO DE MOTOS
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.



LEILÃO EXCLUSIVO SOMENTE ONLINE - 10/06 - 14h
GRUPO TERRACOM - VEÍCULOS E MATERIAIS
CAMINHÕES, CARROS, ÔNIBUS, UTILITÁRIOS LEVES E IMPLEM. RODOVIÁRIOS
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÕES DE SUCATAS DE VEÍCULOS

SOMENTE ONLINE - AMANHÃ, 09/06 - 08h30 E 13h E 12/06 - 08h30, 16/06 - 08h30 E 13h E 18/06 - 08h30
CARROS, MOTOS, PERUAS, UTILITÁRIOS LEVES E OUTROS.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

SOMENTE ONLINE - DE 09 A 13/06 - 15h E DE 16 A 18 E 20/06 - 15h
MÓVEIS P/ ESCRITÓRIO, ELETRODOMÉSTICOS, INFORMÁTICA, TELEFONIA E COMUNICAÇÃO, MATERIAIS E EQUIP. INDUSTRIAIS, MÓVEIS E OUTROS.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464.
Flávio Cunha Sodré Santoro - Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581 (09 a 13/06)).
Otavio Lauro Sodré Santoro - Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607 (16 a 18 e 20/06).

LEILÕES DE LUXO

LEILÃO ONLINE E PRESENCIAL - 24/06 - 19h
LEILÃO DE MODA, JOIAS E ACESSÓRIOS
LEILÃO ONLINE E PRESENCIAL - 26/06 - 19h
LEILÃO DE MÓVEIS, ARTES E DECORAÇÃO
Visitação mediante agendamento prévio no telefone 11 2464-6435 ou pelo Whatsapp 11 95890-0282.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Carolina Lauro Sodré Santoro - Leiloeira Oficial JUCESP nº 758

LEILÕES DE IMÓVEIS

SP.GOV.BR LEILÃO SOMENTE ONLINE - 18/06/25 A PARTIR DAS 09h
OPORTUNIDADE DE IMÓVEL URBANO (DESOCUPADO) NA VILA FORMOSA - SÃO PAULO/SP
COM POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO EM ATÉ 60X
EDITAL DE LEILÃO DE IMÓVEIS Nº 009/2025. Nº do Processo: 018.00019803/2024-61. Interessado: SUBSECRETARIA DE PATRIMÔNIO DO ESTADO - SPE. Alienação Onerosa SGI 17612 - Vila Formosa / São Paulo. Toma-se público que o Estado de São Paulo, por meio da Coordenadoria de Patrimônio do Estado da Secretaria de Gestão e Governo Digital (CNPJ 39.467.292/0001-02), realizará licitação na modalidade LEILÃO, na forma ELETRÔNICA, com o critério de julgamento por MAIOR LANCE POR ITEM, para venda do imóvel descrito e caracterizado no Anexo I do Edital, na situação jurídica e no estado de conservação em que se encontram. • Imóvel urbano, localizado na Rua Horácio Rodrigues, nº 312, bairro Vila Formosa, município de São Paulo/SP. Área de terreno de 3.875,00m². Área Construída: 4.000,00m², 05 Pavimentos. DESOCUPADO. LANCE INICIAL: R$ 18.000.000,00. Transcrição nº 134.872 do 9º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo (SEI 0060253103), proveniente da Transcrição nº 16.155, 42.413 e 79.982, atualizada em 12/05/2025. O imóvel foi incorporado ao patrimonio do Estado por meio de desapropriação com a finalidade de viabilizar a construção e instalação do 2º Grupo Escolar de Vila Formosa, tendo cumprido integralmente sua destinação. PE-4569. Esta licitação será regida pela Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021, pelo Decreto nº 21.981, de 19 de outubro de 1932, pelo Decreto estadual nº 68.422, de 2 de abril de 2024, e pelas demais normas da legislação aplicável e, ainda, de acordo com as condições estabelecidas neste Edital e em seus Anexos, observando-se as subdivisões subsequentes na forma de itens que compõem este instrumento. DATA E HORÁRIO DO LEILÃO ELETRÔNICO: Dia 18/06/2025 a partir das 9h00 (horário de Brasília). Necessário cadastramento prévio dos interessados no site do leilão www.sodresantoro.com.br. A abertura para lances será a partir das 09h00 (nove) horas do dia 18 de junho de 2025 até as 15h00 (quinze) horas do dia 18 de junho de 2025. Da participação no leilão, ressaltamos que o presente leilão terá início às 09h00 com encerramento previsto para às 15h00, sendo que o Leiloeira Oficial iniciará o apregoamento do lote a partir das 12h00, ocasião em que o evento poderá ser encerrado a qualquer momento, com os interessados tendo a possibilidade de ofertar lances desde a sua abertura às 09h00. A hora prevista para o início dos pregões sempre será a de Brasília. A hora indicada para a colocação do lote no pregão será apenas estimada, podendo ser antecipada ou postergada, conforme o andamento do leilão, cabendo aos interessados acompanhá-lo do começo ao fim. Consulte edital completo: www.sodresantoro.com.br ou e-negócios públicos - Imprensa Oficial e Leilões (sggd.sp.gov.br) (sggd/transparência/editais/leilões), ou na sede da Unidade Contratante, mediante simples requerimento ou por meio eletrônico. Dúvidas: 11-2464-6460. Visitação mediante agendamento prévio através do e-mail af@sodresantoro.com.br - Leiloeira Oficial MARIANA LAURO SODRÉ SANTORO BATOCHIO - JUCESP nº 641.

Visitação Veículos (aos lotes que estiverem disponíveis nos pátios): Pátio Guarulhos 1 - no dia que antecede o leilão, das 15h às 17h, mediante agendamento prévio através da nossa central de atendimento (11) 2464-6464. Demais pátios: No dia do leilão, das 08h às 09h30. Outros serviços e atendimentos presenciais, permanecem suspensos.

SODRESANTORO SODRESANTORO LEILAOSODRESANTORO (11) 2464-6464 (11) 97777-1244 WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Consulte Edital e Condições de Venda Completas no site www.sodresantoro.com.br
Aponte a câmera do seu celular para o código e acesse agora nosso site



Eufrázio

OPORTUNIDADES

LEILÕES

LEILÃO DA JUSTIÇA FEDERAL DE SÃO PAULO
Imóveis, terrenos, veículos e bens diversos|Dia 11/06 às 11h|Parc. até 59x|Dúvidas (11)4223-4343|L.O Antonio Hissao Sato Junior - JUCESP 690|satoleiloes.com.br



AULAS E CURSOS

AULAS GRÁTIS
Fibras vidro e resina. R. da Paz 637 aerojet.com.br (11)2713-6868

COMUNICADOS

PROCURO ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA
P/ assessoria jurídica gratuita. ☎ (11) 3588-7690/97084-5047

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

ÁREA INDL. CUMBICA
11.600m², 2 galpões, 3 frentes c/acesso dir.p/ Rod. Ayrton Senna. Tenho outro.(11)99991-5129

DEPÓSITO DE MATERIAIS
Construção SP – Faturamento R$20 Milhões Mensais.****** Informações (11) 99169-6819 ou e-mail noraizampieri@gmail.com

EMPRESA VENDO
Empresa de transporte de água potável, no Vale do Paraíba. Tratar
☎(12)99230-3084

EMPRESAS
Tenho interessados em adquirir Redes Mercados /Farmácias/ Fertiliz. e Outros.(11)99169-6818 e-mail: noraizampieri@gmail.com

HOTEL À VENDA
Zona Norte SP, Jaçanã. 40 Suítes Reformadas, R$650mil no praxe. Fundo de Comércio —— Somos Especializados na VENDA de Hotéis e Motéis. ☎(11)4963-6333

HOTEL EM SANTA CATARINA
400mts. da Praia em Balneário Camboriú - Valor R$15.000.000
☎(47)99186-8480

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

LOJA INDAIATUBA SP



Vendo loja Material Hidráulico,Elétrico, Ferragens e reparos em gerais. Exc.estoque, + de 30 anos no local, ótima cart.formada de clientes. Numa das melhores Avenidas da cidade. ☎(19)98355-7073

OFICINA HIDRÁULICA CUIABÁ/MT - VENDO
Banho Decapar Haste; Tanques Cromo; Retific.; Retific.Carretéis Comando; Brunidora Comando; Bancada teste p/comando e mot. hidr.; Tornos mec.; Retific. haste pistão; Brunidora camisa pistões hidr.; Prensas 100T; Sacador pistões; Rampa hidr.; Lavador peças; Decantador óleo; Empilhadeira. hinahidraulica@hotmail.com
☎(65)98475-0729

REDE DE SUPERMERCADOS
Fat.anual. R$800.000.000,00.15 lojas.Pço R$ 3 bls. + estoque. 200 km SP.11.976443088/991696818. noraizampieri@gmail.com

MÁQUINAS E MOTORES

PRENSA JUNDIAÍ PF 450 TON



(11)99175-5461 - Tenho outras

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp
ESTADÃO

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA
R$425.000 Sacada, 42úteis, 1ds, arms, gar., lazer, 11 99936-0304

2 DORMITÓRIOS

MOEMA
R$650.000 S.novo,70úteis,sacada, 2dts, gar. Lazer. 99936-0304

VL MARIANA
Exc.Apto, Ed.Suntuoso, Loc.Premium, Região Valorizada, 70m² a.u bem Distribuídas, A.Alto, Luminosidade Privacidade Grantidas, 2Dts, 1 Suíte, WC Social, Lv. Integ. Coz. Amplo e Aconchegante. Terraço Integ., Mob., Esc. Ideal p/ Home Office, 2Grs, Cond.Alto Padrão, Ótimo layout Aproveitamento Inteligente do Espaço. ☎99621-6622 Cr.19336F

3 DORMITÓRIOS

MOEMA
R$980.000 Sacada,110úteis, 3dts,1ste, 2vgs.lazer.99936.0304

VL MARIANA
R$750.000 Urgente. S.novo, 110úteis, 3dts,1suite, 2vgs + deposito, lazer. ☎11 99936.0304

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

BROOKLIN
R$1.800.000 Varandão,220ú, 4ds (3sts),3grs,lazer. 11 99936-0304

MOEMA
R$2.000.000 265úteis, varandão c/churrasq., 3 salas, 4suítes, 4 vagas. Lazer total 11 99936-0304

VL N. CONCEIÇÃO
OPORTUNIDADE ÚNICA,URGENTE, 265m² a.u., Vista Panorâmica, Localização Premium, 4 Stes Arms. Emb. e Closet, Amplos Ambs Soc., Sls Estar, Jant., Alm., Lavabo, Coz., Esc. Privativo, Lavand., 3 Grs. Endereço Exclusivo em São Paulo.. ☎ 99621-6622 Cr.19336F

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

BARRA FUNDA
R$280.000 Chácara da Carvalho Al. Eduardo Prado 520, 1 dorm. 33m², totalmente reformado, claro, linda vista, ao lado do Colégio Boni, preço imatível ☎ (11) 98966-6844 creci 161471

STA CECÍLIA
R$450.000 1 dormitório, garagem, armários, impecável, lazer com piscina, 40 m², projeto com arquiteto, cozinha americana, maravilhoso ☎ 98341-7995 cr 82927

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.280.000 uma quadra do Shopping, 107m², 2 dorms, sendo uma suíte c/ closet, ampla sala, coz. plan, 1 garagem, excel. estado ☎ 99911-6400 Creci 82793

3 DORMITÓRIOS

CERQ CÉSAR
Excel. Ap.R. Haddock Lobo, 221m², a.u, Reform, 3Dts sendo 1 St c/ Closet, 2 wc Soc. Amplos e Modernos, Coz Plan. Cooktop, Coifa e Armários sob Med., Ampla Sl Estar e Lv, Esp.Aconchegante p/ Receber, Lav, 2Vgs. R$ 2.650.000, Tudo Novo c/ Acab. de Alto Padrão ☎99621-6622 Cr.19336F

CERQ CÉSAR
OPORTUNIDADE ÚNICA, R$ 1.050.000, 110m² a.u, 3 Amplos Dts, 1 Suíte, Lv.Int., Copa/Coz c/ Armários. AS, Gr. Ótimo Estado de Conservação, Loc.Priv. no Coração Cerqueira César, Excelente custo-benefício ☎99621-6622 Cr. 19336F

HIGIENÓPOLIS
R$1.850.000 OPORTUNIDADE, Reformado, 230m², 3 suítes c/ armários embutidos, lavabo, ampla sala c/ varanda, coz. planej. 3 gars. Px. H. Samaritano e Shopping ☎ 99911-6400 Cr 82793

STA CECÍLIA
R$1.200.000 3 dorms sdo uma suíte, living 3 ambs, armários nos quartos, banheiro social, copa/ cozinha com armários, área de serviço, banh. de serviço, 144m2 úteis, 2 vagas de garagem, quadra, 200m. Shopping Higienópolis ☎ 98341-7995 creci 82927

CENTRO

1 DORMITÓRIO

BARRA FUNDA
R$280.000 Chácara da Carvalho Al. Eduardo Prado 520, 1 dorm. 33m², totalmente reformado, claro, linda vista, ao lado do Colégio Boni, preço imatível ☎ (11) 98966-6844 creci 161471

Vendem-se

CASAS

ZONA OESTE

POMPÉIA
Urgente! Oportunidade Única! 4ds. Troco/Facilito (11) 941-891-434

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp
ESTADÃO

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA OESTE

STA CECÍLIA
R$495.000 Conjunto comercial com 61m² úteis, 3 salas, 2 banheiros, copa, 2 vagas de garagem, na Av. Angélica ☎ (11) 98341-7995 creci 82927

CENTRO

CENTRO
R$148.000 Conjunto comercial com 60m², próx. Santa Efigênia ☎ (11) 99976-5655 creci 30231

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA OESTE

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

JD AMÉRICA
R$4.800 Rua: Bela Cintra 1490 apto111, 4dt, lavabo, dep. empr, 2vgs. Lilian ☎(11)3740-1126 hc

Alugam-se

COMERCIAIS

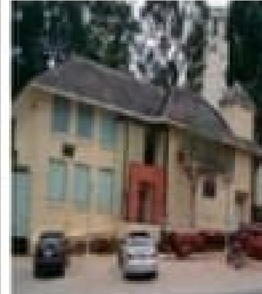
ZONA SUL

AV PAULISTA
Menor Pço m² Av. Paulista Cj. 225 a 675m² Área Priv. até 12 meses carência. Alug.dir prop.(ou venda) ☎(11)3241-3855/94039-9863

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
ESTADÃO
LIGUE (11) 3855 2001

SUL | AL | COM

VL ANDRADE



1.505m² esq. ☎(11)997654321

TERRENOS

ZONA SUL

STO AMARO
Jd.IPORÃ - 19.800m² A.T Murado. $250/m². R. Hermogenes de Freitas Leitão,810 -rua da fábrica pão Pullman (11)98109-5735 Prop

ZONA NORTE

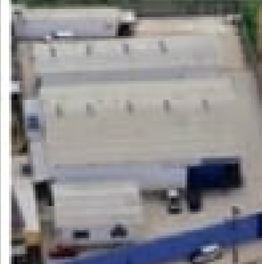
SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio +1.050m² do viz. (11)99976 0052

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se e alugam-se

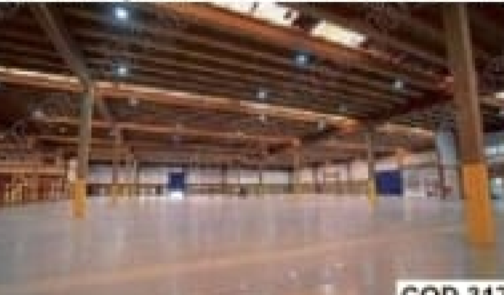
COMERCIAIS

ITAPECERICA DA SERRA



Galpão 1100m² AC, 9000m² AT, Vest./Refeit./Port./Escri.t/Tel./compl. Tratar ☎(11)98394-9826

GUARULHOS
BONSUCESSO
ALUGA-SE GALPÃO
Comercial/Industrial
At. 31.160 m² - Ac. 10.360 m²
Pé direito: 8,5 metros
ZUP I 6 docas e Balança 60 ton.
Cabine primária 2000KVA
Localização: Px. Dutra e Rodoanel



www.sylmarimoveis.com.br
(11) 2413-0202/
(11) 97390-4906 Aila

TERRENOS

FRANCO DA ROCHA
Ótimo Investimento!!!! Terreno 750 metros. Com opção para construir casa, prédio ou loteamento. Valor R$ 700.000 ☎(11) 91345-4120

FRANCO DA ROCHA
Ocasião !!!! Terreno de 350 metros Valor R$ 350.000,00 ☎ (11) 91345-4120 / (11) 3666-9387

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

GJÁ PITANGUEIRAS
V. Mar 3 Dorm, gar. pisc. Abaixo aval. Urg. 535. MI (13) 99132-7676

Alugam-se

CASAS

UBATUBA LAGOINHA
Alugo casa, 150mts. da praia, 2quartos, 2banhs., gar. p/ 4 carros, quintal grande. Por R$2.200 por mês + IPTU. (12)98206-9166 ou whatsapp (12)98196-2408

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

RIBEIRÃO PRETO
Vende-se 4 salas comerciais Atenção Empresários! Sétimo andar inteiro!!! Área total 332m², com 6 vagas de garagem, à Rui Barbosa 1145 – Edifício Saint Moritz. R$1.060.000,00. No Valor total.Tratar: ☎ (16) 99791-0474

TERRENOS

CASTELO BRANCO ITU
Vendo áreas, próx. ao CACAU Park em construção em Itu. Áreas de: 20.000m² à 1.000.000m².
☎(11)98208-4429

SOROCABA - SP
3.806m²+3.950m². Qda.inteira. Av. Comend.Pereira Inácio, p/ edifício coml./resid.☎ (11) 99976 0052

PROPRIEDADES RURAIS

CHÁCARAS E SÍTIOS

MAIRINQUE
Castelo Branco, bela Chácara 2.000m² casa nova 3 dorms sendo uma suíte, sala, coz. varanda, Só 197mil entr. mais parcelas 2.000 Ligue Confira (11) 98268-8597

AUTOS

VOLKSWAGEN

KOMBI
99/99 Branca, semi-nova, particular, toda renovada. Tr. c/Carla ☎(11)95809-4368

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp
ESTADÃO

ÁREAS INDUSTRIAIS
Próximo ao aeroporto de Tatuí/SP.
Lotes a partir de 2.850(m^2) até 50.000 (m^2). Isenções Fiscais e toda Infraestrutura.
POLO INDUSTRIAL DE TATUÍ
Contato Tel (11) 3045-8000

Pensou em anunciar, pensou Estadão
Fale com nossos consultores:
ESTADÃO
SUA PLATAFORMA PESSOAL DE INFORMAÇÃO.

COMUNICADO

Faleceu o advogado EVALDO RATO, OAB/SP 78.158, e informamos aos clientes, parceiros e demais interessados que quaisquer documentos deixados sob sua guarda poderão ser retirados mediante contato pelo telefone (11) 97834-8364 ou pelo e-mail edinfoevaldo@gmail.com Para a retirada, será necessário apresentar documento pessoal com foto ou procuração válida. Os documentos permanecerão disponíveis para retirada pelo prazo de 06 (seis) meses a contar da data desta publicação. Após esse período, serão devidamente incinerados.

leilão

PESTANA® LEILÕES

LEILÃO DE VEÍCULOS | **11/06/25**
Retomados - Diversas marcas e modelos. Aproveite! | QUA - 10h | ONLINE

VISITAÇÃO DOS BENS
Suzano/SP: Rodovia Índio Tibiriçá, 14.435

HORÁRIOS DE VISITAÇÃO:
Dia anterior ao Leilão, das 14h às 17h
Dia do Leilão, das 8h45 às 11h30

MAPFRE
Sinistrados Mapfre em Suzano/SP: visite o pátio e encontre a oportunidade certa para você!

Edital completo com descrições e fotos no site.

Liliamar Pestana Gomes - Leiloeira Oficial | JUCISRS 168/00 | 51 3535.1010 | pestanaleiloes.com.br

negocios& oportunidades

Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓ Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor
- ✓ Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓ O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo
- ✓ Forneça seus dados apenas pessoalmente
- ✓ Faça a transação apenas pessoalmente
- ✓ Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓ Não adiante nenhum valor



CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000



YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS • PRESENCIAL E ON-LINE

220 VEÍCULOS – **DIA: 10.06.2025 - 3ª FEIRA - 10h00**
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2
UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 10.06.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS - CAMINHÕES - MOTOS - SEMI-NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS
GLA200 PROG

360 VEÍCULOS – **DIA: 11.06.2025 - 4ª FEIRA - 10h00**
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360
SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 11.06.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS - CAMINHÕES - MOTOS - SEMI-NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS
PAJERO SPORT HPE S
SCANIA G 480 A6X4

350 VEÍCULOS – **DIA: 13.06.2025 - 6ª FEIRA - 10h00**
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2
UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 13.06.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS - CAMINHÕES - MOTOS - SEMI-NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS
JAGUAR F-TYPE 300RD
HILUX SW DMD

LEILÃO AUTO PREMIUM GRUPO PORTO
DIA: 14.06.2025 - SÁBADO - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP

911 TURBO | BMW M2 COUPE | AMG GLE53 4M | PORSCHE MACAN | AMGSLC43 | AUDI Q5 2.0

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 | CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 | www.FREITASLEILOEIRO.com.br



LEILÕES DE IMÓVEIS

Porto – LEILÃO EXTRAJUDICIAL **11 IMÓVEIS**
2º LEILÃO - 13/06/2025, a partir das 11h00
LOCALIDADES: BA MG PB SP
APARTAMENTOS • CASAS
IMÓVEL COMERCIAL • TERRENOS
ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"
Edital completo, lances "on-line", fotos, consulte: www.FREITASLEILOEIRO.com.br
(11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br
ANTONIO CARLOS VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP Nº 749

bradesco – LEILÃO EXTRAJUDICIAL **12 IMÓVEIS**
1º LEILÃO - 09/06/2025, a partir das 10h00
2º LEILÃO - 12/06/2025, a partir das 10h00
LOCALIDADES: MG PR RN RO RR SC SP
APARTAMENTOS • ÁREA RURAL
CASAS • IMÓVEL COMERCIAL
TERRENO
ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"
Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/
(11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

GRUPO CARREFOUR BRASIL – LEILÃO DE **08 IMÓVEIS** Somente On-line
FECHAMENTO: 09/06/2025 a partir das 13h00
TERRENOS • CASAS
LOCALIZADOS EM
SANTO ANTONIO DE POSSE/SP
SÃO PAULO/SP • VIAMÃO/RS
FORMAS DE PAGAMENTO:
• Pagamento à vista: Desconto de 10%
• Parcelamento: Sinal mínimo de 25%
e o saldo restante em até 6 parcelas mensais
Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
sac@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO DE IMÓVEIS Somente On-line
FECHAMENTO: 23/06/2025, a partir das 10h00
DESOCUPADOS
LOTE 01 - GUANAMBI/BA - TERRENO C/ 148,22m²
Loteamento Norte 1ª Etapa - Rua 02, s/nº (Lt. 22 da qd. C) - Matr. 55.520 do RI Local.
Lance Mínimo: R$ 25.000,00
LOTE 02 - GUANAMBI/BA - TERRENO C/ 148,22m²
Loteamento Norte 1ª Etapa - Rua 02, s/nº (Lt. 23 da qd. C) - Matr. 55.521 do RI Local.
Lance Mínimo: R$ 25.000,00
LOTE 03 - GUANAMBI/BA - TERRENO C/ 147,00m²
Loteamento Norte 1ª Etapa - Rua 04, s/nº (Lt. 60 da qd. F) - Matr. 55.727 do RI Local.
Lance Mínimo: R$ 22.000,00
Condição de pagamento: À vista, sem desconto. Obs.: *SEM USO DO FGTS.*
Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
sac@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco – LEILÃO EXTRAJUDICIAL **IMÓVEIS**
1º LEILÃO - 26/06/2025, a partir das 10h00
2º LEILÃO - 30/06/2025, a partir das 10h00
DIVERSAS LOCALIDADES
VÁRIOS IMÓVEIS
EM LOTEAMENTO
ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"
Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/
(11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco – LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" **15 IMÓVEIS**
FECHAMENTO: 30/06/2025 a partir das 13h00
LOCALIDADES: GO MG MS MT RJ RS SP
APARTAMENTOS • CASAS
IMÓVEL COMERCIAL • TERRENO
TRANSFERÊNCIA IMEDIATA
AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✔ À vista com 10% de desconto
✔ Parcelamento em 12x sem juros/correção ou 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção
Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/
(11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Redes sociais **Religião**

TikTok e Instagram atraem geração Z para as igrejas

'Movimento devocional' cresce entre jovens de diversas religiões, um tipo de conteúdo que mescla estilo de vida, malhação e religiosidade

MARIANA CURY

TABA BENEDICTO/ESTADÃO - 15/4/2025



Jordana começou a falar de religião nas redes compartilhando seu testemunho e mudança de vida

O TikTok e o Instagram estão repletos de vídeos com títulos como "arrume-se comigo para a igreja"; "como fazer um devocional"; "explicando a Bíblia"; e "uma rotina próspera com Deus". Chamados de "conteúdos devocionais", esse tipo de material, que mistura religiosidade, espiritualidade e estilo de vida, atrai milhões de seguidores e virou uma via expressa entre a geração Z (nascidos entre 1997 e 2010) e diferentes vertentes do cristianismo.

No TikTok, a tag #CristãoNoTikTok já acumula mais de dois milhões de vídeos, seguido por 890 mil publicações com #Devocional e mais 870 mil posts usando a hashtag #JovemCristão.

A influenciadora digital Manuela Cit, de 21 anos, soma mais de 1,6 milhão de seguidores no Instagram e mais 1,7 milhão no TikTok. Evangélica convertida ao catolicismo há poucos meses, seu repertório não está relacionado a um conteúdo católico, mas a um estilo de vida saudável, com treinos iniciados antes de o sol nascer. Ao compartilhar sua rotina, ela também expõe seu relacionamento com Deus.

Manuela diz que a parte espiritual, como a leitura da Bíblia, faz parte do seu dia a dia – o termo "devocional" está ligado justamente ao ato de estudar algum ensinamento bíblico. "Tem gente que depende desse tipo de influência. Se uma pessoa que ela admira postou que está fazendo um devocional, ela imediatamente vai lá fazer um devocional. Eu quero ser uma influência do bem, e eu tenho certeza que isso é algo do bem, então, eu posto de maneira abrangente, para a pessoa encontrar o caminho dela."

Para Lucas Liedke, psicanalista e pesquisador de cultura e comportamento, essa relação entre a religião e o empoderamento do indivíduo é o que faz o discurso das igrejas ser mais contemporâneo e, assim, atrair mais jovens. "Acho que essa parte da prosperidade com a religião flerta mais com o nosso tempo e com o discurso neoliberal presente nas redes."

TABA BENEDICTO/ESTADÃO - 14/4/2025



O casal Luiza e Leonardo compartilha um estilo de vida saudável

"Publicamos muito pelas redes por meio de vídeos, fotos e highlights mostrando os melhores momentos daquilo que vivemos na semana. Isso é um ponto muito forte da nossa comunicação. Quanto mais trechos de conteúdos, sejam eles elogiando ou criticando, são compartilhados, mais alcance nós temos"

André Fernandes
Pastor

'CHAMADO DIVINO'. Apesar de o conteúdo de Manuela não ser focado em religião, ela acredita que usar parte de sua influência para abordar esse tópico, por meio da vida saudável, também é um "chamado divino". "Eu tenho um dom, então, como pessoa portadora de um dom que foi dado por Deus, tenho de honrar e fazer da melhor maneira possível."

Luiza Soares, 21 anos, estudante de Direito, tem pouco mais de 5 mil seguidores em seu perfil no Instagram, onde compartilha uma rotina espiritual e saudável. Leonardo Rossetto, também de 21 anos, estudante de Nutrição, tem quase 70 mil seguidores na mesma rede. O casal teve seu primeiro encontro na Igreja Batista da Lagoinha, da Barra Funda, zona oeste de São Paulo. E, desde então, utiliza seus perfis para mostrar vídeos que misturam religião e dicas de nutrição e exercícios.

"Eu busco ser a imagem semelhante de Cristo na Terra. Meu conteúdo é voltado para uma pessoa que busca viver com propósito. Há poucos anos, eu não sabia o que era viver assim. Hoje, eu ajudo pessoas a terem hábitos saudáveis, buscarem um relacionamento com Deus e viverem uma vida que valha a pena", diz Rossetto.

País cristão
Pesquisa do Instituto Ipsos revela que 90% dos brasileiros creem que a fé é capaz de superar crises

Já Jordana Vucetic, 21 anos, estudante de Publicidade e de Teologia – com 1,8 milhão de seguidores no Instagram e 3,9 milhões no TikTok –, devota da Igreja Presbiteriana, mostra conteúdos voltados à propagação de um "estilo de vida cristão". "O meu foco no Instagram é ser mais profunda. Gosto de ensinar as pessoas sobre a palavra e sobre as heresias também."

A onda devocional não é por acaso, segundo Liedke. Ele explica que, desde o fim da pandemia, os mais jovens, que fazem parte da geração Z e da geração Alpha (nascidos a partir de 2010), viveram uma certa insegurança sobre o futuro, valorizando questões como segurança e estabilidade, pilares que uma religião consegue sustentar. "O aspecto de crise é inerente à condição de ser adolescente, que se intensifica ainda mais com os tempos em que vivemos. As religiões, de muitas formas, ajudam a lidar com esse desamparo existencial."

PAÍS CRISTÃO. Segundo estudo do Instituto Ipsos, 89% da população brasileira acredita em algum tipo de divindade. Esse número faz com que o País seja o que mais crê em uma força superior no mundo. E, ainda, 90% das pessoas no Brasil acreditam que a fé em Deus é capaz de superar crises.

Assim, a explosão de conteúdos devocionais ajuda a impulsionar a venda de itens relacionados ao tema. Ao **Estadão**, a Amazon diz que a venda de produtos religiosos, como Bíblias e cadernos devocionais (espécie de diário onde os fiéis escrevem suas reflexões e estudos), por exemplo, aumentou em 11,2% em um ano.

Os conteúdos devocionais viraram uma forma de as igrejas atraírem novos frequentadores, além de manter quem já está envolvido com a instituição. O pastor André Fernandes, da Lagoinha de Alphaville, na Grande São Paulo, diz que, atualmente, as redes sociais têm um grande impacto sobre o público da igreja. "Publicamos muito pelas redes por meio de vídeos, fotos e highlights mostrando os melhores momentos daquilo que vivemos na semana. Isso é um ponto muito forte da nossa comunicação. Quanto mais trechos de conteúdos, sejam eles elogiando ou criticando, são compartilhados, mais alcance nós temos. As pessoas acabam tendo curiosidade para entender e querer conhecer a igreja, culminando no aumento de famílias que chegam à Lagoinha."

INTERAÇÃO. Já o pastor Davi Helon, da Igreja Presbiteriana de Higienópolis, diz que por lá as redes sociais são usadas de forma mais informativa para os fiéis. "Nossa intenção com as redes é registrar o que tem acontecido entre nós. Com fotos, pequenos vídeos e lembretes da nossa programação. Quando é necessário, fazemos lives."

Helon também diz que muitas pessoas passaram a conhecer a igreja por meio das redes sociais. "Isso mudou e tem acontecido muito. Vários dos nossos membros já chegaram à nossa igreja por meio das redes. Aqui no Brasil temos alguns pregadores e líderes famosos da linha reformada, as pessoas acabam vendo na internet e procuram por igrejas com a mesma linha de ensino."

Alexandre Inagaki, especialista em comunicação digital, acredita que, atualmente, as igrejas integram esse discurso de estilo de vida como uma forma de se aproximar dos jovens. "De alguma maneira, você faz com que a experiência religiosa te dê também uma sensação de pertencimento e status. Então, as igrejas atraem muito os jovens por causa do estilo de vida", diz. ●

CULTURA & COMPORTAMENTO
C2 + Paladar



C1
O ESTADO DE S. PAULO
DOMINGO, 8 DE JUNHO DE 2025

LEO MARTINS/ESTADÃO



O tartare de atum da chef Telma Shimizu, preparado com geleia de tucupi

C4 E C5 Especial

Nipo-brasileira, com orgulho

Chefs inovam ao propor união entre culturas por meio da culinária

Milton Sayegh Leilões

51º IMPORTANTE LEILÃO DE JOIAS
Dias 12 e 13/06, às 16h e 14/06, às 15h.

Importante acervo de peças assinadas.

Van Cleef & Arpels, Cartier, H. Stern, Rolex, Tiffany e Outros.

Cadastre-se e participe:
Rua Oscar Freire, 213 - SP
11 3062-2999 • 11 97770-8545
Ou ainda pelo site:
www.miltonsayeghleiloes.com.br



PARCELAMOS EM 10x SEM JUROS NO CARTÃO. SOMENTE PAGAMENTO À VISTA NO PIX OU TRANSFERÊNCIA, 5% DE DESCONTO + ISENÇÃO DA COMISSÃO DE 5% DO LEILOEIRO.



Alice Ferraz
colunaaliceferraz@estadao.com



NA WEB
Acompanhe atualizações diárias da coluna no Portal Estadão
www.estadao.com.br/

Entrevista. *Gustavo Franco*

"Mudança no IOF é um erro de cálculo"

No marco de 25 anos de sua gestora de investimentos, a Rio Bravo, ex-presidente do Banco Central inova com evento inspirado em formato de podcast com jazz ao vivo

Comemorando os 25 anos da Rio Bravo, gestora da qual é sócio-fundador, Gustavo Franco recebeu convidados em uma noite paulistana no Blue Note, com vista para a Avenida Paulista. A celebração reuniu um público atento a conversas sobre economia, investimentos e história recente do País. A coluna estava lá.

Em um ambiente descontraído, as falas no palco despertaram risos e reflexões. O economista, conhecido pela fala precisa, reforçou seu estilo: sem exageros ou bravatas. Gustavo Franco é, para muitos, um dos nomes que moldaram a cara do Brasil moderno. E talvez por isso seja tão ouvido ainda hoje.

"Graças ao Banco Central, com um mandato focado em manter a inflação dentro da meta, o fiscal não degringolou, trazendo de volta os pesadelos do passado"

Franco, um dos formuladores do Plano Real e ex-presidente do Banco Central, falou à coluna sobre os desafios do presente e o aprendizado desde a estabilização da moeda. "Para qualquer empresa, nesse País, chegar aos 25 anos é importante. Os últimos anos foram turbulentos. Mas trouxeram muita inovação. O sistema financeiro brasileiro é super dinâmico em razão das dificuldades do tempo da inflação". Para ele, essa adversidade impulsionou o Brasil. "O sistema financeiro brasileiro está na fronteira muito em razão de uma agilidade que aprendeu a ter naquela época."

A história da Rio Bravo, que nasceu em 2000 com um grupo de sócios vindos do setor público e privado, é também reflexo desse espírito. A gestora cresceu apostando em credibilidade, consistência e leitura de longo prazo. E, mesmo com as transformações do mercado, manteve-se como uma das referências do setor.

COLAGEM DE THAIS BARROCO SOBRE FOTOS DE CAIO CIUCCIO



1. Gustavo Franco 2. Fiamma Zarife 3. Pedro Corrêa do Lago 4. Carlos Alberto Sardenberg 5. Gal Barradas 6. Paulo Bilyk e 7. Fernanda Ribeiro na comemoração de 25 anos da Rio Bravo

Ao longo das últimas décadas, Franco manteve presença ativa no debate público. Ele mentora um podcast que soma 857 episódios da Rio Bravo, analisando conjuntura e história econômica com estilo direto e ponderado. Os capítulos cobrem desde análises técnicas até reflexões culturais e históricas, com olhar didático e acessível. "É uma empresa que faz um podcast semanal desde 2007. Isso explica muito quem somos. Para tomar decisões inteligentes sobre nossa vida material, não basta saber fazer contas ou saber falar de finanças."

Três décadas após o Plano Real, ele avalia que o País aprendeu muito, mas ainda enfrenta o velho problema das contas públicas. "Mais uma vez temos as contas fiscais desarrumadas." A diferença, na visão dele, é que dessa vez, as instituições monetárias desempenham um papel fundamental. "Graças ao Banco Central em particular, com mandato muito claro de manter a inflação dentro da meta, o fiscal não degringolou, trazendo de volta os pesadelos do passado."

"É importante que, neste terceiro mandato, o presidente Lula – que foi um adversário fundamental do Plano Real – se esforce para manter as contas fiscais sob controle"

Presidente do BC entre 1997 e 1999, no governo FHC, Franco elogia a continuidade institucional da autoridade monetária. Destaca como relevante o fato de Gabriel Galípolo manter diretrizes de seu antecessor, Roberto Campos Neto. "Há valor institucional muito importante no fato de o presidente Lula aceitar as regras, ter convivido com o outro presidente do Banco Central e respeitado o processo de substituição. Obedecer à lei é básico, mas às vezes isso não é tão simples no Brasil."

Sobre o arcabouço fiscal, que gerou críticas na Faria Lima, ele reconhece avanços. "É importante que o presidente Lula – uma figura tão importante para o petismo e que foi um adversário fundamental do Plano Real – se esforce para manter as contas fiscais sob controle. É disso que trata o arcabouço fiscal. É uma política de governo. Pode não ser a ideal. Mas é positivo que o petismo adote o arcabouço fiscal. Muita gente dentro do PT não gosta."

Ainda assim, aponta fragilidades: "A começar pelo modo de calcular o déficit zero. Quando você tira da meta determinados itens de despesa, é claro que a meta não é zero".

O economista diz que não lhe surpreendem os recuos de Fernando Haddad no Ministério da Fazenda – como ocorreu na resolução da Receita Federal sobre o PIX e na mudança sobre o IOF. "Ele tenta, na medida do possível, conciliar o desejo da esfera política de aumentar a atuação do Estado e o imperativo de manter a inflação pequenininha." Mas avalia como equivocada a decisão de mexer no IOF. "Quando o presidente não consegue fazer um decreto porque as lideranças políticas se insurgem contra é um mau sinal, é um sinal de um erro. E acho que tem sim um erro de cálculo referente a aumento de imposto."

"Para tomar decisões inteligentes sobre nossa vida material, não basta saber fazer contas ou saber falar de finanças. Conversas inteligentes ajudam a tomar melhores decisões"

Mas o que mais lhe incomoda é a falta de transparência dos gastos públicos. "O orçamento parece outro planeta. Será que nós conseguimos acompanhar e entender o que se passa? Não era para ser assim tão difícil."

Sobre a taxação das grandes fortunas defendida pelo governo, Franco compreende a preocupação com a chance de fuga de investimentos e reservas. "Foi sempre esse o medo. O Brasil já tem carga tributária muito elevada." Para ele, isso estará em debate "para não transformar o Brasil no deserto financeiro que a Argentina se tornou em certo momento".

Em tempos de ruído, Gustavo Franco aposta no valor da palavra certa, dita com clareza. "Conversas inteligentes ajudam a tomar melhores decisões", resume. ●

Quadrinhos **História**

A busca por identidade narrada em preto e branco

Com 'Feeding Ghosts', Tess Hull tornou-se a primeira autora de HQ a vencer uma categoria principal do Prêmio Pulitzer

NICO GARÓFALO

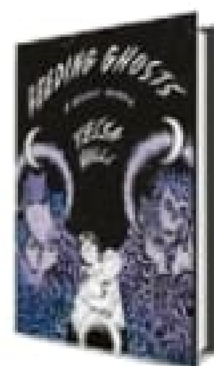
Em 1992, a graphic novel *Maus*, de Art Spiegelman, se tornou a primeira história em quadrinhos a ganhar um Prêmio Pulitzer, maior honraria da literatura e jornalismo dos Estados Unidos. À época, a HQ foi celebrada com um prêmio honorário, vencendo na categoria de Citações Especiais. Por anos, a história de como o pai do quadrinista sobreviveu a Auschwitz e aos horrores da Segunda Guerra Mundial foi o único quadrinho a receber o prestigiado prêmio.

Trinta e três anos depois, a americana Tess Hull se tornou a primeira quadrinista a vencer uma categoria principal do Pulitzer, com o livro *Feeding Ghosts* (Alimentando Fantasmas, em tradução livre) sendo premiada com o Pulitzer de Memórias ou Autobiografia.

Publicado em março de 2024, *Feeding Ghosts* narra a difícil trajetória da família de Hull. Sua avó, Sun Yi, era jornalista na China e, em 1949, primeiro ano do Partido Comunista Chinês no poder, ela teve um caso com um homem suíço, dando luz a uma filha. Antes do chamado Grande Salto Para a Frente, em 1958, elas, perseguidas pelo regime, fugiram de forma clandestina, escondidas no fundo falso de um barco, para Hong Kong. Lá, Yi matriculou a filha em um internato bilíngue e escreveu *Eight Years in Red Shanghai: Love, Starvation, Persecution* (Oito Anos na Xangai Vermelha: Amor, Escassez, Perseguição), que se tornou um best-seller.

A partir daí, *Feeding Ghosts* começa uma exploração de legado, trauma e identidade. Na HQ, Hull explora os problemas mentais que passaram a atormentar a avó desde o lançamento de seu livro, que levaram à internação de Yi em um hospital psiquiátrico, do qual só saiu quando sua filha, mãe da quadrinista, deixou a China para fazer o curso superior nos Estados Unidos.

DIFICULDADES. Hull explora como as dificuldades enfrentadas pela mãe, perseguida na China como a filha ilegítima de um homem branco que nunca conheceu e uma imigrante afastada de sua cultura nos EUA, optou por não ensiná-la a falar chinês. Convivendo com as limitações da avó e com uma barreira linguística que separava ainda mais as duas, a autora monta um quebra-cabeças da própria história, explorando – como ela afirma em seu site – "a perda de cultura, identidade racial mista, problemas mentais, perda da língua, imigração e a herança do trauma geracional".



Feeding Ghosts
De Tess Hull
Editora MCD
400 páginas, R$ 208 (apenas em inglês)

A arte de *Feeding Ghosts* é completamente em preto e branco, mas não menos impactante. Assim como Spiegelman em *Maus*, Hull usa as duas cores para criar uma aura de isolamento, realçada num realismo com elementos fantásticos que transformam a jornada traumática de sua família em quadros tão épicos quanto melancólicos.

Feeding Ghosts é, de fato, uma autobiografia, mas é também uma história que toca em temas universais de identidade e pertencimento. Não é nada raro que pessoas, seja por motivos de guerra ou de perseguição, precisem deixar seus países para tentar uma nova vida num lugar desconhecido. O reconhecimento do Pulitzer ao trabalho reforça a importância de contar histórias como a de Sun Yi e Hull e de como a busca por identidade está cada dia mais presente na rotina daqueles cujas famílias deixaram seus lares para dar uma vida digna a gerações futuras. *Feeding Ghosts* ainda não foi traduzido para o português, mas pode ser encontrado no Brasil em lojas como a Martins Fontes Paulista e Amazon. ●

MCD



Livro narra a trajetória de uma família na China dos primeiros anos do Partido Comunista

Ministério da Cultura, Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa de São Paulo, Baccarelli e Unilever apresentam

THEATRO MUNICIPAL
TEMPORADA 2025
BACCARELLI

Baccarelli

Maestro Isaac Karabtchevsky
ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS

15 JUN | DOM 17h
Theatro Municipal de São Paulo
Praça Ramos de Azevedo, s/n - República
INGRESSOS R$40 (meia-entrada R$20)
Vendas na bilheteria física ou pelo site do Theatro Municipal de São Paulo
baccarelli.org.br

Unilever
btg pactual [B]³ motiva
Kinea cielo ZURICH
PRÓ-VIDA
bradesco IBIUNA Santander
BV GPS
Baccarelli
BRASIL

A partir desta edição, o 'Caderno 2' ganha configuração especial todo domingo, com nova seção dedicada a reportagens, testes e receitas do 'Paladar'

● Paladar ● Nipo-brasileira, com orgulho

Tem dendê no tofu, tucupi no missoshiro. E por que não?

Casas recuperam legado dos imigrantes ao mesmo tempo que investem na invenção



DANIELLE NAGASE

"No Brasil, dizem que não sou brasileira, sou japonesa. Já no Japão, só de olhar para mim, eles têm certeza de que não sou de lá. Então, afinal de contas, eu sou o quê?!"

Depois de anos tendo de se provar como uma das raras mulheres no comando de um restaurante japonês tradicionalíssimo (para não dizer purista) – e se provando lindamente, sendo eleita, por exemplo, Embaixadora da Boa Vontade para Difusão da Culinária Japonesa pelo governo do país –, a chef Telma Shimizu (que acaba de reassumir o sobrenome da sua família após o divórcio) decidiu que era hora de resolver a sua crise de identidade e colocar a sua história à frente da sua cozinha. Detalhe: tudo isso, no mesmo ano em que seu Aizomê atinge a maioridade (coincidência?!).

Uma história que remonta à chegada dos imigrantes japoneses, que, por aqui, não encontraram oferta de ingredientes-chave de sua culinária. E, como deixar esses sabores definitivamente para trás não era uma opção, o jeito foi adaptar receitas com insumos locais capazes de entregar aroma, sabor e textura ao menos parecidos com os originais.

Assim nasceram algumas preciosidades, como o shoyu amazônico, produzido a partir de tucupi negro (um caldo de mandioca fermentado e concentrado), ou a conserva de hana-umê, que de umê (ameixa japonesa) mesmo, não tem nada. Ela é feita, na verdade, com flor de hibisco, mas fica rosada e azedinha como a tradicional conserva original.

"A culinária japonesa valoriza o aqui e o agora. Então, faz muito sentido prestigiar adaptações que só poderiam acontecer aqui no Brasil"
Telma Shimizu
Chef do Aizomê

LEGADO. E é justamente esse legado, dos imigrantes e das gerações de seus descendentes, que permeia o novo omakase do Aizomê. "Um dos princípios da culinária japonesa é valorizar o aqui e o agora. Então, faz muito sentido prestigiar essas adaptações que só poderiam acontecer aqui no Brasil", explica Telma.

Com mais ou menos sete etapas (R$ 375), os pratos mudam de acordo com a inspiração da chef e com a oferta dos ingredientes mais frescos do dia. Entre as possibilidades estão, por exemplo, o tartare de atum incrementado com ovas de tobiko (peixe voador), aïoli de yuzu e chips de renkon (raiz de lótus), que ganha um toque de Telma com o kanten de ponzu com tucupi; o blini de sobá com cavalinha defumada e sour cream de yuzu, que chega coroado com uma flor de hana-umê; e o camarão grelhado na minimoranga, que seria um prato brasileiro puro e simples, não fosse a adição de curry vermelho ao creme para remeter ao karê.

Para Telma, urge a necessidade de levantar a bandeira dessa cozinha nipo-brasileira, que é tão rica e relevante, mas passa despercebida pelo simples fato de não tocarmos no assunto. Para se ter uma ideia, o Brasil possui a maior comunidade japonesa fora do Japão. E essa concentração não se limita ao bairro da Liberdade, em São Paulo.

Há muitos japoneses e descendentes vivendo em Tomé-Açú, no Pará, por exemplo, ou então em Campo Grande, em Mato Grosso do Sul. "Não é à toa que o sobá de Campo Grande, uma adaptação do clássico original de Okinawa, é considerado um símbolo da cidade e patrimônio cultural imaterial", destaca Telma.

Para ela, é hora de dar nome aos bois. "Precisamos seguir o exemplo do Peru, que trabalhou muito bem a valorização daquela cozinha, que mescla influências e ingredientes japoneses e peruanos. Lá é tudo muito bem nomeado." Tanto que já se assumiu mundo afora que a cozinha nikkei é essa mistura do Peru com o Japão, apesar de o termo significar algo muito mais amplo. Na língua japonesa, "nikkei" remete aos japoneses que vivem no exterior e aos descendentes nascidos fora do Japão, ou seja, a cozinha nipo-brasileira é também uma cozinha nikkei.

"O cônsul do Japão diz que gostou muito, apesar de que todo cônsul precisa ser muito político, né?! Mas, pelo menos, ele raspou o prato"
Adriano Kanashiro
Chef do Kureiji

EUREKA! Foi durante um jantar na Itália, em um restaurante com estrela Michelin, inclu-

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO



TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO





LAIS TEIXEIRA

1. O chef Adriano Kanashiro

2. Mapará, um peixe amazônico, preparado no Kureiji tal qual unagui, enguia de água doce

3. O Taca Okonomiyaki, do Puba, junta as bases do tacacá com o okonomiyaki de Okinawa

LEO MARTINS/ESTADÃO





LEO MARTINS/ESTADÃO

4. A chef Telma Shimizu

5. Blini de sobá com cavalinha defumada e sour cream de yuzu, coroado com uma flor de hana-umê

sive, depois de lhe servirem um prato de massa com dashi (caldo-base japonês, rico em umami), que tudo mudou na cabeça do chef Adriano Kanashiro. "Se um chef italiano pode usar dashi, por que eu, que sou brasileiro, não posso explorar ingredientes brasileiros na minha cozinha?!" Eureka!

Assim nasceu a proposta de seu novo restaurante, aberto no final de 2024 no Jardim Paulista, em São Paulo. Batizado de Kureiji – como se pronuncia a palavra "crazy", em "japanenglish", também conhecido como "louco", em bom português –, ele celebra a miscigenação cultural entre Brasil e Japão, com toques sutis da gastronomia da Coreia (por influência da mulher) e da África (onde o chef morou nos últimos oito anos).

A influência nipo-amazônica chama muito a atenção de quem come por lá. Nem o shari (o arroz temperado de sushi), que, convenhamos, é algo como a alma de um restaurante japonês, escapa ao toque inconfundível do tucupi, que é misturado à água de cozimento para acrescentar perfume e, nas palavras do chef, "elegância" ao arroz. E não é só isso. Kanashiro mescla dois tipos de arrozes nesse preparo, o tradicional japonês e o miniarroz Ruzene, que é cultivado no Vale do Paraíba – mais autoral, impossível.

Kanashiro leva bossa ao missoshiru cremoso da casa ao usar o tucupi: "Eu costumo sempre brincar que o tucupi e o missô são irmãos gêmeos separados no nascimento. É incrível como eles se conversam e se complementam".

MANTEIGA DE GARRAFA. Mas há alguns outros ingredientes "lá de cima" no cardápio no Kureiji. É o caso do mapará, peixe de água doce amazônico, preparado na casa tal e qual unagui (enguia de água doce). "Essa sacada, quem teve foi o chef Thiago Castanho, lá de Belém, que me deixou copiar", confessa Kanashiro. As fatias desse peixe grelhado coroam o baterá da casa, cujo arroz, olhe só, é selado em manteiga de garrafa. Já o jambu, usado em forma de cachaça, dá graça ao molho teriyaki, que incrementa a barriga crocante de porco Durok.

E se, por acaso, você achar estranha a presença do dendê no tofu grelhado com kimchi e nirá, bem, o chef explica que isso é simplesmente fruto da sua enorme criatividade. "Mas a pergunta que eu coloco é: por que, não?!", devolve Kanashiro, que já serviu esses pratos até mesmo para o cônsul do Japão. "Diz ele que gostou muito, apesar de que todo cônsul precisa ser sempre muito político e diplomático, né?! Mas, pelo menos, ele raspou o prato", brinca. ●

Serviço

Aizomê

A casa funciona de 2.ª a sábado das 11h30 às 14h30 e das 18h às 22h. Domingo, apenas almoço, das 11h30 às 14h30

Al. Fernão Cardim, 39, Jardim Paulista

Kureiji

De 2.ª a 5.ª, das 12h às 15h e das 18h30 às 23h. 6.ª, das 12h às 15h e das 18h30 à 0h. Aos sábados, das 12h às 15h30 e das 18h30 à 0h. Fecha aos domingos

R. Guarará, 190, Jardim Paulista

Lamen-Açu

De 2.ª a sábado, das 11h às 14h e das 18h às 21h30. Fecha aos domingos

R. Guaraú, 120, Mirandópolis

Sororoca

4.ª e 5.ª, das 19h às 23h. 6.ª e sábado, das 12h às 16h30 e das 19h às 23h. Domingo, das 12h às 16h30. Fecha 2.ª e 3.ª

R. Simão Álvares, 785, Pinheiros

Pelo Brasil

A união gastronômica que vem do Pará

● **Lamen-Açu**

Quem lê na parede "Lamen-Açu" pode até não ligar o nome do restaurante ao município de Tomé-Açu, no Pará, mas não dá para dizer que as pistas de que se trata de um restaurante nipo-amazônico não estão na nossa cara. No comando das panelas, Getúlio Sasaki é filho de imigrantes japoneses que chegaram ao território paraense em 1960. Desavisados podem se surpreender com o cardápio proposto, que, entre os clássicos shio, shoyu e missô lamen, destaca a sua versão especial amazônica (R$ 55), feita com caldo de frango, tucupi, macarrão fininho, camarão, naruto (massa de peixe), ovo cozido, broto de feijão, acelga, nori e as intrigantes folhas de jambu, que adormecem a língua e fazem salivar. E há, ainda, o maniçoba don (R$ 60), que junta a tradicional "feijoada sem feijão" paraense (feita com as folhas da mandioca brava, que precisam ser cozidas por sete dias para que deixem de ser tóxicas) com, quem diria, gohan.

● **Sororoca**

A presença da comunidade japonesa no Pará é tão forte que, desde a infância, o chef Thiago Castanho (que, aliás, não tem ascendência japonesa) manteve bastante contato com essa cultura. E essa influência se reflete em sua interessante cozinha, cuja base é a amazônica. Lembra do mapará? Pois bem, trata-se de um peixe do interior da Amazônia, bastante gordo e barato, que a população ribeirinha costuma comer assado, só com sal, limão, pimenta e farinha. Por ser muito parecido com a enguia, caiu no gosto da comunidade japonesa para fazer kabayaki. O pescado é besuntado num molho à base de shoyu, açúcar, gengibre e saquê e, então, glaceado na brasa. Ele é servido num chawan com gohan bem quente, gergelim e um tico de pimenta. "Já se tornou um clássico", diz Castanho. Já no Puba, em Belém, o chef prepara um TacaOkonomiyaki, que junta as bases do tacacá, clássico paraense, com o okonomiyaki de Okinawa, ou seja, a receita leva ovo, repolho e farinha (nesse caso, de carimã) e o toque tecnobrega do tucupi, camarão seco e jambu.

● Paladar ● Seleção

Os melhores grãos, para um cafezinho de excelência

___ *Jurados avaliaram às cegas 15 marcas disponíveis nos mercados*

Paladar TESTOU

CHRIS CAMPOS

Há muitos anos, a senha do Wi-Fi de uma célebre cafeteria paulistana é #moeufo... Cada reticência entrega uma amarga verdade: depois de moído, o grão de café perde sabor e perfume rapidinho, em questão de minutos. Atingido pelo oxigênio, ele inicia seu processo de envelhecimento.

Pensando nisso, o *Paladar* testou às cegas 15 marcas de grãos encontrados em supermercados e empórios. Abusou do conhecimento de quatro especialistas – Caio Tucunduva (torrefador e sócio do Café Hotel), Maycon Alves (do Diário de um Coffee Lover), Paulo Gabriel (barista e coordenador do projeto Fazedores de Café) e Henrique Fernandes (barista do King of the Fork) – para tornar ainda melhor o cafezinho de casa.

O primeiro ponto: manter grãozinhos inteiros prolonga o frescor. E um café fresquinho revela aromas e dulçor naturais. Ao comprar café em grãos, é possível ajustar a cada xícara o perfil de moagem. Grãos moídos muito grossos, por exemplo, produzem bebidas de sabor fraco.

Quando se trata de café, o especial ou de especialidade se refere a uma classificação técnica para grãos de alta qualidade – e isso no mundo todo. Ser um Specialty Coffee implica obter pelo menos 80 pontos numa escala de 0 a 100 de avaliação sensorial pelo protocolo da Associação de Cafés Especiais (SCA).

No caso dos cafés em grãos, *Paladar* optou por marcas que contivessem as menções "especiais" e "torra média" asseguradas pelas embalagens. ●

As marcas vencedoras



1º
Duas Irmãs

Sensação de frescor foi notada pela espuma viva e pela acidez na boca. Doçura e corpo também agradaram



2º
Santa Mônica

Equilíbrio notável, notas de caramelo e dulçor; "boa definição para café honesto", diz um jurado



3º
Guaspari

O caramelo amanteigado misturado a nota cítrica e o volume em boca garantiram a terceira colocação



Outros usos para o café

Panqueca de café



Ingredientes
_1 xícara de farinha de trigo (120 g)
_1/3 de xícara de açúcar (50 g)
_1 colher (chá) de fermento em pó
_2 pitadas de sal
_25 g de manteiga derretida
_1/2 xícara de leite (120 ml)
_1/2 xícara de café coado em temperatura ambiente (120 ml)
_2 ovos
_Óleo vegetal para fritar

Preparo
1. Numa tigela média, misture com um batedor a farinha, o açúcar, o fermento e o sal. Reserve.
2. Junte a manteiga, o leite, o café, os ovos e mexa até conseguir uma massa homogênea.
3. Aqueça uma frigideira média, junte um fiozinho de óleo e espalhe bem. Despeje 1 concha pequena ou mais ou menos 1/3 de concha grande (das de sopa) no centro da frigideira e deixe que ela se espalhe, sem se importar com a perfeição do disco.
4. Quando aparecerem umas bolhinhas na parte de cima da panqueca e a borda começar a dourar, vire a panqueca para dourar do outro lado por uns 30 segundos.
5. Com uma espátula, transfira a panqueca pronta para um prato e frite as demais (se a frigideira for realmente antiaderente ou de ferro já bem curada, nem será preciso acrescentar mais óleo entre uma panqueca e outra).

Manteiga de café



Ingredientes
_100 g de manteiga sem sal em temperatura ambiente
_½ colher (chá) de flor de sal
_¾ de xícara de creme de leite fresco (ou leite, 60 ml)
_1/3 de xícara de mel (100 g)
_1 colher (sopa) de café em pó (15 g)

Preparo
1. Coloque a manteiga e o sal numa tigela média e reserve.
2. Numa panelinha, aqueça o creme de leite com o mel e o café. Deixe ferver por 1 minuto e retire do fogo.
3. Passe por um coador fino deixando cair numa tigela pequena. Deixe amornar por uns 15 minutos.
4. Junte a mistura de café à manteiga e, com a batedeira, bata até obter um creme bem macio.
5. Corte um quadrado de filme plástico. Espalhe um retângulo de uns 15 cm de manteiga no centro do filme. Dobre as bordas livres pra embrulhar e fechar bem, torça as pontas e gire para conseguir um cilindro.
6. Apoie o cilindro sobre um prato e leve à geladeira por umas 6 horas pra firmar.
7. Sirva sobre um prato e decore com grãos de café.

Pudim de Café



Ingredientes
Pudim
_1 litro de leite
_2 xícaras de açúcar
_2 colheres de sopa de café em grão
_¼ de xícara de café coado e bem forte
_8 ovos
Caramelo
_1 xícara de açúcar

Preparo
Base do pudim
1. Coloque o leite, o açúcar e os grãos de café em uma panela média e aqueça até ferver. Desligue.
2. Adicione o café coado.
3. Cubra a panela e deixe repousar por 30 minutos para aromatizar.

Caramelo
1. Aqueça o forno a 160°C.
2. Na assadeira, coloque 2 ou 3 folhas de papel absorvente para a forma não pular e ferva um tanto de água para o banho-maria.
3. Aqueça o açúcar em uma panelinha, movimentando a própria panela de vez em quando, sem precisar mexer com uma es-

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Amostras são separadas da embalagem para garantir que não serão identificadas pelos jurados

Demais marcas avaliadas

● 3 Corações Rituais
Torra não homogênea, amargor acentuado e aroma ligeiramente fermentado (250 g, R$ 49,98, Mambo)

● Coffee ++
Apesar de notas de caramelo e achocolatadas, a torra mais intensa do que se esperava e a adstringência desagradaram (250 g, R$ 34,99, Oba)

● Dupan
Toque de caramelo e fundo amendoado não compensaram a pouca adstringência (250 g, R$ 30,60, Casa Santa Luzia)

● Fazenda Floresta
Um aroma envelhecido e um sabor levemente oxidado comprometeram (250 g, R$ 39,90, Casa Santa Luzia)

● Fazenda Mantissa
Ao notarem que os grãos pequenos e homogêneos eram da variedade moca, os jurados vibraram. No entanto, amargor e falta de complexidade decepcionaram (250 g, R$ 36,10, Casa Santa Luzia)

● Fazenda São Tomé
Torra média mais clara, acidez sutil e doçura foram pontos positivos (250 g, R$ 39,99, Oba)

● Kaynã
A torra média para clara enganou: amargo e pouco aromático (250 g, R$ 29,10, Casa Santa Luzia)

● Oba
O júri contestou o termo especial na embalagem, visto que notas desagradáveis de fumaça e amargor intenso foram sentidos (500 g, R$ 59,99, Oba)

● Orfeu
O exemplar não comoveu os jurados: "A gente vê que não é porque é especial que é delicioso" (250 g, R$ 34,10, Casa Santa Luzia)

● Santa Maria
Doce, frutado, baixo, corpo persistente e amargor. Não à toa, quase chegou ao Top 3 (250 g, R$ 35,80, Casa Santa Luzia)

● Villa Piva
A torra uniforme e a doçura foram unânimes, mas parte do júri apontou notas oxidadas (250 g, R$ 37,90, Casa Santa Luzia)

● Zaro Café
Os grãos geraram uma bebida desequilibrada, com retrogosto queimado (250 g, R$ 44,99, Oba)

Como foi feito o teste
Após um levantamento dos produtos disponíveis no mercado, as amostras foram compradas; as marcas não sabiam que seus produtos seriam testados. Os jurados avaliaram aroma e coloração dos grãos, inteiros e moídos. E provaram todos com a mesma moagem e proporção de água. O *Paladar Testou* é uma iniciativa 100% editorial

pátula. Deixe no fogo até conseguir um caramelo bem dourado. Se ficar claro demais, ele fica muito doce e, quando escurece muito, ele amarga.
4. Despeje o caramelo na forma do pudim. Não se preocupe, ele vai se espalhar naturalmente durante o cozimento.

Finalização
1. Passe o leite aromatizado com café por uma peneira para descartar os grãos.
2. Sobre o leite, passe os ovos pela mesma peneira.
3. Misture com um batedor de arame até conseguir um creme liso e homogêneo.
4. Despeje a mistura na forma caramelizada.
5. Coloque a forma na assadeira do banho-maria com a água fervente ao redor e asse no forno por 50 minutos até ele firmar e dourar de leve na superfície (ao enfiar um palito no centro, deverá sair limpo).
6. Deixe esfriar por mais ou menos 1 hora.
7. Leve à geladeira por pelo menos umas 6 horas para firmar e gelar.
8. Desenforme sobre um prato de bordas altas e sirva.

Café de rapadura

Ingredientes
_1 rapadura de 200 g
_1,5 litro de água
_3 colheres de pó de café



Preparo
1. Corte a rapadura em pedaços pequenos ou moa.
2. Coloque a água para ferver com a rapadura. Caso junte espuma, retire com uma escumadeira.
3. Coloque o pó no coador de pano e adicione a água.

Café gelado com mel e limão-siciliano

Ingredientes
_7 colheres (sopa) de café rasas
_3 copos americanos de água quente
_1 colher (sopa) de mel cheia
_Raspas de limão-siciliano a gosto
_Três cubos grandes de gelo ou o suficiente para chegar até a boca da coqueteleira

Preparo
1. Faça o café coado, conforme o seu costume.
2. Coloque o café, as raspas de limão e o mel na coqueteleira.
3. Preencha com gelo (use os maiores cubos de gelo possíveis, para não derreter e o café ficar aguado).
4. Misture bem até a coqueteleira gelar.
5. Sirva sem o gelo.

Prêmio Paladar

FELIPE RAU/ESTADÃO – 28/6/2023



DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO – 4/4/2023



Janaína Torres e Rodrigo Oliveira; história se mistura à do caderno

Vinte anos como protagonista da gastronomia do País

Há duas décadas, quando o *Paladar* chegou às bancas, poucos imaginavam que aquelas páginas se tornariam o palco onde a gastronomia se conheceria, se celebraria e se reinventaria. A editoria de gastronomia do **Estadão** não apenas testemunhou a transformação culinária do País: foi coprotagonista.

Na expectativa do Prêmio Paladar, que retorna em agosto para marcar o aniversário, chefes vão relembrar neste espaço sua relação com o caderno e como o *Paladar* se tornou o termômetro da gastronomia paulistana. "Eu corria na banca para ler o *Paladar*. Era a forma de saber o que estava acontecendo", conta Janaína Torres, do Bar da Dona Onça. "Se falassem bem de mim, eu pulava de alegria. Se tinha chance de crítica, eu ficava preocupada. Mas era um incentivo a melhorar."

Para Alberto Landgraf, a primeira crítica de Luiz Américo mudou tudo. "Foi um boom. A gente não estava nem preparado. Faltou até saco de lixo", lembra. O crítico havia visitado o restaurante três vezes seguidas antes de escrever a matéria que colocou o Epice no mapa gastronômico.

O poder transformador ia além das críticas. Helena Rizzo viveu sua trajetória junto com o caderno. "O *Paladar* está fazendo 20 anos e o Maní vai completar 20 anos em 2026." Ela conquistou diversos prêmios ao longo dos anos. "Era motivação para criar pratos bons, se superar a cada criação", diz.

Carole Crema, que foi apelidada pelo *Paladar* de "hitmaker" da confeitaria, guarda uma memória especial. "Meu pai é um grande leitor do **Estadão** e ele me cobrava: 'Não vi você no jornal ainda!'." A primeira aparição foi em uma reportagem em que dez chefs faziam pratos como se fosse para a Santa Ceia. "Foi supermarcante. Eu estava no meio de grandes nomes da gastronomia brasileira, foi uma honra."

Para Rodrigo Oliveira, do Mocotó, o papel do *Paladar* sempre foi mais amplo. "Um texto que me marcou foi o sobre a visita de Jancis Robinson, uma das maiores enólogas do mundo, ao Mocotó", lembra. A história da inglesa que se curou de uma indisposição com caldo de mocotó virou lenda, mostrando como o caderno foi capaz de conectar o local e o universal.

> *"Eu corria na banca para ler o 'Paladar'. Era a forma de saber o que acontecia. Se falassem bem de mim, eu pulava de alegria"*
> **Janaína Torres**
> **Bar da Dona Onça**

O formato inovador das coberturas também permitiu descobertas. "O *Paladar* democratizou a gastronomia naquele momento", observa Mara Salles, do Tordesilhas. "Não era só sobre chefs estrelados." Para uma geração de chefs, o *Paladar* foi fundamental na consolidação de suas carreiras e de uma identidade; 20 anos depois, o legado permanece vivo, conectando tradições, ingredientes e histórias. ● MATHEUS MANS



NA WEB
Assista aos vídeos com depoimentos de chefs sobre o 'Paladar'
www.estadao.com.br/paladar



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Humanidade
Mercúrio faz conjunção a Júpiter e ingressa em Câncer

Umas coisas bem, outras nada bem, e ainda por cima há certos assuntos que vão de mal a pior, e assim vamos por entre o céu e a terra, tendo de administrar essa simultaneidade de eventos tão diversos que pareceria não haver perspectiva nenhuma de os conciliar e amigar.

Seremos destinados a dar cabeçadas pela vida afora e dentro? Ou há, de verdade, acesso a alguma dimensão na qual possamos perceber toda essa diversidade simultânea com espírito equânime?

Francamente, parece que somos o único reino da natureza angustiado com a experiência de ser, e isso, francamente, não poderia ser atribuído a um castigo divino por termos nos atrevido a enfiar o nariz onde não devíamos. Não faz sentido tamanha evolução para concluirmos no nada, no vazio existencial da angústia. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Enquanto houver movimento e dinamismo, você aproveitará o melhor que este momento pode lhe oferecer. Lute contra a inércia que leva corpos e almas a se aquietarem e encontrarem um lugar onde se esconder da vida. Isso não.

TOURO 21-4 a 20-5
O cenário é perfeito, as pessoas podem estar misturadas, porém, há gente muito boa por perto, só falta você selecionar as atitudes que vai tomar nos próximos dias, para consolidar o bom andamento de seus interesses.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Esse surto de generosidade há de ser administrado com sabedoria, porque é, ao mesmo tempo, positivo no sentido de melhorar seus relacionamentos, mas também negativo porque as pessoas podem explorar você. Certeza.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Todas essas coisas lindas e maravilhosas que você imagina na solidão de seu coração hão de encontrar uma maneira de se manifestar e, assim, ser compartilhadas também. Por enquanto, continue amadurecendo as ideias.

LEÃO 22-7 a 22-8
O barulho social é positivo, porque agora há pessoas compreensivas ao seu lado, talvez nem todas perfeitas, mas pelo menos confiáveis o suficiente para sua alma se sentir bem acompanhada, recebendo apoio e incentivo.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Coisas boas vêm vindo por aí, mas precisam encontrar você. Portanto, não se esconda por trás de sua rotina, procure se motivar para quebrar o ritmo do dia a dia e sair por aí em busca de coincidências significativas.

LIBRA 23-9 a 22-10
Nem sempre a gente se motiva a mudar e melhorar porque as coisas estão ruins. Há momentos, e para você um desses é agora, em que é possível se lançar à aventura porque a alma está motivada por um entusiasmo positivo.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Fazer grandes investimentos não é garantia de progresso, em muitos casos seria melhor poupar recursos e fazer pequenos investimentos ao longo de muito tempo do que dar passos enormes logo de saída. Pense bem.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12
As boas pessoas que circulam pela sua vida hão de ser valorizadas, para que se sintam confortáveis com você e não queiram ir buscar melhores condições em outros relacionamentos. Trate bem as boas pessoas.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Para que o melhor deste momento não passe despercebido, procure observar os detalhes, assim como também sua alma ficar atenta a esses sinais, feitos coincidências, que em geral não chamam muito a atenção.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Você já sabe que este é um momento de alegria, porque essa virtude circula através da alma, mesmo não havendo razões concretas para ela aparecer. A alegria é assim mesmo, livre e independente das circunstâncias.

PEIXES 20-2 a 20-3
Para você desfrutar das coisas boas que a vida apresenta, é preciso ir além da nuvem de ressentimentos, medos e rancores que azeda a percepção. É importante você manter sua mente cheia de puras intenções. Aí sim!

Literatura

Bienal do Rio terá pré-estreia com criadores do BookTok

Será no dia 12 e entre os nomes programados estão Conceição Evaristo, Selton Mello e Beth Goulart

Pela primeira vez, a Bienal do Livro do Rio fará pré-estreia antes da abertura oficial, dia 13. Em parceria com o TikTok, o evento distribui 10 mil ingressos gratuitos para a Pré-Estreia: Bienal Para Você, que ocorre na quinta, 12, das 17h às 22h.

A data terá uma programação especial com a presença de nomes como Conceição Evaristo, Selton Mello e Beth Goulart. Além disso, todas as ativações funcionarão normalmente e o público poderá explorá-las em primeira mão.

Também faz parte da programação uma experiência VIP com criadores de conteúdo do BookTok, nicho literário da rede de vídeos, para 200 participantes, que inclui "tour guiada" pelo evento.

Para celebrar o Dia dos Namorados, também comemorado na quinta, haverá uma mesa sobre Clarice Lispector e outra sobre o poder da leitura com a participação do ator Selton Mello.

Às 18 horas, a Praça Além da Página recebe o Match Literário, quando o público será convidado a descobrir seu par literário ideal. Já o palco Café Literário realiza, às 19 horas, uma imersão no universo de Clarice com participação da escritora Conceição Evaristo, que lança *Macabéa: Flor de Mulungu* (Ed. Oficina Raquel), a atriz Beth Goulart, que vive a autora no espetáculo *Simplesmente Eu, Clarice Lispector*, e a também atriz Tatiana Tiburcio.

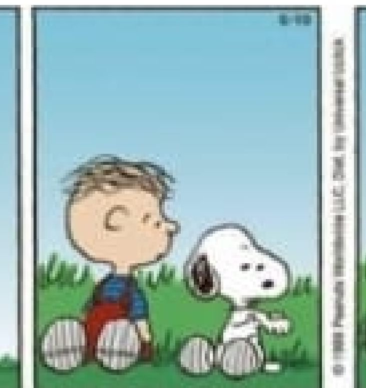
Às 20h30, o evento promove um bate-papo com Selton Mello e três criadores do BookTok – Anaju, Dayhara Martins e Thiago Neiva – sobre o poder transformador da leitura no Palco Apoteose. Após a conversa, a cantora Luedji Luna faz uma apresentação musical. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz









Recruta Zero Mort Walker









Turma da Mônica Mauricio de Sousa









O melhor de Calvin Bill Watterson







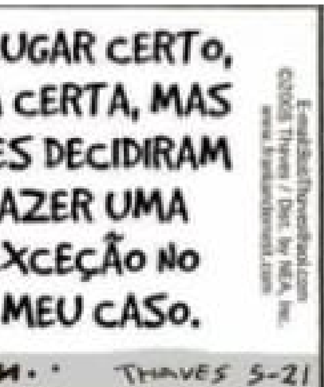


Frank & Ernest Bob Thaves









BEM PENSADO | *"A arte é o espelho e a crônica da sua época"* **William Shakespeare**

Cinema

‘Makunaima XXI’ resgata relatos indígenas em nova versão do clássico

Produção, inspirada na obra modernista de Mário de Andrade, está em fase de filmagens e terá Gaby Amarantos no elenco

Inspirado no clássico do modernismo *Macunaíma*, de Mário de Andrade, *Makunaima XXI* já está sendo filmado. Dirigido pelo cineasta Felipe M. Bragança e pela atriz e dramaturga Zah Tentehar, o longa será uma “recriação contemporânea” da obra e terá no elenco Itallo Makuusi, Mario Jorgi, Gaby Amarantos e Bruno Gagliasso.

“Brasil, século 21. Crise climática, guerras, pandemias. Um menino indígena nasce em uma aldeia isolada no norte da Amazônia. Sua mãe e irmãos acreditam que ele é a reencarnação de Makunaima, o Criador, e que teria voltado para salvar o planeta do apocalipse”, diz a sinopse. Nessa busca, ele conhece Ci, a mãe da floresta, por quem se apaixona. Quando ela desaparece, Makunaima sai em busca de uma semente mágica – última lembrança de seu amor.

O roteiro foi escrito por Bragança, em diálogos com a codiretora e o artista plástico Denilson Baniwa, que está à frente da direção de arte. O ponto de partida são narrativas indígenas dos povos Makuxi e Taurepang (subgrupo da etnia Pemon), do Norte do Brasil. O antropólogo Hermano Vianna também participou do processo.

Em comunicado, Bragança descreve o filme como “uma aventura cômica e cósmica brasileira, jogando com os estranhos caminhos que nos tornaram esse País tão afetivo, cruel e misterioso”. A diretora Zah Tentehar considera a produção um filme originário. “Já estava na hora de termos uma versão dessa história que também nos contemplasse como indivíduos pensantes”, afirma.

Produzido pela Duas Mariola Filmes, tem como coprodutores Globo Filmes, Promenades Films (França) e Foi Bonita a Festa (Portugal). A distribuição será da Vitrine Filmes. ●

GUILHERME TOSTES



Zah Tentehar e Felipe M. Bragança com Mario Jorgi e Gagliasso

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas https://bit.ly/45akpL8

- Recheio de sanduíches naturais
- Componente passivo do circuito elétrico
- Alvo do robô Perseverance em Marte
- Ilha à entrada da laguna de Veneza
- Forma reduzida de "bicampeão"
- Para de chover
- Conjunto de benefícios do trabalhador que inclui plano de saúde e vale-refeição
- A ginasta mais premiada dos EUA
- Saga de Stephenie Meyer (Lit.)
- Cardinal (abrev.)
- Dramático (fig.)
- Ingrediente de doces natalinos (pl.)
- A pessoa que tem prioridade em filas
- Máquina do tecelão
- Matéria-prima do Partenon
- A irmã da mãe
- Dor de cabeça
- Desfrutar da última refeição da noite
- Autocontrole diante do perigo
- Mensagem enviada por celular
- Pequeno roedor da fauna brasileira
- (?) Pitanguy, cirurgião plástico
- Diz-se da casa com poucos luxos
- Agência espacial da Índia
- D. João (?): pai de D. Pedro I (Hist.)
- Luiz Garcia, jornalista de "O Globo"
- Possuir
- (?) John, cantor inglês
- Subi com largas passadas
- Curriculum (?): é entregue ao DP
- 500, em romanos
- (?)-seller: o livro que entra na lista dos mais vendidos (ing.)
- Pórtico de templos xintoístas japoneses
- Descerrei
- Mililitro (símbolo)
- Jovens (fem.)
- Altura de um som
- Táxi, em inglês
- Sufixo de "cachear"
- (?) Thurman, atriz
- (?) Santa Cruz, vocalista dos Detonautas
- Grande candelabro de teto
- Aracnídeo causador da sarna
- Prática pós-terapêutica
- Código de sites italianos na internet
- Extensão de arquivos compactados (Inform.)
- A única consoante com sinal diacrítico

T O M

BANCO 3/cab. 4/best — isro — ltdo. 5/vitae. 7/indutor. 15/matéria orgânica.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, obra orquestral de Joseph Haydn na qual ele reivindicava melhores salários para seus músicos.

Betume que reveste as ruas.	1		2	1	3	4	5
Justos; legais.	3		6	7	4	5	8
Devorar avidamente.	9		10	5	3	7	11
Agressor.	5		9	12	8	5	11
O período do serão.	12		4	13	11	12	5
(?) clínica: prática laboratorial da Medicina.	1		1	3	7	8	9
As mais antigas do mundo estão na Ásia.	6		14	1	14	9	8
Brilhar; cintilar.	2		7	8	6	1	11
A causa alimentar da arteriosclerose.	10	5	11		13	11	1
Alvo de partilha no inventário.	9	8	15		3	7	5
Cidade do interior gaúcho.	15	9	3	5	4		8
Declive.	14	9	8	6	7		1
Herói da "Odisseia", de Homero (Lit.).	13	3	7	8	8		8
Ponto geográfico onde se localiza a Antártica.	15	5	3	5	8		3
Açúcar de frutas.	10	3	13	6	5		9

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku https://bit.ly/4jtxgeF

Nível Difícil

		5			6			8
			2				3	
				3				1
9			6			7		
	3						6	
		1			8			3
6				1				
	9				5			
2			7			9		

SOLUÇÕES

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA
#FaçaCoquetel /editoracoquetel @coquetel



ASSINE AGORA!
www.coquetel.com.br

Membros do clã estão em evidência há décadas na Justiça Desportiva e, agora, na CBF

Os tentáculos da família Zveiter no futebol nacional



Julgamento que rebaixou a Portuguesa em 2013; Flavio Zveiter era presidente do STJD

FABIO GRELLET

Foi em um domingo, 2 de outubro de 2005, que a família Zveiter teve seu maior protagonismo no futebol brasileiro até hoje. Naquela manhã, o então presidente do Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD), Luiz Zveiter, aos 50 anos, anunciou a anulação de 11 jogos do Campeonato Brasileiro. Eram as partidas apitadas pelo árbitro Edilson Pereira de Carvalho, denunciado por manipular os resultados para beneficiar apostadores que usavam sites ilegais.

Autorizado pelos auditores do STJD, Zveiter tomou a decisão sozinho, oficialmente sem nenhuma interferência da CBF, organizadora do campeonato. "O regulamento expressa que as anulações são de competência da Justiça Desportiva. Vamos acabar com essa história de que a CBF vai anular jogos", disse à época o então procurador-geral do tribunal, Paulo Schmitt.

Quando Zveiter anunciou a decisão, faltavam 10 das 38 rodadas do campeonato e o Internacional era líder. A mera anulação já alterou a tabela: o Corinthians, que havia perdido seus dois jogos apitados por Carvalho, passou à frente do Inter, que perdeu três pontos com a anulação da partida em que vencera o Coritiba.



FABIO MOTTA/AGÊNCIA ESTADO/AE - 02/10/2005

Comando do STJD

A principal instância da Justiça Desportiva do futebol já teve três presidentes da família Zveiter: Luiz (foto) e Sérgio, irmãos, e Flavio

Os novos confrontos foram disputados em contextos bem distintos e nove deles tiveram resultados diferentes das primeiras partidas. O Corinthians ganhou quatro pontos nos novos jogos e conquistou o título nacional, três pontos à frente do Inter, vice-campeão.

Apesar da polêmica e embora tenha sido contestada nas Justiças estaduais, gerando uma série de liminares, a ordem de Zveiter prevaleceu.

Dezenove anos e quase oito meses depois, no domingo 25 de maio, um dos seis filhos de Luiz Zveiter, Flavio, de 43 anos, chegou à vice-presidência da CBF, na chapa única oficialmente liderada por Samir Xaud, filho de Zeca Xaud, há 42 anos presidente da Federação Roraimense de Futebol.

Ao contrário do presidente destituído, Ednaldo Rodrigues, considerado centralizador, Xaud se comprometeu a dividir o poder. Conforme revelado pelo **Estadão**, Xaud vai cuidar da seleção brasileira, enquanto os campeonatos nacionais e a relação com os clubes ficarão a cargo de Zveiter.

Entre um e outro domingo, muitas coisas mudaram no futebol e no Brasil, mas o poder da família Zveiter seguiu intacto, na Justiça Desportiva, na Justiça comum e na política.

Nascido em Niterói em 11 de julho de 1981, Flavio representa a terceira geração de uma família de advogados e políticos famosos. Seu avô, Waldemar, foi desembargador no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro e integrante da primeira turma de ministros Superior Tribunal de Justiça, quando o órgão foi criado, em 1989. Ele morreu em 2024, aos 92 anos.

Seu pai e seu tio Sérgio se alternaram por dez anos na presidência do Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) do Futebol; seu pai é desembargador e seu tio tem extensa carreira política.

Flavio formou-se em Direito pela Universidade Cândido Mendes em 2003, mas desde 1998 já era estagiário no escritório de advocacia da família. Torcedor do Botafogo, tem Romário como principal ídolo no futebol e já contou à imprensa ter sido "um zagueiro sem futuro" nas peladas com amigos.

Hoje casado com a atriz Luiza Mariani e pai, antes de despontar pela carreira jurídica Flavio estampou revistas e sites de fofocas por namorar as modelos Daniela Cicarelli e Fiorella Mattheis.

Divisão de poderes

Novo presidente, Samir Xaud vai cuidar da seleção; Flavio Zveiter fica com campeonatos e a relação com os clubes

TRAJETÓRIA. Em 2005, quando o pai decidiu anular os 11 jogos do Brasileirão, Flavio já atuava na Justiça Desportiva, em uma Comissão Disciplinar, que corresponde à primeira instância. Em 2008, passou a integrar o STJD do futebol – cada esporte tem o seu tribunal e, assim como Luiz havia feito décadas antes, ingressou no STJD do vôlei, em 2008.

Em 2012, aos 31 anos, mas já com 12 de experiência na Justiça Desportiva, Flavio foi alçado a presidente do STJD, indicado pelos clubes da Série A. Durante sua gestão, que durou até 2014, mais uma polêmica: o rebaixamento da Portuguesa no Brasileirão de 2013, que em campo tinha pontos suficientes para se salvar, mas acabou penalizada por escalar um jogador de maneira irregular.

O meia Heverton havia sido suspenso em julgamento realizado dois dias antes do jogo da última rodada em que a Lusa cumpriria tabela contra o Grêmio. Mas acabou entrando em campo no segundo tempo.

O caso foi denunciado ao STJD, que fez cumprir o regulamento: tirou três pontos da Portuguesa, além daquele conquistado na partida (terminou o a o). O time paulista acabou rebaixado em lugar do Fluminense e nunca mais voltou à elite do futebol nacional.

Embora famoso, especialmente por envolver de novo o Fluminense, que se livrou do rebaixamento, o caso não foi contestado como o de 2005.

VOO INTERNACIONAL. Flavio encerrou o mandato como presidente, mas permaneceu no STJD do futebol até 2016 – a do vôlei ele havia integrado até 2015. Em 2017 passou a integrar o Comitê Independente de Ética da Fifa, cargo que ocupou até 2021.

O nome de Flavio voltou às manchetes em 2022, quando ele participou das articulações para criar a Liga Brasil (Libra), fundada em maio daquele ano por Corinthians, Palmeiras, →

Eufrázio

MARCOS DE PAULA/ESTADÃO - 16/12/2013



ROBERTO BELLONIA/DIVULGAÇÃO - 11/11/2013



SÉRGIO CASTRO/AE - 31/07/05



Vice da CBF, Flavio (acima) mantém força dos Zveiter no futebol; Luiz, seu pai, anulou o jogo de 2005 em que o Santos bateu o Corinthians

São Paulo, Santos, Flamengo, Cruzeiro, Ponte Preta e Red Bull Bragantino com o objetivo de organizar o Campeonato Brasileiro e negociar direitos de transmissão em conjunto – tarefas originalmente cumpridas pela CBF. Flavio é sócio da empresa Codajás Sports Kapital, que prestou consultoria para a formação do grupo.

Dois meses depois, clubes descontentes com a proposta da Libra acabaram criando uma entidade concorrente, a Liga Forte União (LFU), para a qual o Corinthians se transferiu após discordar do porcentual reservado a Palmeiras e Flamengo na Libra.

ENTRADA NA CBF. Em setembro de 2022, Flavio deixou as negociações da Libra e, a convite do presidente Ednaldo Rodrigues, assumiu um cargo na CBF: tornou-se vice-presidente executivo para Desenvolvimento e Projetos. A lua de mel entre os dois dirigentes durou pouco: oito meses depois, em maio de 2023, Flavio deixou o cargo.

Mais sete meses e em dezembro daquele ano a Justiça destituiu Ednaldo da presidência da CBF pela primeira vez – segundo aliados do baiano, quem desenhou a estratégia jurídica para tirá-lo do cargo foi Flavio.

A Justiça também ordenou a realização de novo pleito, e o niteroiense se lançou candidato a presidir a entidade. Seis dias depois, porém, em 4 de janeiro de 2024, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes, um dos donos de uma empresa (o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Pesquisa) parceira da CBF, emitiu liminar recolocando Ednaldo no cargo, e o plano de Flavio de comandar o futebol brasileiro voltou à gaveta.

Tentativa frustrada
Flavio Zveiter se lançou candidato à presidência da CBF no fim de 2023, mas não houve eleição

Porém, o jogo ainda não havia acabado. Em maio, a denúncia sobre falsificação da assinatura de um dos vice-presidentes da CBF em documento levou ao segundo afastamento de Ednaldo e à convocação de nova eleição. Desta vez, Flavio não tentou se candidatar – o grupo político que ele integra decidiu que o candidato deveria ser um presidente de federação, e o de Roraima foi escolhido por ser menos conhecido e, portanto, ter menos rejeição. Mas Flavio chegou à CBF e desta vez deve permanecer.

Os tentáculos da família Zveiter no esporte e Justiça brasileira seguem renovados e em evidência. Ao menos até 2029, quando acaba o primeiro mandato de Xaud, Flavio Zveiter ocupará o cargo de vice-presidente e, com a promessa de Samir de priorizar a criação de uma liga comandada pelos clubes e com fair play financeiro, seu papel para o futuro do futebol brasileiro será de vital importância.

A reportagem convidou Flavio Zveiter para se pronunciar, mas ele não se manifestou até a publicação desta reportagem. ●

Ricardo Teixeira levou pai do vice da CBF ao STJD

O início da ligação da família Zveiter com os tribunais de Justiça Desportiva não foi com o futebol, e sim com o vôlei: em 1983, Luiz Zveiter, então com 28 anos, começou a atuar como auditor no Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) desse esporte. Em 1985 assumiu a presidência do órgão, cargo que ocupou por quatro anos, como registra o site da Justiça Eleitoral do Rio de Janeiro.

Ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva do futebol Luiz chegou em 1990, como auditor, indicado pelo então presidente da CBF Ricardo Teixeira, responsável também pela indicação do irmão de Luiz, Sérgio Zveiter, ao mesmo posto. Até a Lei Pelé, que entrou em vigor em 1998, os integrantes do STJD eram indicados pelo presidente da federação do esporte correspondente.

Nesse mesmo ano, Luiz assumiu a presidência do STJD e deu início a uma longa dinastia só encerrada mais de dez anos depois, em dezembro de 2005 (três meses após a anulação dos 11 jogos do Campeonato Brasileiro daquele ano). Saiu por ordem do Conselho Nacional de Justiça.

Um advogado apresentou ao órgão uma reclamação disciplinar contra Luiz Zveiter, alegando incompatibilidade entre as funções de desembargador e presidente do STJD. O afastamento foi decidido por nove votos a quatro.

Nesse período de dez anos só houve um intervalo em que Luiz não esteve à frente do tribunal: em 1998 ele pediu afastamento da presidência do órgão, por razões particulares, e foi substituído...por seu irmão Sérgio.

Um ano mais novo, Sérgio Zveiter também cursou Direito na Universidade Gama Filho, formando-se em 1979. Em 1991 se tornou o mais jovem presidente eleito da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) no Rio de Janeiro.

Durante o breve período em que dirigiu o STJD, Sérgio comandou o julgamento sobre o caso Sandro Hiroshi. O atacante entrou em campo pelo São Paulo enquanto estava com o passe bloqueado por causa de uma briga entre seus clubes anteriores. Um dos jogos foi em 6 de agosto de 1999, contra o Botafogo, vencido pelo Tricolor por 6 a 1. O time carioca, ameaçado pelo rebaixamento, recorreu, alegando que Hiroshi não poderia ter jogado, e em 19 de outubro o STJD transferiu os três pontos do São Paulo para o Botafogo. Com isso, o clube carioca se salvou da queda e o Gama, time de Brasília, foi rebaixado.

O Gama, então, recorreu à Justiça comum e a CBF acabou impedida de realizar o Campeonato Brasileiro de 2000, que foi organizado pelo Clube dos 13 e recebeu o nome de Copa João Havelange.

ATUAÇÃO NA POLÍTICA. Logo após esse julgamento, Sérgio deixou a presidência do STJD, que voltou às mãos de seu irmão Luiz, e iniciou sua carreira política. Correligionário de Anthony Garotinho, eleito governador pelo PDT em 1998, Sérgio tornou-se secretário estadual de Justiça em 1999.

Antes do futebol
Luiz Zveiter entrou no esporte como auditor do STJD do vôlei, órgão que também presidiu, na década de 1980

Após um ano no cargo, saiu para disputar a prefeitura de Niterói em 2000, pelo PMDB. Foi derrotado no segundo turno daquela eleição, quando recebeu 121.741 votos.

Na gestão de Rosinha Garotinho como governadora do Rio, Sérgio Zveiter foi secretário de Justiça e Direitos do Cidadão, de 2003 a 2004, e secretário de Defesa do Consumidor, de 2004 a 2006.

Em 2010 foi eleito deputado federal, em 2012 concorreu novamente a prefeito de Niterói e mais uma vez perdeu, agora com 23.664 votos, e em 2014 foi reeleito deputado federal.

Como parlamentar, Sérgio Zveiter ganhou os holofotes em julho de 2017, quando foi escolhido relator do pedido de impeachment do então presidente Michel Temer (PMDB) na Comissão de Constituição e Justiça. O pedido acabou rejeitado.

No âmbito estadual, foi secretário de Trabalho e Renda durante uma gestão de Sérgio Cabral (entre 2011 e 2012) e de março de 2021 a fevereiro de 2022 atuou como secretário de Justiça do governador Cláudio Castro (PL). Também ocupou várias pastas como secretário municipal em gestões de Eduardo Paes (hoje no PSD), até 2016. ● F.G.



Leandro Karnal

Tudo tem seu tempo e sua hora

O aleatório da existência nos assusta. Gostamos da ideia de um planejamento.

A ideia do livro do Eclesiastes tem uma sólida tradição cultural. Se puder, leia o capítulo três da obra atribuída a Salomão. Para muitas pessoas, as coisas que devem acontecer ocorrerão quando for a hora adequada. Nada surgirá antes ou depois. Existiria um relógio cósmico que dialoga com minha biografia. As engrenagens rodam, os ponteiros giram, o pêndulo se move e... chega o momento. Quem tem idade ainda cantarola "che sera, sera". A música traz a ideia de que o futuro não é nosso para que possamos ver, "che sera sera". A letra é um mantra quase estoico do conformismo. Marco Aurélio e Epicteto aplaudiriam Doris Day.

Duvido um pouco da certeza de destino ou de que exista algo de automático na nossa biografia. Desconfio, igualmente, da autonomia absoluta do ser humano diante das escolhas biográficas. Mais que uma pedra e menos do que Deus: situo nessa coordenada intermediária nossa existência efêmera. Maquiavel chamava das combinações entre Fortuna e Virtù. Ortega Y Gasset falou de ser "eu e minhas circunstâncias". As coordenadas do Eclesiastes são tempo e alguma qualidade inerente da matéria: "tudo tem".

O aleatório, o randômico da existência nos assusta. Gostamos da ideia de um planejamento. Não sei se tememos o acaso ou a falta de sentido. Criamos destinos, sina, mapa astral, carma, Divina Providência e mil outros recursos diante do desafio de encarar o absurdo em que os existencialistas tanto insistiam. O belo livro de Jó traz a lição mais reconfortante da pessoa religiosa: aquele que tudo pode faz as coisas acontecerem dentro de uma lógica que nos escapa. "Deus dá, Deus tira, bendito seja o nome do Senhor." No jogo complexo além da nossa compreensão, existiria uma lógica que só nos resta acatar como poeira cósmica.

Reconheço como mais tranquila a vida que admite um plano prévio superior. Funciona como uma criança de três anos viajando com os pais: nada planejou do evento, será alimentada, embalada e protegida. Não compreende o que está ocorrendo, porém tira algum proveito da excursão pensada pela Paterna l e Maternal Providência. "Sentimento oceânico" que provocará para sempre a melancolia da infância, fase de felicidade autocentrada sem esforços.

'RHEA SILVIA E MARTE', RUBENS (1617)/ MUSEU LIECHTENSTEIN, VIENA/ CREATIVE COMMONS



Marte disfarçado em guerreiro seduz Rhea Silvia – e seus filhos, Rômulo e Remo, fundarão o império romano

> *O bom de ser cético é a gente saber que 'quem sabe faz a hora, não espera acontecer'*

Não existe a menor ironia quando eu, cético, afirmo que o pensamento religioso diminui muito do estresse da existência. De um lado um universo com leis físicas indiferentes a nós e com um inquietante silêncio diante do nosso desespero. Do outro, um Ser maior do que tudo e que zela pelo meu sono e que não me abandonará nem em meio à desgraça, como aprendem os que meditam sobre o Salmo 23. Sempre considerei o ateísmo (ou até o agnosticismo) como uma Stella Alpina (Edelweiss), a flor rara, frágil, escondida em grandes altitudes montanhosas e nunca disposta a formar campos generosos na planície. Essa flor abre mão do oxigênio abundante no vale. Não é mais bonita do que o crisântemo ou a rosa, apenas mais incomum pela capacidade de resistir.

Nossas narrativas foram moldadas pela chamada Revolução Cognitiva, iniciada entre 70 mil e 30 mil anos atrás. Narrativas foram compartilhadas pela tribo primitiva. Depois, nos vales do Nilo e do Eufrates, surgiram Estados: as chamadas "Teocracias de Regadio".

Egito: o grande rio sobe todo ano porque os deuses amam nosso faraó em particular. A cheia e o retrocesso das águas, mistério profundo no vale que corta um deserto, faz crer que tudo tem "seu tempo e sua hora". A narrativa atravessou três mil anos, erigiu pirâmides e preencheu milhares de quilômetros de papiros. Um dia, tropas dos hicsos abalaram o vale do Nilo com uma nova narrativa. Havia novos deuses e novas explicações cósmicas. O uso de cavalos e a fundição de ferro ajudaram muito o poder dos invasores. O céu costuma favorecer as armas superiores.

Avançando no choque metafísico: os deuses gregos acabariam vencendo os deuses persas. A falange macedônica facilitou o trabalho de Ares, a entidade guerreira helênica. O gênio estratégico de Alexandre também teve papel importante. Ares, rebatizado de Marte, emerge com seu filho Rômulo na Itália. Era chegado o tempo de o latim se espalhar pelo mundo. Os gregos e egípcios perdem sua autonomia. Roma governa o mundo por centenas de anos.

A Revolução Cognitiva nunca cessou. Ela está entre nós na disputa de mitos de origem. Nossa ideia de Democracia contemporânea talvez seja a mais elaborada narrativa já surgida da Revolução Cognitiva. Se houver humanidade em mil anos no futuro, talvez considerem nossa crença na Democracia como imaginamos a ideia de que a mumificação garantiria a sobrevivência eterna do devoto do Egito. Gosto da Democracia, admiro o Eclesiastes e estudo história. O bom de ser cético é que sei que "quem sabe faz a hora, não espera acontecer". Claro, Geraldo Vandré pertence a outra grande narrativa do passado. Bom domingo de esperanças em uma semana próspera! ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS

ESPECIAL
ESTADÃO 150 ANOS
DOMINGO, 8 DE JUNHO DE 2025



FOTOMONTAGEM DE ANDERSON NAKAMURA SOBRE FOTO DE PESHKIVA/ADOBE STOCK

A revolução da TECNOLOGIA

Como a IA desafia o Brasil para o futuro que ela já está moldando

Da saúde pública aos serviços do dia a dia, a tecnologia revisa modelos adotados há décadas; nessa transformação, os brasileiros podem ser mais do que meros espectadores

O futuro do

Presente

IA já está no seu dia a dia. E isso é só o começo

Novas tecnologias reconfiguram operações do cotidiano, abrem imensas oportunidades e trazem também riscos a serem enfrentados



A inteligência artificial (IA) está infiltrada nas engrenagens invisíveis que movem decisões públicas e privadas no Brasil – do processamento de exames médicos ao combate a fraudes bancárias. E isso é só o começo. A tecnologia promete reconfigurar o cotidiano: diagnósticos médicos, decisões judiciais, concessões de crédito, operações de venda e locação de imóveis – permeados, em distintos graus, por sistemas automatizados.

A promessa é de ganhos expressivos de produtividade, eficiência máxima, redução de custos, eliminação de gargalos e uma possível "democratização" de bens e serviços – expressão recorrente dos entusiastas da IA. Mas, claro, há "pedras" pelo caminho.

Estudo da PwC aponta que a IA pode adicionar até 13 pontos porcentuais ao PIB do Brasil até 2035, desde que sua expansão seja responsável, sob confiança da sociedade e do mercado. Em um cenário global, o impacto potencial chega a 15 pontos, comparável ao da era da industrialização. No Brasil, só em 2025, estima-se que US$ 130 bilhões (cerca de R$ 715 bilhões) em receitas mudem de mãos entre empresas. Os desafios são proporcionais: extração de dados sensíveis, riscos de vieses socioeconômicos, ausência de regulação clara e dilemas ambientais são alguns deles.

O **Estadão** ouviu especialistas para entender como a IA pode mudar o País. O resultado é esta edição especial, parte de uma série de cadernos criada para discutir em profundidade ao longo de 2025, ano em que o jornal completa 150 anos, os temas fundamentais para o futuro do Brasil e do mundo. ●

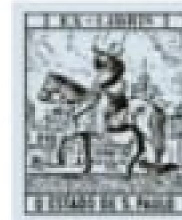
TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO - 18/4/2024



Na saúde, tecnologia será útil para antecipar diagnósticos e permitir melhor qualidade de vida

NOTAS E INFORMAÇÕES

O 'Estadão' e a tecnologia em transformação



Para este jornal, adaptar-se às mudanças tecnológicas nunca foi uma questão puramente comercial, mas sim uma renovação de votos no valor do jornalismo profissional em tempos de incerteza

Ao longo de seus 150 anos de existência, **O Estado de S. Paulo** jamais temeu nem muito menos repeliu as transformações tecnológicas de seu tempo. Além de testemunhar e registrar em suas páginas o progresso científico nas mais diversas áreas do conhecimento, com as mais variadas aplicações, este jornal, em tudo o que lhe cabia, sempre se adaptou às novas tecnologias que, passo a passo, moldaram a sociedade moderna.

Para ilustrar esse espírito inovador, que sempre foi uma de suas marcas, basta dizer que o **Estadão** foi determinante para a criação da Universidade de São Paulo (USP), há 91 anos. Há décadas, a USP é a melhor universidade e o mais profícuo polo de pesquisa científica do País. Para citar outros dois exemplos mais recentes, recorde-se que, da noite para o dia, literalmente, este jornal teve de se adaptar às contingências impostas pela pandemia de covid-19 para continuar chegando a seus leitores todas as manhãs durante aquele fatídico período.

Falando em sua tradicionalíssima edição impressa, este jornal, ademais, também não hesitou em alterá-la para o modelo germânico (berliner) quando viu que era o momento de trazer aos leitores um conjunto de inovações no conteúdo e criar novas seções com vistas ao aprofundamento e à contextualização dos fatos. O berliner, além de tudo, é um formato muito mais fácil de ser manuseado e lido.

De um jornal de prelo na quadra final do século 19 às rotativas elétricas; do preto e branco que dominaram suas páginas durante 116 anos à impressão integralmente colorida a partir de 1991; e, mais recentemente, da edição impressa com a mais moderna tecnologia gráfica disponível no mercado às plataformas digitais, o **Estadão** se manteve fiel à missão de informar e analisar os fatos de interesse público com responsabilidade, ética profissional e rigor técnico.

Em cada etapa de sua história sesquicentenária, a tecnologia sempre foi recebida por este jornal como uma aliada da informação de qualidade. A um só tempo, é vista como um desafio e uma oportunidade para se aproximar de seus leitores da forma que melhor lhes convier – uma constante que segue tão viva quanto sempre foi ao longo de todo esse tempo.

Nas últimas décadas, a aceleração do desenvolvimento tecnológico ganhou uma tração inaudita. Em um ritmo alucinante, a humanidade assiste às mudanças que, dia sim e outro também, têm reconfigurado profundamente a vida cotidiana das pessoas e os negócios das empresas. Mais uma vez, o **Estadão** não está alheio às transformações de seu tempo nem tampouco à sua responsabilidade de trazê-las ao conhecimento da sociedade de forma apurada e, sobretudo, contextualizada.

Inteligência artificial, aprendizado de máquina (o chamado *machine learning*) e computação quântica, entre outros, não são simplesmente termos técnicos para este jornal, mas forças transformadoras em pleno movimento que influenciam desde como as pessoas se relacionam umas com as outras, consomem produtos, se entretêm e se informam até como as empresas desenvolvem suas estratégias de negócios. *Startups* e gigantes de cada segmento econômico disputam espaço em um mercado que há algum tempo passou a ser designado como a "economia da atenção", no qual consumidores se mostram cada vez mais ávidos por inovação contínua e rapidez no atendimento de suas necessidades.

O **Estadão**, como um longevo prestador de serviço que é, encara com entusiasmo o seu papel nessa revolução informacional. Seu projeto de transformação digital, lançado há mais de cinco anos, nada mais é do que a combinação exata entre a tradição do jornalismo de excelência que este jornal pratica desde a sua edição inaugural e a transformação que o tempo e a sociedade impõem.

Este jornal renova o seu histórico compromisso com a informação, adaptando-se às novas plataformas e formatos sem jamais abrir mão de seus princípios editoriais. Muito antes de ser uma mera questão de adaptação comercial, trata-se de uma renovação de votos no jornalismo profissional, um testemunho de seu valor em tempos de incerteza. ●



10, 11 e 12 de junho
Transamerica Expo Center - São Paulo/SP

ÚLTIMAS
VAGAS



Presença confirmada de keynote **speakers globais**



Paul Romer
Nobel de Economia e professor. Reconhecido por sua teoria que destaca o papel da inovação no desenvolvimento econômico.



Sandy Carter
Empresária e especialista nos impactos da inteligência artificial. Referência global em IA e blockchain, já atuou como executiva na AWS e na IBM.



Elizabeth Bramson-Boudreau
CEO e publisher da MIT Technology Review. Referência mundial em tendências de tecnologia e inovação.

Happy Hour com as atrações:



Frejat
10/6



Paula Lima
11/6



Os Paralamas do Sucesso
12/6

Garanta o seu lugar no maior evento de **tecnologia e inovação** do setor financeiro



Inscreva-se
febrabantech.com

País em transformação

Os efeitos

Saúde, dinheiro, moradia, Justiça e mais: o que muda

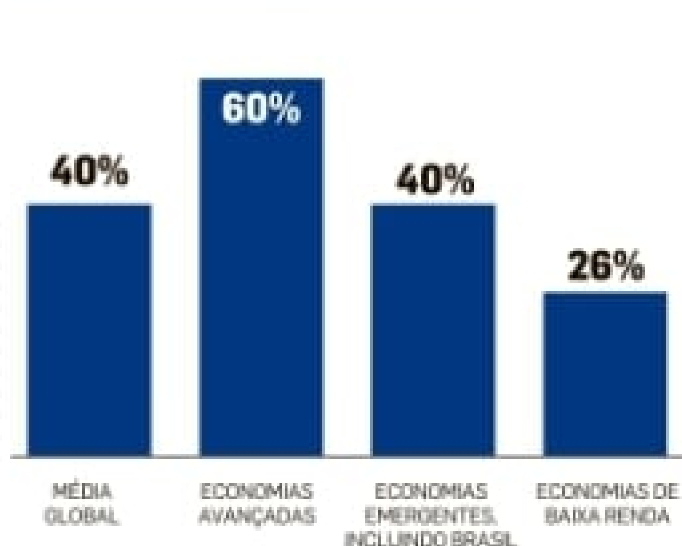
Nessa metamorfose que aposenta modelos ineficientes, o Brasil tem chance de ser mais do que mero consumidor de tecnologia



IMPACTO EM DIFERENTES CAMPOS

Compare o alcance das transformações da inteligência artificial

No trabalho
Impacto da IA no mercado de trabalho em diferentes economias até 2030

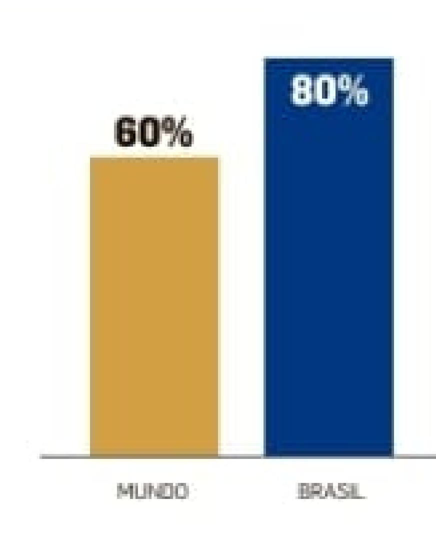


Na saúde
Projeção de investimento para o Brasil destoa da estimada para o mundo

EM BILHÕES DE DÓLARES



No dinheiro
País tem maior adoção de IA pelos bancos



FONTES: FMI, PRECEDENCE RESEARCH E INSIGHTS10 E FEBRABAN E SAS / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

HENRIQUE SAMPAIO

A boa notícia, no mundo transformado pela IA, é que o Brasil reúne vantagens competitivas, como uma base tecnológica sólida em setores como finanças, saúde, eleições e Justiça, um ecossistema técnico qualificado, instituições de pesquisa consolidadas e uma população conectada. Mas ainda há um longo caminho a percorrer diante das escolhas que podem moldar seu futuro.

Para Patrícia Florissi, diretora técnica do Google Cloud, o País tem todos os elementos necessários para deixar de ser apenas consumidor de soluções estrangeiras e assumir um protagonismo global no desenvolvimento de IA. "A gente realmente tem a capacidade do capital humano e o acesso à tecnologia", afirma. "Eu acho que o Brasil tem a possibilidade de se tornar a startup de IA generativa do futuro."

NOVO MODELO DE SAÚDE. Entre os setores mais impactados está a saúde. E, no caso brasileiro, a discussão vai além da automação de processos: confunde-se com a própria missão de ampliar o acesso ao cuidado médico e combater desigualdades regionais.

Segundo a 28.ª edição da Global CEO Survey, que entrevistou mais de 4,7 mil líderes em mais de cem países, a IA tem gerado ganhos expressivos de eficiência no setor de saúde. Entre os CEOs brasileiros da área, 58% relataram aumento na produtividade das equipes com o uso de IA generativa, superando a média internacional de 52%. Além disso, 35% afirmaram já ter registrado crescimento nas receitas graças à adoção dessas tecnologias.

Na visão de Luiz Fernando Joaquim, sócio da Deloitte e especialista em soluções de tecnologia para saúde, a IA terá um papel integrador, focado em eliminar a papelada, melhorando a organização de informações. A tecnologia será especialmente útil para antecipar diagnósticos e identificar padrões precoces, como possíveis casos de diabete ou câncer em estágios iniciais, além de reforçar práticas preventivas.

No setor público, o Ministério da Saúde aposta na digitalização dos dados e na criação de um prontuário único nacional por meio do projeto Open Health. O objetivo é que esses dados circulem de forma segura entre diferentes níveis do Sistema Único de Saúde (SUS) e instituições privadas, permitindo que o histórico do paciente o acompanhe ao longo da vida. Isso também abre espaço para que a IA processe volumes maiores de dados clínicos, de forma mais rápida e padronizada, permitindo diagnósticos mais precisos e personalizados.

BANCO INVISÍVEL. No sistema financeiro, a transformação é visível e acelerada. "Hoje a IA está sendo muito aplicada para segurança, resiliência cibernética (*capacidade de um sistema se proteger e se recuperar de ataques digitais*) e análise de crédito. São áreas de maior prioridade para proteger o sistema financeiro e onde estão os maiores esforços dos bancos em tecnologia", afirma Wagner Martin, vice-presidente da Veritran e mentor do Lift Lab, do Banco Central.

Segundo Martin, o futuro passa pela combinação entre IA, Open Finance (compartilhamento autorizado de dados financeiros entre instituições) e Drex (a moeda digital brasileira), promovendo o que ele chama de "banco invisível".

"As principais transformações estarão ligadas à potencialização do conceito de banco invisível, dos serviços não financeiros dentro da indústria e à oferta cada vez mais assertiva em tempo, forma e cliente."

Em vez de o cliente buscar um empréstimo ou financiamento ativamente, os sistemas passarão a fazer sugestões a ele com as melhores opções com base em seu histórico, renda, comportamento de consumo e metas futuras, como comprar um carro ou viajar.

AJUDA NA BUSCA DO IMÓVEL. No mercado imobiliário, plataformas como a Kenlo já integram IA em todas as etapas do processo de compra, venda e locação, usando modelos do Google Cloud – o setor já tem grandes nomes como QuintoAndar e Loft. "A gente não cria soluções de IA para tentar cortar custos ou demitir corretores. Mas para potencializar o negócio, para fazer o empresário entender o que ele precisa para ser uma imobiliária melhor no mercado", diz Roberto Dariva, CEO da Kenlo.

CHANCE DE JUSTIÇA. Em 2024, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) identificou 147 sistemas de IA em uso ou desenvolvimento no Judiciário. Segundo Marcelo Alcântara, diretor de produto do JusBrasil, a IA pode corrigir falhas comuns em peças processuais, acelerar a tramitação de causas e eliminar a vantagem antes restrita a certos profissionais. "Agora não importa se você é um advogado autônomo ou se você trabalha em um grande escritório de advocacia. A mesma informação, por mais complexa, está acessível a todo mundo."

Ele acredita que a IA pode corrigir distorções do sistema que até então eram consideradas inevitáveis. "Pela primeira vez na história do Direito, independentemente do poder econômico, dos advogados, as partes vão conseguir apresentar argumentos jurídicos igualmente sólidos e bem fundamentados ao juiz", diz. Segundo Alcântara, o nivelamento e o acesso a informações precisas podem ajudar a reduzir erros que levam a causas perdidas ou a atrasos processuais.

Em dezembro de 2023, o Supremo Tribunal Federal (STF) lançou o MARIA, um módulo de apoio à redação automatizada criado em parceria com o JusBrasil. A ferramenta é capaz de gerar minutas de ementas, elaborar relatórios em recursos extraordinários e fazer análises iniciais de petições. ●

acer

Windows 11

O Windows mais seguro de todos os tempos

SOLUÇÃO INTELIGENTE E DESCOMPLICADA PARA SUA EMPRESA AVANÇAR NA JORNADA DE INOVAÇÃO.

Cada passo importante do seu negócio exige precisão, agilidade e segurança. Com a solução Hardware As a Service da Acer, você tem acesso a equipamentos de última geração adaptáveis às suas demandas - sempre atualizados, sempre à sua medida.



- **Contratos personalizados e custos previsíveis**
  A locação de equipamentos da Acer oferece uma gestão integrada de hardware, com mensalidade fixa, um investimento que se torna previsível, escalável e alinhado à necessidade real do negócio.

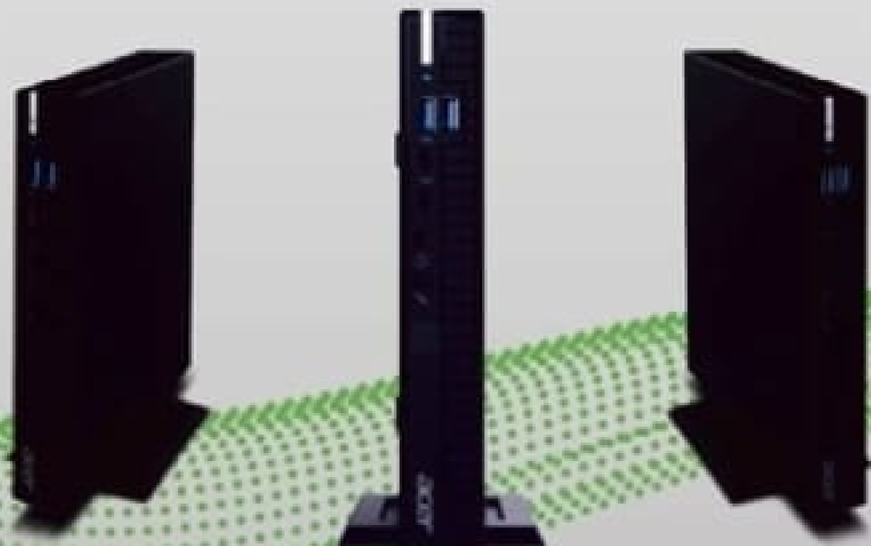
- **Ampla gama de serviços e suporte**
  A terceirização inclui suporte técnico, manutenção e logística abrangente com entrega rápida, facilitando o foco nas estratégias e no crescimento do seu negócio.

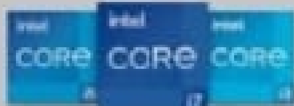
- **Gestão de TI descomplicada e segura**
  Sua empresa conta com a tecnologia sempre atualizada e equipamentos com backup incluso, que garantem desempenho, segurança e confiabilidade, tudo para que sua operação não pare.

Conheça a Linha TravelMate® e MiniDesk



Notebook corporativo com tecnologia de ponta com certificação militar MIL-STD 810G, Chip TPM 2.0 integrado para segurança robusta e tela 14" WUXGA com a máxima resolução.





Processadores Intel® Core™

www.acerempresas.com.br

*WUXGA (Wide Ultra Extended Graphics Array) - Resolução 1920 x 1200
Essa resolução significa que a tela do notebook tem 1920 pixels de largura e 1200 pixels de altura. Comparado com o Full HD (1920 x 1080), o WUXGA tem mais altura, permitindo ver mais conteúdo na tela sem precisar rolar tanto. Benefícios: Imagens mais nítidas e detalhadas. Melhor para produtividade (como editar documentos, programar e visualizar planilhas). Ótimo para assistir vídeos e trabalhar com edição de fotos.



ACESSE O QR CODE E SAIBA MAIS.

Entrevista | Mustafa Suleyman

‘É preciso ter cuidado com conexões íntimas com IA’

O chefe da divisão de IA da Microsoft, um dos principais nomes da área no mundo, fala com exclusividade ao ‘Estadão’



BRUNO ROMANI

Filho de pais sírios, o britânico Mustafa Suleyman é um dos principais nomes da inteligência artificial (IA). Em 2010, ele fundou em Londres, com o amigo Demis Hassabis, a DeepMind, startup de IA comprada pelo Google quatro anos mais tarde por US$ 600 milhões. Uma década e meia depois, a dupla se dividiu para travar uma das maiores disputas do setor tecnológico atual. De um lado, Hassabis comanda a divisão de IA do próprio Google, enquanto Suleyman comanda a divisão de IA da Microsoft.

Enquanto Hassabis, que no ano passado ganhou o prêmio Nobel de Química por conta de uma IA capaz de prever estruturas de proteínas, sempre buscou o desenvolvimento da inteligência artificial geral (AGI, na sigla em inglês), Suleyman buscava usos mais imediatos e palpáveis da tecnologia. Na Universidade de Oxford, ele estudou Filosofia e Teologia, o que o ajudou a se tornar uma das principais vozes no uso ético da IA.

Em 2022, ele deixou o Google para formar a startup Inflection AI, também focada em grandes modelos de linguagem (LLMs), e aumentou o volume sobre cenários desastrosos para o uso de IA – muitos descritos no livro *A próxima onda: Inteligência artificial, poder e o maior dilema do século 21*.

No ano passado, a Microsoft comprou a Inflection por US$ 650 milhões com o objetivo principal de ter Suleyman no comando de sua divisão de IA. Assim, o pesquisador amenizou o discurso mais distópico em relação à tecnologia e adotou uma visão mais otimista sobre as aplicações dela. Nesta entrevista exclusiva para o **Estadão**, Suleyman apontou os rumos da tecnologia – ele acredita que estamos longe do pico tecnológico dos LLMs. E também expressou uma preocupação recente com os avanços no setor: o surgimento de relacionamentos íntimos entre humanos e máquinas. A seguir, os principais trechos da entrevista.

Qual a diferença entre o Mustafa Suleyman da DeepMind, da Inflection AI e da Microsoft?

Estou mais concentrado do que nunca em como a IA pode melhorar a vida cotidiana. Para mim, trata-se de usar a IA para ajudar as pessoas a acordar e sentir um pouco de alívio. Demos alguns passos grandes e significativos para estabelecer nossa estratégia de longo prazo para a IA para o consumidor. Trata-se de passar de chatbots e ferramentas de software para um companheiro de IA. Com nossos anúncios recentes, estamos possibilitando um relacionamento mais profundo com sua IA, pois ela o conhece, lembra-se de você, tomará medidas para você e é uma companhia confiável.

No livro ‘A próxima onda’, o sr. ilustra cenários assustadores para o futuro. Alguma dessas visões mudou?

Toda tecnologia poderosa traz grandes oportunidades e riscos ao mesmo tempo. No livro, eu me aprofundei em muitos desses riscos – e, também, em propostas para superá-los. Todas elas continuam válidas. No entanto, o que também quero fazer é equilibrar mais claramente esses riscos com as oportunidades. A IA pode nos ajudar a enfrentar uma série de desafios extremos, desde a superação de economias estagnadas e mudanças climáticas até a produção de melhores cuidados com a saúde e vidas menos estressantes.

Quem é...

MICROSOFT/DIVULGAÇÃO



Cofundador da DeepMind, startup comprada pelo Google, Suleyman hoje comanda a divisão de IA da Microsoft

Qual é o seu maior medo em relação ao futuro da IA?

Uma das coisas com as quais você deve ter muito cuidado é como as pessoas formam conexões com esses modelos ao longo do tempo. Certamente já vi outras startups em que as pessoas podem ter um relacionamento muito íntimo e duradouro, até mesmo romântico.

Como o sr. enxerga a evolução da IA nos próximos 5, 10, 50 anos?

Algumas pessoas temem que a IA diminua o que nos torna únicos como seres humanos. O trabalho da minha vida é garantir que ela faça exatamente o oposto. Nós escolhemos o que criamos e, na Microsoft AI, quero que criemos tecnologias que capacitem e elevem radicalmente as pessoas. Nossa tarefa é garantir que a IA sempre enriqueça a vida das pessoas e fortaleça nossos vínculos com os outros, ao mesmo tempo que apoia nossa singularidade e nossa humanidade infinitamente complexa. O que devemos esperar é uma nova era de tecnologia que não apenas ‘resolva problemas’, mas que esteja lá para apoiar, ensinar e ajudar. Nesse sentido, o Copilot (*assistente de IA da Microsoft*) é realmente diferente da última onda da web e dos dispositivos móveis.

Os LLMs atingiram um pico tecnológico ou ainda são capazes de evoluir?

Ainda há um longo caminho a percorrer. Fui cofundador da DeepMind em 2010 e comecei a trabalhar com AGI há quase 15 anos. Estou trabalhando nisso há muito tempo e tenho visto esses modelos ficarem maiores, melhores e mais fortes. E, a cada ano, conseguimos lançar um novo modelo mais preciso, com menos alucinações, que tem mais recursos. Existe uma progressão constante de melhorias e devemos esperar que isso continue.

Os modelos de IA viraram commodities?

Os modelos são a base de tudo, mas é certamente correto dizer que eles são o início, e não o fim, da inovação em IA. O que é surpreendente neste momento é que muitas empresas, inclusive muitas startups, estão tendo acesso aos mesmos modelos de linguagem incríveis e poderosos. A questão é: como transformar essa matéria-prima em ouro? É aqui que a atenção ao tom, ao estilo, ao arco da conectividade e ao relacionamento com seu companheiro de IA será um grande diferencial.

O custo de tentar continuar evoluindo esses modelos vale a pena?

A maioria de nós na IA está pensando a longo prazo. Nos últimos anos, fizemos investimentos significativos em infraestrutura para garantir que estejamos bem posicionados para atender aos sinais de curto e longo prazos que vemos. Continuamos a crescer em um ritmo recorde para atender à demanda dos clientes, e isso explica os grandes compromissos que estamos assumindo, mas ainda mais o fato de podermos ver para onde isso está indo. Estamos construindo o futuro de forma proativa. Planejamos a capacidade do nosso data center com anos de antecedência para garantir que tenhamos infraestrutura suficiente. À medida que a demanda por IA continua a crescer e a presença de nosso data center continua a se expandir, respondemos dinamicamente.

A IA pode entrar em um novo inverno de avanços e investimentos?

Acho que isso é improvável. Há apenas dez anos, esses modelos não conseguiam nem mesmo gerar uma única frase, e agora podemos ter conversas longas fluentes e quase perfeitas com uma IA. Quem poderia imaginar? Veremos como as coisas se desenrolarão nos próximos dez anos, mas estou otimista quanto ao rumo que a IA está tomando.

Como evitar que a IA seja um concentrador de renda ainda mais poderoso?

A IA está revolucionando o trabalho, e os agentes acelerarão essas mudanças. Algumas funções evoluirão, e novos empregos serão criados. A internet transformou o varejo, criando sete vezes mais empregos do que eliminou em menos de uma década, com web designers, profissionais de marketing digital, gerentes de mídia social e analistas de dados. Isso reflete o impacto de inovações como a prensa, a máquina de escrever e o PC. À medida que a IA é implementada, precisaremos monitorá-la de perto e considerar cuidadosamente quaisquer respostas.

Como garantir que a IA seja usada de forma ética em escala global?

Quando você cria tecnologias que podem mudar o mundo, deve garantir que a tecnologia seja usada de forma responsável. Nosso trabalho é orientado por um conjunto básico de princípios: justiça, confiabilidade e segurança, privacidade e segurança, inclusão, transparência e responsabilidade. Esses princípios são fundamentais para a forma como desenvolvemos e implantamos a IA que terá um impacto positivo na sociedade. Adotamos uma abordagem interempresarial por meio de pesquisa de ponta, dos melhores sistemas de engenharia e da excelência em políticas e governança. Também criamos várias ferramentas e recursos para ajudar nossos clientes a usar a IA de forma responsável. Nosso relatório de transparência de IA fornece informações sobre os usos pretendidos, os recursos e as limitações de nosso serviço de plataforma de IA. Nossa avaliação de impacto ajuda os clientes a pensar em uma série de impactos que a implementação da IA pode causar. As ferramentas disponíveis ajudam os clientes a identificar, diagnosticar e mitigar possíveis erros e limitações dos sistemas de IA. ●



Reforma Tributária: é hora de FAZER

A Reforma Tributária é realidade e exige que empresas de todos os tipos e portes adequem suas operações.

Nossas tecnologias estão atualizadas às novas legislações e mais que isso, permitem que nossos clientes tenham ainda mais inteligência na gestão de tributos.

E na sua empresa? Tem TOTVS?

totvs.com





O engenheiro Fábio Bergamini diz que IA ajudou até a sanar problemas mecânicos em sua viagem de SP até a Bahia

Dia a dia

Companhia

Ferramentas de IA fazem parte da rotina de brasileiros há anos

Do livro infantil personalizado ao suporte em viagens, inteligência artificial traz soluções para profissionais e famílias



HENRIQUE SAMPAIO

Quando a designer Camila Neves, 33 anos, de Cotia (SP), decidiu que era hora de tirar a chupeta do filho caçula, Zakk, ela não recorreu a métodos tradicionais nem pediu conselhos em fóruns de mães. Em vez disso, criou um livro ilustrado com inteligência artificial (IA), usando uma imagem do filho. O projeto teve um resultado poderoso: o menino se reconheceu no personagem e, com o apoio da história, aceitou abrir mão da chupeta. "Ele pediu para eu ler de novo e de novo, várias vezes, até dormir. E isso me deixou com a sensação de missão cumprida, sem sofrimento", relatou Camila em publicação no LinkedIn.

Enquanto isso, a mais de 2 mil quilômetros dali, em uma barraca de camping no litoral da Bahia, o engenheiro Fábio Bergamini, 30 anos, ajustava uma lanterna ao falar para o **Estadão**, por chamada de vídeo, sobre como também tem recorrido à IA para planejar rotas, buscar paradas ideais em cidades desconhecidas e lidar com problemas no carro durante sua road trip.

Bergamini, que saiu de São Paulo rumo a Itacaré, na Bahia, usou a IA para planejar roteiros improvisados e acabou fazendo boas descobertas, como um festival gastronômico. "Perguntei para a (*inteligência artificial*) Perplexity: 'Estou em Montes Claros de dia tal até dia tal, o que tem de interessante para fazer aqui?'. Ela trouxe um evento que eu não fazia ideia que estava acontecendo." Mais do que turismo, Bergamini, nômade digital, vem usando a IA como suporte para emergências. "Se estou com um problema no carro ou algo assim, pergunto para a Perplexity e tenho a resposta."

Os casos de Camila e Bergamini são apenas dois entre muitos exemplos que mostram como a IA já se infiltrou no cotidiano dos brasileiros. De mães em licença-maternidade a adolescentes aprendendo programação, de engenheiros otimizando tarefas domésticas a juízes que aceleram sentenças, a IA já participa de momentos íntimos e cotidianos – e modifica comportamentos, rotinas e relações.

RÁPIDA ADOÇÃO. Segundo a pesquisa *Nossa Vida com IA: Da inovação à aplicação*, feita por Google e Ipsos, 54% dos brasileiros relataram ter usado ferramentas de inteligência artificial generativa em 2024, superando a média global de 48%. No ambiente profissional, o número chega a 78%. Os dados indicam um crescimento significativo no uso da IA no Brasil em comparação com anos anteriores, refletindo uma tendência de adoção crescente tanto no cotidiano quanto no ambiente de trabalho.

Mesmo pessoas e empresas que não fazem uso de modelos como o ChatGPT já convivem com sistemas de IA no dia a dia. É o caso da Embraer, que usa IA para prever falhas em aviões e antecipar manutenções com base em dados captados durante os voos.

Nas rodovias, a concessionária EcoRodovias adotou câmeras com IA para flagrar motoristas sem cinto ou usando celular. Até a previsão do tempo começa a incorporar a tecnologia: o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) está investindo na modernização de seus sistemas, com a adoção de algoritmos inteligentes e sensores mais precisos para gerar estimativas voltadas, sobretudo, à agricultura e à prevenção de desastres climáticos.

No setor privado, a tecnologia também opera nos bastidores. Supermercados como Carrefour e Grupo Pão de Açúcar usam IA para prever demanda, ajustar estoques e definir promoções com base no comportamento dos consumidores.

CONEXÃO FAMILIAR. A expansão da IA generativa aumentou a curiosidade e as experimentações de uso consciente da tecnologia. Camila conta que começou a usar IA generativa no fim de 2023 para criar ilustrações e músicas personalizadas para os filhos como forma de se conectar com eles. "Hoje, eles não interagem diretamente com IA, eu sou a intermediária", conta a designer. As ferramentas preferidas dela são ChatGPT, Lovable (plataforma de geração de sites e aplicativos) e o MidJourney, pa- →

Eufrázio

FOTOS: ACERVO PESSOAL



➔ ra a geração de imagens.

O filho mais velho dela, de 15 anos, que estuda desenvolvimento de sistemas, também usa IA, principalmente nos estudos. Camila conta que ele aprendeu a usar o modelo da OpenAI como apoio para tirar dúvidas, mas com senso crítico. "Ele sabe que pode usar os recursos do ChatGPT, mas, ao mesmo tempo, precisa revisar, procurar fonte, ver se é verdadeiro."

No caso de Fábio Bergamini, a IA se tornou parte fundamental da rotina, dentro e fora do ambiente de trabalho. Após reuniões com clientes, ele costuma usar o ChatGPT Enterprise para planejar a arquitetura das soluções, aproveitando a capacidade da ferramenta de "raciocinar" em etapas. Para ele, a melhor forma de usar essas ferramentas é por meio da interação contínua. "O melhor resultado que você pode ter é justamente ver o que ela dá como resposta e ir refinando."

'TERCEIRIZAÇÃO'. Bergamini usa o GitHub Copilot. Com a ferramenta, a programação bruta dá lugar a uma tarefa mais estratégica: ele define a lógica e orienta o que precisa ser feito, terceirizando à máquina o trabalho "braçal". "Em vez de digitar uma função no código que vai ter sei lá quantas linhas, eu explico o que quero para obter uma resposta com maior qualidade."

Camila, que trabalha com design – uma das áreas mais afetadas pela expansão da IA generativa –, foi dispensada recentemente de um cargo de liderança. Ela, no entanto, não encara a IA como uma ameaça direta, mas como uma oportunidade.

A designer lembra que a história já assistiu a outras transformações tecnológicas que mudaram profissões criativas, como a substituição de tipógrafos pela impressão automatizada. "A cada momento histórico que a gente tem de evolução tecnológica, a gente vive de novo esse cenário." Para ela, a questão não está apenas na ferramenta, mas no quanto o profissional consegue ir além da superfície. "Profissionais que se apegam apenas a uma única forma de fazer as coisas tendem a ficar para trás."

Bergamini adota um tom de alerta mais intenso. "Uma coisa que me preocupa bastante é o quanto a capacidade intelectual cognitiva da sociedade vai diminuir conforme nós usamos mais IA e deixamos de ter um raciocínio crítico." Para ele, a facilidade trazida por essas ferramentas pode gerar uma acomodação perigosa.

Ele compara o uso da IA à calculadora: uma ferramenta que, apesar de útil, raramente levanta questionamentos sobre seus efeitos na cognição humana. "Da mesma forma que a gente usa uma calculadora para fazer uma conta mais complexa e não se pergunta se isso está prejudicando a nossa capacidade de fazer conta de cabeça, a IA é uma ferramenta que a gente usa para facilitar o dia a dia."

O ponto de maior preocupação para Bergamini está na formação de novos profissionais. "Quando eu leio um código gerado por IA, e ele não é bom, eu percebo. Mas o que acontece quando um estagiário ou um analista júnior faz isso? Essas pessoas vão ter a capacidade de olhar o código e criticar?"

USO CONSCIENTE. Por isso, insiste com sua equipe sobre a importância do uso consciente. "Aprender a usar a IA é equivalente ao que foi aprender o pacote Office na nossa geração", compara.

Se dominar a IA será o novo "pacote Office", o desafio está em preparar as pessoas para esse novo contexto. Diogo Cortiz, pesquisador de IA e professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), chama esse momento de "digitalização 2.0".

Ele explica que, assim como nos anos 1990 surgiram escolas de informática que ensinavam a usar editores de texto, planilhas e e-mail, será preciso desenvolver estratégias semelhantes para o letramento em IA. "A gente sabe que a IA vai trazer perturbações para o mercado de trabalho, mas elas serão ainda mais duras para quem não usa. E a gente vai precisar fazer esse processo de qualificação."

> ***"Uma coisa que me preocupa bastante é o quanto a capacidade intelectual cognitiva da sociedade vai diminuir conforme nós usamos mais IA e deixamos de ter um raciocínio crítico"***
>
> **Fábio Bergamini**
> Engenheiro

> ***"A gente sabe que a IA vai trazer perturbações para o mercado de trabalho, mas elas serão ainda mais duras para quem não usa"***
>
> **Diogo Cortiz**
> Pesquisador de IA e professor da PUC-SP

O uso da tecnologia, contudo, ainda avança no Brasil sem um plano claro de adaptação econômica, com o Projeto de Lei 2.338, de 2023, que propõe sua regulamentação, ainda em debate na Câmara dos Deputados. "Todos os países vão precisar fazer isso. Mas não há nenhuma estratégia um pouco mais nítida sobre esse processo de transformação e adaptação econômica", diz Cortiz.

A difusão em larga escala marca uma mudança de paradigma. O ChatGPT, por exemplo, já está entre os sites mais acessados do Brasil. Para Cortiz, essa mudança afeta diretamente o modo como as pessoas buscam e processam informações. "Em vez de entrar em um buscador, elas já perguntam para o chatbot, que responde com uma resposta mastigada, imediata." Embora isso represente uma conveniência, ele alerta que há riscos: "Será que as pessoas estão confiando demais em uma resposta que pode estar errada?".

"Tem gente usando para fazer currículo, outras pessoas como um terapeuta. Tem quem já não consiga mandar um e-mail sem passar pelo ChatGPT, porque perdeu esse senso crítico", aponta.

Diante deste cenário, o Brasil vive uma contradição: é um país com alta conectividade, mas baixa alfabetização digital. Para Dora Kaufman, que estuda os impactos da IA no Brasil, a falta de entendimento básico sobre o funcionamento dessas tecnologias abre caminho para seu mau uso – e para riscos à democracia.

"Eu tenho insistido que a regulamentação é fundamental, mas a grande mudança vai ser quando alfabetizar as pessoas em relação ao que é IA", afirma. "Se as pessoas souberem que é possível gerar imagens e falas falsas com altíssimo grau de realismo, elas vão refletir mais antes de compartilhar." ●

O seu banco digital completo e com solidez de banco tradicional

Nota máxima pela S&P, uma das principais agências globais

CDB que rende 130% do CDI
• Sem limite de valor
• Resgate quando quiser











Abra sua conta grátis e invista já

ESTADÃO BLUE STUDIO
Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por Stellantis. STELLANTIS

Tecnologia nacional, alcance global



Do etanol ao carro elétrico: a estratégia da Stellantis para democratizar a mobilidade limpa

No momento em que o setor automotivo acelera sua transição para uma mobilidade mais limpa, a Stellantis avança com uma proposta tecnológica que prioriza sustentabilidade, diversidade e acesso. A companhia — líder de mercado na América do Sul e responsável por marcas como Fiat, Jeep, Peugeot, Citroën e Ram — lançou recentemente um pacote de investimentos da ordem de R$ 32 bilhões até 2030. Trata-se do maior plano já anunciado na história da indústria automotiva na região.

O valor expressivo, no entanto, não mira apenas eletrificação plena. O objetivo da montadora é ampliar o acesso à mobilidade sustentável por meio de uma matriz energética múltipla, capaz de atender diferentes perfis de consumidores e aproveitar vantagens regionais, como o uso do etanol.

"Trabalhamos com uma visão pragmática. Sabemos que o Brasil tem um contexto próprio e uma infraestrutura energética ainda em desenvolvimento. Por isso, nossas soluções precisam considerar as características locais", afirma Emanuele Cappellano, presidente da Stellantis para a América do Sul.

Híbrido-flex e elétrico

Em vez de apostar exclusivamente na eletrificação total da frota, a Stellantis desenvolveu a tecnologia Bio-Hybrid, composta por diferentes níveis de hibridização: MHEV (híbrido leve), HEV (híbrido completo), Plug-in e 100% elétrica (BEV). Todas as opções com motor térmico são flex, o que reforça o papel do etanol como solução de descarbonização acessível e de alta performance.

Segundo simulações conduzidas pela engenharia da empresa, um veículo movido a etanol pode emitir até 18% menos CO_2 do que um carro elétrico abastecido com eletricidade gerada por fontes fósseis, como ocorre em parte da Europa. Na comparação com a gasolina, a redução supera 60%.

Esse diferencial torna o Bio-Hybrid especialmente competitivo para mercados como o brasileiro. "Criamos uma tecnologia desenvolvida aqui, que considera a realidade da nossa região. Isso nos permite entregar inovação com custo-benefício e impacto ambiental reduzido, usando uma fonte de energia que já faz parte da rotina dos brasileiros", afirma Cappellano.

Nas ruas

Dois dos primeiros modelos com a nova tecnologia Bio-Hybrid já rodam pelas ruas: os Fiat Fastback e Pulse híbridos. Ambos equilibram desempenho, eficiência e valor competitivo e marcam o início de uma transformação mais ampla, que incluirá o lançamento de 40 novos modelos até o fim da década.

"Estamos falando de produtos pensados para os desejos do consumidor local. Não é apenas importar tecnologias; é adaptá-las e desenvolvê-las baseados nas necessidades de nossos clientes", destaca o executivo.



Mobilidade para todos

O conjunto de investimentos e ações da Stellantis revela uma estratégia orientada por tecnologia, escalabilidade e localização. A empresa aposta na inovação acessível e na adaptação de soluções para ampliar a mobilidade sustentável sem excluir faixas da população. "Acreditamos que o futuro da mobilidade não será construído com uma única solução, mas com uma combinação inteligente de tecnologias, políticas públicas e conhecimento local. Nosso compromisso é garantir que essa transformação seja viável para todos", conclui Cappellano.





ESTADÃO BLUE STUDIO Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por Stellantis. STELLANTIS



Divulgação Stellantis

Fiat Pulse e Fastback (*no detalhe abaixo*) possuem a nova tecnologia Bio-Hybrid





R$ 32 bilhões
É o valor total de investimento da Stellantis até 2030 na América do Sul

Bio-Hybrid
Tecnologia para tornar a Stellantis líder da mobilidade segura, sustentável e acessível



"Trabalhamos com uma visão pragmática. Sabemos que o Brasil tem um contexto próprio e uma infraestrutura energética ainda em desenvolvimento. Por isso, nossas soluções precisam considerar as características locais"

Emanuele Cappellano, presidente da Stellantis para a América do Sul



Rampage 2025 nas versões Rebel e Laramie oferece a nova tecnologia como item de série

Condução semiautônoma para mais segurança

Além da motorização, a empresa também investe em outras tecnologias embarcadas, com ênfase em segurança e conforto. É o caso do conjunto de sistemas avançados de assistência à direção (Adas, na sigla em inglês) de nível 2, que permite condução semiautônoma com funcionalidades como frenagem de emergência, correção de faixa e controle de velocidade adaptativo. A Rampage e os Jeep Commander e Compass, produzidos no Brasil, oferecem essa nova tecnologia como item de série.

Essas soluções estão sendo desenvolvidas pela engenharia brasileira, a partir do novo centro TechMobility, localizado em Betim (MG). Com foco em eletrificação e motores de alta eficiência, o centro é o maior da América Latina e contará com 400 engenheiros dedicados exclusivamente à inovação.

"Temos uma engenharia extremamente capacitada e conectada com o futuro. Nosso time local é quem conhece melhor as características das estradas, o comportamento do consumidor e as demandas do mercado. Isso nos dá vantagem competitiva e agilidade no desenvolvimento de soluções com DNA brasileiro", afirma Cappellano.



SUV 100% elétrico Leapmotor C10 tem vendas previstas ainda para este ano

Leapmotor chegará ao mercado brasileiro

A estratégia tecnológica da Stellantis também inclui a expansão do portfólio 100% elétrico. Por meio de uma joint venture global com a chinesa Leapmotor, a companhia passará a distribuir os produtos da marca em todos os mercados fora da China.

O primeiro modelo a chegar será o SUV elétrico Leapmotor C10, com vendas previstas ainda para este ano. Em seguida, a empresa trará o B10, outro utilitário que disputará o segmento de SUVs médios e grandes. "Essa parceria complementa nosso portfólio e nos permite oferecer soluções completas, do híbrido ao elétrico puro. Além disso, aproveitamos nossa estrutura regional para dar capilaridade à marca e oferecer assistência local aos consumidores", explica Cappellano.

EPITÁCIO PESSOA/ESTADÃO - 15/9/2017



Produtividade

Evolução

Como a IA foi retratada nas páginas do 'Estadão', muito antes do ChatGPT

Agro adotou tecnologia quando o tema ainda não era popular; outros setores agora podem seguir exemplo e abraçar oportunidades



EURÍPEDES ALCÂNTARA

Foi por desenho e não acaso que o agro brasileiro adotou a inteligência artificial muitos anos antes da explosão de popularidade do ChatGPT, em novembro de 2022. O impacto das IAs na produtividade do campo cultivado do Brasil já se fazia sentir há mais de 20 anos, mesmo que não diretamente. Como mostra reportagem do jornal de 27 de março de 2019, as IAs vieram primeiro na forma de produtos, como sementes e fertilizantes, produzidos com a ajuda dessas novas tecnologias.

O **Estadão** usou a palavra "produtividade" pela primeira vez na edição de 11 de outubro de 1912 – ou seja, há 112 anos. Uma longa reportagem alertava para a necessidade de combater as pragas que assolavam os laranjais, minando a capacidade produtiva das árvores.

De janeiro a dezembro de 2001, a palavra produtividade precedida dos modificadores "alta", "aumento" e "crescimento" bateu o recorde de uso nos 150 anos do jornal, aparecendo 1.571 vezes – mais de quatro por edição.

As reportagens e os editoriais louvavam o aumento da produtividade no campo ou lamentavam o crescimento insuficiente da eficiência nos demais setores.

Sem surpresa para ninguém, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro no primeiro trimestre de 2025, mais uma vez, foi impulsionado pelo agronegócio. Os números impressionam – alta de 12,2% no setor em relação ao trimestre anterior e de 10,2% comparado ao mesmo período do ano passado.

Alexandre Calais, editor de Economia do **Estadão**, resumiu bem o momento: "Novamente, o crescimento foi puxado pelo agronegócio, como já é tradicional. Este ano, o País deve colher mais uma safra recorde".

A REVOLUÇÃO QUE O BRASIL ESQUECEU DE FAZER. Desde os anos 40 do século passado, quando a ciência aplicada, a tecnologia, os novos processos e a inovação entraram para valer no radar econômico brasileiro, o **Estadão** se bateu pela modernização da economia.

O jornal passa a incentivar o investimento em competitividade que hoje explica o sucesso do agro, que bate recordes sem ampliar a fronteira agrícola e, na maior parte das vezes, preservando o meio ambiente.

Mas aqui está o problema: só o agro se mexeu com a intensidade necessária para competir com vantagem nos mercados globais.

Enquanto a produtividade do campo brasileiro compete de igual para igual com qualquer produtor mundial, o resto da economia brasileira patina. Os rankings internacionais de produtividade e competitividade colocam o Brasil no fim da fila – um vexame que o **Estadão** tem apontado nas reportagens e lamentado nas páginas de opinião.

A conta é simples e dolorosa. Antes, a economia brasileira ficava atrás apenas da Europa e dos Estados Unidos. No pós-guerra, o Japão nos passou. Nos anos 1970, foi a vez da Coreia do Sul. Depois veio o dragão chinês. Agora, países que víamos pelo retrovisor estão nos ultrapassando.

Um estudo de 2024 da Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostra o Brasil na lanterna em competitividade. Perdemos para Argentina, Colômbia e até Peru. No ranking de produtividade de 2022, feito pela escola suíça IMD, só estamos melhor que Mongólia, Nova Zelândia e Venezuela. É trágico.

O QUE É PRODUTIVIDADE. Produtividade mede quanto uma economia produz com os recursos de que dispõe. Na conta básica pega-se o PIB real (toda a riqueza gerada em um ano, já descontada a inflação) e divide-se o resultado pelas horas totais trabalhadas no País.

Existe também uma medição mais complexa, que considera trabalho e capital investido juntos. O resultado mostra quanto esses fatores contribuem para o crescimento econômico das economias. Ambas as metodologias produzem resultados comparáveis, deixando claro quais países estão fazendo mais com menos.

O Brasil, com exceção do agro, sai-se muito mal seja qual for a metodologia utilizada.

O MITO QUE ATRAPALHA. Desde 1941, quando o **Estadão** usou pela primeira vez a expressão "aumento de produtividade", o jornal tenta derrubar o mito perigoso e resistente de que para fazer mais é preciso explorar a mão de obra, obrigando os trabalhadores a cumprir cargas horárias desumanas.

Esse mito é perverso. Ele satisfaz as taras ideológicas de alguns, mas, se levado a sério, resulta em diminuição da qualidade de vida de todos – em especial dos mais pobres.

O mito confunde eficácia com eficiência. Eficácia é atingir objetivos a qualquer custo. Eficiência é aumentar a produtividade pelo uso correto das tecnologias e de processos e pela alocação correta dos recursos. Com menos esforço e os mesmos recursos, a produtividade aumenta e, com ela, a geração de riqueza cresce.

Quando se examina a razão da prosperidade de algumas nações enquanto outras vão ficando para trás, o fator mais decisivo pode ser encontrado na maneira como umas e outras encararam o desafio da produtividade.

O agro brasileiro não cresceu impondo jornadas exaustivas aos produtores. Cresceu adotando pioneiramente as inteligências artificiais, automação e processos avançados que tornam cada hora trabalhada mais produtiva.

Enquanto isso, para o resto da economia brasileira sobram impostos, taxas e burocracia. Faltam marco legal duradouro, regulação sábia, financiamento e formação de gente qualificada. ⊕

CARLOS CHICARINO/ESTADÃO - 2/5/1978




OS OBSTACULOS AO PROGRESSO

1. O agro de hoje é fruto de uma busca de décadas

2. Em 1975, o 'Estadão' foi ao laboratório de Johanna Döbereiner

3. Em 1959, ilustrou o que impedia a produtividade

Em editorial da edição de 6 de abril deste ano, o jornal comenta o relatório "Financiando o crescimento em um ambiente desafiador no mercado de dívida", que acabara de ser publicado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O jornal viu no documento mais uma das tantas advertências sobre os riscos à produtividade que vocalizou ao longo de toda sua longa história. Diz o editorial: "O relatório da OCDE deveria ser mais um alerta para o governo brasileiro, que vem adotando uma série de medidas de estímulo ao consumo, sem qualquer preocupação com uma maior produtividade num país que vive de espasmos econômicos".

Muitas vezes em suas páginas o **Estadão** exortou outros setores da economia a se mirar no exemplo do agro e multiplicar suas taxas de produtividade. Com a disseminação das IAs e a circunstância energética única que o Brasil oferece para o avanço dessas tecnologias, dessa vez essa exortação se reveste de uma oportunidade real.

Como o Estadão tratou o tema ao longo dos anos:

• O progresso no pós-guerra

O jornal reproduziu e apoiou os termos da famosa "Carta da Paz Social", como ficou conhecido o discurso do líder empresarial Euvaldo Lodi (1896-1956) ao tomar posse na presidência da Confederação Nacional do Comércio (CNC). O **Estadão** acabava de voltar aos seus legítimos donos, a família Mesquita, depois de cinco anos sob ocupação de prepostos da ditadura Vargas, que também se findara. Com o fim da Segunda Guerra Mundial, abriram-se para o Brasil e o mundo os prospectos de um período de progresso material impulsionado por tecnologia, inovações e aumento da produtividade. O resultado esperado com a subida da maré era a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores, condição essencial com que contavam os líderes do Ocidente para enfrentar as promessas utópicas do comunismo.

O que disse o **Estadão**: *"Os empregadores procurarão com o máximo interesse e boa vontade promover, pela racionalização do trabalho e pela melhoria do equipamento, o aumento da produtividade das empresas, visando a diminuição dos custos de produção, como meio de conseguir a redução dos preços de venda, tendendo assim a facilitar as condições gerais de vida."* 16/1/1946.

• Choque com nosso 'subdesenvolvimento'

No período do pós-guerra um vento de abertura para o exterior trouxe para o Brasil a chance de atrair capitais, máquinas e imigrantes altamente qualificados, deslocados dos campos de guerra da Europa. Veio também, como se verá, a possibilidade de comparação do estágio civilizatório do Brasil com os dos demais países e o consequente choque com o que se chamou nosso "subdesenvolvimento".

O que disse o **Estadão**: *"Temos que orientar nossa política social no sentido de favorecer e estimular o aumento da produtividade do trabalho humano. Impõe-se favorecer a modernização de nosso parque industrial mediante a aquisição de maquinaria estrangeira, não devendo faltar a essas iniciativas todo o apoio oficial. É mister (...) a atração de imigrantes e capitais estrangeiros."* 20/8/1948.

• Relatório mostra um país encalacrado

O choque das comparações com os países industrializados teve sua apoteose no "Relatório Abbink". Por encomenda da Comissão Técnica Mista Brasil-Estados Unidos, 105 especialistas trabalharam sob a liderança do economista norte-americano John Abbink (1890-1958). O relatório que levou seu nome mostrou um país encalacrado, que não produzia nem sequer alimentos suficientes para sua população e isso limitava o crescimento industrial e o poder de consumo interno. O Relatório Abbink foi enfático ao apontar a necessidade de reformas fiscais e controle de gastos de modo que sobrassem recursos para o autofinanciamento de projetos. Sugeriu a criação do Banco Central e a montagem de um arcabouço legal que desse segurança jurídica aos investidores externos. O **Estadão** bateu de frente com o coro dos negacionistas das conclusões de John Abbink.

O que disse o **Estadão**: *"Quem poderá negar que essas são verdades incontestáveis? – E quem há aí que as ignore? – São coisas que todos estamos fartos de saber; de ver e de sentir. Não queremos, porém, conhecê-las e por isso ficamos zangados quando alguém vem repeti-las e relembrá-las. Porque não queremos fazer o esforço e os sacrifícios que se impõem para remediar e corrigir a situação. As declarações do sr. Abbink provocaram uma tempestade. Esta, aliás, já passou, como as trovoadas de verão."* 13/3/1949.

• Garantias trabalhistas

Os grandes estudos e relatórios com diagnósticos e prescrições para o aumento da produtividade mostraram também que o progresso social passava pela universalização das garantias trabalhistas. Trabalhar melhor e com maior produtividade não significava trabalhar mais duro ou em mais longas cargas horárias.

O que disse o **Estadão**: *"A instabilidade, a falta de qualquer garantia, a não ser a do salário mínimo e familiar, é o maior inconveniente do salário por tarefa, que condena o trabalhador à preocupação e à insegurança em relação ao futuro, uma vez que não pode contar com nada de certo para a manutenção própria e da família. A sofreguidão por ganhar sempre mais, por acumular tarefas, compromete o equilíbrio e a qualidade do seu trabalho, criando um estado psicológico de ansiedade em relação ao aumento da produtividade própria, cujas consequências prejudiciais irão se refletir na vida do operário e na da família que dele depende."* 28/8/1949.

• A importância de um parque industrial robusto

A década de 50 do século passado entronizou o conceito de que nenhum país – com raras exceções, como a da Suíça – pode almejar o desenvolvimento e a paz social sem um parque industrial capaz de competir em termos globais.

O que disse o **Estadão**: *"O aumento da produtividade tende a melhorar consideravelmente o nível de vida das populações. Na Europa, fala-se em dobrar em dez anos, em gradativa ascensão: nos primeiros anos, será menor a melhora, mas caminhará, à medida que os empregos de capital forem revelando resultados. Nem (o aumento de produtividade) se opõe ao pleno emprego: ao contrário, acompanha-se de uma política de expansão econômica, que evita a redução do número de trabalhadores, mas pode exigir mutações, previstas com antecedência, a fim de serem minoradas suas consequências."* 24/9/1955.

• Salário e produtividade

Depois de assimilados os conceitos de que a adoção de tecnologias inovadoras não ameaça o emprego e de que o bem-estar do trabalhador é condição essencial, chegara a hora de entender outro ponto fulcral: aumento real e sustentável de salário exige aumento de produtividade.

O que disse o **Estadão**: *"O único aumento de salário não inflacionário é aquele que corresponde a um aumento da produtividade. Isso permite melhorar o padrão de vida dos assalariados sem ser preciso elevar os preços."* 2/11/1967.

• A revolução do agronegócio

Um pequeno raio de luz do que viria a ser a maior revolução tecnológica brasileira, a do agronegócio, apareceu timidamente na página 39 do **Estadão** de 28 de setembro de 1972. O jornal anunciou a existência do decreto de criação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, a Embrapa, que se tornaria realidade no ano seguinte.

O que disse o **Estadão**: *"Pesquisa fica mais racional"* 28/9/1972.

• Pesquisa no campo

Os repórteres do jornal visitaram o laboratório (instalado no km 47 da antiga Estrada Rio-São Paulo) de uma pesquisadora brasileira originária da antiga Checoslováquia chamada Johanna Döbereiner (1924-2000). Os trabalhos da doutora Döbereiner em mais alguns anos seriam as bases da liderança mundial do Brasil no aumento da produtividade de duas culturas – a cana-de-açúcar e a soja. O título do artigo era "Pesquisa pode revolucionar a agricultura". Foi uma premonição.

O que disse o **Estadão**: *"Sob a liderança da professora Johanna Döbereiner (...) seis pesquisadores (...) estão polarizando a atenção das principais instituições de pesquisa científicas dos países desenvolvidos. A pesquisa do grupo descobriu bactérias que, instaladas nas raízes da planta, permitem a elas absorver o nitrogênio do ar atmosférico (...) a um custo mínimo transformam (o nitrogênio do ar) nos nitratos indispensáveis para o desenvolvimento vegetal."* 17/8/1975.

• IA aparece no jornal em 1967

O que viria a ser quase meio século depois a esperança concreta de aumento da produtividade da economia brasileira, a inteligência artificial, estreou no **Estadão** em 1967. Era um texto pequeno baseado em um despacho da agência italiana de notícias Ansa. Em pouco mais de uma coluna, o texto conseguiu descrever as potencialidades das IAs e, exatamente como ocorre agora, fazer as perguntas certas sobre seus riscos.

O que disse o **Estadão**: *"Poderá a inteligência artificial substituir no futuro a inteligência humana? Segundo a opinião de numerosos cientistas que participaram do 'Congresso sobre automatização e suas aplicações científicas', (realizado em Roma) esta possibilidade existe (...). O professor e filósofo Vittorio Somenzi afirmou que também intelectualmente a humanidade arrisca tornar-se prisioneira das máquinas."* 17/12/1967.

• Uma revolução no agro

Quase quatro anos antes de o ChatGPT surgir como uma estrela supernova no horizonte tecnológico, Bruno Romani, editor de tecnologia do **Estadão**, mostrou que o agro brasileiro já se nutria havia um bom tempo de conquistas pouco conhecidas das inteligências artificiais.

O que disse o **Estadão**: *"Uma plataforma de inteligência artificial lê informações sobre solo e clima de cada fazenda que requisita seus serviços e as une a um banco de dados de 70 mil cepas de micróbios cujos DNAs foram sequenciados. Com as marcações genéticas, o algoritmo consegue indicar quais os melhores micro-organismos para aumentar a produtividade da soja, ou proteger o milho contra doenças e o clima."* 27/3/2019.

• Oportunidade para o Brasil

Em apenas três anos, de 2022 a 2025, a inteligência artificial (IA) atingiu o mesmo número de usuários nos Estados Unidos que a internet precisou de 23 anos para conquistar. São dados do mais recente relatório da BOND, empresa global de investimento em novas tecnologias. Os data centers que servem as IAs são insaciáveis consumidores de energia elétrica. Celso Ming, colunista do **Estadão**, viu nisso uma grande oportunidade para o Brasil.

O que disse o **Estadão**: *"(Por ter uma matriz elétrica mais limpa e contar com grande oferta de energia renovável) o Brasil pode oferecer soluções que tornem os data centers mais sustentáveis, por meio do uso de hidrogênio verde e células de combustível."* 2/2/2025. ●

Exemplo

Determinação

Trilha escolhida pela China para dominar IA deixa lições

Planejamento, governança e investimento em pessoal transformaram o gigante asiático no segundo país mais poderoso do setor

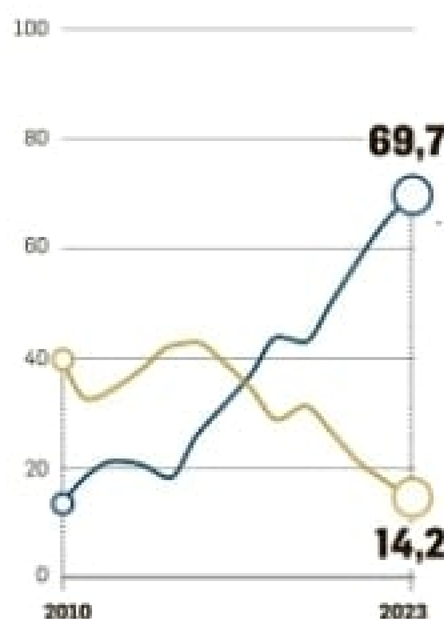
CORRIDA MUNDIAL

Compare quanto cada país investe e como se posiciona nessa competição global

Disputa de patentes
Veja como a China virou o jogo contra os EUA em patentes de IA

EM PORCENTAGEM

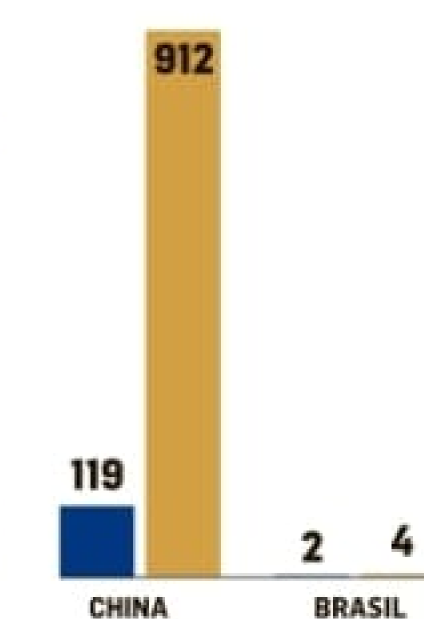
■ CHINA
■ ESTADOS UNIDOS



Correndo atrás
Veja os investimentos de China e Brasil em IA

EM BILHÕES DE DÓLARES

■ INVESTIMENTO PRIVADO EM IA*
■ INVESTIMENTOS PÚBLICOS EM IA**



*INVESTIMENTO PRIVADO EM IA: CHINA (2013 - 2024), BRASIL (2013 - 2024).
**INVESTIMENTOS PÚBLICOS EM IA: CHINA (2000 - 2023), BRASIL (PREVISÃO DO PBIA ATÉ 2028)

JOÃO PAULO VICENTE

De longe, o DeepSeek parece ter aparecido do nada. Em termos de capacidade, o novo modelo de inteligência artificial (IA) lançado pela empresa chinesa homônima estava ombro a ombro com o ChatGPT e outras ferramentas do tipo. A diferença é que ele foi treinado por uma pequena fração do investimento e com muito menos poder computacional do que competidores ocidentais. O mundo e o mercado ficaram chocados. Em poucos dias, empresas de tecnologia dos EUA perderam quase US$ 1 trilhão de valor de mercado.

Mas, para quem acompanhava de perto, foi só mais um resultado de um planejamento estratégico bem-sucedido por parte da China. Um plano cujo objetivo é fazer do gigante asiático o líder global em IA até 2030. E que pode mostrar ao Brasil o que é necessário para seguir um caminho semelhante. É difícil precisar o quanto estamos atrás da China, mas especialistas estimam em pelo menos uma década. Considerando que os primeiros planos chineses com relação à IA são de 2015, a estimativa não soa absurda.

Os EUA ainda são líderes na área. Mas, em 2023, quase 70% das patentes registradas e 86% das pesquisas científicas publicadas sobre IA foram chinesas, uma dominância em pesquisa e inovação que aconteceu ao longo da década de 2010.

Para tornar feitos como o DeepSeek possíveis, a China estabeleceu há pelo menos dez anos políticas de desenvolvimento focadas na base tecnológica necessária para alavancar a IA. Além disso, investiu na formação de um volume gigantesco de pesquisadores e desenvolvedores. E tudo isso aconteceu em um cenário em que o país ainda está muito longe dos EUA em acesso aos equipamentos mais sofisticados para produção de tecnologia na área.

É a mesma dificuldade de acesso a chips e semicondutores de que sofre o Brasil. Por aqui, no entanto, ainda há um déficit grande de pessoal, e a primeira medida estrutural do governo para desenvolvimento de IA, o Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA), começou a ser executada na prática apenas neste ano. "O sucesso que a China tem hoje em dia é o resultado de mais de dez anos de política industrial muito focada e muito bem acertada", diz Luca Belli, coordenador do Centro de Tecnologia e Sociedade da FGV Rio.

"Uma inspiração que podemos tirar do exemplo chinês é que eles estudam muito. Analisam todas as experiências estrangeiras para entender o que está dando certo, por que e como replicar com características chinesas", continua Belli. Eles começam copiando e depois tomam a ponta.

PLANEJAMENTO. O Plano de Desenvolvimento de Inteligência Artificial de Nova Geração da China, que prevê liderança global até 2030, foi lançado em 2017. Mas, antes disso, iniciativas como Internet Plus e Made in China 2025, ambas de 2015, já colocavam como prioridade do governo chinês o desenvolvimento de capacidades industriais que serviram de base para a digitalização do país e implementação da IA em larga escala.

> ***"Uma inspiração que podemos tirar do exemplo chinês é que eles estudam muito. Analisam todas as experiências estrangeiras para entender o que está dando certo, por que e como replicar com características chinesas"***
> **Luca Belli**
> **Coordenador do Centro de Tecnologia e Sociedade da FGV Rio**

> ***"Você tem o governo estabelecendo prioridades e dando estímulos financeiros para que essas prioridades sejam alcançadas, e também empresas que competem entre si por inovação em um ecossistema que é brutal"***
> **Claudia Trevisan**
> **Diretora executiva do Conselho Empresarial Brasil-China**

> ***"Não se desenvolve IA sem o Estado"***
> **Alcides Peron**
> **Professor da Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp**

"São planos suplementares que visam ao aumento do investimento e ao direcionamento estratégico em setores fundamentais para ter uma IA na vanguarda global", diz Alcides Peron, professor da Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Esses setores dizem respeito a telefonia móvel e conectividade, cabeamento de fibra óptica submarina, servidores e data centers, robótica, desenvolvimento de software e redes neurais, entre outros.

Não há dados precisos sobre o volume total de investimento estatal da China neste campo, mas um levantamento de Stanford sobre a economia chinesa indica que entre os anos de 2000 e 2023 fundos ligados aos governos central e regionais chineses aplicaram US$ 912 bilhões (R$ 5,1 trilhões pelo câmbio atual) em indústrias estratégicas como IA.

"Mas não é só um plano top-down, você tem o governo estabelecendo prioridades e dando estímulos financeiros para que essas prioridades sejam alcançadas, e também empresas que competem entre si por inovação em um ecossistema que é brutal", diz Claudia Trevisan, diretora executiva do Conselho Empresarial Brasil-China. Neste sentido, o investimento privado chinês em IA somou US$ 119 bilhões (R$ 665,9 bilhões, também pela cotação atual) entre 2013 e 2023, segundo o *The AI Index Report de 2025*, de Stanford. No mesmo período, o Brasil somou US$ 2 bilhões (R$ 11,2 bilhões) em investimento privado em IA.

"O que falta no Brasil é essa visão sistêmica", afirma Belli. Isso seria a capacidade de, a partir do momento em que se compreendem as complexidades envolvidas em alcançar determinado objetivo, traçar uma estratégia e segui-la para ter sucesso. "Somente China e EUA conseguem fazer isso."

Mesmo que nos EUA isso seja feito em grande parte pelo setor privado, o professor da FGV ressalta que o governo tem um papel indispensável no apoio da política industrial financiando pesquisas de base. É um argumento reforçado por Alcides Peron. "Não se desenvolve IA sem o Estado."

O PBIA, apresentado pelo Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) em 2024, prevê investimento de R$ 23 bilhões até 2028, além de uma série de ações distribuídas em cinco eixos: infraestrutura e desenvolvimento, educação e formação, inovação empresarial, serviços públicos, regulação e governança. Além disso, há outras iniciativas governamentais ligadas a digitalização e avanço industrial. A coordenação de tudo isso está a cargo do Comitê Interministerial para a Transformação Digital (CITDigital), reativado pela Casa Civil em abril, com participação de diversos órgãos e empresas públicas.

Ainda que seja visto como um marco importante por pesquisadores e profissionais do setor, o PBIA também desperta desconfianças em relação a como será implementado. Dentro do MCTI, a perspectiva é diferente. "A nossa expectativa é de que seja um plano de Estado, não um plano de governo", diz Hugo Valadares, diretor do Departamento de Ciência, Tecnologia e Inova- →

Mapa da mina
Veja como se comparam Brasil e China na inteligência artificial

CHINA		BRASIL
2015 (MADE IN CHINA 2025)	INÍCIO FORMAL	2018 (E-DIGITAL, ESTRATÉGIA BRASILEIRA PARA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL)
2017 (PLANO DE IA DA NOVA GERAÇÃO)		2021 (EBIA, ESTRATÉGIA BRASILEIRA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL)
		2024 (PBIA, PLANO BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL)
LIDERANÇA GLOBAL ATÉ 2030	AMBIÇÃO	SOBERANIA NACIONAL
AUTOSSUFICIÊNCIA TECNOLÓGICA		APLICAÇÃO PARA DESAFIOS INTERNOS
		INSERÇÃO QUALIFICADA NO MERCADO GLOBAL
MASSIVO	INVESTIMENTO	SIGNIFICATIVO, MAS CONSIDERAVELMENTE MENOR
CENTENAS DE BILHÕES DE DÓLARES, SOMADOS CAPITAL ESTATAL E PRIVADO		R$ 23 BILHÕES EM QUATRO ANOS (PBIA)
TEORIAS FUNDAMENTAIS	P&D	MODELOS DE LINGUAGEM EM PORTUGUÊS
HARDWARE (CHIPS)		IA APLICADA A PROBLEMAS NACIONAIS
SOFTWARE		
GRANDES MODELOS		
IA QUÂNTICA		
GIGANTES CONSOLIDADOS	ECOSSISTEMA DE EMPRESAS	STARTUPS EM CRESCIMENTO
VASTO NÚMERO DE STARTUPS DE IA		POLOS DE PESQUISA E ATRAÇÃO DE INVESTIMENTO
RÁPIDA	EXECUÇÃO	GRADUAL
METAS DE CURTO E MÉDIO PRAZO SENDO ATINGIDAS		PLANOS RECENTES EM FASE INICIAL DE IMPLEMENTAÇÃO
FORTE IMPLEMENTAÇÃO GOVERNAMENTAL E INDUSTRIAL		

FONTES: UNIVERSIDADE STANFORD, UNIVERSIDADE STANFORD, PBIA E ANDERSON SOARES (PROFESSOR DA UFG) / INFOGRÁFICO ESTADÃO

ção Digital do ministério. "Como há metas muito bem determinadas e recursos que são aplicáveis nessas diversas áreas, temos tranquilidade para falar que veio para ficar."

ALÉM DO DEEPSEEK. "O DeepSeek não foi novidade, quem acompanhava já via a avalanche de publicações da China", diz Anderson Amaral, fundador da empresa de IA Scoras, que em 2024 já previa a dominância do país asiático na área. Além do DeepSeek, empresas chinesas ganham destaque tanto com IAs conversacionais, como o Qween, da Alibaba, quanto em aplicações da tecnologia em outros setores, como cidades inteligentes, robótica e carros autônomos.

"A China, no entanto, ainda não conseguiu atingir suas metas de desenvolvimento de semicondutores mais avançados", conta Claudia Trevisan, do Conselho Empresarial Brasil-China. Um reflexo disso é que o país importa mais semicondutores do que petróleo em termos financeiros. E ainda há restrições de acesso aos equipamentos de ponta.

O caminho para compensar essa deficiência em infraestrutura de computação é inventividade e excelência matemática, computacional e física, explica Anderson Amaral. Não há provas de que os números anunciados pelo DeepSeek sejam verdadeiros, mas na indústria comenta-se que foi treinado com US$ 6 milhões, contra US$ 100 milhões gastos pela OpenAI na última versão do ChatGPT.

O Brasil tem ainda menos acesso a infraestrutura computacional em relação à China, mas este exemplo deixa claro como é possível alcançar resultados significativos com inventividade e pessoal competente. "O DeepSeek mostrou para o mundo que a IA não tem dono ainda, que você consegue fazer com muito menos recursos computacionais, mas não recursos humanos", diz Teresa Ludermir, professora titular de inteligência artificial do Centro de Informática (CIn) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

ENSINO FUNDAMENTAL. Nos últimos anos, a China tem aberto inúmeros cursos superiores em IA e há até aulas sobre o tema para o ensino fundamental. O Brasil, por outro lado, abriu neste ano a quinta graduação pública ligada à área, justamente no CIn da UFPE.

Paciência
Além de recursos, o desenvolvimento de IA requer tempo, para que produza resultados

O reflexo desse investimento em educação pode ser visto no DeepSeek, cuja equipe de desenvolvimento é toda formada no país asiático. No entanto, especialistas citam o intercâmbio constante e universidades europeias e americanas como essenciais para a ampliação de conhecimento.

Pesquisadora e professora no King's College de Londres entre o final dos anos 1980 e o começo dos anos 1990, Teresa Ludermir, da UFPE, conta que já naquela época havia muitos chineses estudando IA e áreas conexas na universidade. Anos depois, conforme a China acelerava sua estratégia para liderança no setor, ela viu um movimento no sentido oposto.

"Nos últimos 10, 15 anos, acompanhei a volta dos grandes pesquisadores chineses para a China", conta ela. "E a eles não era dado um laboratório de pesquisa. Eram dadas quase cidades inteiras para atrair outros chineses que estivessem mundo afora. A China conseguiu virar porque tinha gente capacitada."

Um dos pilares dos planos de IA da China está ligado a governança e regulação. São diretrizes que reconhecem determinados riscos envolvidos no desenvolvimento e aplicação de IA, ou seja, equilibram a necessidade de investir com preocupações relativas à expansão do setor e a eventuais necessidades de controle para certos usos.

De novo, uma visão sistêmica de como impactar o desenvolvimento de tecnologia por meio de políticas públicas, que se estende inclusive para além das fronteiras chinesas. "Eles estão ocupando espaços-chave em diversos setores globais de governança da IA", afirma Alcides Peron, da Unicamp.

Para Luca Belli, da FGV, "o que deveria ser feito (*no Brasil*) é replicar a estratégia chinesa com características democráticas brasileiras. E aí encontramos o primeiro obstáculo. Os resultados desse tipo de planejamento demoram pelo menos uma década para serem alcançados." ●

Entrevista | Virgílio Almeida

'IA sem regulação pode nos levar a um mundo de faroeste'

BRUNO ROMANI

Professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Virgílio Almeida – também pesquisador do Berkman Klein Center for Internet and Society, da Universidade Harvard – acompanhou de perto as transformações tecnológicas dos últimos 50 anos. Especialista em áreas como sistemas distribuídos em larga escala, internet, modelagem analítica de performance e planejamento de capacidade de infraestruturas de processamento de informação, ele poderia estar bastante empolgado com o avanço da inteligência artificial (IA). No entanto, adota um tom cauteloso. Para ele, esses sistemas podem amplificar as desigualdades dentro do Brasil e entre nações.

Quais são as questões éticas mais importantes no desenvolvimento da IA quando olhamos para o contexto brasileiro?

A principal preocupação é a possibilidade de a IA aumentar desigualdades. Aumentar desigualdades dentro do País e aumentar desigualdades entre os países, com o Brasil ficando em uma posição ainda mais longe das nações desenvolvidas. A outra é a possibilidade de que os sistemas de IA sem devido controle venham a ampliar diferentes formas de discriminação, como discriminação de gênero, racial e social.

No atual estágio da IA, há grupos que acreditam que a regulação e o desenvolvimento tecnológico sejam excludentes. Como o sr. enxerga esse equilíbrio?

Recentemente, eu e dois colegas publicamos um artigo chamado *Regulação de IA versus inovação de IA: Um falso dilema*. A questão é que não são coisas excludentes. Trazemos a ideia do Daron Acemoglu, Nobel de Economia do ano passado, das chamadas instituições inclusivas e das instituições extrativistas. As extrativistas são aquelas plataformas de IA que simplesmente obtêm os dados, mas não trazem nada para aquela população, para aquela comunidade, para aquele país. Já as instituições inclusivas seriam aquelas que têm a coleta dessas informações, mas permitem e incentivam a produção de tecnologia local. E isso pode ser obtido pela regulação. A ausência de regulação poderia levar a um mundo de faroeste, onde não há regras e só o mais poderoso tecnologicamente determina o que vai acontecer.

Qual é o risco de deixarmos o desenvolvimento dessa tecnologia somente nas mãos das big techs?

Essa é uma questão fundamental para o Brasil. O Brasil não pode construir o seu futuro tecnológico e o seu futuro econômico usando IA exclusivamente feita fora do País. Nós não podemos prescindir dessas tecnologias, mas tem de haver um desenvolvimento interno que leve em conta características brasileiras, como a desigualdade social. A completa dependência da tecnologia desenvolvida no exterior mostra o quão frágeis ficam as economias. Veja os casos de países que necessitam das conexões de internet via Starlink e estão sujeitos a pressões políticas.

Quem é...



Professor da UFMG, também atua no Berkman Klein Center for Internet and Society, de Harvard

Existe algum grupo no Brasil mais vulnerável ao avanço da IA?

Sim, os vulneráveis em termos de proteção social. Esses grupos são aqueles que tendem a sofrer mais, embora outros, inclusive de nível de escolaridade superior, podem vir a sofrer o impacto. Uma das características que se anteveem para o avanço da IA é automação em larga escala, não apenas automação industrial, mas também automação do trabalho dos escritórios e do comércio. Há uma outra possibilidade, que é o surgimento dos chamados agentes de inteligência artificial, que executam instruções das pessoas. Tudo isso pode contribuir para eliminação de empregos e dificultar as questões econômicas e sociais do Brasil. ●

Xadrez da IA

Competição

IA mais barata é opção para o Brasil ser relevante no setor

Na 2.ª divisão global da IA, País pode investir em modelos ajustados para a realidade local e deixar de ser apenas consumidor



JOÃO PAULO VICENTE

O Brasil saiu atrás. Sempre bem colocado em rankings globais de pesquisas científicas em inteligência artificial (IA), o País não foi capaz de acompanhar a explosão recente da tecnologia. Para governo, mercado e academia, a prioridade hoje é recuperar esse atraso.

Por um lado, pesquisadores, empreendedores e representantes de órgãos públicos dizem que ainda há um trabalho intenso a ser feito em cima dos modelos de IA criados nos Estados Unidos, na Europa e na China. O objetivo é atender demandas do mercado, otimizar setores produtivos e criar produtos mais adequados à nossa realidade, com grande potencial de exportação para outros mercados. Por outro, eles demonstram preocupação com o excesso de dependência de grandes modelos criados no exterior e acreditam que o País precisa dar um passo além no jogo global, criando a sua própria tecnologia do zero.

"Se a gente pensar (*o setor*) em cinco divisões, o Brasil está na segunda", diz Anderson Soares, professor da Universidade Federal de Goiás (UFG) e coordenador do Centro de Excelência em IA (CEIA).

Lançado em 2024 e saindo lentamente do papel, o Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA) traz estratégias para aproveitar a atual janela de oportunidade em inovação e prevê investimentos de R$ 23 bilhões até 2028. Se der certo, o plano pode transformar o papel global que o Brasil desempenha no xadrez da IA – hoje, somos grandes consumidores.

"O Brasil não quer mais ser apenas um consumidor", afirma Hugo Valadares, diretor do Departamento de Ciência, Tecnologia e Inovação Digital (DECTI) do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). "A gente vai criar o novo ChatGPT? Talvez não seja isso. Mas o País quer se desenvolver dentro das inúmeras aplicações da tecnologia."

O Brasil já tem um número significativo de empresas que desenvolvem aplicações de IA. Fundada em 2017, a Associação Brasileira de Inteligência Artificial (Abria) hoje tem mais de 860 empresas em seu ecossistema, número que aumentou 44% só no último ano. Para completar, diversos centros de pesquisa ligados a universidades públicas desenvolvem projetos em parceria com o setor privado, como o CEIA e o Recod.ai, laboratório de inteligência artificial da Unicamp.

É um caminho que não leva a um novo ChatGPT, mas que aproveita as bases de tecnologia já existentes para criar novas ferramentas e adaptar modelos para a realidade brasileira. "O Brasil é bom em construir produtos. Ou seja, é pegar o que existe e construir solução para resolver problemas do mundo real", diz João Granzotti, diretor de dados da Tractian, startup que usa IA para fazer manutenção preventiva no ramo industrial.

TRACTIAN/DIVULGAÇÃO



Em 2024, a startup Tractian entrou na lista da 'Forbes' das 50 empresas de IA mais promissoras do mundo

Em 2024, a startup foi incluída na lista da *Forbes* das 50 empresas de IA mais promissoras do mundo. Ela trabalha com uma variedade de técnicas de IA, desde as mais sofisticadas, com modelos generativos, até soluções simples. "Nosso foco é resultado. Se o resultado é uma soma num banco de dados que evita problemas, isso para mim é o suficiente", diz Granzotti.

Em alguns casos, nem sequer é possível usar grandes modelos de linguagem, que demandam um volume gigantesco de dados. Sandra Avila, professora do Instituto de Computação da Unicamp e parte do Recod.ai, dá um exemplo: "Você não vai ter muitos dados para doenças raras. Elas são raras! Então, é necessário trabalhar de outra forma para lidar com esse problema."

> ***"Fica claro que o open source é o melhor caminho, ainda mais em IA, que é uma coisa extremamente poderosa. É melhor que esteja na mão de todos e que todos possam utilizar"***
> **Gabriel Almeida**
> Fundador da Langflow

> ***"Quando a gente foca, consegue deixar o modelo mais enxuto, o treino sai mais barato e a gente consegue servir a um preço menor"***
> **Rodrigo Nogueira**
> Fundador da MaritacaAI

RECEITA NACIONAL. Fundador da Maritaca AI, empresa que desenvolve o Sabiá, uma espécie de GPT brasileiro, Rodrigo Nogueira defende foco na realidade nacional, que ele chama de "country focused AI". Não é um processo feito do zero, mas que refina com dados locais IAs já disponíveis. É uma técnica conhecida como fine tuning, mais barata do que criar um grande modelo do zero.

Há tarefas e problemas que não demandam capacidade muito grande de análise, tornando o caminho mais barato e eficiente para criar soluções. Se a demanda de uma loja é construir uma IA para atender consumidores com capacidade de interpretação contextual, ela não precisa usar um grande modelo que é capaz de recomendar os melhores restaurantes em Jacarta ou traduzir textos do português para romeno.

Esses modelos menores são chamados de Small Language Models (SML). "Essas IAs gigantes custam caro para treinar e para servir", afirma o fundador da Maritaca. "Quando a gente foca, consegue deixar esse modelo mais enxuto, o treino sai mais barato e a gente consegue servir esse modelo a um preço menor."

Esses modelos são menores porque têm um volume menor de parâmetros, a relação matemática que conecta palavras em IAs. Para comparação, estima-se que o GPT-4, da OpenAI, tenha 1,76 trilhão de parâmetros, enquanto uma versão pequena do Llama, da Meta, tem 8 bilhões.

É comum que os SLMs sejam desenvolvidos a partir de variações de grandes modelos de código aberto, como o Llama, da Meta, e o DeepSeek. "Fica claro que o open source é o melhor caminho, ainda mais em IA, que é uma coisa extremamente poderosa. É melhor que esteja na mão de todos e que todos possam utilizar", afirma Gabriel Almeida, fundador da Langflow, startup brasileira de IA comprada no ano passado pela americana DataSax.

DIANTEIRA REGIONAL. O Brasil não se destaca diante dos gigantes mundiais, mas está à frente dos países da América Latina e África. "A gente tem muita matéria-prima intelectual para resolver problemas comuns ao Sul Global", afirma o advogado Luiz Prado, do conselho consultivo da Abria. Esse pode ser um primeiro passo para tornar o País mais relevante em termos globais, sugere ele.

Um das metas do PBIA é o investimento de R$ 1,8 bilhão na criação de um supercomputador, que ficará a cargo do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC). No papel, a ideia é que este ficasse entre os cinco supercomputadores mais poderosos do mundo. "Se ficar top dez eu fico muito feliz", fala Fábio Borges, diretor do LNCC.

Um supercomputador como esse é chave para o Brasil desenvolver um modelo fundacional próprio – ou fazer fine tuning e treinamentos a partir de plataformas de código aberto dentro do nosso território. Hoje, há uma dependência de infraestruturas no exterior para se fazer isso. ●

Entrevista | Mat Velloso

‘É talvez a última oportunidade para o Brasil’

Brasileiro da DeepMind fala sobre a chance ‘de o País virar primeiro mundo’



BRUNA ARIMATHEA

Quando começou a programar, aos nove anos, Mat Velloso não sabia que seria um dos primeiros a presenciar um marco da tecnologia: o nascimento do ChatGPT. O chatbot de inteligência artificial (IA) generativa da OpenAI, lançado em 2022, abriu as portas para a popularização da tecnologia. Hoje, aos 49 anos, Velloso lidera um time no principal rival da companhia de Sam Altman, a DeepMind, divisão do Google responsável pelos seus mais ambiciosos projetos de IA.

O paulistano, criado em Belo Horizonte e com passagem por Brasília para cursar Administração, chegou ao Google com a missão de “conquistar” programadores. À frente da equipe de Relações com Desenvolvedores (DevRel) da DeepMind e do AI Studio, trabalha com o desenvolvimento de modelos como o Gemini e o seu “irmão” menos conhecido, o Gemma, uma IA aberta voltada para desenvolvedores.

Antes, ele passou 15 anos na Microsoft, período em que teve contato com o ChatGPT, resultado dos investimentos iniciais de US$ 13 bilhões que a companhia fundada por Bill Gates fez na então desconhecida startup. Da época em que começou a testar o chatbot, Velloso recorda de um desafio que soa impensável na atualidade: convencer Gates de que aquela tecnologia seria duradoura, e não apenas mais uma ferramenta “da moda”.

Ao **Estadão**, o brasileiro não falou só de passado. Para quem vive mergulhado em IA, olhar para frente parece ser o padrão. Ele conversou sobre o estágio atual do desenvolvimento da tecnologia, seu impacto na sociedade e as questões regulatórias. Com a perspectiva de quem fez carreira no exterior, opinou sobre o potencial do País do xadrez global da tecnologia.

A seguir, os principais trechos da entrevista.

Como o Brasil pode se posicionar no cenário global de inteligência artificial?

Eu tive essa conversa com o (*ministro da Fazenda*) Fernando Haddad. Quando ele jantou aqui com a gente (*na Califórnia*), estava muito preocupado com educação primária. Ele disse: “A gente tem de ensinar IA nas escolas”. Eu falei para ele: “Olha, não tem nada de errado em fazer isso. Você é educador, e eu entendo por que você está pensando nisso”. Mas esse investimento, se for feito hoje, vai se pagar em 10 ou 20 anos. O Brasil tem problemas enormes hoje, e a IA necessária para resolver esses problemas está aqui hoje. Eu tenho um senso de urgência pelo Brasil, porque acho que essa onda de IA vai acelerar 100 anos em cinco. Se o Brasil não surfar essa onda, vai ficar na pré-história. Essa é talvez a última oportunidade de o Brasil virar primeiro mundo.

Existe defasagem na formação tecnológica aqui. Para um profissional crescer no mercado de inteligência artificial, como você, é preciso sair do Brasil?

Não. Tem muitas oportunidades no Brasil. Além do próprio Google, tem Nubank, Itaú, Magazine Luiza e muitas outras empresas. Eu saí porque queria conhecer o mundo. Também tem outra coisa: existe a formação em como criar IA, e existe a formação de como usar IA. E eu acho que a maioria das pessoas não precisa aprender como criar. A maioria precisa aprender a usar o que já existe e aplicar.

Mas não é preciso fomentar as áreas técnicas?

O Brasil tem universidades extremamente competentes, com professores muito bons. Não acho que falta. A profissão de programador vai mudar muito. A IA vai superar a capacidade humana de escrever código. Isso vira de cabeça para baixo todas as ferramentas de desenvolvimento – o ser humano virou o gargalo. Quando o ser humano vira o gargalo, as ferramentas vão ter de operar como um gerente de milhares de programadores. O valor do programador cai ou sobe? O valor dele sobe – e muito. O programador de hoje vai ter de aprender a usar essas ferramentas nesse contexto, mas o conhecimento técnico ainda será necessário.

Quem é...


DIVULGAÇÃO/DEEPMIND

No Google DeepMind, é vice-presidente de produto da plataforma de desenvolvedores de IA; trabalhou por 15 anos na Microsoft

Deveríamos nos preocupar com a substituição de postos de trabalho por IA?

O AlphaFold, que deu ao Demis Hassabis o Nobel de Química, pega uma sequência de aminoácidos e os dobra numa proteína. Para você fazer isso, geralmente levava um ano de um PhD. O AlphaFold dobrou 200 milhões de proteínas em um ano. Isso é equivalente a 1 bilhão de anos de PhD, 1 bilhão. Quando as pessoas falam: “A IA vai substituir as pessoas”, não tem 1 bilhão de PhDs no mundo para fazer isso em um ano. Não existe. No Brasil, 30 mil pesquisadores usam o resultado desse trabalho. Agora, esse pessoal vai pesquisar medicamentos novos, cura de doenças, reciclagem de plástico. Tudo isso vai ser destrancado com esse conhecimento gerado em um ano. A gente está passando por uma revolução que não existe na história da humanidade. Nem as outras revoluções industriais nem a Renascença deram esse impulso na capacidade de geração de conhecimento. Eu acho que daqui uns anos ninguém vai conseguir ganhar um prêmio Nobel sem IA.

Os modelos LLMs (algoritmos de inteligência artificial que reconhecem, sintetizam e geram linguagem humana) bateram no teto do desenvolvimento?

Fui uma das primeiras 20 pessoas a ter acesso ao GPT (*IA do ChatGPT*), quando estava na Microsoft. Quando a OpenAI mostrou, a gente começou a brincar com ele, gerar poesia, e ficou ‘nossa, que coisa, né?’. E lembro do Kevin Scott, diretor de Tecnologia da Microsoft, falando: ‘Olha, depois vai ter um futuro onde vai vir um GPT-4, que vai ser tão grande, mas tão grande, que a computação exigida vai ser muito pesada. Como alguém vai conseguir usar um negócio desse tão pesado?’. E o que aconteceu nos últimos anos é que os modelos foram otimizando e ficaram mais baratos. Então, essa eficiência aumentou, e muitas vezes ouvi especialistas dizendo que a gente tinha chegado ao teto. Tenho certeza absoluta de que a gente não chegou ao teto. Nunca existiram tantos incentivos para a gente continuar otimizando, destilando, fazendo ficar mais barato, inventando técnicas novas. Agora, tem os modelos de difusão, que geram código instantaneamente em menos de um segundo. Antes isso não era possível. Os primeiros GPTs escreviam devagarzinho, demoravam para responder. Está muito cedo para ficar declarando o teto.

Nesse momento inicial, vocês esperavam que a IA generativa pudesse furar a bolha e se tornar tão popular?

As primeiras pessoas que brincaram com o GPT ficaram muito obcecadas com essa coisa de que ele conseguia fazer rimas e poesia. Eu ficava assim: ‘Gente, como é que você vai pagar a conta desse negócio fazendo poesia?’. Fui a primeira pessoa que pediu para ele escrever código. Ele escreveu, e eu falei: ‘Gente do céu, esse negócio escreve código, não é possível’. Lembro que mostrei para o Satya Nadella (*CEO da Microsoft*), que foi contar para o Sam Altman (*CEO da OpenAI*). Eles ficaram entusiasmadíssimos, e a gente começou a perceber que as aplicações eram infinitas. A gente estava só começando a descobrir. Uma pessoa que custou a acreditar foi o Bill Gates. Ele não acreditava de jeito nenhum no GPT. Ele achava que aquilo não fazia o menor sentido. E a gente tentando convencê-lo, ele não queria aceitar. Teve um dia que finalmente o Sam Altman conseguiu convencê-lo, mas ele não queria de jeito nenhum aceitar que aquilo era o futuro. Então, as pessoas, mesmo as muito inteligentes, levam tempo para aceitar que o mundo mudou. Para essa geração mais jovem é mais natural, não tem de explicar nada, eles já adotaram aquilo.

Qual é a próxima fase dos LLMs?

Uma lição que a gente aprendeu nesse último ano é que os programadores querem total controle. E o problema com os LLMs é que eles têm um controle meio limitado. Então, mais e mais a gente está criando esses mecanismos de controle. Acho que mais gente vai querer ter mais controle sobre como eles se comportam. A outra mudança é que a primeira geração de aplicações que usa LLMs são chatbots, mas fazer o usuário digitar demais é horrível. Uma coisa que a gente aprendeu na indústria de software é que você não deve fazer alguém digitar demais. Agora, com a multimodalidade, você vai passar dessa fase.

O Google passou a falar sobre inteligência artificial geral (AGI, na sigla em inglês, que define um sistema de capacidade humana). Por que é um objetivo importante para a empresa?

Há dez anos, quando eu ouvia os especialistas falarem de AGI, eles falavam que iria levar um século, dois séculos. Agora você vê as pessoas falando em cinco anos, dez anos, né? É de assustar como as previsões mudaram. Quando falamos em inteligência humana, não usamos mais o conceito de QI, porque ele é muito limitado. Existem vários tipos de inteligência. Um empresário, por exemplo, pensa quais problemas poderia resolver se fosse possível contratar um exército infinito de pessoas. A gente vai curar doenças, reciclar plástico, combater incêndios e fazer coisas que antes levariam séculos para chegar lá. Então, é muito positivo. ●



Campo estratégico

Berçário

Brasil tem barreiras a superar para se tornar celeiro de data centers

Matriz energética sustentável, área disponível e posição geográfica são atrativos; impacto ambiental é empecilho



JOÃO PAULO VICENTE

Distante dos principais centros mundiais no desenvolvimento de modelos de inteligência artificial (IA), o Brasil surge no radar global como resultado indireto da expansão da tecnologia. Diversas características tornam o País um terreno fértil para a instalação de data centers. Resta saber como tirar vantagem deste momento e mitigar os efeitos negativos das instalações – caso do impacto ambiental.

Para o governo federal, atrair data centers virou uma questão importante, não só econômica – tanto que ele está prestes a apresentar um Plano Nacional de Data Centers ao Congresso. O plano propõe uma série de incentivos econômicos e exigências de contrapartidas, com a promessa de investimentos trilionários. Mais importante, traça o objetivo de posicionar melhor o Brasil em uma área estratégica para a expansão tecnológica e econômica de todo o mundo.

Hoje, essa realidade ainda parece distante. Toda a capacidade instalada de data centers no Brasil é comparável a um sexto do parque disponível em apenas um Estado dos Estados Unidos, a Virgínia do Norte – e, por lá, o governo Trump está disposto a aumentar ainda mais essa capacidade, o que acirra a disputa global. Também não há por aqui instalações mais avançadas, com capacidade de processamento suficiente para treinar modelos de IA.

Longo caminho
A capacidade instalada de data centers comerciais no País é de 595 MW; a Virgínia do Norte tem 2.930 MW

O crescimento, no entanto, parece inevitável. "A IA é o catalisador desse aumento gigantesco da demanda. Qual é a grande pergunta do mercado? O quanto isso vai crescer e o quanto a IA vai demandar de energia", diz Alison Takano, diretor de soluções de data center para América Latina da empresa CBRE.

Para entender como a IA acelera esse setor, vale observar a mudança no perfil de data centers nos últimos anos – embora já estivessem por aqui antes, a primeira grande onda a impulsionar o avanço dessas infraestruturas foi o crescimento dos serviços em nuvem. A potência dessas instalações leva em conta apenas o que é consumido pela infraestrutura computacional, e não do prédio como um todo.

Antes da virada dos anos 2010, data centers corporativos no Brasil tinham não mais do que 4 megawatts (MW). Então vieram os serviços em nuvem, e esse número pulou para a casa das dezenas de MW. "A cloud trouxe esses grandes data centers que temos hoje em Santana de Parnaíba (*na Grande São Paulo*), com 10, 20, 40, 60 MW, e já temos projetos de 100 MW", conta o executivo da CBRE, líder global em consultoria imobiliária que começou a atuar no mercado brasileiro de data centers nessa época.

Também foi nessa década que as big techs especializadas em serviços em nuvem trouxeram seus data centers para o Brasil. A AWS, da Amazon, foi a primeira, em 2011. "O Brasil foi a oitava região do mundo onde fizemos essa infraestrutura, antes do Reino Unido e do Canadá, uma decisão já vislumbrando o potencial do País e olhando para população, energia e inovação", diz Cleber Morais, diretor-geral da AWS no Brasil.

Em 2014, a Microsoft, com o Azure, fez o mesmo. E em 2017 foi a vez do Google Cloud. Paralelamente, outras empresas de data centers comerciais consolidaram a presença no Brasil.

A Equinix chegou em 2011 e hoje opera oito complexos no País – três no Rio de Janeiro e cinco em São Paulo, com um sexto em construção. "Nós calculamos uma média de R$ 1 bilhão de investimento por ano desde que a gente entrou, e tudo indica que isso vai acelerar", diz o presidente da empresa, Victor Arnaud. A AWS estima mais de R$ 19 bilhões investidos no Brasil desde que chegou por aqui, e anunciou mais R$ 10 bilhões até 2034.

Em setembro passado, Satya Nadella, CEO da Microsoft, veio a São Paulo para anunciar um investimento de R$ 14,7 bilhões em infraestrutura de IA e nuvem no País.

O aumento nos investimentos revela a mudança no perfil dos data centers causada pela IA. "Quando teve a nuvem lá atrás, as densidades aumentaram, ou seja, eu precisava de mais energia. Agora, com IA, eu tenho uma densidade maior ainda. No mesmo espaço, acabo consumindo mais energia", diz Arnaud.

Observar só os números, no entanto, não revela complexidades do setor. Mesmo com o aumento de instalações, o Brasil pode permanecer no segundo escalão mundial da tecnologia.

DIFERENÇAS. Há dois tipos de data center voltados para IA: de inferência e de treinamento, ou machine learning. Inferência é o local onde a IA gera uma resposta ou resultado. Nesse caso, latência (rapidez) é essencial, e os computadores onde acontece esse processamento precisam estar próximos das pessoas que vão utilizar o serviço.

Ninguém quer ficar minutos esperando um aplicativo gerar uma rota de trânsito, por exemplo. Então, em um país continental como o Brasil, é indispensável uma abundância deste tipo de data center, até mesmo para atender outros mercados da América Latina.

Data center de treinamento é onde o serviço pesado acontece e os modelos mais sofisticados são treinados. Não ➔



ADOBE STOCK

há necessidade de rapidez, então a posição geográfica não é determinante.

Esse é o tipo de infraestrutura como o Projeto Stargate, anunciado em janeiro por Donald Trump, OpenAI e SoftBank, que planeja investir até US$ 500 bilhões (R$ 2,8 trilhões) em data centers nos EUA.

Nesse quesito, a figura do Brasil como consumidor, e não produtor, de tecnologia se repete. "Nós já estamos vendo os primeiros contratos para hospedar os primeiros racks 100% dedicados à inferência. Isso já está acontecendo aqui em São Paulo", diz Takano, acrescentando que ainda não há no País nenhum projeto concreto focado 100% em treinamento.

Hoje, a capacidade instalada de data centers comerciais no Brasil é de 595 MW, segundo a CBRE, que considera apenas prédios construídos por uma empresa cujo espaço é alugado em partes ou inteiramente por outra. Como comparação, a Virgínia do Norte tem 2.930 MW disponíveis.

A empresa fez uma estimativa de crescimento que leva a capacidade brasileira a 815 MW até o fim deste ano e a 1.465 MW em 2030. São números conservadores, que consideram apenas expansões de alguma forma já contratadas.

Para quem acredita no futuro do Brasil como celeiro mundial de data centers, é pouco. Com a expansão da IA, a ideia é que o País possa se beneficiar da instalação de data centers de treinamento, exportando do poder computacional.

A matriz energética do País é sustentável, há área disponível para construção e uma posição geográfica estratégica, com boa disponibilidade de cabos submarinos conectados a outros continentes. Por outro lado, a baixa previsibilidade legal em relação ao setor, o custo de energia e a alta carga tributária preocupam.

Gestado dentro do governo federal, o Plano Nacional de Data Centers (Redata) é uma alternativa para resolver essa equação. A princípio, o Redata chamou a atenção por conta da promessa de atrair investimentos na casa dos R$ 2 trilhões na construção de data centers. Mas para o governo há um aspecto estratégico mais importante do que os valores.

Segundo um interlocutor do Ministério da Fazenda, há a compreensão de que a riqueza dos data centers é criada com seu uso e na forma que isso afeta toda a cadeia da economia digital. Mas o caminho do Brasil como exportador de capacidade computacional é longo. Cálculos feitos pela equipe que trabalha no projeto indicam que 60% da carga digital brasileira roda fora do País.

Há diversos problemas nisso, de baixa performance a riscos geopolíticos, mas a explicação para o quadro é que é mais barato utilizar data centers no exterior. A solução, então, é desonerar o investimento na infraestrutura computacional usada nos data centers. Pelo cenário traçado pelo governo como resultado do Redata, o Brasil precisa de pelo menos 2 mil MW para atender à demanda interna atual, um número que sobe para 5 mil MW em cinco anos para manter o País na média global, e para 10 mil MW, caso o foco seja exportar processamento.

ÁGUA. No que diz respeito à sustentabilidade, um estudo da Universidade da Califórnia, em Riverside, estimou que, para cada cem palavras geradas pelo ChatGPT, é necessário mais de meio litro de água.

Na Irlanda, país pioneiro em exportar data centers para outros mercados, esses servidores consomem mais energia do que todas as casas da capital, Dublin, e há um movimento para proibir a chegada de novos prédios. Nos EUA, estudos indicam alterações no fornecimento de energia em locais próximos a data centers, o que vem deteriorando eletrodomésticos, além de poluição sonora. Em Memphis, um prédio da xAI, empresa de IA de Elon Musk, se tornou o maior poluidor da cidade e aumentou o volume de problemas respiratórios, com uso escondido de dezenas de turbinas de gás metano. ●

Brasileiros despontam

O País está atrás das grandes potências no campo da IA, mas alguns brasileiros se destacam



NICHOLAS KLUGE
Criador do Tucano, desenvolvido em português

O gaúcho Nicholas Kluge, de 36 anos, deixou de ser apenas skatista para se tornar um dos mais promissores pesquisadores brasileiros de IA ao desenvolver o Tucano, um dos poucos modelos de linguagem do País especializados em português do País.

"Eu não tinha um modelo de geração de texto que performasse bem (*em português*). Tinha modelos multilinguais, que foram treinados em várias línguas. E eles são meio que uns patos: fazem tudo, mas fazem tudo meia-boca", diz Kluge, atualmente pesquisador de pós-doutorado na Universidade de Bonn, na Alemanha.

Dessa necessidade surgiram iniciativas inovadoras, como o GigaVerbo, o maior banco de dados em português para treinamento de inteligências artificiais, com 200 bilhões de tokens, o TeenyTinyLlama, um par de modelos compactos de linguagem, e finalmente o Tucano, um LLM de código aberto totalmente em português. ● MATHEUS FERNANDES

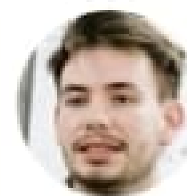


HELOISY RODRIGUES
Primeira formanda em IA do Brasil

O primeiro contato de Heloisy Rodrigues, de 25 anos, com a possibilidade de graduação em IA veio durante a formatura da irmã na Universidade Federal de Goiás (UFG), quando o reitor da instituição mencionou a criação do curso. "Comecei a pesquisar (*sobre inteligência artificial*) e vi que o mercado de trabalho era muito bom, que estava nessa promessa de alavancar, e que era da área de Exatas, de que eu sempre gostei. Então foi meio que unir o útil ao agradável", conta.

Natural de Ceres (GO), Heloisy – que antes chegou a tentar Medicina, sem sucesso – foi a primeira mulher a se formar em inteligência artificial no Brasil, em 2024, e está determinada a atrair mais mulheres para a área. Única de sua turma, o cenário já vem mudando. Atualmente, a representação feminina passou para 25%. Hoje, o curso de IA é o mais concorrido da UFG, à frente de Medicina.

Heloisy agora deseja se tornar empreendedora para continuar o desenvolvimento da carreira. ● M.F.



DANIEL FRANÇA
Professor na Universidade de Copenhague

Daniel França, de 33 anos, iniciou sua graduação na Universidade de São Paulo (USP) e concluiu o curso na Universidade Técnica de Munique, após receber uma bolsa. Foi na Alemanha também que fez pós-graduação e mestrado.

Ao ingressar no doutorado, escolheu a área da computação quântica, que une elementos de matemática, física e computação em uma abordagem interdisciplinar. França é um teórico – não constrói hardware, mas desenvolve a parte que guia o funcionamento das máquinas.

Hoje, leciona no Departamento de Matemática da Universidade de Copenhague (Dinamarca), além de atuar no Quantum for Life – centro interdisciplinar para pesquisa quântica de moléculas. Recebeu bolsa do European Research Council para acelerar o desenvolvimento da computação quântica por meio de algoritmos capazes de lidar melhor com o ruído, nome dado aos erros que afetam os cálculos das máquinas. ● M.F.

EXPEDIENTE

ESPECIAL ESTADÃO 150

Presidente do Conselho de Administração: Francisco Mesquita Neto
Diretor-presidente: Erick Bretas; **Diretor de Jornalismo**: Eurípedes Alcântara; **Diretor de Redação**: Leonardo Mendes Jr.; **Diretor de Governança Editorial:** David Friedlander; **Editor Executivo de Economia, Negócios e Link:** Ricardo Grinbaum; **Editor Executivo de Distribuição, Engajamento e Vídeo**: Leonardo Cruz; **Coordenação geral e edição:** Ana Carolina Sacoman e Bruno Romani
VERSÃO IMPRESSA Editores do impresso: Altair Nobre e Hairton Ponciano; **Editora de Arte:** Viviane Jorge; **Diagramação:** Anderson Nakamura; **Editor de Fotografia**: Clayton de Souza; **Editora de Infografia:** Regina Elisabeth Silva; **Editores-assistentes de infografia:** Adriano Araujo e William Mariotto; **Infografista Multimídia:** Marcos Müller, Marcos Brito; **Acervo Estadão:** Edmundo Leite; **Pesquisa de foto:** Daniel Teixeira; **Revisão:** Francisco Marçal

Eufrázio

A corrida tecnológica

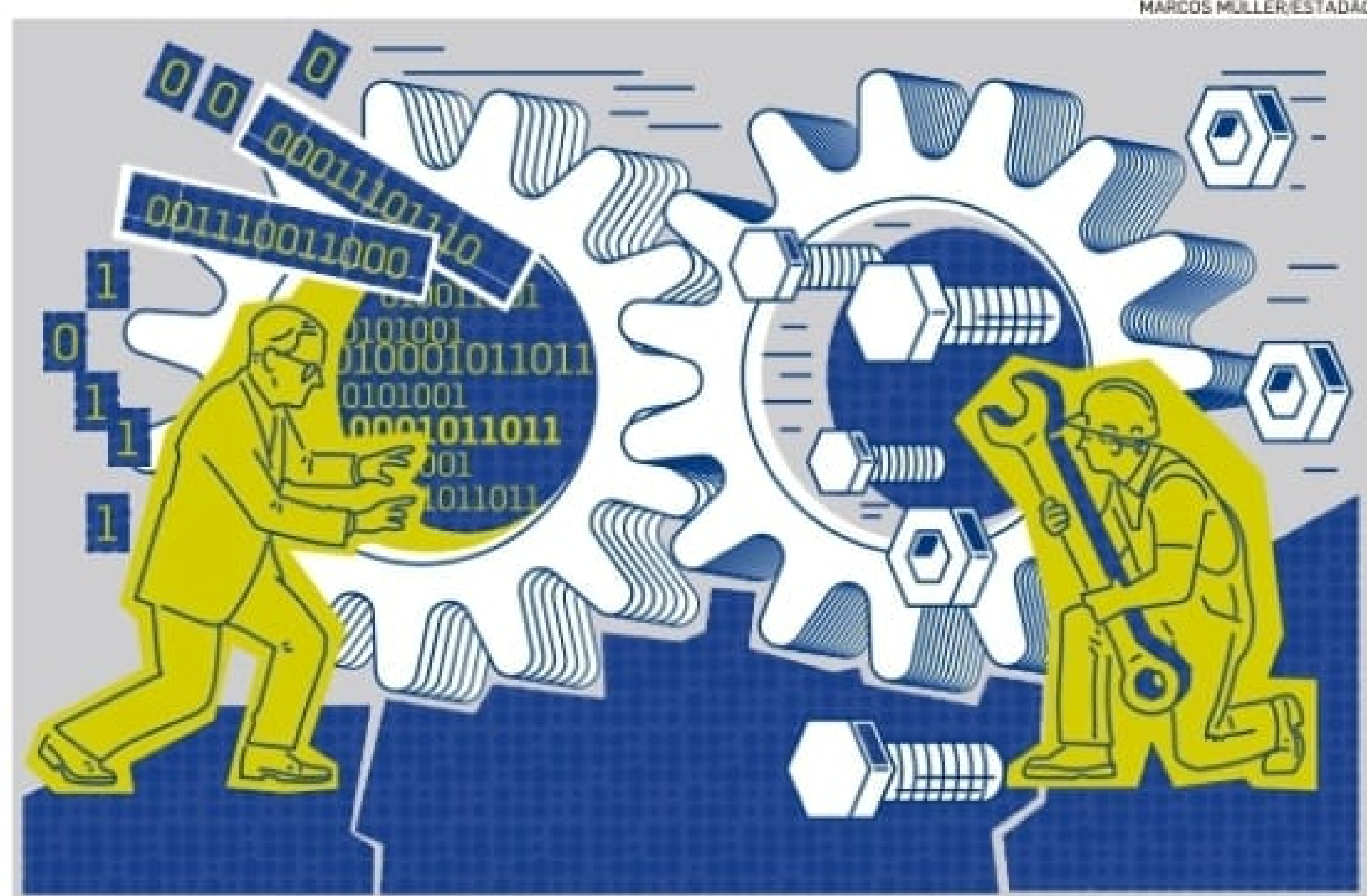
Lição de casa

Nove desafios do Brasil na era da inteligência artificial

Da regulação da área à retenção de talentos, o País tem uma corrida de obstáculos pela frente para não deixar o bonde da IA passar



HENRIQUE SAMPAIO
JOÃO PAULO VICENTE



MARCOS MÜLLER/ESTADÃO

A inteligência artificial (IA) promete transformar o Brasil de diferentes formas. Pode impactar economia, finanças, trabalho, saúde, entretenimento e até relacionamentos. Para extrair o máximo da tecnologia e anular seus efeitos negativos, porém, o País precisa superar uma série de barreiras.

Entre os desafios, estão a transformação do mercado de trabalho, os impactos ambientais, a falta de letramento digital, restrições ao acesso tecnológico e a lentidão para adotar regulação e implementar um plano estratégico para IA.

1. Mercado de trabalho: como lidar com os desempregados pela IA.
O Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê que 40% dos empregos serão afetados pela IA até 2030. Embora a tecnologia prometa ganhos de produtividade e a criação de novos mercados, seus benefícios tendem a se concentrar em grandes empresas, multinacionais e trabalhadores altamente qualificados. Tende a automatizar processos. Sem políticas públicas eficientes de requalificação profissional, letramento digital e regulação responsável, pode aprofundar desigualdades de renda, acesso e oportunidades no País.

2. Pressão ambiental: alto consumo de energia e de recursos naturais.
O crescimento acelerado da IA multiplica a demanda por energia. Há aumento de emissões de carbono e alto consumo de água para refrigeração de data centers. Ao mesmo tempo, a IA oferece ferramentas para mitigar esses impactos, ao otimizar o consumo energético, aprimorar a gestão de redes elétricas e tornar mais eficientes setores como transporte, agricultura e geração renovável. O Brasil tem uma matriz energética majoritariamente limpa, o que pode atrair investimentos.

3. Privacidade e proteção de dados: a vigilância.
Intensificam-se as preocupações com a coleta e o uso de dados pessoais, muitas vezes sem o conhecimento ou o consentimento do usuário. Sistemas de IA dependem de grandes volumes de informação para treinar seus algoritmos, o que inclui dados sensíveis extraídos de redes sociais, históricos de navegação e interações online. Isso levanta questões sobre vigilância, uso indevido de informações e exploração de vulnerabilidades. A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) ainda carece de regulamentações para lidar com os novos riscos.

4. Regulação: o dilema de criar marcos legais sem desestimular a inovação.
A regulação da IA no Brasil enfrenta o desafio de equilibrar o incentivo à inovação com a garantia de direitos fundamentais. Essa tensão entre liberdade de mercado e salvaguardas sociais exige marcos legais claros, mas também adaptáveis à rápida evolução tecnológica.

5. Direitos autorais: obras expostas e competição injusta.
Estão em jogo os direitos de obras e conteúdos protegidos por lei. Empresas como a OpenAI, do ChatGPT, e Google defendem a liberdade de utilização de qualquer tipo de material publicado na internet, como textos jornalísticos, livros, podcasts ou vídeos do YouTube, para treinar seus modelos. Com isso, além da possibilidade de plágio e apropriação de estilos autorais, a prática levanta questões urgentes sobre a competição desleal entre conteúdos gerados por IA e criações humanas originais.

6. Agilidade: Estado moroso para desenvolver IA.
O governo federal parece reconhecer a importância da participação do Estado no desenvolvimento da IA, com iniciativas como o Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA), o ainda não lançado Plano Nacional de Data Centers (Redata) e a organização de um Comitê Interministerial para Transformação Digital (CITDigital). Porém, mesmo atores da academia e do setor privado que veem as iniciativas com bons olhos temem que o seu ritmo não seja capaz de levar o País à primeira divisão da IA.

7. Infraestrutura: faltam centros avançados.
O Brasil não tem no âmbito comercial os data centers necessários para fazer treinamento de modelos de IA. Isso obriga empresas a contratar processamento no exterior. Mesmo que incentivos fiscais e investimentos criem as bases para mudar esse cenário, ainda é preciso lidar com embargos geopolíticos que dificultam o acesso a microchips e placas de processamento gráficos (GPUs). Para comprar poucas unidades das GPUs mais avançadas da americana Nvidia, o País precisa encarar longa fila.

8. Educação: quadro de pessoal é insuficiente.
O Brasil tem desenvolvedores, profissionais técnicos e pesquisadores competentes em IA, mas não em volume suficiente para atender à expansão do campo nos últimos anos. Aos poucos, isso está mudando. Hoje existem cinco cursos superiores públicos em temas conexos à IA no Brasil. O Google for Startups estima um déficit de 530 mil profissionais no País.

9. Retenção: com facilidade, profissionais qualificados deixam o País.
Há um êxodo de cérebros. Empresas e institutos de pesquisa estrangeiros atraem talentos do Brasil com salários mais altos, melhores condições de trabalho e acesso a infraestrutura de ponta. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) tem lançado editais para repatriar cérebros brasileiros, mas reverter esse quadro é um desafio complexo. ●